

Tempo

No Rio e em Niterói, parcialmente nublado a nublado, com possíveis pancadas de chuvas e trovoadas isoladas. Visibilidade boa a moderada. Temperatura estável. Máxima e mínima de ontem: 36,4° em Santa Teresa e 19,2° no Alto da Boa Vista. Foto do satélite, mapa e tempo no mundo, *Cidade*, página 2.

Loto

Só um apostador, paulista, acertou a quina do concurso 601 da Loto e receberá NCz\$ 367.226,49. As dezenas sorteadas foram 11, 21, 46, 79 e 90.

Esportiva

1				
2	X			
3		X		
4			X	
5	X			
6		X		
7	X			
8			X	
9				X
10		X		
11			X	
12				X
13	X			
14		X		
15	X			
16			X	

São Paulo — José Carlos Brasil



□ A frente da Orquestra Filarmônica de Israel, o maestro indiano Zubin Mehta (foto) reuniu 70 mil pessoas no concerto ao ar livre que apresentou no Memorial da América Latina, em São Paulo. A temporada brasileira da orquestra prossegue hoje em Brasília e termina depois de amanhã com uma apresentação no Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Socorro imediato

Consciente de que a maioria das mortes no trânsito ocorre nas primeiras 24 horas após o acidente, a prefeitura de Curitiba planeja garantir o atendimento a acidentados em 10 minutos. Dez médicos, 10 ambulâncias e 66 socorristas integrarão o sistema. (Página 7)

'Bateau Mouche'

Como reflexo do naufrágio do *Bateau Mouche*, a Capitania dos Portos de Corumbá, na fronteira com a Bolívia, interditou por falta de segurança 36 dos 40 barcos de turismo e de transporte de peões e produtos agrícolas das fazendas do Pantanal do Mato Grosso do Sul. (Página 7)

Mordomia

Projeto do deputado Valmir Campelo (PFL) pretende restringir a mordomia do governo do Distrito Federal, que este ano gastará NCz\$ 13 milhões com a manutenção de 87 imóveis, 11 vezes mais do que com saneamento. (Pág. 2)

Golpe fracassado

O general Prosper Avril, presidente do Haiti, frustra tentativa de golpe patrocinada por militares que mandou para a reserva por envolvimento no tráfico de drogas. Avril assumiu o poder em setembro, com um golpe militar. (Página 6)

Cotações

Dólar Oficial: NCz\$ 0,995 (compra), NCz\$ 1 (venda). Unif: para IPTU, ISS e alvará: NCz\$ 16,17; taxa de expediente: NCz\$ 1,61. Uferj: NCz\$ 14,41. OTN: NCz\$ 6,17. OTN fiscal: NCz\$ 6,92. UPC: NCz\$ 6,67. MVR: NCz\$ 17,86. Salário mínimo de referência: NCz\$ 36,74. Piso Nacional de Salário: NCz\$ 63,90. Tablita do dia 3 de abril: Cz\$/NCz\$ 1.378,9945.



O pênalti cobrado por Josimar aos 15 minutos abriu caminho para a vitória do Botafogo

Mailson debita ao Congresso mal do governo

O ministro Mailson da Nóbrega fez duras críticas em Washington ao Congresso brasileiro, responsabilizando-o pela incapacidade do governo de manter "uma política fiscal coerente". Deplorou o fato de que os parlamentares restabeleceram, em clima de festa, estatais extintas por desnecessárias e custosas ao bolso do contribuinte. De acordo com o ministro, a nova Constituição agravou as dificuldades de reduzir os gastos no Brasil. "Oitenta por cento das despesas são incompressíveis", disse. A Constituição ampliou os gastos sociais, aumentou transferências para estados e municípios e ainda concedeu novos benefícios a funcionários. "Isto tem preço" afirmou. (*Economia*, pag. 3)

UFRJ contrata 3.330 pessoas sem concurso

A Associação dos Docentes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) impetrou mandado de segurança para exigir do reitor Horácio Macedo os nomes, cargos e salários de 3.330 pessoas contratadas pela Reitoria nos últimos 13 meses. Entre os admitidos, caracterizando nepotismo, há parentes de sub-reitores. Nenhum deles prestou concurso. Horácio Macedo diz que o critério das contratações não foi o grau de parentesco, mas a competência. "As admissões eram necessárias e eu tinha autoridade administrativa e recursos para isso", justifica. As contratações de Macedo nesse período aumentaram em 40% o quadro de funcionários da universidade. (*Cidade*, página 1)

Inquérito apura falsificação de Alves de Brito

O diretor-geral do Detran, José Alves de Brito, usou histórico escolar (documento com todas as notas do estudante) falso para pedir transferência da Faculdade de Direito de Barra Mansa, Norte do Estado, para as Faculdades Integradas Moacir Bastos, em Campo Grande, Zona Oeste do Rio. A fraude foi descoberta em consulta de rotina feita pela Moacir Bastos. Alves de Brito está respondendo a inquérito na Delegacia de Defraudações, mas insiste em que sequer pleiteou a transferência. "Isso é uma safadeza", diz. O inquérito, presidido pelo delegado Paulo Cordeiro, é mantido em sigilo há um mês. O delegado não quis comentar o caso. (*Cidade*, página. 3)

Botafogo assume a liderança isolada

A vitória sobre o Americano por 2 a 0, em São Januário, deixou o Botafogo na liderança isolada do Campeonato Estadual. O primeiro gol foi de Josimar, cobrando pênalti, e Zé Paulo, contra, marcou o segundo. O resultado tornou mais eufóricos os torcedores botafoguenses, que desfilaram suas bandeiras pelas ruas da cidade. A próxima partida do Botafogo será em 15 dias, contra o Fluminense. O Campeonato continua na próxima semana, com o Flamengo, segundo colocado, enfrentando o Fluminense, enquanto o Vasco jogará com o Bangu. No vôlei, a Pirelli precisou de 74 minutos para derrotar o Fiat-Mi-

nas por 3 a 0, no ginásio do Mineirinho, e conquistar o Campeonato Brasileiro. O levantador William foi o melhor jogador da partida e Bebeto de Freitas, técnico da seleção brasileira, disse que seu nome está certo na próxima convocação. Em Franca, interior de São Paulo, o Flamengo venceu o Rio Claro por 110 a 107 e continua com chances de conquistar a Taça Brasil masculina de basquete. O time joga hoje, a partir das 21h30, com o Sírio, com transmissão da Rede Bandeirantes. Se vencer e o Ravelli Franca perder para o Rio Claro, o Flamengo será o campeão. (*Esportes*)



Primeiro líder soviético a visitar Cuba em 15 anos — o último foi Brejnev —, Gorbachev foi recebido por Fidel e logo depois saudado por mais de 500.000 cubanos. (Pág. 5)

Economia

- O congelamento de preços determinado pelo Plano Verão condenou a Petrobrás a trabalhar com uma defasagem de até 20% e um déficit mensal que pode chegar a NCz\$ 90 milhões por mês, disse o presidente da empresa, Orlando Galvão. A isto se soma o déficit de US\$ 450 milhões resultante do Proálcool. Para completar, a previsão inicial de gastar US\$ 2,3 bilhões com a importação de petróleo este ano será superada. O preço médio do barril, sem taxas, subiu de US\$ 14,66 para US\$ 16,40 e deverá chegar ainda este mês a US\$ 17.
- O vilão da inflação de 6,09% em março foi definitivamente identificado. Mora na Zona Norte e nos subúrbios, e é representado pelas mensalidades de clubes. Ali não houve congelamento e as taxas de manutenção aumentaram em até 547%, representando mais 1% no cálculo do IPC.
- O déficit comercial dos Estados Unidos caiu US\$ 25 bilhões no ano passado. Mas, persiste o perigo de recessão, que só poderá ser afastado com a desvalorização do dólar em 10%, a maxidesvalorização do iene em 25% e do marco em 20%, alerta o economista William Cline, do Instituto de Economia Internacional.

Morte de 142 na Namíbia leva ONU a recuar

A continuação dos confrontos militares na fronteira da Namíbia com Angola — que ontem elevaram para 142 o número de mortos — obrigou a ONU a autorizar o Exército sul-africano a patrulhar a região. A decisão contraria os termos dos acordos firmados com Cuba e Angola, evidenciando o risco que corre o processo de independência da Namíbia. Os acordos patrocinados pela ONU, que entraram em vigor sábado, prevêm a retirada, para bases e quartéis, dos guerrilheiros da Organização do Povo do Sudoeste Africano (Swapo) e dos militares sul-africanos. Acusada pelo chanceler sul-africano, Roelof Botha, de romper o cessar-fogo, a Swapo alega que agiu em legítima defesa. (Pág. 6)

Medicina

- A operação por que passou o ministro Antônio Carlos Magalhães, dia 21, foi uma das mais complexas e difíceis já realizadas pela equipe do cirurgião Adib Jatene, no Instituto do Coração, em São Paulo. Depois de colocadas duas pontes de safena, duas pontes mamárias, da retirada de um aneurisma e da reconstrução de um ventrículo, o coração do ministro rasteou, perigosamente. Quando o tórax ia ser fechado, começou a sangrar. Foram mais de quatro horas de tensão.
- Outro cirurgião habilidoso, o argentino Ernesto Malbec, 86 anos, ganhou, no Rio, o troféu *Orejita de oro* do Hospital dos Servidores do Estado. Malbec é um pioneiro na correção de orelhas de abano. (Pág. 14)

Fiesp encontra em Quércia seu candidato ideal

A Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), após estudo sobre o perfil dos presidenciais, concluiu que o candidato ideal é o governador Orestes Quércia (PMDB). O trabalho, batizado com o nome de Projeto Leader, aponta Leonel Brizola (PDT) como o nome mais forte até o momento, mas duvida que ele cumpra os compromissos de campanha. Na avaliação da Fiesp sobre os demais presidenciais, o ex-prefeito de São Paulo Jânio Quadros é considerado "velho para eleger-se" e "na mesma situação" do presidente do PMDB, Ulysses Guimarães. O senador Mário Covas, do PSDB, e o deputado Afif Domingos, do PL, segundo o trabalho, são inviáveis por falta de projeção nacional. (Pág. 3)

Tempo

No Rio e em Niterói, parcialmente nublado a nublado, com possíveis pancadas de chuvas e trovoadas isoladas. Visibilidade boa a moderada. Temperatura estável. Máxima e mínima de ontem: 36,4º em Santa Teresa e 19,2º no Alto da Boa Vista. Foto do satélite, mapa e tempo no mundo, *Cidade*, página 2.

Loto

Só um apostador, paulista, acertou a quina do concurso 601 da Loto e receberá NCz\$ 367.226,49. As dezenas sorteadas foram 11, 21, 46, 79 e 90.

Esportiva

1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				

Falsificação

O diretor-geral do Detran, José Alves de Brito, usou histórico escolar (documento com todas as notas do estudante) falso para pedir transferência da Faculdade de Direito de Barra Mansa para a Moacir Bastos, em Campo Grande. (*Cidade*, pag. 3)

Machismo

Depois de pesquisar duas mil canções brasileiras do período de 1930 a 1988, a técnica em planejamento Maria Aurea Santa Cruz, 44 anos, chegou à conclusão de que a mulher continua sendo vista na música popular como uma deusa inacessível, uma dona-de-casa submissa ou prostituta. (Pág. 4)

□ À frente da Orquestra Filarmônica de Israel, o maestro indiano Zubin Mehta reuniu 70 mil pessoas no concerto ao ar livre que apresentou no Memorial da América Latina, em São Paulo. A temporada brasileira da orquestra prossegue hoje em Brasília e termina depois de amanhã com uma apresentação no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. **B**

Socorro imediato

Consciente de que a maioria das mortes no trânsito ocorre nas primeiras 24 horas após o acidente, a prefeitura de Curitiba planeja garantir o atendimento a acidentados em 10 minutos. (Página 7)

'Bateau Mouche'

Como reflexo do naufrágio do *Bateau Mouche*, a Capitania dos Portos de Corumbá, na fronteira com a Bolívia, interditou por falta de segurança 36 dos 40 barcos de turismo e de transporte de peões e produtos agrícolas das fazendas do Pantanal do Mato Grosso do Sul. (Página 7)

Mordomia

Projeto do deputado Valmir Campelo (PFL) pretende restringir a mordomia do governo do Distrito Federal, que este ano gastará NCz\$ 13 milhões com a manutenção de 87 imóveis, 11 vezes mais do que com saneamento. (Pág. 2)

Golpe fracassado

O general Prosper Avril, presidente do Haiti, frustra tentativa de golpe patrocinada por militares que mandou para a reserva por envolvimento no tráfico de drogas. Avril assumiu o poder em setembro, com um golpe militar. (Página 6)

Cotações

Dólar Oficial: NCz\$ 0,995 (compra), NCz\$ 1 (venda). Unif: para IPTU, ISS e alvará: NCz\$ 16,17; taxa de expediente: NCz\$ Cz\$ 1,61. Uferj: NCz\$ 14,41. OTN: NCz\$ 6,17. OTN fiscal: NCz\$ 6,92. UPC: NCz\$ 6,67. MVR: NCz\$ 17,86. Salário mínimo de referência: NCz\$ 36,74. Piso Nacional de Salário: NCz\$ 63,90. Tablita do dia 3 de abril: Cz\$ NCz\$ 1.378,9945.



O pênalti cobrado por Josimar aos 15 minutos abriu caminho para a vitória do Botafogo

Mailson debita ao Congresso mal do governo

O ministro Mailson da Nóbrega fez duras críticas em Washington ao Congresso brasileiro, responsabilizando-o pela incapacidade do governo de manter "uma política fiscal coerente". Deplorou o fato de que os parlamentares restabeleceram, em clima de festa, estatais extintas por desnecessárias e custosas ao bolso do contribuinte.

De acordo com o ministro, a nova Constituição agravou as dificuldades de reduzir os gastos no Brasil. "Oitenta por cento das despesas são incompressíveis", disse. A Constituição ampliou os gastos sociais, aumentou transferências para estados e municípios e ainda concedeu novos benefícios a funcionários. "Isto tem preço" afirmou. (*Economia*, pag. 3)

UFRJ contrata 3.330 pessoas sem concurso

A Associação dos Docentes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) impetrou mandado de segurança para exigir do reitor Horácio Macedo os nomes, cargos e salários de 3.330 pessoas contratadas pela Reitoria nos últimos 13 meses. Entre os admitidos, caracterizando nepotismo, há parentes de sub-reitores. Nenhum deles prestou concurso.

Horácio Macedo diz que o critério das contratações não foi o grau de parentesco, mas a competência. "As admissões eram necessárias e eu tinha autoridade administrativa e recursos para isso", justifica. As contratações de Macedo nesse período aumentaram em 40% o quadro de funcionários da universidade. (*Cidade*, página 1)

Violência no Rio mata 59 no fim de semana

Num dos fins de semana mais violentos dos últimos tempos, 59 pessoas foram mortas no Grande Rio da madrugada de sexta-feira até a noite de ontem. O dia mais violento foi domingo, com 27 homicídios; no sábado houve 17 e na sexta-feira, 15. A maioria dos crimes ocorreu no município do Rio, onde 31 pessoas foram assassinadas.

O secretário de Polícia Civil, Hélio Saboya, admitiu que esse é o maior índice de crimes do governo Moreira Franco. Segundo ele, porém, a polícia pode combater apenas os efeitos. "As causas da criminalidade antecedem a ação policial". Artigo da socióloga Moema Toscano conclui que não há perspectiva de melhora a curto prazo. (*Cidade*, pag. 5)

Botafogo assume a liderança isolada

A vitória sobre o Americano por 2 a 0, em São Januário, deixou o Botafogo na liderança isolada do Campeonato Estadual. O primeiro gol foi de Josimar, cobrando pênalti, e Zé Paulo, contra, marcou o segundo. O resultado tornou mais eufóricos os torcedores botafoguenses, que desfilarão suas bandeiras pelas ruas da cidade.

A próxima partida do Botafogo será em 15 dias, contra o Fluminense. O Campeonato continua na próxima semana, com o Flamengo, segundo colocado, enfrentando o Fluminense, enquanto o Vasco jogará com o Bangu.

No vôlei, a Pirelli precisou de 74 minutos para derrotar o Fiat-Mi-

nas por 3 a 0, no ginásio do Mineirinho, e conquistar o Campeonato Brasileiro. O levantador William foi o melhor jogador da partida e Bebeto de Freitas, técnico da seleção brasileira, disse que seu nome está certo na próxima convocação.

Em Franca, interior de São Paulo, o Flamengo venceu o Rio Claro por 110 a 107 e continua com chances de conquistar a Taça Brasil masculina de basquete. O time joga hoje, a partir das 21h30, com o Sirio, com transmissão da Rede Bandeirantes. Se vencer e o Ravelli Franca perder para o Rio Claro, o Flamengo será o campeão. (*Esportes*)

Economia

● O congelamento de preços determinado pelo Plano Verão condenou a Petrobrás a trabalhar com uma defasagem de até 20% e um déficit mensal que pode chegar a NCz\$ 90 milhões por mês, disse o presidente da empresa, Orlando Galvão. A isto se soma o déficit de US\$ 450 milhões resultante do Proálcool. Para completar, a previsão inicial de gastar US\$ 2,3 bilhões com a importação de petróleo este ano será superada. O preço médio do barril, sem taxas, subiu de US\$ 14,66 para US\$ 16,40 e deverá chegar ainda este mês a US\$ 17.

● O vilão da inflação de 6,09% em março foi definitivamente identificado. Mora na Zona Norte e nos subúrbios, e é representado pelas mensalidades de clubes. Ali não houve congelamento e as taxas de manutenção aumentaram em até 547%, representando mais 1% no cálculo do IPC.

● O déficit comercial dos Estados Unidos caiu US\$ 25 bilhões no ano passado. Mas, persiste o perigo de recessão, que só poderá ser afastado com a desvalorização do dólar em 10%, a maxidesvalorização do iene em 25% e do marco em 20%, alerta o economista William Cline, do Instituto de Economia Internacional.

Morte de 142 na Namíbia leva ONU a recuar

A continuação dos confrontos militares na fronteira da Namíbia com Angola — que ontem elevaram para 142 o número de mortos — obrigou a ONU a autorizar o Exército sul-africano a patrulhar a região. A decisão contraria os termos dos acordos firmados com Cuba e Angola, evidenciando o risco que corre o processo de independência da Namíbia.

Os acordos patrocinados pela ONU, que entram em vigor sábado, prevêem a retirada, para bases e quartéis, dos guerrilheiros da Organização do Povo do Sudoeste Africano (Swapo) e dos militares sul-africanos. Acusada pelo chanceler sul-africano, Roelof Botha, de romper o cessar-fogo, a Swapo alega que agiu em legítima defesa. (Pág. 6)



Primeiro líder soviético a visitar Cuba em 15 anos — o último foi Brejnev —, Gorbachev foi recebido por Fidel e logo depois saudado por mais de 500.000 cubanos. (Pág. 5)

Medicina

■ A operação por que passou o ministro Antônio Carlos Magalhães, dia 21, foi uma das mais complexas e difíceis já realizadas pela equipe do cirurgião Adib Jatene, no Instituto do Coração, em São Paulo. Depois de colocadas duas pontes de safena, duas pontes mamárias, da retirada de um aneurisma e da reconstrução de um ventrículo, o coração do ministro rasteou, perigosamente. Quando o tórax ia ser fechado, começou a sangrar. Foram mais de quatro horas de tensão.

■ Outro cirurgião habilidoso, o argentino Ernesto Malbec, 86 anos, ganhou, no Rio, o troféu *Orejita de oro* do Hospital dos Servidores do Estado. Malbec é um pioneiro na correção de orelhas de abano. (Pág. 14)

Fiesp encontra em Quércia seu candidato ideal

A Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), após estudo sobre o perfil dos presidentes, concluiu que o candidato ideal é o governador Orestes Quércia (PMDB). O trabalho, batizado com o nome de Projeto Leader, aponta Leonel Brizola (PDT) como o nome mais forte até o momento, mas duvida que ele cumpra os compromissos de campanha.

Na avaliação da Fiesp sobre os demais presidentes, o ex-prefeito de São Paulo Jânio Quadros é considerado "velho para eleger-se" e "na mesma situação" do presidente do PMDB, Ulysses Guimarães. O senador Mário Covas, do PSDB, e o deputado Afif Domingos, do PL, segundo o trabalho, são inviáveis por falta de projeção nacional. (Pág. 3)

Direita tem estratégia para vencer eleições

A direita está perdida diante da esquerda com seus cinco candidatos? Engana-se quem pensa assim. A direita não está perdida, está quieta. No momento, a direita está trabalhando apenas para não se dispersar. No governo, por exemplo, comemora-se o nascimento da "Convergência Democrática", movimento empresarial de centro-direita, só pelo fato de ter impedido que empresários afoitos apoiassem candidaturas de esquerda. Estrategistas políticos do governo José Sarney dizem que a "Convergência Democrática" não tem votos. Tem, entretanto, o peso do empresariado, o que pode ser traduzido por dinheiro para campanha, muito dinheiro. Neste sentido, salvo ações isoladas, as grandes entidades empresariais apenas oferecem chá e simpatia aos candidatos de esquerda. Nada além disto.

A chave da estratégia da direita só estará ao alcance dos candidatos após o próximo dia 30, data da convenção do PMDB. Até lá a direita apenas acompanhará o processo sucessório, comportando-se discretamente. Caso o PMDB saia com Quéricia o problema estará resolvido. A direita não precisará sair com candidato próprio porque, mesmo que o governador venha com compromissos à esquerda, não assusta. Já se o PMDB insistir em Ulysses Guimarães, virá então da direita seu candidato predileto: Jânio Quadros. Com todo seu populismo, mensagem desenvolvimentista, dinheiro e um bom partido — o PFL. Na opinião de um dos estrategistas políticos do governo, a candidatura de Jânio inverterá a aliança que permitiu a eleição de Tancredino Neves-José Sarney. Desta vez, o partido será o PFL e a dissidência virá do PMDB, do grupo moderado.

Jânio será a salvação para o PFL, hoje perdido com a candidatura de Aureliano Chaves. O senador Marco Maciel costuma se divertir com amigos dizendo: "Aureliano é o Ulysses do PFL e Ulysses é o Aureliano do PMDB". Brincadeira à parte, a frase retrata fielmente a situação dos dois partidos. O PMDB sabe que dificilmente vencerá eleições com o Doutor Ulysses Guimarães. Só que ainda não encontrou um meio de desvencilhar-se da sua candidatura. Amanhã, em Brasília, um grupo de governadores e parlamentares vai se reunir para encontrar a fórmula para por o sininho no gato, isto é, de convencer o Doutor Ulysses a desistir da candidatura sem romper com o partido. Tarefa árdua. Embora até os amigos mais íntimos do presidente do PMDB estejam convencidos de que Ulysses tem dignidade, mas não votos, não sabem como sair da candidatura sem destruir o partido. Voando pela força da inércia, o PMDB corre o risco de acabar com Ulysses, apesar da crescente popularidade de Quéricia nas bases partidárias.

Começam a surgir agora, dentro do PMDB, os mesmos argumentos que levaram Quéricia, o azarão das eleições de São Paulo em 1986, a ser eleito. Cada vez mais, ouve-se de antigos adversários do governador que apesar de muito se falar nada até agora se provou contra a sua honestidade. A esquerda do PMDB timidamente cita nomes como Alberto Goldmann, ex-PCB, Luis Gonzaga Beluzzo, que saiu das fileiras do ministro Dilson Funaro para a Secretaria de Ciência e Tecnologia do governador, e ainda o escritor Fernando Moraes, para demonstrar que ele também é do grupo. Estes nomes garantem o passaporte de Quéricia junto à esquerda, avançada pela perspectiva de que com ele a vitória do partido é possível, apesar da identificação do PMDB com o governo.

Quéricia, curiosamente, seria a salvação para a direita e para a esquerda do PMDB. Mas se ele não vier ainda assim, garantem os estrategistas da direita, não lhes será difícil vencer as eleições. Saem com Jânio Quadros, tendo, provavelmente, Iris Resende como vice. Além do talento político do ex-presidente, contam principalmente com o velho cacete divisionista da esquerda. Com Ulysses pelo PMDB, a esquerda e a centro-esquerda, teriam ainda Leonel Brizola, pelo PDT, Mário Covas, pelo PSDB, Luis Inácio Lula da Silva, pelo PT, e Roberto Freire, pelo PCB. Desprezam o governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello, embora esteja entre os cinco primeiros em todas as pesquisas eleitorais. A direita neste caso comporta-se como a esquerda, não leva Collor a sério. Acreditam os políticos de direita que Collor não é confiável. Além disto acham que durante a campanha ele sucumbirá sob fogo cerrado dos adversários.

A direita tem seu jogo pronto e estratégia montada. Está apenas aguardando que o PMDB se decida no próximo dia 30, para mergulhar fundo na sucessão presidencial. Na expressão de um político deste grupo a guerra não será nada santa: "Jamais permitiremos que a esquerda leve esta eleição, e desta vez venceremos pelo voto, sem os militares".

Sem fritura

A inflação de 6,9% em março não foi suficientemente alta para levar o ministro Mailson da Nóbrega para a frigideira. O presidente José Sarney sente-se tão envolvido com o "Plano Verão" que tornou-se cúmplice do seu ministro da Fazenda e não vê como fritá-lo sem se queimar junto. Pelo menos, por enquanto, o ministro Mailson tem garantida sua sobrevida no governo.

Everaldo Dias

Projeto restringe mordomia no DF

BRASÍLIA — O deputado Valmir Campelo (PFL-DF) vai apresentar à Comissão do Distrito Federal no Senado um projeto para restringir o "excesso" de imóveis de luxo de propriedade do Governo do Distrito Federal. O projeto, em fase de preparação, defende a redução da verba de NCZ\$ 13 milhões destinada este ano à manutenção de 87 imóveis do Governo do Distrito Federal — 11 vezes mais do que o previsto para a execução de obras e equipamentos do sistema de saneamento e tratamento de lixo e 10 vezes mais do que o orçamento previsto para obras e equipamentos de saúde.

O Senado vota amanhã o projeto de lei do governador do DF, Joaquim Roriz, que adiciona NCZ\$ 380 milhões ao seu orçamento. A previsão de gastos totais salta, assim, para NCZ\$ 1 bilhão 17 milhões 282 mil, sendo NCZ\$ 13 milhões somente para manter as casas oficiais através do Fundo de Desenvolvimento do Distrito Federal (Fundefe). Os gastos previstos com execução de obras e equipamentos do sistema de educação e cultura, por exemplo, não passam de NCZ\$ 16 milhões. O orçamento para a manutenção dos imóveis de luxo é quase o dobro de todo o orçamento das oito cidades-satélites, embora sua população (1,5 milhão) seja muito superior ao número de habitantes do Plano Piloto (300 mil), onde estão as residências oficiais.

Excesso — O deputado Valmir Campelo, que já apresentou um projeto disciplinando a utilização de carros oficiais do Governo do Distrito Federal — permitindo apenas ao

governador o uso para passeio —, está fazendo um levantamento sobre a situação das residências oficiais no Distrito Federal. "São excessos evidentes", concorda o senador Maurício Correia (PDT-DF), que acredita que o governo local deveria voltar suas preocupações para "uma política séria de transportes, abastecimento e saneamento, que não está havendo".

O ex-secretário de Administração do governador José Aparecido, Paulo Xavier, deixou a pasta, mas permanece morando na Península dos Ministros, em uma das 17 mansões reservadas aos secretários do Governo do Distrito Federal — enquanto o governo federal tem apenas 15 mansões para seus ministros. Embora sua residência conste na lista da Secretaria de Administração como imóvel administrativo pela Coordenadoria de Administração de Próprios (Cap) — administradora dos imóveis do Governo do Distrito Federal —, Paulo Xavier garante que sua residência é particular. O imóvel é de propriedade da Fundação do Servidor Público do Distrito Federal, da qual Xavier é presidente.

Solução — Ele garante que os imóveis do Governo do Distrito Federal "estão em condições precárias" de ocupação e que são valorizados apenas por estarem localizados no Lago Sul, zona nobre da cidade. "Algumas casas não têm sequer piscina", diz, indignado. Xavier concorda, porém, que a venda desses imóveis, embora não fosse uma solução econômica para o problema, seria uma "solução administrativa". Ele lembra que "custa uma

fortuna manter toda uma quadra funcional", como faz o governo federal.

Mesmo quem está para usufruir as comodidades de uma mansão no Lago Sul concorda que há excessos. "O governo do Distrito Federal tem de diminuir essas residências, vender o que for excesso e deixar só o mínimo indispensável", avalia Ozias Ribeiro, nomeado há apenas 15 dias para o cargo de Secretário de Finanças do Distrito Federal. Ele vai deixar um apartamento alugado e mudar-se nos próximos dias para a mansão oficial, mas temporariamente: "Até achar uma outra casa para alugar", diz.

□ O governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, contestou ontem a informação de que seu governo gastará este ano com a manutenção de 87 imóveis de luxo 11 vezes mais do que o previsto para obras de saneamento e tratamento de lixo e 10 vezes mais do que o orçamento da área de saúde. Roriz não soube dizer, porém, quais são as verbas previstas este ano no orçamento do Distrito Federal, garantindo que vai fazer um "levantamento real" do problema. Roriz disse que os números "não são verdadeiros" e que a reportagem "não tem o menor fundamento". Os números citados na reportagem do JORNAL DO BRASIL foram retirados da mensagem 16/89 enviada ao Senado Federal pelo próprio governador Roriz.

PT leva 10 mil para votar em diretório zonal

SÃO PAULO — As nove correntes internas do PT disputaram ontem o controle dos 33 diretórios zonais paulistanos e dos diretórios municipais do interior do estado. As eleições terminaram às 17h, e segundo Marcos Sokol, tesoureiro da executiva municipal, o clima foi de tranquilidade. "Não houve nenhum incidente", disse. O comparecimento, de acordo com o tesoureiro, foi de cerca de 10 mil pessoas, o que dá a média de mais de 20% exigidos por lei.

No final da tarde, as urnas estavam sendo apuradas em 33 diretórios e 24 núcleos de categorias profissionais e locais de trabalho — o resultado final será conhecido hoje à noite. A disputa pela hegemonia do partido, em São Paulo, ocorreu entre a Articulação, formada pelos dirigentes históricos do PT, e as outras oito correntes: Convergência Socialista, Trabalho, Poder Popular, Democracia Socialista, Partido Revolucionário Comunista, Luta pelo Socialismo, PT Vivo e Causa Operária.

Senado contraria Constituição ao omitir orçamento

BRASÍLIA — "Casa de ferro, espeto de pau", desabafou a responsável pela Secretaria de Administração Financeira do Senado, Olivia de Melo Souza, diante do Diário Oficial da União de sexta-feira. A publicação registrou mais um exemplo de que o Senado legisla mas nem sempre consegue cumprir as leis que aprovou. O Senado Federal contrariou a Constituição, quando não enviou à Secretaria do Tesouro Nacional seu relatório resumido da execução orçamentária referente ao primeiro bimestre deste ano.

O Artigo 165 da nova Constituição determina a obrigatoriedade de o Executivo publicar, até 30 dias após o encerramento de cada bimestre, um resumo da execução orçamentária de cada órgão. No espaço destinado ao Senado, porém, apareceu uma estimativa, pois os dados não foram enviados à Secretaria do Tesouro. "O caso não se configura em ilegalidade", minimiza o diretor-geral do Senado, Passos Porto, alegando que houve apenas "um atraso explicável pelas recentes mudanças".

A tese do diretor-geral e ex-senador Passos Porto é a de que não há inconstitucionalidade porque o dever do Senado é prestar contas ao Tribunal de Contas da União. "O papel da Secretaria do Tesouro é mais no sentido de fazer um controle contábil do que um julgamento de nossas contas", justificou. Mas a subsecretária de Administração Financeira, que substituiu o diretor, recém-aposentado, Olivia Souza, admite o erro no descumprimento do que estabelece a Constituição. "Procedimentos novos como este, se a gente não for alertada para sua existência, no corre-corre acaba deixando passar".

Motivos — Entre os motivos apresentados para justificar o atraso está o Plano Verão, que obrigou a um ajuste monetário de todas as contas já fechadas. Mas o que mais pesou, na verdade, foi o fato de o serviço de processamento de dados do Senado (Prodasen) ter atrasado muito sua prestação de contas. Afinal, a Secretaria de Administração Financeira consolida as contas do Senado, do Prodasen e do Centro Gráfico em um único balanço. "Mas já conseguimos consolidar todos os dados, e segunda-feira eles estarão na Secretaria do Tesouro", diz Olivia Souza.

Os funcionários da Secretaria Financeira admitem que a lentidão do Senado em consolidar suas contas deve-se em boa parte ao fato de o Legislativo não fazer parte do Sistema Integrado de Administração Financeira (Siaf). Esse sistema, criado no início de 87, mantém toda a movimentação das contas vinculadas ao Tesouro Nacional em um avançado sistema de informatização on line, com controle instantâneo dos lançamentos de gastos e saques, o que confere maior agilidade à prestação de contas e à liberação de recursos do governo.

Na ocasião em que foi criado, o Legislativo foi o único a recusar sua entrada no sistema, alegando a autonomia do poder e também o fato de existir uma estrutura de informática no Prodasen, que atenderia perfeitamente às necessidades do Poder

Paes buscará acordo para aprovar regimento rápido

BRASÍLIA — A Câmara dos Deputados pode voltar a trabalhar a pleno vapor na próxima semana desde que os líderes partidários consigam um acordo para votar até sexta-feira o seu novo regimento interno. Amanhã, o deputado Paes de Andrade (PMDB-CE), presidente da Câmara, reúne, às 8h, todas as lideranças em busca de uma solução consensual. "Aprovado o regimento a Câmara não haverá mais desculpas para não trabalhar", afirma o deputado Eucides Scalco (PSDB-PR).

O entendimento, no entanto, não é fácil. Praticamente desde a promulgação da nova Constituição em outubro do ano passado, a Câmara discute seu novo regimento — exigido pelo aumento de poderes do Poder Legislativo. Por um acordo preliminar, os líderes partidários acertaram aprovar o novo texto até o próximo dia 17. "Se deixarmos solto, terminamos só no final do ano", brinca Scalco.

O deputado Inocêncio de Oliveira (PFL-PE), vice-presidente da Câmara, é o relator do novo regimento. Sua maior dificuldade está na insistência dos partidos de esquerda em

reduzir o número de comissões de trabalho permanente da casa. Há três semanas, 16 comissões foram instaladas, pulverizando o poder de decisão do Legislativo. Para assegurar representação em todas as comissões e garantir que cada uma delas terá poder germinativo (sem votação obrigatória em plenário) para aprovar um projeto de lei, a esquerda quer apenas oito comissões.

Contra a esquerda, estão juntos o PFL e o PDS. Segundo Scalco, o PMDB ainda não tem posição definitiva, oscilando de um lado para o outro. Esta era a proposta inicial do deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), que fez o primeiro esboço do novo regimento. Por ter contrariado a presidência da Câmara, Jobim perdeu o posto de relator para Inocêncio, que é favorável às 16 comissões.

Se conseguirem resolver este ponto, os líderes devem marcar a votação do regimento para a próxima quinta ou sexta-feira. O texto de Inocêncio está pronto e as outras alterações propostas limitam-se a questões menores, como o procedimento de votações ou de encaminhamento de projetos de lei.

8-2-87 — Custódio Coimbra

16-7-86 — José Carlos Brasil



César defende a dilatação



Genoíno reclama da lentidão

Prazos da Carta são esquecidos

11-10-86 — Ariovaldo Santos

Sem ter conseguido ainda aprovar os regimentos internos da Câmara e do Senado, deputados e senadores começam a ter dúvidas da constitucionalidade de sua atuação no Congresso. Prazos determinados por eles mesmos quando eram constituintes estão sendo descumpridos. No dia 2 de fevereiro, por exemplo, venceu a data para elaboração do Código de Defesa do Consumidor sem que nada fosse feito. Antes, a 3 de janeiro, vencera o prazo para que o Congresso indicasse dez representantes para integrar a Comissão de Estudos Territoriais. Eles nunca foram indicados nem se falou qualquer coisa sobre a Comissão nas sessões seguintes do Congresso.

"Estamos trabalhando inconstitucionalmente. Não conseguimos cumprir nenhum prazo que a Constituição nos deu", alerta o deputado César Maia (PDT-RJ). Ele acha que os parlamentares, ao tomarem consciência de que não podem mesmo cumprir os prazos, deveriam fazer uma emenda constitucional dilatórias-ou. "É mais prático, menos demagógico e legal", disse. Especialista na área econômica e tributária, o deputado pedetista considera que o Congresso está entrando numa fase crítica.

Sistema Tributário — Cita o caso do Sistema Tributário Nacional, que entrou em vigor sábado sem lei complementar para regulamentar os novos impostos criados pela Constituição de 5 de outubro. "Por falta da lei, os secretários de Fazenda e de Planejamento dos estados estiveram reunidos em Brasília, nesta semana, para fazer convênios com o Ministério da Fazenda e cobrar o ICMS (Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), criado pela Constituição. Acabaram optando por cobrar imposto de produtos semi-elaborados, como couro e siderúrgicos. Os exportadores preparam-se para recorrer à Justiça contra a taxa dessa linha de produtos, com toda razão. O problema é que não há uma legislação complementar explicando o que vem a ser isso", disse César Maia.

Para o deputado Osmundo Rebouças (PMDB-CE), que tem se destacado nas negociações sobre a política econômica, o Congresso vem funcionando como um carro que está com os parafusos frouxos. "Há a careca, o motor, mas não existe desempenho. Ainda vamos gastar muita gasolina, óleo e tempo de oficina para ajustarmos a máquina.", José Ge-



Osmundo prevê perda de tempo

noíno (PT-SP) é mais caustico: "Isso aqui parou. Nada o leva para a frente. É uma vergonha."

Com o Sistema Tributário Nacional, passam a vigor automaticamente o imposto sobre grandes fortunas, embora sem condição de ser cobrado, pois a legislação complementar deverá estabelecer os seus limites.

Prazos não cumpridos

03/01/89 — Indicação de dez representantes do Congresso para integrar a Comissão de Estudos Territoriais, que deveria apresentar projetos relativos a novas unidades da Federação, principalmente na Amazônia.

02/02/89 — Elaboração do Código de Defesa do Consumidor. Existe um anteprojeto de código, que está sendo estudado pela Comissão de Defesa do Consumidor e Meio Ambiente, de autoria do deputado Geraldo Alkmin Filho (PSDB-SP).

01/04/89 — Entra em vigor o Sistema Tributário Nacional, sem legislação complementar que especifique o que são os novos impostos criados pela Constituição, como o tributo sobre grandes fortunas, o ICMS e o imposto sobre herança.

Assembléia paga passagem e hotel de pernambucanos

RECIFE — Apresentando um déficit mensal da ordem de NCZ\$ 35 mil, os cofres da Assembléia Legislativa de Pernambuco serão seriamente abalados neste ano de eleições presidenciais, devido a uma mordomia que vem sendo permitida na Casa há seis anos: a concessão de passagens para Brasília, além do pagamento de diárias de hotel, aos deputados que participarem das convenções nacionais dos partidos aos quais pertencem. Seis partidos têm representação na Assembléia Legislativa — PMDB, PMB, PDT, PFL, PDC e PTB — e segundo cálculos dos próprios deputados, serão necessários pelo menos NCZ\$ 50 mil, para mandar os parlamentares às convenções.

Só nos últimos 30 dias, a Assembléia Legislativa desembolsou mais de NCZ\$ 2 mil, com passagens e diárias para três deputados — Clodoaldo Torres, Inaldo Lima e Marcus Cunha — que participaram da convenção nacional do PMDB. O líder do PFL, deputado Carlos Porto, garante que os 13 deputados do partido irão à convenção nacional, que se reunirá em Brasília no dia 7. Isso significa que, só com passagens, a Assembléia gastará NCZ\$ 3 mil.

Apesar de ter anunciado a disposição de adotar medidas moralizadoras quando empossados, há menos de dois meses, os deputados da Mesa Diretora reconhecem que, embora a Assembléia esteja em dificuldades financeiras, será difícil acabar com esse privilégio, implantado quando o deputado estadual Felipe Coelho (PFL) foi presidente da Casa. "Os partidos políticos não têm condições de assumir as despesas com deslocamentos de seus deputados que são escolhidos como delegados para participar das convenções nacionais, argumenta o deputado Alvaro Ribeiro (PMDB), que ocupa o cargo de secretário da Mesa.

Alvaro Ribeiro estranhou o fato de o PFL ter anunciado que levaria 13 deputados à convenção nacional, diante do fato de o PMDB, com maior representação na Casa, ter enviado apenas três deputados. "Respeitamos a decisão interna de cada partido, mas temos que nos preocupar com a difícil situação financeira da Assembléia", disse outro integrante da Mesa Diretora, o deputado Adolfo José (PDT), apesar de fazer questão de dizer que nunca viajou por conta da Assembléia, também é favorável à concessão de passagens e pagamento de despesas dos deputados-convenções.

"Isso é um direito antigo, criado para não sacrificar os cofres dos partidos no caso de um deputado viajar em missão parlamentar", afirmou. Ele disse que no momento a Mesa Diretora da Assembléia Legislativa está preocupada em "consertar o caos administrativo herdado, como, por exemplo, colocar suas contas em dia".

Vereador altera lei para obter dinheiro fácil

Os vereadores de Fortaleza alteraram a lei que criou o Instituto de Previdência Parlamentar (IPP) para reduzir o prazo de carência dos empréstimos financeiros concedidos a juros subsidiados de apenas 8% ao mês. A taxa do mercado chega a 30%. Se for acatado o projeto do presidente do IPP, José Maria Couto, a partir de agora um vereador com apenas duas contribuições pode levantar um financiamento correspondente a duas vezes seu salário, cerca de NCZ\$ 6.800.

De acordo com o projeto de José Maria Couto, o prazo de carência do financiamento passa de 12 para dois meses. Apesar de aprovado — pois conseguiu 24 votos, numa bancada de 41 vereadores —, o projeto causou muita polêmica. Partidos de oposição como o PC do B, o PDT, o PTB e o PDC estão pedindo o fim do instituto, sob a alegação de que sua principal função tem sido conceder pensão a ex-vereadores e ex-prefeitos, além de emprestar dinheiro subsidiado.

A maior reação contra a redução do prazo de carência foi do representante PC do B, vereador Inácio Arruda, seungo o qual a atividade como vereador não é profissão, não gerando portanto direito de aposentadoria. "Todos nós aqui temos um cargo de confiança delegado pelo povo", disse o vereador, favorável à extinção do IPP. Já o autor do projeto defende-se da acusação de ter legislado em causa própria, ao alterar a lei que criou o instituto. Na sua opinião, não é justo que o vereador veterano tenha o direito ao benefício, enquanto os novatos são obrigados a esperar 12 meses.

"É apenas uma questão de justiça e igualdade", argumenta, indiferente à reação da bancada adversária. O projeto foi apoiado por toda a Mesa Diretora, cuja formação é quase a mesma da Mesa anterior, destituída por intervenção em nome da moralidade do poder Legislativo municipal.

O próprio presidente da Câmara dos Vereadores, Marclio Andrade (PMDB), que não votou por não ter direito, argumentou, em favor do projeto, que ele necessitava apenas de maioria simples para ser aprovado — ou seja, metade mais um, e não maioria absoluta, como garantia a aprovação.

Fiesp acha Quêrcia o candidato ideal

SÃO PAULO — O presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Mário Amato, não se cansa de afirmar, numa referência a Orestes Quêrcia, que "ele é o melhor governador que os empresários de São Paulo já tiveram". Extremamente dividido na sucessão do presidente José Sarney, segundo o tesoureiro da federação, Ruy Altmfelder Silva, o empresário paulista parece ainda acreditar numa reviravolta do quadro, sobretudo no tocante ao PMDB, com o aparecimento do nome de Quêrcia, que insiste em afirmar que não deseja a indicação.

Com o concurso de jornalistas (analistas políticos), a Fiesp montou um trabalho que lhe permitiu descobrir as respostas para duas indagações básicas: "Qual o perfil de um candidato à Presidência da República, que represente os anseios de nossa sociedade?" e "Dentro do quadro de nomes existentes,

quais aqueles que correspondem a esse perfil?" As respostas serviram para a montagem do chamado *Projeto Leader*, que fornece aos empresários, de maneira preliminar, um esboço sobre os candidatos que poderiam se compor, mais facilmente, com eles. Sem Quêrcia, o rascunho do perfil do nome ideal assenta melhor no tucano Mário Covas.

Complementação — Para complementar o conjunto de informações do *Projeto Leader*, a Fiesp — ela controla 118 sindicatos de empresários e tem sob sua responsabilidade cerca de 400 mil indústrias — entregou aos jornalistas Boris Casoy e Alexandre Machado a incumbência de gravarem, em vídeo, a partir da segunda quinzena deste mês, entrevistas com cada um dos postulantes à sucessão do presidente José Sarney. As entrevistas terão a duração de 50 minutos e serão distribuídas, de cada uma de-

las, entre os associados da Federação das Indústrias, cerca de 150 cópias.

Para as entrevistas com Boris Casoy e Alexandre Machado já foram convidados os candidatos Mário Covas (PSDB), Leonel Brizola (PDT), Luís Ignácio Lula da Silva (PT), Guilherme Afif Domingos (PL) e Roberto Freire (PCB). Os candidatos responderão basicamente a perguntas sobre a dívida externa, o papel do Estado na economia e política industrial e de exportações. Em outra etapa, a Fiesp pretende promover debates públicos com cada presidencial e acompanhar a tendência do eleitorado através de pesquisas que vai contratar com o Ibope ou o Gallup.

Mas não é apenas a Fiesp que se movimentou dentro do universo empresarial de São Paulo, na procura de um candidato ideal. No início da

semana, o presidente do Sindicato da Micro e Pequenas Indústrias do Estado de São Paulo, Joseph Couri, que é um dos coordenadores do Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBe), abriu uma série de audiências públicas com os candidatos. Guilherme Afif Domingos (PL) foi o primeiro. "Os empresários têm a obrigação de se envolver no processo sucessório", disse Couri.

A Federação do Comércio do Estado de São Paulo, com 105 sindicatos filiados e 4 milhões de comerciantes filiados, abriu suas portas, há poucos dias, para um debate com o candidato comunista Roberto Freire. Um obstinado na tentativa de obter o apoio de empresários do estado, o engenheiro Leonel Brizola, candidato do PDT, não esconde que "a sucessão presidencial passa obrigatoriamente pelo empresariado paulista".

Covas fará visita de 15 dias ao Nordeste

RECIFE — Convencido de que o senador Mário Covas faz mais sucesso junto à população nordestina do que junto aos políticos regionais que, com exceção dos filiados ao PMDB, tendem a apoiar o candidato do PDT a presidente da República, Leonel Brizola, o PSDB de Pernambuco programou para o candidato do partido um roteiro de 15 dias de visitas aos estados da região, no qual os encontros políticos estão abolidos. Covas fará palestras para órgãos da sociedade civil, sem discriminação. Estão incluídos na relação desfe de associações empresariais a sindicatos de trabalhadores.

O presidente do PSDB pernambucano, ex-deputado estadual Sérgio Longman, afirma que o partido se animou em elaborar este programa, que vai ser submetido a Covas esta semana, depois do sucesso que o candidato fez em visitas ao interior do Ceará e do Maranhão, onde não obteve apoio de lideranças políticas de peso, mas fez sucesso, por exemplo, junto a prefeitos, donas-de-casa, servidores públicos e trabalhadores em geral.

O PSDB pernambucano acha que conquistando a população Covas terá condições de futuramente ter o apoio das grandes lideranças, estimuladas por suas bases. O partido acredita, por exemplo, que pode abrir feridas no PMDB regional após a convenção para escolha do candidato pemedebista, mas resolveu não esperar sentado o resultado: "Vamos ganhar primeiro as bases", diz Longman.

A preocupação do PSDB em atingir os eleitores nordestinos, donos de 30% dos votos no país, tem razão de ser. No momento, o partido fez poucos progressos junto aos políticos regionais. Fora deputados federais bem raros pelos estados, o partido só conquistou recentemente o apoio do senador Teotônio Vilela Filho, de Alagoas. Em Pernambuco, onde conta com a deputada federal Cristina Tavares, teve o apoio do deputado federal Egdio Ferreira Lima, mas foi surpreendido pela recomposição do PMDB, que interrompeu o namoro do senador Mário Covas com ex-prefeito de Recife Jarbas Vasconcelos.

Projeto traça perfil de presidenciais

O *Projeto Leader* permitiu aos empresários a formação do seguinte conjunto de informações sobre os nomes mais conhecidos no ranking da sucessão presidencial:

Leonel Brizola — "O perfil que expõe ao público o conduz a uma posição de liderança entre os presidenciais. Até o momento é o mais forte candidato e, tudo indica, irá para o segundo turno. Já vem trabalhando, há algum tempo tempo, sua candidatura, e é o mais conhecido nacionalmente. Sua retórica é oportuna (e oportunista) dentro do atual quadro político e social. Seu discurso é convincente para o grande público. Procura comunicar-se com grupos diversificados de pessoas: na mesma fala abarca posições até mesmo opostas. Apesar da idade, mostra-se jovem e vigoroso frente ao público. Pelo seu posicionamento e referencial de análise dos candidatos. Seu ponto fraco está em São

Paulo. O apoio de Lula à sua candidatura, no segundo turno, pode torná-lo imbatível. Poderá fazer um acordo com o empresariado. O problema é saber se ele, por ventura eleito, cumprirá o estabelecido".

Mário Covas — "Reúne maior número de condições favoráveis como candidato viável. É viável também para os empresários, embora não tenha ainda cobertura nacional. É reconhecido como honesto e competente. Além disso, tem identificação popular e comunica-se bem com o público. Seu ponto fraco é seu partido sem estrutura. Seu fortalecimento depende, em parte, do candidato que sair pelo PMDB. Se for Ulysses receberá o apoio de amplas camadas do PMDB e sua eleição torna-se bastante viável. O mesmo não ocorrerá se for Quêrcia, pois este é muito hábil na manutenção da coesão partidária. Seria mais fiel numa negociação com o empresariado do que

Brizola. Seria, provavelmente, menos flexível na negociação, porém seus parceiros poderiam confiar no cumprimento do estabelecido. Acredita-se que necessário para tornar-se mais conhecido nacionalmente. Reconhece-se que setores mais conservadores do empresariado teriam restrições ao seu nome, mas há também a lembrança de que hoje o empresário não tem candidato ideal, viável eleitoralmente".

Orestes Quêrcia — "Sob vários aspectos o candidato ideal para os empresários, não fora a descrença em sua viabilidade eleitoral. Seria fácil e confiável compor com ele. Entretanto, há muitas dúvidas a respeito de seu provável sucesso em novembro próximo, devido ao grande desgaste que sofreu nas últimas eleições municipais, ao desgaste do PMDB e da Nova República. Mesmo com a tentativa de mudança que vem fazendo, modifican-

do seu secretariado, seu nome está demasiadamente associado ao governo federal, à Nova República. Há quem duvide que ele queira sair agora como candidato, pois teria consciência do risco que corre abandonando o governo do estado, sem garantia de sucesso".

Afif Domingos — "Ocupa o mesmo nicho que Covas pelos seus traços de honestidade e competência. Além disso, tem a imagem positiva de um político jovem, com idéias novas. Também poderia ser um candidato do empresariado, mas como *azarão*, pois é pouco conhecido no nível nacional".

Ulysses Guimarães — "Não tem chance eleitoralmente. O desgaste do PMDB e do Governo o inviabilizam. Sua imagem como político tradicional e a *síndrome de Tancredos* pesam contra ele. Está muito velho".

Jaime Quadros — "Está velho para eleger-se. Neste sentido, está na mesma situação de Ulysses".

Médico diz que Antônio Carlos se recupera bem

SÃO PAULO — O ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, recupera-se com tranquilidade das duas cirurgias para implantação de duas pontes de safena e duas mamárias, em consequência de infarto do miocárdio sofrido há 36 dias. Antônio Carlos está instalado com a família na suíte presidencial do 17º andar do Hotel Caesar Park, na Rua Augusta, área central de São Paulo. Faz curtos passeios pelo andar, mas ainda não está liberado para receber visitas ou falar ao telefone. O ministro recebeu alta dos médicos do Instituto do Coração (Incor) sábado à tarde.

Um médico do Incor examinou ontem Antônio Carlos e atestou que "ele se recupera muito bem", mas ainda não pode fazer exercícios. Ele deverá permanecer pelo menos dez dias no Hotel Caesar Park e dentro de aproximadamente 30 dias reassumirá suas funções no Ministério das Comunicações, após um período de recuperação em Salvador.

Pedro Ivo não sai do soro e quadro é grave

FLORIANÓPOLIS — O acesso à suíte do governador Pedro Ivo Campos, que está internado desde quinta-feira no Hospital Celso Ramos, nesta capital, foi restrito ontem à mulher, Mari-za, e às filhas, segundo recomendação médica. O boletim médico divulgado na manhã de ontem, pela Secretaria de Comunicação (Secom) do governo e direção do hospital, informa que Pedro Ivo conseguiu se alimentar por via oral, mas ainda recebe soro.

O governador catarinense foi internado por agravamento de seus problemas circulatórios e digestivos — uma tromboangiite obliterante e um tumor carcinóide no fígado e intestino delgado — após apenas 16 dias da volta ao governo, depois de quase três meses de afastamento para tratamento. "O problema digestivo, principal motivo da internação, ainda está sem controle adequado, e o paciente continua necessitando de hidratação e alimentação via intravenosa", explica o boletim.



Recife — Antônio Tenório

Joaquim mantém prestígio e anda confuso

Prefeito de Recife em 3 meses pendeu para 4 candidatas

Terezinha Nunes

RECIFE — O prefeito Joaquim Francisco Cavalcanti (PFL), 41 anos, que quebrou uma tradição eleitoral no ano passado ao derrotar a esquerda no Recife, não é um político qualquer: continua com o apoio de 44% da população da capital, segundo pesquisas encomendadas pelo PMDB e guardadas a sete chaves pelo Palácio do Campo das Princesas (ele teve em 1988 40,62% dos votos válidos), está perdido politicamente, como reconhecem seus próprios amigos e correligionários.

Nos últimos três meses, o prefeito se aproximou de quatro presidenciais de tendências diversas, causando amos na direita e na esquerda, e enfrentando constrangimentos. Mas continua indefinido. "Ninguém pode ficar em uma situação contemplativa quando o país está em ebulição", afirma Joaquim, que desta maneira tenta explicar sua movimentação entre partidos.

Somatização — As andanças do prefeito, porém, têm-lhe causado tensões e até doenças. Recentemente, ele teve um princípio de estufa que o obrigou a ficar em casa dois dias. E durante duas semanas teve fortes dores na coluna que atribui a problemas de postura, mas os assessores desconfiam que também tenham raízes emocionais: foi obrigado a despachar em pé, não escondendo as caretas, quando precisava fazer movimento bruscos.

Os problemas políticos enfrentados pelo prefeito não são menores. Interessado em formar uma terceira força política no estado, tradicionalmente dividido entre direita e esquerda, Joaquim Francisco elegeu-se sozinho, não permitindo que a direita subisse em seu palanque, o que causou insatisfações gerais. No entanto, nem esta atitude o ajudou a definir sua postura ideológica de centro ou de centro-esquerda, como costuma se qualificar.

Logo depois de eleito, o prefeito anunciou que poderia subir no palanque da esquerda, apoiando o governador Miguel Arraes, caso ele fosse candidato a presidente. Depois, aproximou-se do PSDB em busca da social-democracia, mas foi prontamente rechaçado pelos tucanos pernambucanos, em sua maioria ex-xiitas do PMDB, que acabaram convencendo o senador Mário Covas a desautorizar um encontro que o prefeito teve no Recife com os deputados federais Jaime Santana e Saulo Queiroz.

Por fim, o prefeito declarou apoio ao empresário Antônio Ermirio de Moraes no exato dia em que Ermirio divulgava em São Paulo uma carta desistindo da disputa. Agora, Joaquim Francisco voltou a integrar com vigor a dissidência do PFL, namora firme com Brizola, mas teme a reação das bases.

Direita-esquerda — "O prefeito tem um perfil político confuso. Começou à sombra do autoritarismo, depois modificou o perfil, sobretudo na votação de teses avançadas na Constituição, mas não conseguiu descolar-se de sua base", afirma o chefe do mestrado de Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco, professor Fernando Azevedo, para quem Joaquim enfrenta problemas exatamente por is-

to. Ele acha que o fato de o estado estar dividido entre direita e esquerda confunde o prefeito que, "em busca de luz própria, acabou precipitando-se".

O ex-governador Roberto Magalhães, amigo do prefeito e quem o iniciou na política, diz que ele continua "o excelente administrador que sempre foi", e o defende: "Se ele atravessa um período de vacilação, esta situação atinge quase todos os políticos brasileiros, que se encontram perplexos e desorientados. Isto decorre da transição política mal conduzida pelo presidente José Sarney".

Um adversário de Joaquim, o presidente do PSDB de Pernambuco, Sérgio Longman, explica que o prefeito enfrenta a bipolarização tradicional da política pernambucana e prevê que dificilmente ele se dará bem. Informa que o PSDB não o aceitou porque já tinha iniciado entendimentos com o ex-prefeito Jarbas Vasconcelos, do PMDB, e não seria possível juntar os dois no mesmo palanque.

Joaquim atribui os problemas que vem enfrentando mais às pessoas das quais se aproximou do que a si próprio. Alega que não tem culpa se Covas cortou seus contatos com Jaime Santana e Saulo Queiroz por pressões do PSDB pernambucano e se Ermirio resolveu desistir da candidatura.

Joaquim, que está de volta à direita pernambucana, agora elogia o senador Marco Maciel, do qual de distância na campanha política. "É um político sério, sacerdote da vida pública." Mas afirma que não desistiu de tentar "quebrar a tradição maniqueísta do estado, que tem as questões ideológicas como predominantes". Define-se como um "político moderno" e considera antigo o fato de Pernambuco "teimar em se dividir entre direita e esquerda".

A Itaú Seguros não esquecerá esta data nem por acidente.



3 de abril de 1989. Dia de comemorar o cinquentenário do Instituto de Resseguros do Brasil. Nestes 50 anos, graças à dedicação de seus funcionários, o IRB firmou uma imagem de eficiência e contribuiu decisivamente para o desenvolvimento do mercado segurador brasileiro. Hoje, nos sentimos seguros em comemorar esta data com orgulho e admiração.

Homenagem da Itaú Seguros aos 50 anos do IRB.



A CIDADE GANHA

UM NOVO CENTRO

UM NOVO CENTRO

São Lourenço se junta contra prefeito eleito

A noite de ontem foi diferente da de outros domingos em São Lourenço. A Avenida Pedro II, a principal da cidade, ficou vazia e a população se concentrou na praça Brasil, em frente ao Parque das Águas, para participar da manifestação contra a posse do prefeito Helmar Junqueira Vilela, o Mazinho (PDC), organizada pelo PS, PSB, PMDB e PL. Cerca de 2 mil 500 pessoas participaram do ato que teve como ponto alto o discurso do comerciante Clóvis Nogueira, o Nega Vêia (PS), segundo colocado na última eleição e que pode ser empossado prefeito no lugar de Mazinho, acusado de corrupção eleitoral e cujo partido não é legalizado na cidade.

Mazinho foi o principal alvo dos 11 oradores cujos discursos foram entremeados por depoimentos de eleitores arrependidos do atual prefeito, como Sebastião José da Silva, morador do bairro São Lourenço Velho: "Recebi promessa de milheiros de tijolos e sete telhas Brasilit em troca do voto. Até hoje estou esperando o material lá em casa". A cada denúncia os participantes aplaudiam e gritavam slogans contra Mazinho. Dois carros da Polícia Militar e um da Polícia Civil, um aparato com 12 homens, assistiam tudo à distância.

Os manifestantes coloriram com faixas e cartazes a praça Brasil. A coligação PSB-PMDB, que torce por novas eleições para tentar eleger o médico José Celso Garcia, distribuiu tarjas pretas para que a população manifestasse seu luto pelo processo eleitoral de São Lourenço, a mais famosa estância hidro-mineral de Minas Gerais. Algumas faixas lembravam que juntos os quatro partidos de oposição ao PDC somaram 73% dos votos na eleição passada.

Dignidade — Algumas faixas pediam para que o juiz Pedro Jorge de Oliveira Neto, da 25ª Zona Eleitoral (São Lourenço), encarregado de presidir o processo de crime eleitoral contra Mazinho, votasse pela moralidade, anulando as eleições ou sugerindo a posse de Nega Vêia, o segundo colocado. De qualquer forma, a decisão final será do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais, que pode ainda ter uma terceira opção, dependendo do parecer do juiz: considerar nulas as denúncias e manter Mazinho no cargo.

Essa terceira opção, no entanto, não passa pela cabeça da população, que se divide entre um novo pleito e a posse de Nega Vêia. A manifestação de ontem mostrou que qualquer uma dessas duas alternativas será bem vinda. Para Nega Vêia, a manutenção de Mazinho no cargo é um atentado contra a dignidade. "Hoje mesmo essa manifestação foi coibida de todas as formas. Funcionários da Prefeitura foram de casa em casa ameaçar as pessoas mais carentes e centraram fogo nos caminhoneiros da cidade, que nos apoiam, sob a ameaça de cortar entregas".

Essa não foi a única denúncia surgida nos discursos. Os moradores de São Lourenço Velho, os mais visados durante a campanha com a promessa de material de construção em troca de votos, denunciaram que funcionários da Prefeitura foram pela manhã ao bairro e sugeriram que as pessoas não comparecessem à manifestação porque seus filhos poderiam ficar sem direito à creche.

Depois dos discursos, feitos da corrocera de um caminhão, os manifestantes saíram em passeata pelas ruas pressionando até mesmo turistas que estavam de saída de São Lourenço. A partir de hoje o juiz eleitoral da cidade inicia o processo de crime eleitoral contra o prefeito.

Pesquisa mostra que MPB canta machismo

Compositores não dão lugar à mulher real em suas letras

RECIFE — A mulher brasileira, que já há algum tempo se firmou como profissional, provou que é capaz de lutar por seus direitos e hoje assume posições de destaque nacionalmente, continua sendo vista pela música popular como uma deusa inacessível, uma dona-de-casa submissa, ou uma prostituta. De Noel Rosa a Lobão, passando por Adelino Moreira, Lupicínio Rodrigues, Chico Buarque de Holanda e Caetano Veloso, todos os compositores que falam de mulher nas suas músicas têm a mesma visão: são machistas, em maior ou menor intensidade, dependendo da época em que se expressam.

A conclusão é da pesquisadora pernambucana Maria Áurea Santa Cruz, 44 anos, que acaba de terminar um trabalho intitulado *A imagem da mulher na música popular brasileira* financiada pelo Ministério da Cultura e com apoio da Fundação de Cultura da Prefeitura do Recife. No seu trabalho, Maria Áurea destaca detalhes interessantes, como por exemplo quando diz que os homens, nas suas músicas, costumam comparar a mulher a flores, animais ou bonecas. Só que com profundas diferenças: A mulher — esposa, dona-de-casa e rosa, é gata, é boneca de louça. Já a prostituta é flor da lama, é mariposa, é boneca de trapo ou de pano — explica.

Dois mil — Para realizar a pesquisa, Maria Áurea começou em 1979 a coletar composições que falam explicitamente de mulher, analisando a música popular brasileira de 1930 até 1988. Desse período de 59 anos, ela pesquisou 2 mil músicas, contando para isso com a ajuda dos amigos e de centenas de discos que ouviu. De acordo com a pesquisadora, os homens classificam a mulher na música, como na vida, ou seja, ela é santa ou prostituta e, a partir daí, compõem em cima de três identidades básicas: a mulher ideal, que seria a deusa, inacessível; a mulher de verdade, a dona-de-casa; e a mulher transgressora, categoria que inclui a prostituta e a amante.

A mulher ideal — deusa — tem características tão irreais que os compositores falam dela como sonho, vulto, quimera, ilusão, e a comparam a flores, estátuas e frutos, como fica patente em duas músicas de épocas bem distintas: *Rosa*, de Pixinguinha, feita em 1937 (letra de Otávio de Sousa), e *Tropicana*, de Alceu Valença, de 1983. A partir da década de 60 — diz a pesquisadora — a mulher passou também a ser comparada a bichos, como se pode ver em *Tigresa e Camaleão* de Caetano Veloso, ou *Gatinha Manhosa* de Erasmo Carlos. Nessa concepção de mulher — deusa estão composições como *Deusa do Maracanã*, de Jaime



Áurea pesquisou 2 mil músicas feitas entre 1930 e 1988

Guilherme, feita em 1942 (pela data, vê-se que a referência é ao bairro, não ao estádio), *Deusa do Asfalto*, de Adelino Moreira (1959) e *Deusa do Amor*, de Lobão, de 1986.

A mulher de verdade, a dona-de-casa, está imortalizada em duas musas: *Ai que saudade de Amélia*, de Ataulfo Alves e Mário Lago, e *Saudade de Emília*, de Wilson Batista e Haroldo Lobo, ambas de 41.

Quando acaba a ilusão, no casamento, o sentimento machista dos homens é tanto que eles querem mesmo uma mulher para lavar e cozinhar — diz Maria Áurea, lembrando que Amélia e Emília são os exemplos da passividade feminina. E aqui estão também as músicas *Nega Manhosa*, de Herivelto Martins, *Cotidiana*, de Chico Buarque de Holanda, *Levanta, José*, de Valdemar de Abreu, nas quais a mulher, "além de cozinhar, lavadeira, mãe, idealizada pelos homens, tem que ser mulher-despertador, cuidar de toda família e nem se preocupar com a vaidade", diz a pesquisadora.

Já a mulher transgressora, a prostituta ou a amante, é sempre tratada como a mulher da rua. Aqui se enquadram as músicas *Boneca de trapo*, de Assis Valente, feita em 1950, assim como *Boneca vadia*, de Adelino Moreira, *Matriz e filial*, de Lupicínio Rodrigues, e mais recentemente *Esse Cara*, de Caetano Veloso, *Meu Marido, Meu Amante*, de Sérgio Bitencourt, ou *O Meu Amor*, de Chico Buarque de Holanda.

Violência — Na pesquisa, Maria Áurea concluiu também que os homens sugerem

violência sobre a mulher nas suas composições, e um exemplo é a música *Mulher de Malandro*, dos anos 30:

— Por incrível que pareça, em 1987, Caubi Peixoto e Ângela Maria regravam a música para um disco feito pelo Banco do Brasil para uma campanha sobre aleitamento materno — diz ela. No rol das músicas machistas com pancadaria estão *Dá nela*, de 1930, *Mulher Indigesta*, de 1932, e *Minha Nega na Janela*, de 1956. Além de sugerir espancamentos, os homens denigrem a imagem da mulher, chamando-a de falsa, mentirosa, fingida, maliciosa. E duas composições demonstram bem isso: *Pra que Mentir*, de Noel Rosa, e *Infidelidade*, de Ataulfo Alves.

Mas a partir de 1959, diz a pesquisadora, as coisas começam a melhorar um pouco com o surgimento de Dolores Duran e Maísa, que "não pregavam a guerra dos sexos, mas a conciliação, cantando a solidão e o amor", como se vê em *A noite do meu bem*, de 1959, e *Ouca*, do mesmo ano. Em 1970, Maria Áurea diz que, com as compositoras Rita Lee, Fátima Guedes, Joana, Sueli Costa, Osalda e outras, compõem em parceria com homens, a música popular brasileira começa a tratar a mulher de outra forma:

Ainda há o machismo, só que mais atenuado, ainda há o sentido de propriedade do corpo da mulher pelo homem, mas as mulheres estão mudando a cabeça dos compositores masculinos. E essa parceria pode permitir que, juntos, homem e mulher possam modificar o mundo — acredita.

Autora diz que feminismo a inspirou

Feminista militante — foi fundadora do Ação Mulher, o primeiro grupo de defesa dos direitos da mulher em Pernambuco —, Maria Áurea Santa Cruz, que também é assistente social e técnica em planejamento, diz que começou a pensar em pesquisar a mulher na música popular brasileira a partir do seu trabalho como feminista. No começo foi copiando as músicas que sabia, depois pediu aos amigos o que eles conheciam sobre músicas com mulheres — e a pesquisa começou.

Maria Áurea conta que, no seu trabalho, analisou apenas as músicas que falam explicitamente das mulheres e, já com um farto material, em 1979, quando participou de um seminário na Sudene sobre a mulher, apre-

sentou seu projeto e conseguiu financiamento do Ministério da Cultura. Ressaltando que sua pesquisa é cultural e não científica, ela diz que partiu para começar o levantamento com as músicas da década de 30 por ter sido nessa época que a mulher ganhou sua cidadania, pois começou a votar. Apesar de ter constatado o machismo dos compositores, ela faz questão de dizer que os autores mais recentes, como Chico Buarque, Caetano Veloso, Roberto Carlos e Lobão, têm uma postura diferente e o machismo nas suas músicas é mais uma denúncia do que a convicção característica dos compositores mais antigos, que ainda viam a mulher como a mãe e dona-de-casa sem qualquer outro direito na sociedade.

Desquitada, com uma filha de 20 anos, Maria Áurea diz que durante a pesquisa teve uma grande satisfação:

— Me encontrei com a geração de minha avó, de minha mãe, com a minha e a de minha filha, o que foi muito interessante.

Lembra ainda Maria Áurea, que a pesquisa analisa também a mulher-mãe, a negra, a mulher da janela (como seu limite do mundo), a mulher retirante, a infidelidade masculina e feminina. Mas toda essa parte ela não divulga, porque o trabalho não foi ainda publicado:

— Estou procurando quem financie a publicação e aí, então, teremos a pesquisa completa — disse ela.

Quêrcia deverá gastar US\$ 716 milhões com dragagem do Rio Tietê

SÃO PAULO — Se já provocou muita polêmica com a construção do Memorial da América Latina, na qual foram gastos US\$ 40 milhões, o governador Orestes Quêrcia está bancando outra obra, que, embora muito menos conhecida, pelos menos em valor supera o Memorial. É a ampliação da calha do Rio Tietê, que corta 1.100 quilômetros do estado no sentido sudeste-noroeste, com 42 quilômetros na capital. Silenciosamente, com pouca publicidade, o governador, apesar do aperto financeiro de São Paulo, toca a talvez mais vultosa obra atualmente em execução no país, superando em volume de dinheiro desembolsado o total de dotações previstas no Orçamento da União deste ano para a Ferrovia Norte-Sul dos sonhos do presidente José Sarney.

IA obra está orçada em nada menos que US\$ 716 milhões, sendo que US\$ 232 milhões foram destinados a contratos com as construtoras Andrade Gutierrez, Camargo Corrêa, CBPO e Constran. Segundo o governo estadual, o aprofundamento do leito do rio vai pôr fim às enchentes que todos os anos infirmizam a capital, provocadas, justamente, pelo processo de assoreamento que o Tietê vem sofrendo. Obstruído por areia e outros detritos, o leito do rio cresce, diminuindo a vazão ou a quantidade de água que ele pode escoar, alagando conseqüentemente suas margens.

Vazão — Na capital, as enchentes têm sido mais graves na zonas Norte, Oeste e Leste, por onde passam as marginais dos rios Pinheiros e Tietê — importante sistema viário que liga essas regiões à Zona Sul da capital —, uma área com densa urbanização. Iniciada em outubro de 1987, a primeira etapa da obra pretende aprofundar 23 quilômetros do leito do rio dos 47 previstos no total. O aprofundamento médio será de 2,5 metros, o que, segundo o engenheiro civil Roberto Tito Pereira, que dirige a obra em nome do Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE), da Secretaria Estadual de Obras e Energia, aumentará a vazão do Tietê para 1.000 metros cúbicos por segundo, o dobro da média atual.

Para se ter uma idéia da atividade que se desenvolve em vários pontos da marginal, as máquinas e os trabalhadores já retiraram do fundo do rio 2,6 milhões de metros cúbicos de detritos (cerca de cinco milhões de toneladas), o que exigiu caríssimas 263 mil viagens de caminhão para distribuí-los nos diversos bota-fora. O volume total de escavação da primeira etapa, segundo o DAEE, vai chegar a 6,7 milhões de metros cúbicos, perto de 12 milhões de toneladas.

Até aqui as construtoras estão utilizando o método de escavação subaquática — a desobstrução do leito rochoso do rio através de explosivos. Equipamentos especiais, levados em barcaças, colocam dinamite em pontos estratégicos do leito e o material é retirado pelas dragas após as explosões. "É um processo lento e muito caro", diz o engenheiro Roberto Tito, animado com o término recente do que está sendo considerado o "coração da obra" — a barragem móvel com inauguração oficial prevista para o mês de abril.

Economia — Um maciço de 90 metros de concreto e 100 metros de terra, com nove comportas, construído a 50 metros da foz do Rio Pinheiros, a barragem vai permitir que a escavação de 20 quilômetros do rio seja feita a seco — um método que diminui os custos da obra em cerca de 50%, segundo os engenheiros do Daee. A barragem vai desviar o Rio Tietê para o Rio Pinheiros, deixando o primeiro apenas com uma lâmina d'água, simplificando o trabalho de escavação das dragas e apressando o aprofundamento da calha neste trecho.

O término da primeira etapa da obra está previsto para o segundo semestre do ano que vem, mas até lá o governador Orestes Quêrcia vai ter que enfrentar pelo menos um problema: as críticas a obra vem sofrendo por parte da Ação Cívica de Recuperação Nacional, um grupo de empresários e profissionais liberais, capitaneado pelo ex-deputado federal e empresário Herbert Levy, arquiinimigo de Quêrcia. A entidade entrou com uma ação na Justiça, pedindo do governo estadual a divulgação de toda a papeldaria relativa ao projeto.

"Desconfiamos que não houve lisura no processo de licitação para escolha das empreiteiras e já sabemos que o projeto não tem um relatório de impacto ambiental, tornando obrigatório pela nova Constituição", diz o advogado Alberto Rollo, da secretaria executiva da Ação Cívica. Até agora o DAEE tem conseguido medidas liminares que lhe permitem retardar a divulgação dos documentos. Enquanto isso, a obra é executada a toque de caixa. Mais do que o Memorial da América Latina, Quêrcia pretende que seja ela a marca mais imponente de sua gestão.

Engenheiro adverte que enchentes vão continuar

"É um projeto muito caro e não vai resolver o problema das enchentes." É essa a opinião do engenheiro civil Braz Juliano, 64 anos, 40 dos quais empregados em estudos sobre a calha do Rio Tietê. Juliano, um feroz crítico do projeto, acredita que as construtoras serão as maiores beneficiadas: "Elas têm uma Serra Pelada em São Paulo", diz ele, afirmando que boa parte do material retirado do rio acaba voltando para o leito e sendo novamente retirado.

"É difícil saber se as dragas retiraram 100 ou 1.000 metros cúbicos", justifica. Embora acredite que as enchentes vão diminuir temporariamente em alguns pontos do rio, o engenheiro não crê que a solução seja efetiva. "O próprio projeto afirma que dois dos pontos mais críticos — a Ponte das Bandeiras e a Ponte Aricanduva — vão continuar sujeitos às enchentes", afirma.

Por muitos anos ele lutou por outro projeto: um sistema de drenagem profundo, baseado na experiência vitoriosa realizada na Cidade do México. O sistema consistiria num complexo de poços e túneis interligados nos pontos críticos da enchente (espécies de calhas como uma pia gigantesca), que sugaria a água, desviando-a para os túneis e depois para lagos, rios ou áreas marinhas previamente determinadas. "Seria uma solução definitiva e poderia ir sendo construída paulatinamente, a partir dos pontos mais críticos", defende Juliano.

Peso-pesado — A suspeita de que as obras estariam beneficiando mais os pesos-pesados da construção civil do que a população também é levantada pelo advogado Alberto Rollo, da Ação Cívica de Recuperação Nacional. Rollo lembra que, em fevereiro de 1987, seis meses antes de escolhidas as construtoras, o então deputado federal Eduardo Suplicy (hoje presidente da Câmara Municipal de São Paulo) e a então deputada estadual Luiza Erundina de Souza (hoje prefeita), ambos do PT e de oposição ao governador Orestes Quêrcia, denunciaram que as empresas vencedoras da licitação já eram conhecidas.

"Eles denunciaram e acertaram em cheio", diz Rollo. A Ação Cívica de Recuperação Nacional tem entre seus sócios representantes do grupo peso-pesado do empresariado nacional, como Mário Amato, presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp) — curiosamente um empresário que mantém boas relações com Quêrcia —; José Ermirio de Moraes, do grupo Votorantim; Pedro Conde, diretor do Banco de Crédito Nacional (BCN); e Victor Civita, diretor da Editora Abril.

Micros com P/L 2

Quando você compra um microcomputador Coni XT ou AT você tem lucro em dobro. Afinal o Coni custa a metade do preço de muitos micros XT ou AT, compatíveis do mercado. Tem desempenho melhor e uma confiabilidade que você vai sentir na hora da manutenção.

São totalmente nacionais e já tem uma história que pode ser contada por mais de 3000 clientes satisfeitos. Venha conhecer a CONITEC. Nós temos o XT e o AT 286 na configuração certa para as suas necessidades. Contate o futuro agora. Ligue CONITEC.



CONITEC

CONSULTORIA E TECNOLOGIA LTDA.
Av. N.S. Penha, 320 - lj. B e Galpão
TELE: 280-0037/590-7090/590-0826-Tellex: (021) 35076

FUNDO SUDAMERIS AO PORTADOR

RENTABILIDADE* DO MÊS DE FEVEREIRO: 17,58%

Em todas as agências do

BANCO SUDAMERIS BRASIL

* Afiliado a BANCO SUDAMERIS, PARIS
Agências Controladoras
BANCA CREDITO ITALIANA
BANQUE INDUSTRIELE
DRESDNER BANK AG.
S.P.R. PARIBAS
UNIAO DE BANCOS SUICOS

MILAO
PARIS
FRANKFURT
PARIS
ZURIQUE

Ique e Lan

Com uma pincelada de humor.

JB

COMPANHIA PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL - FÁBRICA BANGU

Companhia Aberta - CGC (MF) Nº 33.000.035/0001-80

AVISO AOS ACIONISTAS

Aoem-se à disposição dos Srs. Acionistas, na sede de Sociedade situada na Rua Fonseca nº 240, em Bangu, nesta cidade, os documentos a que se refere o Artigo 133 da Lei 6.404 de 15 de dezembro de 1976 referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1988.

Rio de Janeiro, 29 de março de 1989
Joaquim Guilherme da Silveira
Diretor Presidente

O SEU IMPOSTO DE RENDA

Saiba tudo o que está acontecendo, com o seu IMPOSTO DE RENDA, ouvindo a RÁDIO JORNAL DO BRASIL AM.

De segunda a sexta feira, NOTAS INFORMATIVAS às 8,15 - 10,15 - 11,15 - 17,15 e 17,45 horas e às 9,15 um comentário com o tributarista CARLOS DE LA ROQUE.

CHIQUE AZUL DA RÁDIO JB CAIXA ECONÔMICA FEDERAL AM940STEREO

EUROPA

COM ATÉ 50% DE DESCONTO

LISBOA - MADRID
PARIS - ZURICH
FRANKFURT - ROMA
LONDRES
AMSTERDAM

221-2000

AUTOMÓVEL CLUB DO BRASIL

REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLÉIA GERAL SEGUNDA CONVOCAÇÃO

O Presidente do Automóvel Club do Brasil, convida os Senhores Sócios Titulares para, em segunda e última convocação, reunirem-se em sua Sede na Rua do Passeio, nº 90, no dia 06 de Abril do corrente ano, quinta-feira, das 14:00 às 18:00 horas, a fim de proceder à reunião da Assembleia Geral e a eleição dos Membros Efetivos e Suplentes do Conselho Deliberativo para o sexênio 1989 - 1995, na conformidade do Artigo 47º, Alínea I e Artigo 53 do Estatuto.

Rio de Janeiro, 03 de abril de 1989.
Gilberto de Povina
Cavalcanti
Presidente

SEMINÁRIO IMPRENSA BRASILEIRA

- Ancelmo Góes - Jornal do Brasil
- Augusto Nunes - Estado de São paulo
- Barbosa Lima Sobrinho - ABI
- Bussunda - Casseta Popular
- Carlos Chagas - TV Manchete
- Célia Cambraia - Good Year
- Célia Pardi - Cláudia
- Ciléa Gropillo - Shell
- Dácio Malta - O Dia
- Fritz Utzeri - TV Globo
- José Antonio Severo - Gasetta Mercantil
- Juca Kfourri - TV Globo / Placar
- Luiz Crisóstomo - Palácio do Planalto
- Luiz Garcia - O Globo
- Madrugá Duarte
- Márlon Strecker - Folha de São paulo
- Maurício Dias - Isto é / Senhor
- Paulo Markum - Revista Imprensa
- Paulo Moreira Leite - Veja
- Mac Margolis - Nesweek
- Roberto Pompeu - Jornal do Brasil
- Sérgio Azevedo - ABA
- Ziraldo Alves Pinto
- Zuenir Ventura - Jornal do Brasil
- George Vidor - O Globo
- Geraldo Mayrink - Good Year
- Gilberto Dimenstein - Revista Veja
- Herbert de Souza - IBASE
- José Eduardo Mendonça - Bizz

Apoio Cultural Souza Cruz
CENTRO CULTURAL CÂNDIDO MENDES
Informações pelos telefones: 267-7141 (ramais 10/13/14), 224-8622 (ramais 56/57), 252-1393
De 05.04.89 à 05.07.89 no Auditório do Centro Cultural Cândido Mendes. Rua Joana Angélica, 63

São Lourenço se junta contra prefeito eleito

A noite de ontem foi diferente da de outros domingos em São Lourenço. A Avenida Pedro II, a principal da cidade, ficou vazia e a população se concentrou na praça Brasil, em frente ao Parque das Águas, para participar da manifestação contra a posse do prefeito Helmar Junqueira Vilela, o Mazinho (PDC), organizada pelo PS, PSB, PMDB e PL. Cerca de 2 mil 500 pessoas participaram do ato que teve como ponto alto o discurso do comerciante Clóvis Nogueira, o Nega Vêia (PS), segundo colocado na última eleição e que pode ser empossado prefeito no lugar de Mazinho, acusado de corrupção eleitoral e cujo partido não é legalizado na cidade.

Mazinho foi o principal alvo dos 11 oradores cujos discursos foram interrompidos por depoimentos de eleitores arrependidos do atual prefeito, como Sebastião José da Silva, morador do bairro São Lourenço Velho: "Recebi promessa de melhorias de tijolos e sete telhas Brasilit em troca do voto. Até hoje estou esperando o material lá em casa". A cada denúncia os participantes aplaudiam e gritavam slogans contra Mazinho. Dois carros da Polícia Militar e um da Polícia Civil, um aparato com 12 homens, assistiam tudo à distância.

Os manifestantes coloriram com faixas e cartazes a praça Brasil. A coligação PSB-PMDB, que torce por novas eleições para tentar eleger o médico José Celso Garcia, distribuiu tarjas pretas para que a população manifestasse seu luto pelo processo eleitoral de São Lourenço, a mais famosa estância hidromineral de Minas Gerais. Algumas faixas lembravam que juntos os quatro partidos de oposição ao PDC somaram 73% dos votos na eleição passada.

Dignidade — Algumas faixas pediam para que o juiz Pedro Jorge de Oliveira Neto, da 25ª Zona Eleitoral (São Lourenço), encarregado de presidir o processo de crime eleitoral contra Mazinho, votasse pela moralidade, anulando as eleições ou sugerindo a posse de Nega Vêia, o segundo colocado. De qualquer forma, a decisão final será do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais, que pode ainda ter uma terceira opção, dependendo do parecer do juiz: considerar nuladas as denúncias e manter Mazinho no cargo.

Essa terceira opção, no entanto, não passa pela cabeça da população, que se divide entre um novo pleito e a posse de Nega Vêia. A manifestação de ontem mostrou que qualquer uma dessas duas alternativas será bem vinda. Para Nega Vêia, a manutenção de Mazinho no cargo é um atentado contra a dignidade: "Hoje mesmo essa manifestação foi coibida de todas as formas. Funcionários da Prefeitura foram de casa em casa ameaçar as pessoas mais carentes e centraram fogo nos caminhoneiros da cidade, que nos apoiam, sob a ameaça de cortar entregas".

Essa não foi a única denúncia surgida nos discursos. Os moradores de São Lourenço Velho, os mais visados durante a campanha com a promessa de material de construção em troca de votos, denunciaram que funcionários da Prefeitura foram pela manhã ao bairro e sugeriram que as pessoas não comparecessem à manifestação porque seus filhos poderiam ficar sem direito à creche.

Depois dos discursos, feitos da coreografia de um caminhão, os manifestantes saíram em passeata pelas ruas pressionando até mesmo turistas que estavam de saída de São Lourenço. A partir de hoje o juiz eleitoral da cidade inicia o processo de crime eleitoral contra o prefeito.

Pesquisa mostra que MPB canta machismo

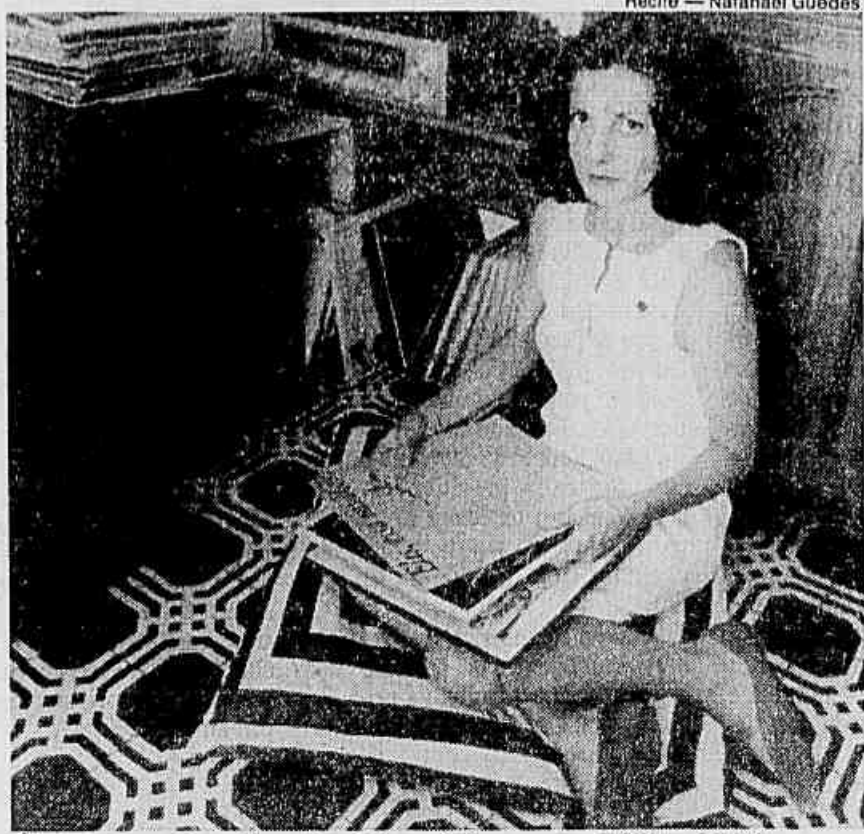
Compositores não dão lugar à mulher real em suas letras

RECIFE — A mulher brasileira, que já há algum tempo se firmou como profissional, provou que é capaz de lutar por seus direitos e hoje assume posições de destaque nacionalmente, continua sendo vista pela música popular como uma deusa inacessível, uma dona-de-casa submissa, ou uma prostituta. De Noel Rosa a Lobão, passando por Adelino Moreira, Lupicínio Rodrigues, Chico Buarque de Holanda e Caetano Veloso, todos os compositores que falam de mulher nas suas músicas têm a mesma visão: são machistas, em maior ou menor intensidade, dependendo da época em que se expressam.

A conclusão é da pesquisadora pernambucana Maria Aurea Santa Cruz, 44 anos, que acaba de terminar um trabalho intitulado *A imagem da mulher na música popular brasileira* financiada pelo Ministério da Cultura e com apoio da Fundação de Cultura da Prefeitura do Recife. No seu trabalho, Maria Aurea destaca detalhes interessantes, como por exemplo quando diz que os homens, nas suas músicas, costumam comparar a mulher a flores, animais ou bonecas. Só que com profundas diferenças: A mulher — esposa, dona-de-casa é rosa, é gata, é boneca de louça. Já a prostituta é flor da lama, é mariposa, é boneca de trapo ou de pano — explica.

Duas mil — Para realizar a pesquisa, Maria Aurea começou em 1979 a coletar composições que falam explicitamente de mulher, analisando a música popular brasileira de 1930 até 1988. Desse período de 59 anos, ela pesquisou 2 mil músicas, contando para isso com a ajuda dos amigos e de centenas de discos que ouviu. De acordo com a pesquisadora, os homens classificam a mulher na música, como na vida, ou seja, ela é santa ou prostituta e, a partir daí, compõem em cima de três identidades básicas: a mulher ideal, que seria a deusa, inacessível; a mulher de verdade, a dona-de-casa; e a mulher transgressora, categoria que inclui a prostituta e a amante.

A mulher ideal — deusa — tem características tão irreais que os compositores falam dela como sonho, vulto, quimera, ilusão, e a comparam a flores, estátuas e frutos, como fica patente em duas músicas de épocas bem distintas: *Rosa*, de Pixinguinha, feita em 1937 (letra de Otávio de Sousa), e *Tropicana*, de Alceu Valença, de 1983. A partir da década de 60 — diz a pesquisadora — a mulher passou também a ser comparada a bichos, como se pode ver em *Tigresa e Camaleão* de Caetano Veloso, ou *Gatinha Manhosa* de Erasmo Carlos. Nessa concepção de mulher — deusa estão composições como *Deusa do Maracanã*, de Jaime



Aurea pesquisou 2 mil músicas feitas entre 1930 e 1988

Guilherme, feita em 1942 (pela data, vê-se que a referência é ao bairro, não ao estádio), *Deusa do Asfalto*, de Adelino Moreira (1959) e *Deusa do Amor*, de Lobão, de 1986.

A mulher de verdade, a dona-de-casa, está imortalizada em duas musas: *Ai que saudade de Amélia*, de Ataulfo Alves e Mário Lago, e *Saudade de Emília*, de Wilson Batista e Haroldo Lobo, ambas de 41.

Quando acaba a ilusão, no casamento, o sentimento machista dos homens é tanto que eles querem mesmo uma mulher para lavar e cozinhar — diz Maria Aurea, lembrando que Amélia e Emília são os exemplos da passividade feminina. E aqui estão também as músicas *Nega Manhosa*, de Herivelto Martins, *Cotidiana*, de Chico Buarque de Holanda, *Levanta, José*, de Valdemar de Abreu, nas quais a mulher, "além de cozinhar, lavadeira, mãe, idealizada pelos homens, tem que ser mulher-despertador, cuidar de toda família e nem se preocupar com a vaidade", diz a pesquisadora.

Já a mulher transgressora, a prostituta ou a amante, é sempre tratada como a mulher da rua. Aqui se enquadram as músicas *Boneca de trapo*, de Assis Valente, feita em 1950, assim como *Boneca vazia*, de Adelino Moreira, *Matriz e filial*, de Lupicínio Rodrigues, e mais recentemente *Esse Cara*, de Caetano Veloso, *Meu Marido, Meu Amante*, de Sérgio Bitencourt, ou *O Meu Amor*, de Chico Buarque de Holanda.

Violência — Na pesquisa, Maria Aurea concluiu também que os homens sugerem

violência sobre a mulher nas suas composições, e um exemplo é a música *Mulher de Malandro*, dos anos 30:

— Por incrível que pareça, em 1987, Caubi Peixoto e Ângela Maria regravam a música para um disco feito pelo Banco do Brasil para uma campanha sobre aleitamento materno — diz ela. No rol das músicas machistas com pancadaria estão *Dá nela*, de 1930, *Mulher Indigesta*, de 1932, e *Minha Nega na Janela*, de 1956. Além de sugerir espancamentos, os homens denigrem a imagem da mulher, chamando-a de falsa, mentirosa, fingida, maliciosa. E duas composições demonstram bem isso: *Pra que Mentir*, de Noel Rosa, e *Infidelidade*, de Ataulfo Alves.

Mas a partir de 1959, diz a pesquisadora, as coisas começam a melhorar um pouco com o surgimento de Dolores Duran e Maisa, que "não pregavam a guerra dos sexos, mas a conciliação, cantando a solidão e o amor", como se vê em *A noite do meu bem*, de 1959, e *Ouca*, do mesmo ano. Em 1970, Maria Aurea diz que, com as compositoras Rita Lee, Fátima Guedes, Joana, Sueli Costa, Osalda e outras, compoem em parceria com homens, a música popular brasileira começa a tratar a mulher de outra forma:

— Ainda há o machismo, só que mais atenuado, ainda há o sentido de propriedade do corpo da mulher pelo homem, mas as mulheres estão mudando a cabeça dos compositores masculinos. E essa parceria pode permitir que, juntos, homem e mulher possam modificar o mundo — acredita.

Autora diz que feminismo a inspirou

Feminista militante — foi fundadora do Ação Mulher, o primeiro grupo de defesa dos direitos da mulher em Pernambuco —, Maria Aurea Santa Cruz, que também é assistente social e técnica em planejamento, diz que começou a pensar em pesquisar a mulher na música popular brasileira a partir do seu trabalho como feminista. No começo foi copiando as músicas que sabia, depois pediu aos amigos o que eles conheciam sobre músicas com mulheres — e a pesquisa começou.

Maria Aurea conta que, no seu trabalho, analisou apenas as músicas que falam explicitamente das mulheres e, já com um farto material, em 1979, quando participou de um seminário na Sudene sobre a mulher, apre-

sentou seu projeto e conseguiu financiamento do Ministério da Cultura. Ressaltando que sua pesquisa é cultural e não científica, ela diz que partiu para começar o levantamento com as músicas da década de 30 por ter sido nessa época que a mulher ganhou sua cidadania, pois começou a votar. Apesar de ter constatado o machismo dos compositores, ela faz questão de dizer que os autores mais recentes, como Chico Buarque, Caetano Veloso, Roberto Carlos e Lobão, têm uma postura diferente e o machismo nas suas músicas é mais uma denúncia do que a convicção característica dos compositores mais antigos, que ainda viam a mulher como a mãe e dona-de-casa sem qualquer outro direito na sociedade.

Desquitada, com uma filha de 20 anos, Maria Aurea diz que durante a pesquisa teve uma grande satisfação:

— Me encontrei com a geração de minha avó, de minha mãe, com a minha e a de minha filha, o que foi muito interessante.

Lembra ainda Maria Aurea, que a pesquisa analisa também a mulher-mãe, a negra, a mulher da janela (como seu limite do mundo), a mulher retirante, a infidelidade masculina e feminina. Mas toda essa parte ela não divulga, porque o trabalho não foi ainda publicado:

— Estou procurando quem financie a publicação e aí, então, teremos a pesquisa completa — disse ela.

Quêrcia deverá gastar US\$ 716 milhões com dragagem do Rio Tietê

SÃO PAULO — Se já provocou muita polêmica com a construção do Memorial da América Latina, na qual foram gastos US\$ 40 milhões, o governador Orestes Quêrcia está bancando outra obra, que, embora muito menos conhecida, pelos menos em valor supera o Memorial. É a ampliação da calha do Rio Tietê, que corta 1.100 quilômetros do estado no sentido sudeste-noroeste, com 42 quilômetros na capital. Silenciosamente, com pouca publicidade, o governador, apesar do aperto financeiro de São Paulo, toca a talvez mais vultosa obra atualmente em execução no país, superando em volume de dinheiro desembolsado o total de dotações previstas no Orçamento da União deste ano para a Ferrovia Norte-Sul dos sonhos do presidente José Sarney.

IA obra está orçada em nada menos que US\$ 716 milhões, sendo que US\$ 232 milhões foram destinados a contratos com as construtoras Andrade Gutierrez, Camargo Corrêa, CBPO e Constran. Segundo o governo estadual, o aprofundamento do leito do rio vai pôr fim às enchentes que todos os anos infirmizam a capital, provocadas, justamente, pelo processo de assoreamento que o Tietê vem sofrendo. Obstruído por areia e outros detritos, o leito do rio cresce, diminuindo a vazão ou a quantidade de água que ele pode escoar, alagando conseqüentemente suas margens.

Vazão — Na capital, as enchentes têm sido mais graves na zona Norte, Oeste e Leste, por onde passam as marginais dos rios Pinheiros e Tietê — importante sistema viário que liga essas regiões à Zona Sul da capital —, uma área com densa urbanização. Iniciada em outubro de 1987, a primeira etapa da obra pretende aprofundar 23 quilômetros do leito do rio dos 47 previstos no total. O aprofundamento médio será de 2,5 metros, o que, segundo o engenheiro civil Roberto Tito Pereira, que dirige a obra em nome do Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE), da Secretaria Estadual de Obras e Energia, aumentará a vazão do Tietê para 1.000 metros cúbicos por segundo, o dobro da média atual.

Para se ter uma idéia da atividade que se desenvolve em vários pontos da marginal, as máquinas e os trabalhadores já retiraram do fundo do rio 2,6 milhões de metros cúbicos de detritos (cerca de cinco milhões de toneladas), o que exigiu caríssimas 263 mil viagens de caminhão para distribuí-los nos diversos bota-fora. O volume total de escavação da primeira etapa, segundo o DAEE, vai chegar a 6,7 milhões de metros cúbicos, perto de 12 milhões de toneladas.

Até aqui as construtoras estão utilizando o método de escavação subaquática — a desobstrução do leito rochoso do rio através de explosivos. Equipamentos especiais, levados em barcaças, colocam dinamite em pontos estratégicos do leito e o material é retirado pelas dragas após as explosões. "É um processo lento e muito caro", diz o engenheiro Roberto Tito, animado com o término recente do que está sendo considerado o "coração da obra" — a barragem móvel com inauguração oficial prevista para o mês de abril.

Economia — Um maciço de 90 metros de concreto e 100 metros de terra, com nove comportas, construído a 50 metros da foz do Rio Pinheiros, a barragem vai permitir que a escavação de 20 quilômetros do rio seja feita a seco — um método que diminui os custos da obra em cerca de 50%, segundo os engenheiros do Daee. A barragem vai desviar o Rio Tietê para o Rio Pinheiros, deixando o primeiro apenas com uma lâmina d'água, simplificando o trabalho de escavação das dragas e apressando o aprofundamento da calha neste trecho.

O término da primeira etapa da obra está previsto para o segundo semestre do ano que vem, mas até lá o governador Orestes Quêrcia vai ter que enfrentar pelo menos um problema: as críticas a obra vem sofrendo por parte da Ação Cívica de Recuperação Nacional, um grupo de empresários e profissionais liberais, capitaneado pelo ex-deputado federal e empresário Herbert Levy, arquiinimigo de Quêrcia. A entidade entrou com uma ação na Justiça, pedindo do governo estadual a divulgação de toda a papelada relativa ao projeto.

"Desconfiamos que não houve lisura no processo de licitação para escolha das empreiteiras e já sabemos que o projeto não tem um relatório de impacto ambiental, tornando obrigatório pela nova Constituição", diz o advogado Alberto Rollo, da secretaria executiva da Ação Cívica. Até agora o DAEE tem conseguido medidas liminares que lhe permitem retardar a divulgação dos documentos. Enquanto isso, a obra é executada a toque de caixa. Mais do que o Memorial da América Latina, Quêrcia pretende que seja ela a marca mais imponente de sua gestão.

Engenheiro adverte que enchentes vão continuar

"É um projeto muito caro e não vai resolver o problema das enchentes." É essa a opinião do engenheiro civil Braz Juliano, 64 anos, 40 dos quais empregados em estudos sobre a calha do Rio Tietê. Juliano, um feroz crítico do projeto, acredita que as construtoras serão as maiores beneficiadas: "Elas têm uma Serra Pelada em São Paulo", diz ele, afirmando que boa parte do material retirado do rio acaba voltando para o leito e sendo novamente retirado.

"É difícil saber se as dragas retiraram 100 ou 1.000 metros cúbicos", justifica. Embora acredite que as enchentes vão diminuir temporariamente em alguns pontos do rio, o engenheiro não crê que a solução seja efetiva. "O próprio projeto afirma que dois dos pontos mais críticos — a Ponte das Bandeiras e a Ponte Aricanduva — vão continuar sujeitos às enchentes", afirma.

Por muitos anos ele lutou por outro projeto: um sistema de drenagem profundo, baseado na experiência vitoriosa realizada na Cidade do México. O sistema consistiria num complexo de poços e túneis interligados nos pontos críticos da enchente (espécies de calhas como uma pia gigantesca), que sugaria a água, desviando-a para os túneis e depois para lagos, rios ou áreas marinhas previamente determinadas. "Seria uma solução definitiva e poderia ir sendo construída paulatinamente, a partir dos pontos mais críticos", defende Juliano.

Peso-pesado — A suspeita de que as obras estariam beneficiando mais os pesos-pesados da construção civil do que a população também é levantada pelo advogado Alberto Rollo, da Ação Cívica de Recuperação Nacional. Rollo lembra que, em fevereiro de 1987, seis meses antes de escolhidas as construtoras, o então deputado federal Eduardo Suplicy (hoje presidente da Câmara Municipal de São Paulo) e a então deputada estadual Luiza Erundina de Souza (hoje prefeita), ambos do PT e de oposição ao governador Orestes Quêrcia, denunciaram que as empresas vencedoras da licitação já eram conhecidas.

"Eles denunciaram e acertaram em cheio", diz Rollo. A Ação Cívica de Recuperação Nacional tem entre seus sócios representantes do grupo peso-pesado do empresariado nacional, como Mario Amato, presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp) — curiosamente um empresário que mantém boas relações com Quêrcia —; José Ermirio de Moraes, do grupo Votorantim; Pedro Conde, diretor do Banco de Crédito Nacional (BCN); e Victor Civita, diretor da Editora Abril.

Micros com P/L 2

Quando você compra um microcomputador Coni XT ou AT você tem lucro em dobro. Afinal o Coni custa a metade do preço de outros micros XT ou AT, compatíveis do mercado. Tem desempenho melhor e uma confiabilidade que você vai sentir na hora da manutenção.

São totalmente nacionais e já tem uma história que pode ser contada por mais de 3000 clientes satisfeitos. Venha conhecer a CONITEC. Nós temos o XT e o AT 286 na configuração certa para as suas necessidades. Contate o futuro agora. Ligue CONITEC.

CONITEC

CONSULTORIA E TECNOLOGIA LTDA.
Av. N.S. Penha, 320 - Il. B e Galpão
TELS: 280-0037/590-7090/590-0826-Telrex: (021) 35076

FUNDO SUDAMERIS AO PORTADOR

RENTABILIDADE * DO MÊS DE FEVEREIRO: 17,58%

* Taxa de Imposto de Renda para Pessoa Física

Em todas as agências do

BANCO SUDAMERIS BRASIL

Affiliado a
BANQUE SUDAMERIS, PARIS
Assimilado Controladora
BANCA COMMERCIALE ITALIANA MILAO
BANQUE INDOCHINE PARIS
DRESNER BANK AG. DRESDEN
S.P. B. PARIBAS PARIS
UNION DE BANQUES SUICOIS ZURIQUE

Ique e Lan
Com uma pincelada de humor.

JB

COMPANHIA PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL - FÁBRICA BANGU
Companhia Aberta - CGC (MF) Nº 33.000.035/0001-80

AVISO AOS ACIONISTAS
Acham-se à disposição dos Srs. Acionistas, na sede da Sociedade situada na Rua Fonseca nº 240, em Bangu, nesta cidade, os documentos a que se refere o Artigo 133 da Lei 6.404 de 15 de dezembro de 1976 referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1988.

Rio de Janeiro, 29 de março de 1989
Joaquim Guilherme da Silveira
Diretor Presidente

EUROPA

COM ATÉ
50% DE DESCONTO
(Taxa de 11 P.X./M)
LISBOA • MADRID
PARIS • ZURICH
FRANKFURT • ROMA
LONDRES
AMSTERDAM
NACIONAL
221.2000

AUTOMÓVEL CLUB DO BRASIL
REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLÉIA GERAL SEGUNDA CONVOCAÇÃO

O Presidente do Automóvel Club do Brasil, convida os Senhores Sócios Titulares para, em segunda e última convocação, reunirem-se em sua Sede na Rua do Passeio, nº 90, no dia 06 de Abril do corrente ano, quinta-feira, das 14:00 às 18:00 horas, a fim de proceder à reunião da Assembleia Geral e a eleição dos Membros Efetivos e Suplentes do Conselho Deliberativo para o sexênio 1989 - 1995, na conformidade do Artigo 47º, Alínea I e Artigo 53 do Estatuto.
Rio de Janeiro, 03 de abril de 1989.
Gilberto de Povina Cavalcanti
Presidente

O SEU IMPOSTO DE RENDA

Saiba tudo o que está acontecendo, com o seu IMPOSTO DE RENDA, ouvindo a **RÁDIO JORNAL DO BRASIL AM**.

De segunda a sexta feira, NOTAS INFORMATIVAS às 8,15 - 10,15 - 11,15 - 17,15 e 17,45 horas e às 9,15 um comentário com o tributarista CARLOS DE LA ROQUE.

OFERECIMENTO
CHEQUE AZUL DA RÁDIO JB CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
AM940 STEREO

SEMINÁRIO IMPRENSA BRASILEIRA

Ancelmo Góes - Jornal do Brasil
Augusto Nunes - Estado de São Paulo
Barbosa Lima Sobrinho - ABI
Bussunda - Casseta Popular
Carlos Chagas - TV Manchete
Célia Cambráia - Good Year
Célia Fardi - Cláudia
Ciléa Gropillo - Shell
Dácio Malta - O Dia
Fritz Utzeri - TV Globo
José Antonio Severo - Gasetta Mercantil
Juca Kfourri - TV Globo / Placar
Luiz Crisóstomo - Palácio do Planalto
Luiz Garcia - O Globo

Madruga Duarte
Marion Strecker - Folha de São Paulo
Maurício Dias - Isto é / Senhor
Paulo Markum - Revista Imprensa
Paulo Moreira Leite - Veja
Mac Margolis - Nesweek
Roberto Pompeu - Jornal do Brasil
Sérgio Azevedo - ABA
Ziraldo Alves Pinto
Zuenir Ventura - Jornal do Brasil
George Vidor - O Globo
Gerald Mayrink - Good Year
Gilberto Dimenstein - Revista Veja
Herbert de Souza - IBASE
José Eduardo Mendonça - Bizz

Apoio

Apoio

Apoio Cultural Souza Cruz

Realização CENTRO CULTURAL CÂNDIDO MENDES

Informações pelos telefones

267-7141 ramais 10/13/14

224-8622 ramais 56/57

252-1393

De 05.04.89 à 05.07.89 no Auditório do Centro Cultural Cândido Mendes. Rua Joana Angélica, 63

Gorbachev é saudado por 500 mil na chegada a Havana

HAVANA — Com sorrisos e um abraço caloroso, o presidente de Cuba, Fidel Castro, recebeu o líder soviético, Mikhail Gorbachev, que chegou ontem com uma hora de atraso para a sua primeira visita a Cuba. Acompanhado da mulher, Raisa, e de uma reduzida comitiva de três pessoas, Gorbachev foi saudado por mais de 500.000 de cubanos — um quarto da população de Havana — que ocuparam todo o trajeto entre o aeroporto e o Palácio da Revolução.

O avião IL-62M da Aeroflot pousou no aeroporto internacional José Martí às 17h55 (19h55 de Brasília). Fidel Castro e Vilma Espin

— mulher de seu irmão e ministro da Defesa, Raúl Castro — já esperavam na pista o casal Gorbachev. Além de Raisa, o líder soviético levou em sua comitiva o ministro das Relações Exteriores, Eduard Shevardnadze,

o encarregado de assuntos internacionais do Politburo do PC, Aleksander Yakovlev e o ministro do Comércio Exterior, Vladimir Kamentsev.

Vestido com seu tradicional uniforme militar verde, Fidel abraçou Gorbachev e beijou Raisa no rosto. O casal foi saudado por uma salva de 21 tiros e logo depois uma banda militar tocou o hino dos dois países. Em seguida líder soviético cumprimentou dezenas de integrantes do governo cubano e posou para fotos com Fidel. Os dois seguiram em carro aberto — uma limusine de fabricação soviética — para o Palácio da Revolução.

No caminho — 16 quilômetros — mais de 500.000 pessoas esperavam carregando faixas e fotografias de Gorbachev. Muitos ficaram mais de três horas sob sol forte para ver o líder soviético passar. A recepção foi cuidadosamente preparada pelo governo cubano, que transportou a multidão em mais de 1.000 ônibus. O Palácio da Revolução foi decorado com cartazes

dizendo "Bem-vindo ao nosso amigo Gorbachev" e centenas de bandeiras brancas e vermelhas.

Antes de chegar a Cuba, o líder soviético fez uma escala de duas horas em Shannon, na Irlanda, onde se reuniu com o primeiro-ministro Charles Haughey. Lá, os dois deram uma não programada entrevista coletiva, que acabou atrasando em uma hora a chegada de Gorbachev a Havana. O líder soviético afirmou que seu país está cada vez mais integrado na Europa. Após seus três dias de visita a Cuba, o líder soviético irá a Londres se encontrar com a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher.

Esta é a primeira viagem de um líder soviético a Cuba desde a visita de Leonid Breznev, em 1974. Será, portanto, o primeiro encontro entre a *perestroika* (reestruturação soviética) e a *castróica* ("revisão de erros" cubana) — duas políticas que caminham em sentido contrário. Segundo a agência soviética Prensa Latina, nos três dias de visita a Havana Gorbachev deverá se pronunciar sobre problemas latino-americanos, como a dívida externa e os conflitos da América Central.

Diplomatas sediados em Havana acreditam que os dois chefes de Estado vão procurar abafar as divergências entre o comunismo dos dois países. Fidel rejeita a aplicação em Cuba das reformas em vigor na União Soviética. A adoção da *perestroika* na ilha, costuma dizer Fidel machistamente, é "o mesmo que dormir com a mulher de outro homem".

Além de uma calorosa recepção, o governo de Fidel preparou um grande esquema de segurança para a chegada de Gorbachev. Horas antes, o aeroporto internacional foi fechado. Toda a área estava cercada desde cedo por milhares de integrantes da Milícia Popular — uma espécie de polícia formada por voluntários.



Cerca de um quarto da população de Havana saudou Gorbachev

Vilma, uma antiprimeira-dama

HAVANA — Enquanto seu marido estiver em conversações com o presidente cubano, Raisa Gorbachev será recepcionada por uma verdadeira anti-primeira-dama. Trata-se de Vilma Espin, presidente da Federação das Mulheres de Cuba, que faz questão de esclarecer o seu papel:



Vilma Espin

"Aqui, nós não usamos esta terminologia (primeira-dama). As mulheres não são classificadas como esposas, mas reconhecidas pelo seu trabalho e seus méritos", disse em entrevista à agência internacional de tevê Visnews.

Após dar a explicação filosófica, Vilma acrescentou, sorrindo, que é fácil deduzir porque não há primeira-dama em Cuba. O motivo é de ordem prática: o presidente cubano — cujo estado civil é um mistério até entre assessores próximos — nunca é visto acompanhado de uma mulher em cerimônias públicas.

Vilma, de 58 anos, é casada com Raúl Castro, irmão mais novo de Fidel, ministro da Defesa e vice-presidente da República. Faz parte do Politburo do Partido Comunista, além de presidir a federação de 2,5 milhões de mulheres. Este não será o seu primeiro encontro com Raisa, com quem já esteve em Moscou.

Ao ser perguntada como se sente como a única mulher entre os 14 integrantes do Politburo, Vilma desconfessou, avisando: "As mulheres cubanas estão cada dia mais bem preparadas para exercer cargos de responsabilidade."

Agricultura particular pode ajudar a aumentar a produção soviética

Michael Dobbs
The Washington Post

KLIN, URSS — O líder soviético Mikhail Gorbachev está contando com o sucesso de agricultores particulares como os Karpinin para ajudá-lo a reabastecer as prateleiras vazias das lojas de produtos alimentícios dentro dos próximos cinco anos. Contudo, os sinais são de que enfrenta uma luta dura e difícil.

Desde que Tatyana e Nikolai Karpinin arrendaram um estábulo da fazenda coletiva Gorki, há um ano, seus ganhos e sua produtividade mais do que duplicaram. Suas 200 vacas parecem mais gordas, tranquilas e bem-cuidadas do que os esguios animais nos maltratados estábulos comunais mais abaixo de sua propriedade.

Numa tentativa de retirar a agricultura soviética de sua crônica crise de subprodução, os líderes do Kremlin decidiram recentemente ampliar a experiência, arrendando terras do Estado para agricultores particulares. Uma nova lei agrícola permitirá a famílias como a dos Karpinin arrendar terras a longo prazo, vender sua produção no mercado aberto e até mesmo legar o arrendamento a seus filhos.

Carro novo — "Ficamos reciosos quando a proposta nos foi feita pela primeira vez", disse Tatyana Karpinin, de 33 anos, numa pausa entre duas ordenhas. "Pensamos nos problemas que poderíamos enfrentar, na inveja de nossos vizinhos, no desconhecimento, mas agora estamos satisfeitos. Ganhamos o suficiente para comprar um carro novo".

A decisão de encorajar a agricultura privada representa uma grande reviravolta política e ideológica para o Kremlin, depois de 60 anos de agricultura administrada pelo Estado. Ela foi acompanhada pela mais forte crítica de Gorbachev, até agora, ao falecido ditador Joseph Stálin por sua perseguição de milhões de agricultores individuais nos anos 30, durante a coletivização forçada da agricultura.

Mas a iniciativa soviética fica muito aquém da vasta descolativização da agricultura da China, no início desta década, que resultou num acentuado aumento da produção de alimentos. Alguns dos mais radicais especialistas agrícolas da União Soviética duvidam que as mudanças aprovadas há pouco tempo sejam suficientes para conter o êxodo do campo ou vencer a passividade dos camponeses soviéticos, condicionada ao longo de décadas.

Thatcher convoca ministro por causa do caso Harrods

AP — 7/3/89

João Bosco

Enquanto o caso Harrods cresce como bola de neve, ameaçando estragar a festa de décimo aniversário do governo de Margaret Thatcher, o jornal inglês *Mail on Sunday* disse ontem que o relatório oficial sobre a venda da loja, cuja divulgação na Grã-Bretanha foi proibida por um juiz londrino, será publicado integralmente no exterior. Thatcher convocou uma reunião de emergência para hoje, para tratar do caso que está sendo chamado de *Brittishgate*.

A informação sobre a divulgação, que cria mais embaraços para a já incômoda situação do governo no caso, foi passada ao jornal por Tiny Rowland, o milionário que acusa o Ministério da Indústria e Comércio britânico de ter acobertado uma transação fraudulenta em 1985 para permitir a transferência do controle acionário da Harrods para os seus atuais proprietários, os irmãos Mohamed, Salah e Ali Al Fayed. Rowland, que há 12 anos enfrenta restrições oficiais para adquirir a Harrods, afirmou que dezenas de milhares de cópias do relatório do inquérito oficial que apurou as circunstâncias da transferência serão colocadas à venda em outros países da Europa e nos Estados Unidos. Ele não revelou quem está por trás da iniciativa: "Eu apenas recebi um telefonema dizendo que isto está para acontecer brevemente e não me preocupei quem é o responsável", disse ele ao *Mail on Sunday*.

O jornal de Rowland, *Observer*, foi atingido pela ordem judicial quando estava nas bancas com uma edição extra de 250.000 exemplares na quinta-feira passada, reproduzindo trechos do relatório. Segundo Rowland, o *Observer* revelou "apenas os trechos mais leves" do documento, que permanecia secreto há nove meses sob o argumento de que sua



Thatcher: incômoda bola de neve

divulgação poderia prejudicar as investigações criminais em torno do caso.

Em sua edição de ontem, o jornal afirma em editorial que o caso deixou de ser apenas uma contenda entre dois magnatas para se tornar uma questão moral para o governo. Diz o texto: "Se os Fayed garantiram o controle da Harrods através de mentiras e de fraude, assistidos pela negligência oficial, nenhum governo honesto poderia fechar os olhos não fazendo absolutamente nada e encobrindo os fatos".

A primeira-ministra Margaret Thatcher convocou o ministro da Indústria e Comércio, Lord Young, para uma reunião de emergência hoje, na sede do governo. Enquanto isto, crescem as pressões para que o Ministério da Indústria e Comércio tome a iniciativa de divulgar o relatório antes que o caso traga o caos e mais constrangimentos ao governo.

Filha de Reagan revela que quis matar marido violento

NOVA IORQUE — Seguidamente espancada e sexualmente maltratada por seu primeiro marido, Maureen Reagan — a filha mais velha do ex-presidente americano Ronald Reagan — chegou a pensar em matá-lo, mas não teve coragem. A confissão consta do livro de memórias que Maureen, 48 anos, está para lançar, e que teve alguns trechos publicados pela revista *People*.

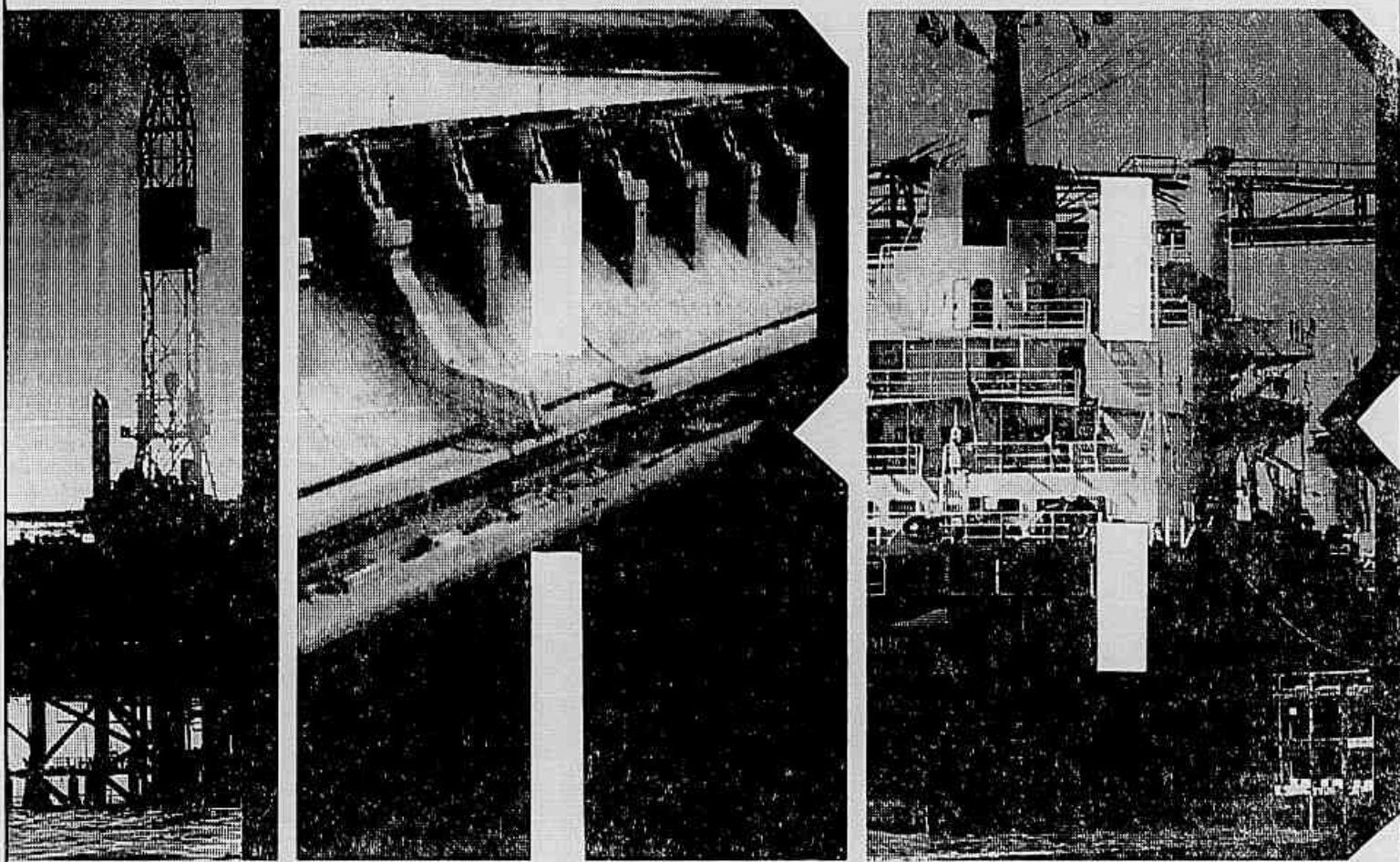
Em *First Father, First Daughter* (Primeiro pai, primeira filha), Maureen Reagan — que é filha do casamento de Ronald Reagan com a atriz Jane Wyman — não revela o nome de seu primeiro marido, com quem esteve casada de 1961 a 1962. Hoje casada pela terceira vez, ela conta que sua vergonha do que passou

com ele era tanta que somente quando estavam prontas as provas do livro de memórias seus pais ficaram sabendo de tudo.

"Aos 20 anos, casei-me com um homem cerca de 10 anos mais velho. Foi o maior erro que cometi em toda a minha vida", escreve ela. Este marido, "emocionalmente instável e dado a violentas crises de cólera", logo começou a espancá-la, forçá-la a práticas sexuais violentas e até a chutá-la.

"Certa vez, apanhei o revólver dele, segurei-o bem, mas percebi que era incapaz de cometer um assassinato", diz Maureen, revelando que a perseguição que o marido continuou movendo contra ela depois da separação obrigou-a a mudar cinco vezes de residência.

IRB 50 ANOS. O SEGURO MAIOR.



Um mercado de seguros forte e bem estruturado é fundamental para uma economia em desenvolvimento.

Quem quer investir precisa reduzir os riscos do negócio. Segurança e tranquilidade são fundamentais para se produzir e crescer.

Com o objetivo de ajudar a desenvolver no País um mercado de seguros forte e dinâmico foi criado, a 3 de abril de 1939, o INSTITUTO DE RESSEGUROS DO BRASIL - IRB.

Naquela época, ao lado de uma economia subdesenvolvida, tínhamos uma atividade seguradora que era fonte de evasão de divisas pela colocação no Exterior de seguros e resseguros.

50 anos depois o panorama mudou. Hoje, 96% dos prêmios gerados nos negócios de seguro ficam no Brasil e, por sua vez, a poupança também

gerada por esses negócios realimenta, na forma de financiamentos e investimentos, a estrutura produtiva de nossa economia.

O IRB, ao mesmo tempo em que integra o mercado brasileiro de seguros, aumentando sua capacidade de reter riscos, lhe dá liquidez, velocidade nas indenizações e condições de desenvolver e aplicar técnicas próprias e adequadas ao perfil da demanda.

Isso é sinônimo de progresso, com a garantia de que há um sólido mercado de seguros para investimentos de qualquer porte.

Aos 50 anos o IRB representa não apenas uma série de conquistas no campo econômico, como, também, a certeza de um futuro de novas realizações e a superação de desafios em benefício da economia e da sociedade brasileiras.

COBRANÇA
A melhor cobrança está no Banco Sudameris Brasil. Experimente.
Em todas as agências do BANCO SUDAMERIS BRASIL

Aliado a BANCO SUDAMERIS, PARIN
Atividades Controladoras:
BANCA COMMERCIALE ITALIANA MILÃO
BANQUE IMPIETI PARIS
BRESNARIA SAG PARIS
S.P.R. PARIBAS PARIS
UNION DE BANQUES SUISSES ZURIQUE

CODISEG
COMITÊ DE DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL DO SEGURO
SEGURO GARANTE

CENTRO DE IDIOMAS **BERLITZ** **AGORA NA AV. PRES. VARGAS, 435 - S/L ESQ. COM AV. RIO BRANCO TELS.: 252-4735 / 231-0646**

Informe JB

Durante a greve dos empregados das empresas de ônibus particulares, semana passada em Santos, a prefeita Telma de Souza (PT) seguiu o exemplo de seu colega Olívio Dutra, de Porto Alegre: interveio nas empresas.

O resultado da intervenção é que fugiu dos padrões.

Em apenas algumas horas, tempo que os empresários gastaram para conseguir uma liminar da Justiça, pelo menos 20 ônibus sumiram de suas garagens.

Até ontem a prefeita ainda procurava os veículos, que tomaram destino ignorado.

Sinal de alerta

As prateleiras vazias dos supermercados lembram a agonia dos últimos dias do Plano Cruzado.

De olho

A Câmara Municipal do Rio vai criar uma comissão para acompanhar os trabalhos da Constituinte estadual.

Os vereadores acham que os deputados estão entrando em áreas da alçada do município, como, por exemplo, a questão do uso do solo urbano.

Soberania

O ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, irá ao Congresso dia 19 de abril.

Vai falar sobre Amazônia e ecologia no seminário promovido pela Comissão de Relações Exteriores da Câmara.

Bombeiro

Do prefeito de Recife, Joaquim Francisco Cavalcanti (PFL), que poderá apoiar a candidatura de Leonel Brizola, do PDT, à presidência da República, sobre a imagem de incendiário que alguns militares ainda guardam do Brizola da década de 60:

Ninguém passa 30 anos na vida pública sem fazer uma reciclagem de suas idéias.

Verde

Finalmente uma voz no exterior elogia o Brasil na área ecológica. O Greenpeace, o mais famoso movimento internacional em defesa do meio ambiente, acaba de fazer uma expedição à Antártida.

Os verdes visitaram a base brasileira, Comandante Ferraz, e não pouparam elogios ao trabalho em defesa do meio ambiente. Na região.

Prêmio

Um brasileiro acaba de ganhar The Charrington London Fringe Awards 88, como o melhor ator de Londres na categoria de teatro intimista.

É o paulistano Roberto Cordovani, há muito radicado na Europa, e cuja peça Sideways glance (Olhares de perfil) ganhou ano passado o Festival de Edimburgo, Escócia.

Nova etiqueta

A empresa Luxor Hotéis, que tem 12 unidades hoteleiras no país, está diversificando suas atividades. Vai investir no mercado de roupa jovem.

Inaugura ainda este mês no Rio duas lojas da cadeia Socco — uma no Shopping da Gávea e outra no Rio Sul. Até o fim do ano serão abertos mais quatro pontos de venda.

Domingo na serra

Três adultos, um adolescente e uma criança viajavam ontem, às 8h, pela Estrada União Indústria, que liga Petrópolis a Itaipava, na Região Serrana do Rio, a bordo do Chevette

Marajó branco chapa-branca XV 2453.

Na porta lateral, a inscrição "DNER 5413".

Agricultura

A produção de maracujá no Rio está em plena expansão.

Tanto que a cooperativa dos produtores do município de São João da Barra, no Norte Fluminense, que detém 81% da produção do estado, vai instalar na região em maio uma fábrica de suco de maracujá, que processará 5 toneladas de frutas/hora.

Trabalham na plantação do maracujá cerca de 3.500 agricultores.

Eleição 89

A 1ª Plenária Nacional da Juventude da Campanha Lula reúne-se dia 8, às 14h, na Uerj. Será o primeiro evento da Frente formada pelo PT, PV, PSB e PC do B.

Em pauta: manifestação em frente ao Tribunal Regional Eleitoral, no Centro do Rio, para conscientizar o jovem, a partir de 16 anos, a tirar o título de eleitor.

Cena carioca

Parodiando os milhares de vendedores de sanduíches naturais que invadem as praias cariocas em dias de sol, um rapaz resolve inovar.

Ontem, por volta do meio-dia, na praia de Ipanema, anunciava aos berros "sanduíche artificial: pão francês com mortadela, com salaminho e com queijo". Vendeu todos.

Hino

O samba Eu quero ver, de Carlinhos Vergueiro, Landinho e J. Petrolino, que acaba de ser lançado, tem tudo para vir a ser o hino ecológico do país.

Diz: (...) A cor da mata sumiu Daquele pavilhão a meio pau O nosso ouro saiu A cinza cobre o anil Que tinha na bandeira nacional (...)

Avaliação

A cobertura duplex do edifício Vieira Souto, no Condomínio Atlântico Sul, na Barra da Tijuca, no Rio, é o mais caro apartamento avaliado nos últimos meses pela Bolsa de Imóveis do Rio. Está cotado em 5 milhões 500 mil dólares.

O apartamento tem nada menos de 1.700 metros quadrados, oito quartos, duas piscinas, duas saunas e um forte esquema de segurança com sistema on line ligado à delegacia da área e ao Corpo de Bombeiros.

Persistência

A USP concede nos próximos dias um diploma sem precedentes na América Latina: o do médico Jesuino Egipciano Pires de Araújo, formado em psiquiatria depois de oito anos de estudos na Faculdade de Ciências Médicas de Santos.

O Dr. Jesuino perdeu a visão na adolescência.

Anacrônico

As livrarias do país estão com seu estoque de atlas geográfico encalhado.

E que as escolas, este ano, não colocaram tal livro de referência nas tradicionais listas de material.

O grande culpado é o novo estado de Tocantins, que ainda não está no mapa.

Pró-cultura

O Teatro Artur Azevedo, em Campo Grande, Zona Oeste do Rio, foi totalmente reformado pela Funarj, que aproveitou 360 poltronas estofadas e os aparelhos de ar condicionado da Sala Cecília Meireles, e as luminárias da Central Técnica de Inhaúma.

Será reinaugurado no próximo mês.

Lance Livre

Uma missão de empresários ingleses encontrou-se na última semana com os secretários Victorio Cabral e Haroldo de Mattos e o subsecretário de Transportes, Sérgio Maracajá. Eles vieram reiterar o interesse em investir em projetos de infra-estrutura como transporte de massa, geração de energia e abastecimento de água no Estado do Rio.

sons, que há mais de cinco anos apresentou na Broadway sua peça Apareceu a Margarida. Ela que remonta-la em Nova Iorque e na Turquia.

Luta na Namíbia já deixou 142 mortos

WINDHOEK, Namíbia — Novos combates entre guerrilheiros da Swapo e forças de manutenção da ordem na Namíbia, na fronteira deste território com Angola, elevaram para pelo menos 142 o número de mortos — 122 guerrilheiros e 20 soldados, além de dezenas de feridos — desde que entrou em vigor na manhã de sábado o processo de independência da Namíbia em relação à África do Sul, sob supervisão da ONU.

Numa primeira indicação de que a retomada dos confrontos militares pode pôr em risco o processo de independência, o representante especial da ONU para a Namíbia, o finlandês Martti Ahtisaari, e o comandante das forças de paz das Nações Unidas, o general indiano Prem Chand, autorizaram que o Exército sul-africano volte a atuar na defesa da fronteira angolano-namíbia.

Retirada — O processo de independência que agora se inicia deriva de acordo firmado em dezembro entre a África do Sul, Cuba e Angola, segundo os termos de resolução adotada em 1978 pelo Conselho de Segurança da ONU. Cuba está retirando seus militares de Angola e a África do Sul aceitou a realização em novembro de eleição para uma Assembleia Constituinte na Namíbia, território que coloniza há 70 anos.

A resolução determina que os guerrilheiros da Organização do Povo da África do Sudoeste (a Swapo) e as tropas regulares sul-africanas se retirariam para suas bases e quartéis (respectivamente em Angola e na Namíbia) a partir de antontem. Com isto e o esperado cessar-fogo, o Grupo de Assistência das Nações Unidas para o Período de Transição (Untag, em inglês) ocuparia o terreno com cerca de 4.500 homens de 20 países, para garantir o processo de transição e as eleições. Seria ajudado apenas pela Força Territorial do Sudoeste Africano (FTSA), a polícia da Namíbia, operada pelo governo da África do Sul.

Mas já no sábado o ministro de Relações Exteriores da África do Sul, Rieff Botha, denunciou uma incursão dos guerrilheiros em território da Namíbia, que causou a morte de 38 guerrilheiros e dois policiais da FTSA. Botha ameaçou exigir a retirada das forças da Untag, caso a ONU não tomasse uma posição firme para impedir o que qualificou como um

rompimento do cessar-fogo por parte da Swapo.

Ontem, a Swapo divulgou comunicado sustentando que seu "maior desejo é aderir escrupulosamente aos termos do acordo de cessar-fogo". Acrescentou que os combates de sábado foram iniciados pelas tropas sul-africanas, que "encerraram, perseguiram e atacaram" os guerrilheiros antes do começo da retirada para suas bases. Foi, concluiu o comunicado da Swapo, uma ação de "legítima defesa". Daniel Tjongarero, presidente em exercício da organização, desmentiu que os guerrilheiros tivessem penetrado em território da Namíbia.

Quatro representantes da ONU foram ao local dos combates de sábado investigar, mas retornaram ontem a Windhoek sem informar sobre suas conclusões. Com o recrudescimento dos confrontos, a ONU, numa decisão considerada surpreendente, contrariou os termos do acordo e da resolução de 1978, autorizando que o 101º Batalhão do Exército sul-africano, desmobilizado para o processo de independência da Namíbia, fosse reativado e reiniciasse operações de guarda e defesa da fronteira, ao lado da FTSA.

Os combates de ontem ocorreram na região de Ovamboland, a meio caminho entre Racana e Eenhana, na fronteira. Segundo Kierie du Rand, porta-voz da polícia da Namíbia, pelo menos 400 guerrilheiros estiveram envolvidos nos combates desde a noite de sexta-feira, e cerca de 700 outros teriam sido rechaçados ao norte da fronteira.

Armas — Fontes políticas de Windhoek acreditam que a ala militar da Swapo — que poderá vencer as eleições de 1º de novembro — tentou aproveitar-se das comemorações do início da independência, no sábado, para introduzir armas na Namíbia, através de zonas fronteiriças que acreditava pouco guardadas. Deparou-se então com o patrulhamento da FTSA e iniciaram-se os combates.

Um porta-voz da FTSA desmentiu denúncia do Conselho de Igrejas da Namíbia, segundo a qual oito civis que vestiam camisetas com o símbolo da Swapo foram metralhados a partir de helicópteros do Exército sul-africano no sábado.



Tjongarero (abaixo), Swapo, negou ataque



Os combates continuam ao longo de 200 km na fronteira entre a Namíbia e Angola

Golpe contra Avril fracassa no Haiti

PORTO PRÍNCIPE — O general Prosper Avril conseguiu superar um golpe militar para derrubá-lo da presidência do Haiti. Um comunicado do Ministério da Informação, lido por rádio e TV no início da noite, afirmou que Avril, 51 anos, estava no controle da situação, depois de um dia inteiro de boatos, que se seguiram a tiroteios de madrugada nas proximidades do palácio presidencial.

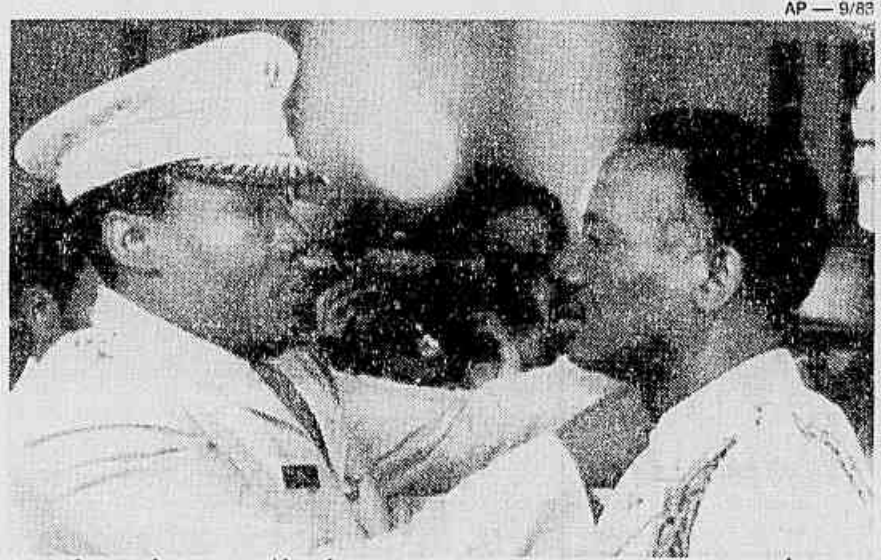
Fontes da Guarda Presidencial informaram que Avril foi detido às 2h em sua residência por um comando do batalhão de elite Leopards, comandado pelo tenente-coronel Himmler Rebu. Mas às 9h30, quando era levado para o aeroporto internacional — possivelmente para ser deportado para a República Dominicana —, uma unidade da Guarda Presidencial montou uma barricada no caminho e o libertou.

Segundo as mesmas fontes, Avril foi então levado ao palácio presidencial, assim como Rebu, detido. Embora o comunicado do Ministério das Comunicações não tenha identificado os autores da tentativa de golpe, os primeiros boatos davam conta de que teria

sido chefiado pelo general Herard Abraham, comandante do Exército.

Fontes políticas haitianas e do Departamento de Estado americano acreditam que a tentativa de golpe foi promovida por oficiais descontentes com as recentes medidas tomadas por Avril para punir o tráfico de drogas entre os militares. Na quarta-feira, ele criou uma comissão do Exército para investigar e reprimir o tráfico, e no dia seguinte demitiu quatro coronéis acusados de envolvimento.

Estes é que teriam tentado derrubá-lo, sendo detidos quando negociavam a situação com Avril no palácio presidencial. O general Abraham aparentemente recusou a oferta dos golpistas de assumir a chefia do governo, por acreditar que o novo governo não teria credibilidade nem conseguiria o reinício da ajuda econômica dos Estados Unidos. Esta ajuda foi suspensa em novembro de 1987, após o fracasso das eleições, mas estava para ser retomada: Avril não só cedeu às pressões americanas para combater o narcotráfico como instituiu no dia 31 de março um conselho eleitoral de nove integrantes, para organizar eleições ainda sem data marcada.



Avril condecorou Abraham, que se recusou a tomar seu lugar

Instabilidade permanente

Depois de décadas de controle do poder pelo ditador François Duvalier, o Papa Doc, o Haiti — considerado o país mais pobre do mundo — passou a ser governado por seu filho, Jean-Claude, que deu continuidade a um sistema de nepotismo, corrupção e autoritarismo de que os haitianos até hoje não conseguiram se recuperar.

7/2/86 — Revolta popular derruba a ditadura de Jean-Claude (Baby Doc) Duvalier, após seis meses de violentos protestos em que 50 pessoas morreram. O general Henri Namphy assume provisoriamente e promete democratizar o país em dois anos.

10/2/86 — Parlamento é dissolvido e anunciam-se eleições gerais para novembro do ano seguinte.

26/2/86 — Após vários dias de distúrbios e linchamento de tonians macoutes (apelido da violenta polícia política de Duvalier), o governo decreta toque de recolher em Porto Príncipe.

27/10/86 — População vai às ruas para protestar contra a morosidade das reformas.

29/3/87 — Nova Constituição é aprovada por referendo.

29/11/87 — Governo anuncia o cancelamento das eleições presidenciais e legislativas de novembro, após um dia de intensa violência que deixou um saldo de pelo menos 50 mortos.

17/1/88 — Um civil, Leslie Manigat, é eleito presidente em eleições controversas e boicotadas pela oposição.

7/2/88 — Manigat assume.

17/6/88 — Manigat afasta Namphy — que continuava como chefe das Forças Armadas — e o confina em prisão domiciliar.

20/6/88 — Um golpe de Estado leva Namphy de volta ao poder. Manigat se exila em São Domingos, seguindo depois para a Suíça, de onde continua reivindicando a legitimidade do poder.

18/9/88 — Novo golpe leva ao poder o general Prosper Avril, chefe da Guarda Presidencial, num movimento promovido por oficiais subalternos do Exército.



'Baby': herança

JORNAL DO BRASIL

Director • MAURO GUIMARÃES

Áreas de Comercialização

Superintendente Comercial: José Carlos Rodrigues

Superintendente de Vendas: Luiz Fernando Pinto Veiga

Superintendente Comercial (São Paulo): Sylvian Mifano

Superintendente Comercial (Brasília): Fernando Vasconcelos

Gerente de Classificados: Saulo Ornelas

Sucursais

Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — CEP 70302 — telefone: (061) 223-8888 — telex: (061) 1 011

São Paulo — Avenida Paulista, 1.294, 17º andar — CEP 01311 — S. Paulo, SP — telefone: (011) 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21 041, (011) 23 038

Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1.500, 7º andar — CEP 30130 — B. Horizonte, MG — telefone: (051) 273-2955 — telex: (031) 1 262

R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Corrêa Lima, 1.900, Morro Sta. Teresa — CEP 90040 — Porto Alegre, RS — telefone: (051) 33-3711 (PBX) — telex: (051) 21 012

Bahia — Rua Comde Pereira Carneiro, 226 — Salvador — Bahia — CEP 41100 — Tel.: (071) 244-3133 — Telex: 1 095

Pernambuco — Rua Aurora, 325 — 4º and. v. 418-420 — Boa Vista — Recife — Pernambuco — CEP 50050 — Tel.: (081) 231-5000 — Telex: (081) 1 247

Ceará — Rua Desembargador Leite Albuquerque, 832 — 4202 — Edifício Harbour Village — Aldeota — Fortaleza — CEP 60150 — Tel.: (085) 244-4766 — Telex: (085) 1 685

Correspondentes nacionais: Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Piauí, Rondônia, Santa Catarina

Correspondentes no exterior: Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC

Serviços noticiosos: AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI

Serviços especiais: BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express

Atendimento a Assinantes: Supervisão: Luciana Sarcinelli Paes

De segunda a sexta, das 8h às 17h. Sábados e domingos, das 7h às 11h. Telefone: (021) 585-4183

Preços das Assinaturas: Rio de Janeiro Mensal — R\$ 11,00 Trimestral — R\$ 30,00 Semestral — R\$ 56,00

Minas Gerais — E. Santo Mensal — R\$ 12,50 Trimestral — R\$ 33,80 Semestral — R\$ 63,90

São Paulo Mensal — R\$ 13,80 Trimestral — R\$ 37,30 Semestral — R\$ 70,50

Brasília Mensal — R\$ 19,00 Trimestral — R\$ 51,20 Semestral — R\$ 96,80

Trimestral (sábado e domingo) — R\$ 15,40 Semestral (sábado e domingo) — R\$ 30,80

Goiânia — Salvador — Macaé — Curitiba — P. Alegre — Curitiba — E. Grande Mensal — R\$ 19,00 Trimestral — R\$ 51,20 Semestral — R\$ 96,80

Recife — Fortaleza — Natal — J. Pessoa — Teresina — São Luis Mensal — R\$ 21,20 Trimestral — R\$ 57,20 Semestral — R\$ 108,10

Camargó — BA Mensal — R\$ 128,80

Entrega postal em todo o território nacional Trimestral — R\$ 61,80 Semestral — R\$ 116,80

Atendimento a Bancas e Agentes: Telefone: (021) 585-4127

Preços de Venda Avulsos em Banca: Rio de Janeiro Dias úteis — R\$ 0,35 Domingos — R\$ 0,50

Minas Gerais — E. Santo Dias úteis — R\$ 0,40

São Paulo Dias úteis — R\$ 0,53 Domingos — R\$ 0,53

DF, GO, SE, AL, BA, MT, MS, PR, SC, RS Dias úteis — R\$ 0,53 Domingos — R\$ 0,65

MA, CE, PI, RN, PB, PE Dias úteis — R\$ 0,70 Domingos — R\$ 0,75

Demais Estados Dias úteis — R\$ 0,75 Domingos — R\$ 0,85

Com Classificados DF, MT, MS, PR Dias úteis — R\$ 0,80 Domingos — R\$ 0,92

Pernambuco Dias úteis — R\$ 0,98 Domingos — R\$ 0,90

Para Dias úteis — R\$ 0,98 Domingos — R\$ 1,00

Domingos — R\$ 0,53

São Paulo Dias úteis — R\$ 0,45 Domingos — R\$ 0,53

DF, GO, SE, AL, BA, MT, MS, PR, SC, RS Dias úteis — R\$ 0,53 Domingos — R\$ 0,65

MA, CE, PI, RN, PB, PE Dias úteis — R\$ 0,70 Domingos — R\$ 0,75

Demais Estados Dias úteis — R\$ 0,75 Domingos — R\$ 0,85

Com Classificados DF, MT, MS, PR Dias úteis — R\$ 0,80 Domingos — R\$ 0,92

Pernambuco Dias úteis — R\$ 0,98 Domingos — R\$ 0,90

Para Dias úteis — R\$ 0,98 Domingos — R\$ 1,00

© JORNAL DO BRASIL S/A 1989

Os textos, fotografias e demais criações intelectuais publicados neste exemplar não podem ser utilizados, reproduzidos, apropriados ou estocados em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio — mecânico, eletrônico, microfímico, fotocópia, gravação etc. — sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais.

Avenida Brasil, 500 — CEP 20049 — Caixa Postal 23100 — S. Cristóvão — CEP 20922 — Rio de Janeiro — Telefone — (021) 585-4422 • Telex — (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558 • Classificados por telefone (021) 580-5522 — Outras Praças — (021) 800-4613 (DDG — Discagem Direta Grátis)

Obituário

Rio de Janeiro

Antônio Ferreira Novo, 74 anos, de insuficiência coronariana, no Hospital da Lagoa, no Jardim Botânico (Zona Sul). Português, aposentado, casado, morava no Humaitá (Zona Sul) e foi sepultado ontem no Cemitério de São João Batista, em Botafogo (Zona Sul). Tinha três filhos.

Elizabeth Rocha Istraivids Ladeira, 32 anos, de neoplasia cerebral, em casa, em Botafogo. Fluminense, secretária, casada, foi sepultada ontem no São João Batista. Tinha três filhos.

Mirany Miracy Rodrigues, 52 anos, de infecção urinária, em casa, na Lagoa (Zona Sul). Fluminense, advogada, desquitada, foi sepultada ontem no São João Batista. Tinha dois filhos.

Natanael Severino Bezerra, 57 anos, de endocardite bacteriana, no Hospital da Lagoa, no Jardim Botânico. Paraibano, porteiro, casado, morava em Ipanema (Zona Sul) e foi sepultado ontem no São João Batista. Tinha dois filhos.

Marina de Mendonça Moscoso, 80 anos, de pneumonia e acidente vascular encefálico, na Clínica Pró-Cardiaco, em Botafogo. Fluminense, diplomata aposentada, solteira, morava no Humaitá e foi sepultada ontem no São João Batista.

Antônio Francisco Ferreira, 57 anos, de septicemia e edema pulmonar, na Santa Casa de Misericórdia, no Centro. Aposentado, solteiro, morava no Leme (Zona Sul) e foi sepultado ontem no São João Batista.

João Pacheco Netto, 62 anos, de diabetes, no Hospital Espa-

nhol. Fluminense, engenheiro civil, solteiro, morava em Laranjeiras e foi sepultado ontem no Cemitério de São Francisco Xavier, no Caju (Zona Portuária).

Salvatore Bloise, 28 anos, de tuberculose, no Hospital Panamericano, na Tijuca (Zona Norte). Fluminense, bancário, solteiro, morava na Rocha (Zona Norte) e foi sepultado ontem no Caju.

José Barnabé Antunes, 81 anos, de septicemia, no Hospital Universitário, na Ilha do Fundão (Zona Norte). Piauiense, aposentado, casado, morava no Andaraí (Zona Norte) e foi sepultado ontem no Caju.

Martiniano Gomes de Oliveira, 72 anos, de septicemia, no Centro Médico Naval Marcellio Dias, em Lins de Vasconcelos (Zona Norte). Potiguar, aposentado, solteiro, morava em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, e foi sepultado ontem no Caju.

Maria Dina Ruben Bores, 91 anos, de ataque cardíaco, em casa, na Tijuca. Baiana, viúva, foi sepultada ontem no Caju. Tinha quatro filhos.

Roberto Luiz da Cruz, 25 anos, de hipertensão arterial, no Hospital Universitário, na Ilha do Fundão. Fluminense, montador, solteiro, morava em Bonsucesso (Zona Suburbana) e foi sepultado ontem no Caju.

Adair Moreira Dias, 74 anos, de acidente vascular encefálico, no Hospital de Ipanema (Zona Sul). Mineiro, odontólogo, viúvo, morava no Estácio (Zona Norte) e foi sepultado ontem no Caju. Tinha um filho.



Técnicos estão sendo preparados para atender às vítimas em apenas 10 minutos

Curitiba planeja esquema para socorro imediato a acidentado

CURITIBA — Nas cidades brasileiras, a maioria dos casos de mortes no trânsito ocorre nas primeiras 24 horas após o acidente. Com base nesta constatação e no fato de que em cidades americanas e europeias, onde há serviços especializados em atendimento pré-hospitalar, o número de morte cai pela metade, um grupo de médicos de diversos órgãos públicos de Curitiba planeja um sistema de pronto-atendimento ao acidentado do tráfego.

O coordenador do sistema, o ortopedista Luiz Carlos Sobânia, explica que o atendimento médico adequado no local do acidente pode garantir a sobrevivência ou livrar a vítima de seqüelas permanentes. "As estatísticas de todo o mundo mostram que os primeiros dez minutos são cruciais", assegura. Este dado, segundo o médico, inclui diversos tipos de acidentes, inclusive o doméstico. "Nos preocupamos em priorizar o acidentado no trânsito porque é aí que estão acontecendo mais mortes."

"Também a experiência de outras cidades nos mostrou que é mais eficiente começar com um atendimento específico", explica. As outras cidades a que Sobânia se refere são o Rio de Janeiro e Cleveland, nos Estados Unidos. Cleveland, como outras cidades americanas, tem um sofisticado sistema de pronto-atendimento a acidentados que está auxiliando no treinamento do corpo técnico de Curitiba. O Rio, por sua vez tem há quatro anos o pronto-atendimento do Corpo de Bombeiros, pioneiro no Brasil.

O Sistema Integrado de Atenção ao Acidentado do Tráfego (Siat) entusiasma a Previdência Social que está acompanhando o desenvolvimento do projeto com interesse de difundir a ideia por outros estados. No entanto, o apoio con-

creto prometido pela Previdência — dez ambulâncias — ainda não foi concretizado e é isso que está atrasando a implantação do sistema.

Com exceção das ambulâncias, todo o sistema já está montado. São 10 médicos e 66 socorristas, técnicos especializados em primeiros-socorros: centrais instaladas em cada posto do Corpo de Bombeiros da região metropolitana de Curitiba e oito hospitais integrados através de linha telefônica direta.

Em cada ambulância trabalharão dois socorristas. Recebida a chamada por telefone, a central encaminhará o veículo do posto mais próximo ao local do acidente e comunicará o hospital. Os médicos ficarão nas centrais de onde darão instruções tanto para os técnicos quanto para a pessoa que fizer o chamado. "Com essa estratégia, a vítima de um acidente de trânsito na região metropolitana de Curitiba receberá os primeiros-socorros em menos de dez minutos", garante Sobânia.

Enquanto espera a chegada das ambulâncias, a coordenação do sistema, formada por representantes das secretarias da saúde e Segurança Pública do Paraná e da Prefeitura de Curitiba, está aperfeiçoando os socorristas. "Eles devem estar prontos para dar os cuidados necessários a qualquer acidentado no trânsito, seja uma grávida ou alguém com fraturas graves", frisa o coordenador geral.

Na semana passada, os socorristas fizeram um treinamento com os professores Dan e Marilyn MacNut, do Serviço de emergências Médicas de Cleveland. Um representante do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro também esteve presente para falar da experiência cari-

Use o cinto

Segundo a Comissão Brasileira do Ano de Segurança no Trânsito, o uso do cinto de segurança reduz à metade o risco de ferimentos graves.

Mais de 30% das lesões decorrentes de acidentes automobilísticos localizam-se nos olhos e cabeça e poderiam ser evitadas com o uso do cinto.

De 10 vítimas de acidentes atingidas nos olhos, duas ficam cegas.

Estudo realizado na França em 86 constatou que mais da metade das batidas (58%) é do tipo frontal.

O cinto também é recomendado aos passageiros do banco traseiro do veículo, pois, em caso de acidente, eles ganham o peso de um elefante, podendo esmagar quem está na frente.

Comparando-se a batida de um carro a 50 quilômetros por hora com a queda de uma pessoa de um edifício de nove andares, o motorista com cinto teria a proteção de um colchão de 80 centímetros de espessura.

Bicheiro é assassinado na disputa por pontos de venda em São Paulo

SÃO PAULO — O bicheiro Salvador Alcécio Carboni, 50 anos, o Frances, como era conhecido, foi assassinado ontem à noite no interior de um bar, na rua Joaquim Murinho, 83, bairro do Bom Retiro, Centro, com três tiros na cabeça e um no pescoço. Um grupo, ainda não identificado pela polícia, chegou e um dos integrantes avisou: "É você mesmo". Começou a partir daí um tiroteio em que houve ainda dois feridos, o investigador Julio Fernando Voltarelli, do 2º Distrito Policial, do Bom Retiro - que fazia segurança a Frances e levou dois tiros no peito —, e um dos atiradores.

O bicheiro foi levado para o Hospital Beneficência Portuguesa, onde já chegou morto. Foi enterrado ontem à tarde no Cemitério do Araçá, na Zona Sul. Frances era considerado um bicheiro de médio porte e tinha problemas com o líder da contravenção em São Paulo, Ivo Noal. A polícia acha que sua morte não tem relação com o assassinato do bicheiro Walter Spinelli de Oliveira, o Marechal, morto numa emboscada em fevereiro último em frente a sua oficina de carros, no bairro do Aeroporto, na Zona Sul. Frances controlava dezenas de bancas do bicho nos bairros de Bom Retiro e Barra Funda - também na Zona Central - que eram cobçados por outros contraventores. A polícia acha que o crime é resultado de uma disputa por pontos do jogo do bicho.

Capitania alega falta de segurança e proíbe 36 barcos de circular

CAMPO GRANDE — A mais de 2 mil quilômetros do Rio de Janeiro, a tragédia do *Bateau Mouche*, naufragado no *réveillon*, ainda repercute. Alegando falta de segurança, a Capitania dos Portos de Corumbá, na fronteira com a Bolívia, decidiu interditar 36 dos 40 barcos de turismo e transporte de produtos agrícolas e pedes das fazendas do Pantanal de Mato Grosso do Sul. Antes do acidente na Baía de Guanabara, o transporte fluvial na bacia do Rio Paraguai era feito sem fiscalização e agora a Marinha está multando pescadores e aprendendo embarcações que não têm equipamentos salva-vidas.

"A intensificação da nossa fiscalização é reflexo do que aconteceu com o *Bateau Mouche*", disse o capitão Hideo de Oliveira Miyoshi, da Capitania dos Portos. Mas a medida tem sido criticada pelos empresários de turismo. Eles alegam que nunca houve um naufrágio no Rio Paraguai, apesar do grande fluxo turístico na região, e os barcos de passeio têm o fundo chato, o que garante plena estabilidade. "Nossas embarcações dispõem apenas da planta, que era a exigência da Capitania anteriormente", afirma Orozimbo Garcia, da Pantanal Tourozimbo.

Orozimbo teve seus três barcos interditados e, assim como ele, todos os empresários do setor estão tendo dificuldades para cumprir a determinação da Marinha, que exige planos de estabilidade e de habilidade para liberar as embarcações. A cidade não tem engenheiros navais e estão sendo contratados técnicos do Rio de Janeiro, aumentando os custos.

"Sempre zelamos pela segurança e em nenhum momento colocávamos excesso de passageiros", garante José Carneiro, da Expresso Pantanal, que também teve que cancelar todos os pacotes turísticos. Os empresários estão tendo um prejuízo de R\$ 900,00 por dia e algumas firmas poderão fechar suas portas definitivamente.

"Estou sendo obrigado a vender um de meus barcos para pagar os testes em outros dois", protesta Orozimbo Garcia, que diz ser esta época do ano, quando o Pantanal começa a ser inundado pelo transbordamento do Rio Paraguai, uma das melhores para se conhecer a região. Além disso, a delegacia local da Receita Federal e a Marinha decidiram realizar uma operação para coibir o contrabando de motores de popa da Bolívia, que também era feito sem nenhuma fiscalização. A grande maioria dos motores usados na cidade vem da Bolívia.

OTAVIO THYRSO DE ANDRADE

Missa de 7º Dia

Os amigos de OTAVIO THYRSO cumprem o doloroso dever de comunicar seu falecimento em Petrópolis e convidam para a Missa que por sua alma mandam rezar na Igreja do Carmo, na Rua 1º de Março, na próxima terça-feira, dia 4, às 10 horas.

OTAVIO THYRSO DE ANDRADE

MISSA DE 7º DIA

O JORNAL DO BRASIL convida para a Missa de 7º Dia de seu querido amigo e colaborador, a realizar-se terça-feira dia 04/04/89, às 10 horas, na Igreja do Carmo, à rua 1º de Março.

VERLAN VALLE GASPAR (FALECIMENTO)

Voltaire Valle Gaspar e família comunicam o falecimento do seu querido irmão VERLAN e convidam os demais parentes e amigos para o sepultamento HOJE, dia 03, às 10:00 horas no CEMITÉRIO SÃO FRANCISCO XAVIER (CAJU), saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 2 (Botafogo).

LYDIA DE CARVALHO ALVES CORRÊA (FALECIMENTO)

A família de LYDIA DE CARVALHO ALVES CORRÊA tem o pesar de comunicar seu falecimento e convida os parentes e amigos para o seu sepultamento no Cemitério SÃO FRANCISCO XAVIER (Caju), saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 1, hoje, dia 03, às 09:00 horas.

LUIZ GOMES GIANINI (FALECIMENTO)

A família comunica seu falecimento ocorrido ontem, 02/04/89, e participa que o seu sepultamento será realizado no cemitério S. FRANCISCO DE PAULA (CATUMBI, hoje, dia 03/04/89.

LAURA FERNANDES JARDIM (MISSA DE 7º DIA)

ANTONIO LAURO JARDIM e FILHOS, LAURO CESAR JARDIM, ESPOSA e FILHOS, LAURO HENRIQUE JARDIM, FILHOS e NETOS, LAURO AUGUSTO JARDIM, ESPOSA e FILHOS, agradecem as manifestações de carinho recebidas por ocasião do falecimento de sua querida Mãe, sogra, avó e bisavó LAURINHA, e convidam para a Missa que será celebrada em sua memória AMANHÃ, dia 04/04/89, às 19:00 horas, na Igreja São José da Lagoa, na Av. Borges de Medeiros — nº 2735.

OSVALDO RAIMUNDO HEREDIA (MISSA DE 7º DIA)

O Departamento de Antropologia do Museu Nacional/UF RJ comunica, com pesar o falecimento do Prof. Osvaldo Raimundo Heredia e convida seus familiares, amigos e colegas para a Missa de 7º Dia que fará celebrar no dia 4 de abril (terça-feira) às 9 horas na Matriz São Sebastião (R. Hadock Lobo, 266 — Tijuca.

OCTAVIO THYRSO LUCIO CABRAL DE ANDRADE

Maria Luiza Abreu de Andrade, Carmen Aurélio Cabral de Andrade, Alvaro Ferraz de Abreu, Marianna e Joana Ferraz de Abreu, Carlos Otávio Lúcio Cabral de Andrade, Luiz Philippe Cabral de Andrade, Carlos Gustavo e Pedro Henrique Prisco Paraíso Cabral de Andrade, Aurélio Cristino Cabral de Andrade, Anna Maria Fiorenco Cabral de Andrade, Pedro Aurélio e Luiza Fiorenco Cabral de Andrade, Manoel Lúcio Cabral de Andrade, Adelaide de Souza Cabral de Andrade, Anna Luiza e Anna Cecília de Souza Cabral de Andrade, Hilário Joaquim de Andrade, François Charnaux Cabral de Andrade, Paulo Henrique da Matta Machado (ausente) e Anna Carolina Cabral de Andrade da Matta Machado, Aurélio Christino Lúcio Cabral de Andrade, Cybelle Pena Cabral de Andrade, Anna Christina Pena Cabral de Andrade, desolados com o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio OCTAVIO THYRSO LUCIO CABRAL DE ANDRADE, convidam seus parentes e amigos para a Missa que, em intenção de sua alma, será realizada na Igreja do Carmo, à Rua Primeiro de Março, amanhã, terça-feira, dia 4 de abril às dez horas da manhã (10h).

ALBERTO HADDAD (FALECIMENTO)

Zahia Haddad; Vera Kamil Haddad; Salua; Henriette; Loris; Sami Jorge e Zélia; Sérgio, Eloisa e filhos; Ronaldo, Sylvia e filhos; profundamente consternados comunicam o falecimento de seu querido irmão, cunhado e tio ALBERTO e convidam os demais parentes e amigos para o sepultamento HOJE, dia 03, às 11 horas, no Cemitério São João Batista, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 3.

ROQUE MESTIERI (MISSA DE 7º DIA)

Elydia Giannini Mestieri, João Mestieri, Cláudia Renata Mestieri, Luciana e Natalia (ausentes), Renata, João e Rodolfo agradecem as manifestações de pesar pelo falecimento de seu querido esposo, pai, sogro e avô e convidam para a Missa que farão celebrar hoje às 18.30 hrs. na Igreja de Santa Mônica, no Leblon.

MARIA ANTONIETTA M. GUEDES DE CARVALHO (NENEM) (FALECIMENTO)

Dilson Guedes, Norma, Luiz Guilherme, Luiza e Renata cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó e convidam para o sepultamento HOJE, às 16 horas, saindo o féretro da Capela "D" do Cemitério São Francisco Xavier (Caju).

CLÁUDIO SANTORO

Missa "in memoriam"

Aldo Baldin, Antônio Hernandez, Cesarina Riso, Cesar Guerra-Peixe, Daisy de Luca e Alberto Jaffé, Enio Silveira Fanny Solter, Heitor Alimonda, Ilze Trindade, Jeannette Herzog Alimonda, Jocy de Oliveira, Lillian Barretto, Luiz Paulo Horta, Maria Lucia Godoy, Mariuccia Iacovino, Margarita Schack e H.J. Koellreutter, Mercedes Reis Pequeno, Myrian e Peter Dauelsberg, Nelson Freire, Nenem e Edino Krieger, Paulo Bosisio, Saloméa e Henrique Gandelman, Sérgio Abreu, Silvio Barbato, Sula Jaffé, Thiago de Melo, Turibio Santos, Zito Baptista Filho, convidam para a missa em memória do compositor CLÁUDIO SANTORO, a realizar-se às 10 horas de amanhã, 4 de abril na Igreja da Candelária.

CLAUDIO SANTORO

Missa In Memoriam

A Escola de Música da UFRJ, a Fundação Teatro Municipal, o Museu Villa-Lobos e a Sala Cecília Meirelles, convidam para a Missa em memória do Maestro Claudio Santoro, a realizar-se às 10 horas de amanhã, 04 de abril, na Igreja da Candelária.

CLAUDIO SANTORO

Missa in Memoriam

O Instituto Nacional de Música da Fundação Nacional de Arte — FUNARTE — do Ministério da Cultura, convida para a Missa em memória do MAESTRO CLÁUDIO SANTORO, a realizar-se às 10 horas de amanhã, 04 de abril, na Igreja da Candelária.

Obituário

Rio de Janeiro

Antônio Ferreira Novo, 74 anos, de insuficiência coronariana, no Hospital da Lagoa, no Jardim Botânico (Zona Sul), Português, aposentado, casado, morava no Humaitá (Zona Sul) e foi sepultado ontem no Cemitério de São João Batista, em Botafogo (Zona Sul). Tinha três filhos.

Elizabeth Rocha Istravidis Ladeira, 32 anos, de neoplasia cerebral, em casa, em Botafogo, Fluminense, secretária, casada, foi sepultada ontem no São João Batista. Tinha três filhos.

Mirany Miracy Rodrigues, 52 anos, de infecção urinária, em casa, na Lagoa (Zona Sul), Fluminense, advogada, desquitada, foi sepultada ontem no São João Batista. Tinha dois filhos.

Natanael Severino Bezerra, 57 anos, de endocardite bacteriana, no Hospital da Lagoa, no Jardim Botânico, Paraibano, porteiro, casado, morava em Ipanema (Zona Sul) e foi sepultado ontem no São João Batista. Tinha dois filhos.

Marina de Mendonça Moscoso, 80 anos, de pneumonia e acidente vascular encefálico, na Clínica Pró-Cardiaco, em Botafogo, Fluminense, diplomata aposentada, solteira, morava no Humaitá e foi sepultada ontem no São João Batista.

Antônio Francisco Ferreira, 57 anos, de septicemia e edema pulmonar, na Santa Casa de Misericórdia, no Centro. Aposentado, solteiro, morava no Leme (Zona Sul) e foi sepultado ontem no São João Batista.

João Pacheco Netto, 62 anos, de diabetes, no Hospital Espa-

nhol, Fluminense, engenheiro civil, solteiro, morava em Laranjeiras e foi sepultado ontem no Cemitério de São Francisco Xavier, no Caju (Zona Portuária).

Salvatore Bloise, 28 anos, de tuberculose, no Hospital Panamericano, na Tijuca (Zona Norte), Fluminense, bancário, solteiro, morava no Rocha (Zona Norte) e foi sepultado ontem no Caju.

José Barnabé Antunes, 81 anos, de septicemia, no Hospital Universitário, na Ilha do Fundão (Zona Norte).

Martiniano Gomes de Oliveira, 72 anos, de septicemia, no Centro Médico Naval Marçilio Dias, em Lins de Vasconcelos (Zona Norte), Potiguar, aposentado, solteiro, morava em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, e foi sepultado ontem no Caju.

Maria Dina Ruben Bores, 91 anos, de ataque cardíaco, em casa, na Tijuca, Baiana, viúva, foi sepultada ontem no Caju. Tinha quatro filhos.

Roberto Luiz da Cruz, 25 anos, de hipertensão arterial, no Hospital Universitário, na Ilha do Fundão, Fluminense, montador, solteiro, morava em Bonsucesso (Zona Suburbana) e foi sepultado ontem no Caju.

Adair Moreira Dias, 74 anos, de acidente vascular encefálico, no Hospital de Ipanema (Zona Sul), Mineiro, odontólogo, viúvo, morava no Estácio (Zona Norte) e foi sepultado ontem no Caju. Tinha um filho.



Técnicos estão sendo preparados para atender às vítimas em apenas 10 minutos

Curitiba planeja esquema para socorro imediato a acidentado

CURITIBA — Nas cidades brasileiras, a maioria dos casos de mortes no trânsito ocorre nas primeiras 24 horas após o acidente. Com base nesta constatação e no fato de que em cidades americanas e europeias, onde há serviços especializados em atendimento pré-hospitalar, o número de morte cai pela metade, um grupo de médicos de diversos órgãos públicos de Curitiba planeja um sistema de pronto-atendimento ao acidentado do trânsito.

O coordenador do sistema, o ortopedista Luiz Carlos Sobânia, explica que o atendimento médico adequado no local do acidente pode garantir a sobrevivência ou livrar a vítima de seqüelas permanentes. "As estatísticas de todo o mundo mostram que os primeiros dez minutos são cruciais", assegura. Este dado, segundo o médico, inclui diversos tipos de acidentes, inclusive o doméstico. "Nos preocupamos em priorizar o acidentado no trânsito porque é aí que estão acontecendo mais mortes."

"Também a experiência de outras cidades nos mostrou que é mais eficiente começar com um atendimento específico", explica. As outras cidades a que Sobânia se refere são o Rio de Janeiro e Cleveland, nos Estados Unidos. Cleveland, como outras cidades americanas, tem um sofisticado sistema de pronto-atendimento a acidentados que está auxiliando no treinamento do corpo técnico de Curitiba. O Rio, por sua vez tem há quatro anos o pronto-atendimento do Corpo de Bombeiros, pioneiro no Brasil.

O Sistema Integrado de Atenção ao Acidentado do Tráfego (Siat) entusiasma a Previdência Social que está acompanhando o desenvolvimento do projeto com interesse de difundir a ideia por outros estados. No entanto, o apoio con-

creto prometido pela Previdência — dez ambulâncias — ainda não foi concretizado e é isso que está atrasando a implantação do sistema.

Com exceção das ambulâncias, todo o sistema já está montado. São 10 médicos e 66 socorristas, técnicos especializados em primeiros-socorros: centrais instaladas em cada posto do Corpo de Bombeiros da região metropolitana de Curitiba e oito hospitais integrados através de linha telefônica direta.

Em cada ambulância trabalharão dois socorristas. Recebida a chamada por telefone, a central encaminhará o veículo do posto mais próximo ao local do acidente e comunicará o hospital. Os médicos ficarão nas centrais de onde darão instruções tanto para os técnicos quanto para a pessoa que fizer o chamado. "Com essa estratégia, a vítima de um acidente de trânsito na região metropolitana de Curitiba receberá os primeiros-socorros em menos de dez minutos", garante Sobânia.

Enquanto espera a chegada das ambulâncias, a coordenação do sistema, formada por representantes das secretarias da saúde e Segurança Pública do Paraná e da Prefeitura de Curitiba, está aperfeiçoando os socorristas. "Eles devem estar prontos para dar os cuidados necessários a qualquer acidentado no trânsito, seja uma grávida ou alguém com fraturas graves", frisa o coordenador geral.

Na semana passada, os socorristas fizeram um treinamento com os professores Dan e Marilyn MacNut, do Serviço de emergências Médicas de Cleveland. Um representante do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro também esteve presente para falar da experiência carioca.

Use o cinto

Segundo a Comissão Brasileira do Ano de Segurança no Trânsito, o uso do cinto de segurança reduz à metade o risco de ferimentos graves.

Mais de 30% das lesões decorrentes de acidentes automobilísticos localizam-se nos olhos e cabeça e poderiam ser evitadas com o uso do cinto.

De 10 vítimas de acidentes atingidas nos olhos, duas ficam cegas.

Estudo realizado na França em 86 constatou que mais da metade das batidas (58%) é do tipo frontal.

O cinto também é recomendado aos passageiros do banco traseiro do veículo, pois, em caso de acidente, eles ganham o peso de um elefante, podendo esmagar quem está na frente.

Comparando-se a batida de um carro a 50 quilômetros por hora com a queda de uma pessoa de um edifício de nove andares, o motorista com cinto teria a proteção de um colchão de 80 centímetros de espessura.

Multidão se apavora com tiro para o alto e 100 são pisoteados

VITÓRIA — Cerca de 100 pessoas foram pisoteadas e tiveram ferimentos leves à entrada do Convento da Penha, em Vitória, na noite de sábado, quando um PM deu um tiro para cima tentando intimidar os fiéis que forçavam o portão principal, fechado, guardado por um batalhão da Polícia Militar. Esses fiéis integravam uma multidão de cerca de 15 mil que veio na frente da imagem de Nossa Senhora da Penha, na tradicional Procissão dos Homens. A procissão saiu às 20h da Catedral Metropolitana e chegou à meia-noite ao santuário, localizado no Convento da Penha.

A demora em abrir os portões foi a causa da confusão. Apesar da intervenção do padre da paróquia de Bom Pastor de Campo Grande, Gabriel Freire, a entrada do santuário continuava fechada e os ânimos começaram a se exaltar entre osromeiros e a PM. Aos gritos de "abre, abre", os que estavam à frente começaram a se atirar contra o portão, enquanto alguns fiéis alertavam contra uma possível tragédia, quando o sargento Mendes puxou o revólver e atirou. Os feridos foram levados para o hospital de Vila Velha.

Duzentos de um total de 290 presos rebelaram-se no começo da noite de ontem no 1º Distrito Policial de São Bernardo do Campo, região do ABC, em São Paulo, alegando excesso de lotação. Eles tentaram incendiar as celas que ocupavam ateadando fogo nos colchões, mas o incêndio foi debelado pelos bombeiros. A rebelião foi contida, mas uma tropa de choque da Polícia Militar continuava, no final da noite de ontem, a cercar a delegacia, aguardando uma ordem judicial para invadi-la. De acordo com o delegado Antônio Mayer, o incêndio fazia parte de um plano de fuga.

Capitania alega falta de segurança e proíbe 36 barcos de circular

CAMPO GRANDE — A mais de 2 mil quilômetros do Rio de Janeiro, a tragédia do *Bateau Mouche*, naufragado no *rêveillon*, ainda repercute. Alegando falta de segurança, a Capitania dos Portos de Corumbá, na fronteira com a Bolívia, decidiu interditar 36 dos 40 barcos de turismo e transporte de produtos agrícolas e peões das fazendas do Pantanal de Mato Grosso do Sul. Antes do acidente na Baía de Guanabara, o transporte fluvial na bacia do Rio Paraguai era feito sem fiscalização e agora a Marinha está multando pescadores e apreendendo embarcações que não têm equipamentos salva-vidas.

"A intensificação da nossa fiscalização é reflexo do que aconteceu com o *Bateau Mouche*", disse o capitão Hideo de Oliveira Miyoshi, da Capitania dos Portos. Mas a medida tem sido criticada pelos empresários de turismo. Eles alegam que nunca houve um naufrágio no Rio Paraguai, apesar do grande fluxo turístico na região, e os barcos de passeio têm o fundo chato, o que garante plena estabilidade. "Nossas embarcações dispõem apenas da planta, que era a exigência da Capitania anteriormente", afirma Orozimbo Garcia, da Pantanal Tour.

Orozimbo teve seus três barcos interditados e, assim como ele, todos os empresários do setor estão tendo dificuldades para cumprir a determinação da Marinha, que exige planos de estabilidade e de habilidade para liberar as embarcações. A cidade não tem engenheiros navais e estão sendo contratados técnicos do Rio de Janeiro, aumentando os custos.

"Sempre zelamos pela segurança e em nenhum momento colocávamos excesso de passageiros", garante José Carneiro, da Expresso Pantanal, que também teve que cancelar todos os pacotes turísticos. Os empresários estão tendo um prejuízo de NCz\$ 900,00 por dia e algumas firmas poderão fechar suas portas definitivamente.

"Estou sendo obrigado a vender um de meus barcos para pagar os testes em outros dois", protesta Orozimbo Garcia, que diz ser esta época do ano, quando o Pantanal começa a ser inundado pelo transbordamento do Rio Paraguai, uma das melhores para se conhecer a região. Além disso, a delegacia local da Receita Federal e a Marinha decidiram realizar uma operação para coibir o contrabando de motores de popa da Bolívia, que também era feito sem nenhuma fiscalização. A grande maioria dos motores usados na cidade vem da Bolívia.

OTAVIO THYRSO DE ANDRADE
Missa de 7º Dia

Os amigos de OTAVIO THYRSO cumprem o doloroso dever de comunicar seu falecimento em Petrópolis e convidam para a Missa que por sua alma mandam rezar na Igreja do Carmo, na Rua 1º de Março, na próxima terça-feira, dia 4, às 10 horas.

OTAVIO THYRSO DE ANDRADE
MISSA DE 7º DIA

O JORNAL DO BRASIL convida para a Missa de 7º Dia de seu querido amigo e colaborador, a realizar-se terça-feira dia 04/04/89, às 10 horas, na Igreja do Carmo, à rua 1º de Março.

VERLAN VALLE GASPAR
(FALECIMENTO)

Voltaire Valle Gaspar e família comunicam o falecimento do seu querido irmão VERLAN e convidam os demais parentes e amigos para o sepultamento HOJE, dia 03, às 10:00 horas no CEMITÉRIO SÃO FRANCISCO XAVIER (CAJU), saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 2 (Botafogo).

LYDIA DE CARVALHO ALVES CORRÊA
(FALECIMENTO)

A família de LYDIA DE CARVALHO ALVES CORRÊA tem o pesar de comunicar seu falecimento e convida os parentes e amigos para o seu sepultamento no Cemitério SÃO FRANCISCO XAVIER (Caju), saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 1, hoje, dia 03, às 09:00 horas.

LUIZ GOMES GIANINI
(FALECIMENTO)

A família comunica seu falecimento ocorrido ontem, 02/04/89, e participa que o seu sepultamento será realizado no cemitério S. FRANCISCO DE PAULA (CATUMBI, hoje, dia 03/04/89.

LAURA FERNANDES JARDIM
(MISSA DE 7º DIA)

ANTONIO LAURO JARDIM e FILHOS, LAURO CESAR JARDIM, ESPOSA e FILHOS, LAURO HENRIQUE JARDIM, FILHOS e NETOS, LAURO AUGUSTO JARDIM, ESPOSA e FILHOS, agradecem as manifestações de carinho recebidas por ocasião do falecimento de sua querida Mãe, sogra, avó e bisavó LAURINHA, e convidam para a Missa que será celebrada em sua memória AMANHÃ, dia 04/04/89, às 19:00 horas, na Igreja São José da Lagoa, na Av. Borges de Medeiros — nº 2735.

OSVALDO RAIMUNDO HEREDIA
MISSA DE 7º DIA

O Departamento de Antropologia do Museu Nacional/UFRJ comunica, com pesar o falecimento do Prof. Osvaldo Raimundo Heredia e convida seus familiares, amigos e colegas para a Missa de 7º Dia que fará celebrar no dia 4 de abril (terça-feira) às 9 horas na Matriz São Sebastião (R. Hadock Lobo, 266 — Tijuca.

OCTAVIO THYRSO LUCIO CABRAL DE ANDRADE

Maria Luiza Abreu de Andrade, Carmen Aurélio Cabral de Andrade, Alvaro Ferraz de Abreu, Marianna e Joana Ferraz de Abreu, Carlos Otávio Lúcio Cabral de Andrade, Luiz Philipe Cabral de Andrade, Carlos Gustavo e Pedro Henrique Prisco Paraiso Cabral de Andrade, Aurélio Cristino Cabral de Andrade, Anna Maria Fiorenco Cabral de Andrade, Pedro Aurélio e Luiza Fiorenco Cabral de Andrade, Manoel Lúcio Cabral de Andrade, Adelaide de Souza Cabral de Andrade, Anna Luiza e Anna Cecília de Souza Cabral de Andrade, Hilário Joaquim de Andrade, Françoise Charnaux Cabral de Andrade, Paulo Henrique da Matta Machado (ausente) e Anna Carolina Cabral de Andrade da Matta Machado, Aurélio Cristino Lucio Cabral de Andrade, Cybelle Pena Cabral de Andrade, Anna Christina Pena Cabral de Andrade, desolados com o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio OCTAVIO THYRSO LUCIO CABRAL DE ANDRADE, convidam seus parentes e amigos para a Missa que, em intenção de sua alma, será realizada na Igreja do Carmo, à Rua Primeiro de Março, amanhã, terça-feira, dia 4 de abril às dez horas da manhã (10h).

ALBERTO HADDAD
(FALECIMENTO)

Zahia Haddad; Vera Kamil Haddad; Salua; Henriette; Loris; Sami Jorge e Zélia; Sérgio, Eloisa e filhos; Ronaldo, Sylvia e filhos; profundamente consternados comunicam o falecimento de seu querido irmão, cunhado e tio ALBERTO e convidam os demais parentes e amigos para o sepultamento HOJE, dia 03, às 11 horas, no Cemitério São João Batista, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 3.

ROQUE MESTIERI
MISSA DE 7º DIA

Elydia Giannini Mestieri, João Mestieri, Cláudia Renata Mestieri, Luciana e Natalia (ausentes), Renata, João e Rodolfo agradecem as manifestações de pesar pelo falecimento de seu querido esposo, pai, sogro e avô e convidam para a Missa que farão celebrar hoje às 18.30 hrs na Igreja de Santa Mônica, no Leblon

MARIA ANTONIETTA M. GUEDES DE CARVALHO
(NENEN)
(FALECIMENTO)

Dilson Guedes, Norma, Luiz Guilherme, Luiza e Renata cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó e convidam para o sepultamento HOJE, às 16 horas, saindo o féretro da Capela "D" do Cemitério São Francisco Xavier (Caju).

CLÁUDIO SANTORO
Missa "in memoriam"

Aldo Baldin, Antônio Hernandez, Cesarina Riso, Cesar Guerra-Peixe, Daisy de Luca e Alberto Jaffé, Enio Silveira Fanny Solter, Heitor Alimonda, Ilze Trindade, Jeannette Herzog Alimonda, Jocy de Oliveira, Lilian Barretto, Luiz Paulo Horta, Maria Lucia Godoy, Mariuccia Iacovino, Margarita Schack e H.J. Koellreutter, Mercedes Reis Pequeno, Myrian e Peter Dauelsberg, Nelson Freire, Nenem e Edino Krieger, Paulo Bosísio, Saloméa e Henrique Gandelman, Sérgio Abreu, Silvio Barato, Sula Jaffé, Thiago de Melo, Turibio Santos, Zito Baptista Filho, convidam para a missa em memória do compositor CLAUDIO SANTORO, a realizar-se às 10 horas de amanhã, 4 de abril na Igreja da Candelária.

CLAUDIO SANTORO
Missa In Memoriam

A Escola de Música da UFRJ, a Fundação Teatro Municipal, o Museu Villa-Lobos e a Sala Cecília Meirelles, convidam para a Missa em memória do Maestro Claudio Santoro, a realizar-se às 10 horas de amanhã, 04 de abril, na Igreja da Candelária.

CLAUDIO SANTORO
Missa in Memoriam

O Instituto Nacional de Música da Fundação Nacional de Arte — FUNARTE — do Ministério da Cultura, convida para a Missa em memória do MAESTRO CLAUDIO SANTORO, a realizar-se às 10 horas de amanhã. 04 de abril, na Igreja da Candelária.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — Diretor Presidente

MARIA REGINA DO NASCIMENTO BRITO — Diretora

MARCOS SA CORRÊA — Editor

FLÁVIO PINHEIRO — Editor Executivo

ROBERTO POMPEU DE TOLEDO — Editor Executivo

Gargantas Profundas

Dois atitudes contrastantes: nos Estados Unidos, o FBI desmonta uma rede de lavagem de dinheiro do Cartel de Medellín e só depois anuncia o fato à imprensa; no Brasil, a Polícia Federal, antes de desencadear o golpe final numa rede de tráfico de droga em São Paulo (Operação América) chama a imprensa e diz o que ainda vai fazer com antecedência suspeita.

É desnecessário dizer que quando a polícia trombeta sua ação os beneficiados diretos são os suspeitos e os criminosos que ganham tempo para apagar as provas e se esconder no momento decisivo. Todas as grandes batidas policiais falham por isso, pela ausência de sigilo, pelo exibicionismo publicitário, pela falta de um mínimo de ética policial, enfim, pela discreção sem a qual qualquer repressão está condenado ao fracasso.

Antes da Operação América a própria polícia anunciou que ia pedir à justiça que decretasse 89 prisões preventivas; era como se estivesse avisando a estas 89 pessoas, em tempo hábil, que elas podiam e deviam se esconder. Trata-se de um tipo de operação policial que prende alguns peixes pequenos e permite aos tubarões escapar com tranquilidade em alto mar.

A sociedade não escapa a convivência do aparelho policial com o crime a quem ela é paga para combater. O tráfico de drogas cresce assustadoramente no Brasil, acompanhando de resto uma tendência mundial, graças à facilidade com que se estabelece e atua nas cidades, corrompendo a polícia e grangeando apoio em setores da própria

sociedade interessados na expansão dos vícios modernos.

A polícia se exhibe desastrosamente antes de agir porque não sabe trabalhar de maneira eficiente. É a marca registrada de sua incompetência. Ao invés de colher frutos discretos, desnuda-se num striptease exibicionista que denota aos olhos de uma plateia espantada a grande falha do combate às drogas no país.

Enquanto a polícia age de maneira canhestra, o consumo de drogas aumenta. Este é o saldo da luta contra as drogas. Nos Estados Unidos já se constatou que nas principais cidades, no último ano, venderam-se mais doses de cocaína do que hambúrgueres. São estatísticas que se fazem lá e não se fazem aqui. Mas já podemos imaginar o que se perde em produtividade com trabalhadores, executivos, alunos e outros segmentos da população drogados, e o que perde a saúde de um povo entregue à facilidade de seus vícios.

A polícia que fala demais e a justiça permitem o desembaraço do tráfico de droga. Os grandes traficantes são iguais aos contraventores e aos ladrões deste país que se beneficiam de uma polícia tonta que não os combate com discreção e energia.

Quando um delegado afirma que, no caso das drogas, "o monstro cresceu e agora fica difícil agir", ele está na verdade constatando o seu contrário, isto é, que o tráfico cresceu porque age em silêncio. A polícia é que fala demais.

Sinais Trocados

Os produtos começam a faltar nas prateleiras dos supermercados e dos açougues. Os consumidores não se negam a pagar ágio para conseguir os artigos desejados. O excesso de carros em circulação nas grandes cidades e o forte crescimento no consumo de álcool e gasolina indicam que a classe média registra folga de recursos. Já sobra dinheiro no fim do mês, quando antes sobrava mês no fim do salário.

O Plano Verão está vivendo sua prova de fogo e acusa alguns paradoxos. Lançado em 15 de janeiro em meio a forte ceticismo, o plano seria fortemente recessivo pelo efeito do arrocho salarial. Depois de divulgado o índice oficial de 6,09% para a inflação de março, já se pode tirar uma conclusão sobre a vertente recessiva do plano: ela não está vindo pela retração do poder de compra, mas pela redução da oferta da produção agrícola e industrial.

Isto decorre do prolongamento excessivo da vigência de altas taxas reais de juro, uma vez que o congelamento de preços também vem se prolongando além do recomendável, segundo análises das diversas correntes econômicas. Ao anunciar o Plano Verão, tanto o presidente Sarney quanto os ministros da área econômica garantiram que não seriam repetidos os erros que levaram o Plano Cruzado ao fracasso.

A verdade é que os juros não ficaram comprimidos como no Cruzado, o que estimulou um consumo excessivo de bens de alto valor, pelo saque dos depósitos na poupança. Mas, desta vez, a fixação das taxas das Letras Financeiras do Tesouro em 20% ao mês carrou todos os recursos da economia para o overnight ou para as cadernetas de poupança, também remuneradas pelas taxas das LFTs. Em outras palavras, os juros altos inibiram o consumo em excesso. Mas inibiram

Roleta nas Estradas

O DNER, satisfeito com o dinheiro jorrando através do selo-pedágio, mas indiferente à irritação provocada no país inteiro, acha que a iniciativa "já pegou". É que o DNER se perde na contemplação de suas burras, que começam a ficar cheias.

Está lamentavelmente confundindo o conceito do "já pegou" (aplicado a um livro, a um filme, a um programa de televisão ou a uma moda) devido à aceitação da novidade pelo gosto do público, com uma lei imposta de cima para baixo obrigando cidadãos a pagar uma certa quantia sob pena de sanções até mesmo inconstitucionais.

O selo-pedágio está sendo empurrado a seco pela goela dos usuários das estradas, com a violência das leis contrárias ao estado de espírito da população. Ele nunca *pegará* no sentido que o DNER deseja lhe dar, pela razão de que a população o repudia conforme constatou o Ibope numa pesquisa em que 72% dos entrevistados desaprovaram o selo, 90% entenderam que os motoristas obrigados a usar as estradas serão prejudicados e 79% previram que a cobrança aumentará a corrupção.

Estamos diante de um caso em que a *vox populi* não se engana. Há desconfiança generalizada de que o sistema não funcionará em todos os níveis. Em primeiro lugar, não há certeza de que a fabulosa arrecadação prevista de meio bilhão de dólares anuais será realmente aplicada na melhoria das estradas brasileiras conforme manda a lei. E, em segundo lugar, o governo pratica uma grossa arbitrariedade quando detém os motoristas nos postos, obrigando-os a comprar o selo e ainda a pagar no ato a multa.

Segundo um promotor gaúcho, não há nada na lei nem na sua regulamentação que autorize patrulheiros a coagir motoristas a pagar no ato ou a reter o veículo. O patrulheiro pode, no máximo,

mais ainda a produção e onerou desnecessariamente as contas do Tesouro, gerando déficit público.

As empresas altamente capitalizadas preferiam remunerar seus recursos no mercado financeiro a produzir mais artigos com preços congelados. A margem do ganho no *over* está altamente insatisfatória. De outra parte, a faixa dos assalariados de alta renda, que consegue poupar ao final do mês, também obteve ganhos substanciais no *over* e está consumindo parte do ganho na compra de bens duráveis (eletrodomésticos, sobretudo) e no maior uso do automóvel. Como resultado, o descompasso na oferta e na procura de bens ameaça o Plano Verão.

Ainda há tempo para correções de rota e a reversão de manobras especulativas, como a retenção do boi gordo, no pasto, pelos pecuaristas. No Cruzado, uma das justificativas era de que não compensava vender boi porque a aplicação do dinheiro no mercado financeiro não garantia a reposição futura do rebanho. Agora, o presidente da Comissão de Pecuaría de Corte quer atribuir a interrupção da oferta de bois aos frigoríficos também às taxas de juros. Não há lógica na desculpa, pois o racional seria seguir o exemplo de outros setores empresariais, que não investem na produção e preferem ganhar dinheiro no *overnight*.

Esta, no entanto, não é uma saída que interessa ao país. Significa consumir o estoque de bens e serviços existente sem ampliar a oferta, podendo gerar mais inflação futura, ou seu sucedâneo no congelamento: o ágio. Ela não cria novas riquezas. Não cria empregos. Não redistribui a riqueza entre parcelas mais amplas da população. Ao contrário, funciona como fator de concentração de renda. O país precisa vencer a inflação, mas sem cair na estagnação.

multar o motorista se achar que ele está em situação irregular. Mas ao motorista cabe a opção de recolher a multa futuramente depois de receber notificação pelo correio ou, se entender que a taxa é indevida, aguardar que a receita promova a execução da dívida em juízo, colocando em dúvida sua legitimidade.

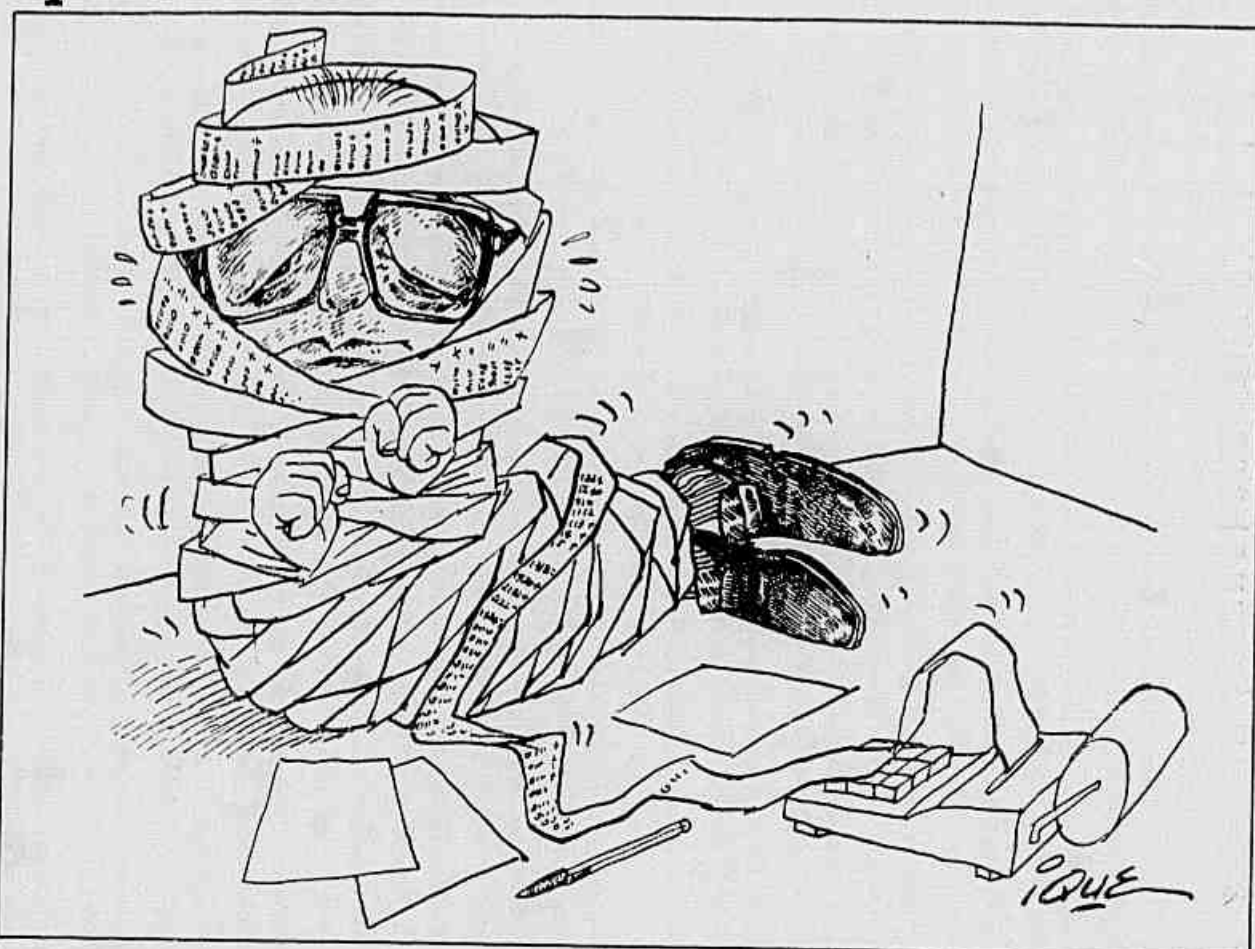
São direitos do cidadão que nenhum patrulheiro pode violentar. O pagamento das multas através de Darf, em decorrência de uma notificação, é uma providência moralizadora que impede os descaminhos do dinheiro arrecadado. Um cidadão, ao pagar *in loco* uma multa, fica com a impressão desagradável que o seu dinheiro toma outros caminhos que não aqueles determinados pela lei.

Pelo incômodo que o selo está provocando de norte a sul do país, o Congresso, responsável por essa taxação do uso dos 48 mil quilômetros de rodovias federais, precisa repensar sua iniciativa. Quando o dinheiro arrecadado pelo selo começar a entrar em certos eixos, o Brasil inteiro perceberá que o grande vitorioso dessa verdadeira batalha de Itararé é o *lobby* das empresas de construção, as grandes beneficiárias da cobrança compulsória.

A cada fim de mês, quando se acelera a correção pela aquisição de selos, vai a população percebendo como foi enganada por legisladores irresponsáveis que permitiram a cobrança de um novo e injusto imposto, e como (isso o tempo logo dirá) todos os projetos de melhorias de estradas se esfumaram na rotina do serviço público. No fundo, o que se conseguiu com a introdução do selo foi compensar os cortes de verbas do Plano Verão no âmbito do ministério dos Transportes. O resto é uma carnal de arrecadação.

Os motoristas são biritados, a multa é cobrada ao vivo, a Constituição sai arranhada — em suma, a lei *pega* à força.

Ique



Cartas

Chapa fria

Aplaudo a campanha pela moralização no uso dos carros oficiais. Para complementar a série sobre o uso indevido daqueles veículos, está faltando o **JORNAL DO BRASIL** olhar para os Tribunais de Justiça e Alçada, onde grande parte de desembargadores e juizes possui chapa fria para colocar sobre a branca. E tome gasolina com motorista pago pelo governo, para transportar empregadas à feira. Baixou muito o nível do conceito de honestidade na sociedade brasileira. **Spartacus Siqueira Campos — Rio de Janeiro.**

Estradas

Muitas pessoas reclamam da má conservação das estradas federais e estaduais de todo o Brasil. Como exemplo, cito a BR-482, que está em estado deplorável. O asfalto de Bom Jesus do Itabapuaçu-RJ até Alegre-ES está muito gasto, e com imensos buracos. Na altura de Guacuí-ES, então, está uma vergonha. Existem crateras que chegam a medir 30cm de profundidade, e não há automóvel que agüente. Para que servem os IPVAs e os impostos que pagamos? **Paulo Roberto Bazani Rafael — Rio de Janeiro.**

Mar poluído

Referimo-nos à matéria publicada no JB de 20/3/89. **Meu reino por um punco de mar poluído.** Parabéns a esse jornal pela cobertura que vem dando à questão da poluição das praias, considerada prioritária pelo governador Moreira Franco, na medida em que vêm sendo desenvolvidos esforços para devolver à população os múltiplos usos que esses ambientes podem proporcionar.

Temos a certeza de que a ampla divulgação da qualidade de nossas praias — apoiada em dados técnicos que são regularmente produzidos — levará a que seja vencido o descrédito que parte da comunidade ainda manifesta, constatado pela reportagem desse jornal. **Carlos Alberto Muniz, presidente, Feema — Rio de Janeiro.**

Descrédito

Quero externar meu total descrédito nos serviços prestados pela ECT. Isto porque, valendo-me de amizades que travei quando em minha estada na Califórnia, mantive correspondência com amigos que lá residem. Soube então que me haviam enviado uma encomenda — *package* — em dez/88. Era uma simples fita gravada, que nunca chegou ao seu destino. (...) **Carmen Lúcia Leça da Silva — Rio de Janeiro.**

Construção civil

(...) Trabalho na construção civil há mais de 25 anos, lutando pela profissionalização deste setor, investindo no aperfeiçoamento e modernização das relações do trabalho. (...)

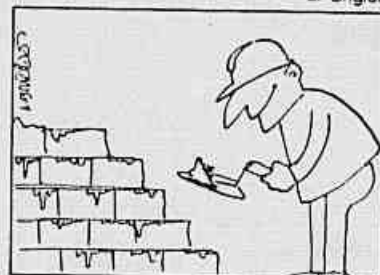
Com as recentes medidas do governo, que praticamente deram o golpe de misericórdia em nossa atividade, já há algum tempo combatida, observo que o **JORNAL DO BRASIL** vem se limitando à publicação de declarações demagógicas de alguns representantes do Ministério Público, ou de compradores de unidades residenciais, colocando em nossa atividade, como sempre, o estigma do *bode expiatório* do caos metropolitano e financeiro da sociedade, sem buscar uma análise mais criteriosa e profunda da questão.

Os investimentos na nossa atividade montam anualmente a milhões de dólares e, em muitos casos, os resultados não atingem mais de 5% do valor de venda, caracterizando-se então por si só um fantástico risco, sem levar em consideração o período de maturação de um negócio, que chega a mais de oito anos, o que numa desorganização política e econômica como a nossa, é quase um suicídio a que nenhuma atividade está exposta. Somos um setor que emprega diretamente 7% da PEA, mobiliza 5% do PIB, além de impostos e, principalmente, a responsável pela construção de moradias, fundamental para a diminuição do tremendo déficit habitacional em nosso país, em todas as camadas sociais.

(...) O imóvel sempre foi o bem que mais valorizou, proporcionando aos seus compradores ganhos patrióticos insuperáveis. Gera riqueza à sociedade e não especulação a nosso favor, do que somos constantemente acusados. A manutenção desta atividade me parece importantíssima para

o país, o que por si só justifica a nossa existência. Para nós, que tantos investimentos fizemos, e tantos profissionais empregamos, estamos dispostos a permanecer talvez ingenuamente, com idealismo e crença na democracia e transparência, tão mal empregada neste país, evitando migrar simplesmente para a *especulação* financeira.

L. Brigido



As distorções geradas pelas medidas provisórias são, no nosso caso, desastrosas. Não queremos o prejuízo de nenhuma das partes, mas gostaria de saber qual o argumento, para sermos penalizados, quando todos os demais ativos financeiros a longo prazo foram contemplados com a proteção do governo e da imprensa? Por que teremos de continuar construindo a preços diariamente atualizados, enquanto a nossa receita permanece congelada? Por que teremos que pagar a conta da ineficiência do governo?

Se a resposta for a que o JB publicou, de que nossos grandes lucros permitem eliminação de gorduras, gostaria de saber: é proibido ter lucros numa atividade produtiva? (...) **Mario Klingner — Rio de Janeiro.**

Magistério público

É revoltante a situação em que se encontra o magistério público estadual do Rio de Janeiro. (...) Com certeza a população, e até mesmo a imprensa não sabem o que se passa, pois quando o governador anuncia os aumentos, os índices são estampados em letras garrafais em primeira página, não informam que o anúncio não passou de um blefe.

Sou professor do estado com duas matrículas, pelas quais trabalho doze horas/aulas por cada uma em sala de aula e quatro horas em reuniões, (...) preparação de aulas, (...) perfazendo um total de 32 horas. Para isso, eu recebo a quantia de NCz\$ 162 pelas duas matrículas, perfazendo salário/hora NCz\$ 1,125! Trabalho com o 2º grau, tenho nível superior e mestrado em Educação pela UFRJ.

Toda essa realidade faz com que os professores façam do magistério um bico. Trabalham de dia em profissões como garf, motoristas, (...) e a noite vamos para os colégios noturnos tentar convencer os alunos de que a educação e a cultura são necessidades da sociedade moderna. Alunos que só possuem o 1º grau, humildes, mas que certamente ganham mais do que seus mestres. Povo do Brasil, salve a Educação, antes que tenhamos que importar professores e retornemos ao tempo do Brasil-Colônia. **Pedro Ricardo de Assis Ribeiro — Rio de Janeiro.**

L. Brigido



Cumpra-se a lei

Apesar de todas as conhecidas dificuldades, continuam surgindo brasileiros talentosos, dedicados de corpo e alma às suas carreiras, conforme mostra a matéria do JB de 5/3, sobre jovens cientistas brasileiros. Ao mesmo tempo, no entanto, o Brasil está perdendo boa parte de uma nova geração de profissionais e pesquisadores formados no exterior. Venho observando, aqui nos EUA, que os doutores e mestres com título de instituições deste país estão cada vez mais aceitando ofertas de trabalho aqui. Não é apenas a crise econômica que faz com que estes estudantes permaneçam fora do Brasil. O desânimo e a angústia ao observarem a paisagem política brasileira estão adquirindo mais peso nesta decisão.

Se o Brasil hoje tem uma péssima reputação no exterior, isto se deve à falta de seriedade dos seus homens pu-

blicos. O Brasil passou do país do futebol — o que não impunha muito respeito, mas não era tão ruim — a país das matas destruídas, da pior distribuição de renda do mundo. É muito difícil explicar no exterior a mesquinha, o provincianismo e a indiferença da maioria dos políticos brasileiros. Numa época como a atual, em que os países desenvolvidos partem com tudo rumo ao início de uma era de integração e interação mais dinâmica, o Brasil vai perdendo uma parte da nova safra de excelentes profissionais. (...)

Europeus e americanos caminham para a revisão de certos conceitos, como o de nacionalidade — na CEE — e os brasileiros ainda estão no estágio de combate à ladroagem, à corrupção.

Temos uma Constituição elaborada por representantes legitimamente eleitos pelo povo. Esta Carta estabelece punição para os crimes, sejam eles de colarinho branco ou outra qualquer cor. Cumpra-se a lei. É um começo para a extinção da desonestidade. **Leonardo Rabelo de Moraes — Illinois (EUA).**

Astrologia

Leio com espanto no JB de 18/3, no *Caderno Cidade*, pag. 4, que a *Astroscintia* iniciará em julho próximo um "curso superior de astrologia", em cinco anos. Quem autorizou?

O MEC não sabe disso, naturalmente, porque só ele pode autorizar a implantação de um curso superior no país. E não tenho dúvidas de que ele jamais autorizaria o funcionamento de um "curso superior de astrologia", pelo simples fato de não ser a astrologia uma ciência. Não tem base científica, é um afloramento de conhecimentos espúrios.

(...) Astroscintia é a Astronomia, (...) e não há muito tempo o JB publicou artigo do astrônomo Ronaldo Rogério de Freitas Mourão chamando a atenção dos incautos para o fato da astrologia não ser ciência. (...) **Aylton José Mendes — Rio de Janeiro.**

Menor abandonado

O atual prefeito do Recife acaba de cometer um ato absurdo, antidemocrático, anti-social e inconstitucional. Extinguiu o serviço de educação e amparo ao menor abandonado, à criança de rua, que vinha sendo realizado pela prefeitura local na gestão do Dr. Jarbas Vasconcelos, e demitiu as estagiárias e as profissionais que realizavam o trabalho.

Numa cidade onde a miséria é flagrantemente, (...) o problema deveria merecer maior atenção dessa autoridade municipal. Muito acertadamente, dizem os reencenses que o atual prefeito só se preocupa em fazer o que possa ser visto. (...) **João Paulino Marques — Rio de Janeiro.**

Prioridades

Lendo no **JORNAL DO BRASIL** que os novos administradores regionais do Centro e de Copacabana têm verdadeira mania de limpeza e conservação, e que nesse conceito incluem o recolhimento de mendigos e menores abandonados, vem-nos a esperança de que os demais administradores sejam animados pelos mesmos ideais, aliás, inspirados em orientação expressa do atual prefeito, conforme a notícia.

Talvez agora, tenhamos uma administração que esqueça a tentação de realizar grandes obras, e dê prioridade aos mais carentes e à imagem da cidade, restaurando, conservando e limpando as ruas, praças, calçadas, prédios públicos, hospitais, escolas, enfim, preservando o que já está feito e terá sido uma prefeitura sob medida para o Rio. **Zeimar Dias Silva — Rio de Janeiro.**

Agradecimento

Venho, em meu nome e no de minha família, agradecer a Dra. Miriam Brouman dos Santos Barros, do Hospital da PMERJ, por sua extrema dedicação durante todo o tempo em que meu pai, Dr. Arthur Romano Botelho esteve sob seus cuidados, internado naquele hospital. Quero ressaltar também sua competência e habilidade como cirurgiã, aliada ao carinho e respeito pelo ser humano. (...) Agradeço também ao quadro de enfermeiros e a todos os demais auxiliares. (...) **Sônia Maria Botelho — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Preso à brasileira

Eliana Gomes de Oliveira

"Até mesmo a antropofagia requer o uso de talheres adequados."

Ivan Lessa

Para um gourmet, talvez o vatapá e a *novelle cuisine* estejam muito distantes, mas, para quem conhece atualmente o sistema penitenciário carioca, as sugestões do relatório francês para a reforma penitenciária gaulesa (cf. *Reforma penitenciária à francesa*, Nilo Batista, pag. 11, 16/03/89 JB), comparada ao que aqui já foi feito fazem o vatapá parecer requintado e a *novelle cuisine* requentada.

Não se poderia afirmar como personagem de Voltaire, dr. Pangloss, que "tudo vai bem no melhor dos mundos possíveis". Até porque é difícil tornar possível uma política penitenciária voltada para o preso, numa sociedade que, ideologicamente, recusa-se a ver o sentenciado como um membro dela mesma, preocupando-se tão somente com a altura dos muros que cercam a prisão.

O recente relatório do deputado francês Gilbert Bone-maison, objeto do citado artigo, causa gratificante surpresa: o que lá está no papel, aqui é realidade.

Quanto a superpopulação carcerária, ao que parece a França se curva ao Rio de Janeiro, ou não será revolucionária a ideia de permuta do obsoleto complexo Frei Caneca, com 2 mil 233 presos por um sistema penitenciário moderno com 4 mil 500 vagas, sem custar nada ao contribuinte e a ideia de recuperar as vagas existentes, utilizando a mão-de-obra carcerária?

Para se ter uma política penitenciária com objetivos e opções claras, foi realizado o 1º censo penitenciário, atitude pioneira no país, possibilitando uma avaliação correta das necessidades para que se possa estabelecer quais as prioridades.

Embora a Lei de Execuções Penais não disponha sobre a visita íntima, ela é um direito garantido pelo Regulamento do Sistema Penal, do qual gozam os internos de bom comportamento. Assim como a creche da penitenciária Talavera Bruce, mantida em convenio com a OMEP, recebe os filhos das internas. Manter o vínculo familiar e assegurar-lhe uma vida afetiva são fatores importantes na ressocialização.

Paralela à implantação, já em fase final, do Centro de Processamento de Dados do Desipe, esta sendo feita a atualização do cadastro jurídico dos internos, garantindo-se a segurança dos dados fornecidos aos diversos órgãos e a agilização do processamento dos pedidos de benefícios, que é feito através do Núcleo da Defensoria Pública, instalada na Divisão Jurídica do sistema penal. Desta forma busca-se a defesa eficaz dos interesses do interno na justiça, mas a concessão desses direitos depende exclusivamente do Poder Judiciário.

A moralização de movimentação e transferência dos presos foi conseguida graças a fixação de critérios justos e rígidos. Um desses critérios permitiu que a Penitenciária Moniz Sodré voltasse a ter apenas presos jovens; que determinados pavilhões do Esmeraldino Bandeira fossem destinados a presos primários; que o Ferreira Neto passasse a receber os presos de mais de 60 anos, os portadores de defeitos físicos, além daqueles que estão em fim de pena. Além disso foi construída a Bangu I para presos de alta periculosidade, afastando-os do convívio da massa carcerária e impedindo o exercício de uma liderança opressora. Outra medida importante: a separação, desde o ingresso, dos presos condenados ao regime aberto e semi-aberto, que não estão mais sujeitos a aguardar triagem em regime fechado.

Uma preocupação constante: preparar o preso para a sua saída da prisão, oferecendo-lhe uma habilitação profissional que o permita auto-sustentar-se ao ganhar a liberdade, para que não volte a delinquir. As oficinas elétrica e hidráulica, que estão sendo instaladas na Penitenciária Moniz Sodré em convenio com o SENAL, que fornecerá o certificado de habilitação, fazem parte do Programa de Habilitação Profissional do Interno.

Grças a um trabalho feito nestes dois anos, não estamos mais com uma certa fome. Preparamos-nos agora para duas sobremesas de sabor irrepreensível: o novo complexo Frei Caneca e a transformação da Penitenciária Cândido Mendes, na Ilha Grande, em um presídio ecológico, que pouco custará ao contribuinte pois será feito com o apoio de órgãos não governamentais, ligados a preservação da natureza.

Muito mais ainda poderá ser feito no Brasil em busca da reintegração social do apenado e, conseqüentemente, da diminuição das taxas de reincidência, se os demais ministérios, não apenas o da justiça, desenvolverem também uma política voltada para o preso, fazendo constar de seus orçamentos verbas que sejam destinadas a resolver as necessidades básicas da prisão: trabalho, saúde, educação, cultura, esporte etc. Toma-se cada vez mais difícil resolver, isoladamente, todos os problemas das prisões e investir seriamente na redução da criminalidade.

Enquanto isso não for feito, apesar de todos os esforços, o preso brasileiro continuará sendo punido três vezes: pela privação de sua liberdade, pelas condições em que cumpre a pena, e, o que é pior, pelo esquecimento.

A miséria é nossa

João Mellão Neto

"É uma pena que todos os homens que sabem governar a Inglaterra já estejam ocupados, cortando cabelos ou dirigindo táxis." (Atribuído a Winston Churchill)

O primeiro-ministro inglês, na verdade, foi injusto com uma terceira categoria de sábios. Além dos figuras e dos motoristas de praça, há um grupo de cidadãos que, apesar de não demonstrarem habilidade na tesoura ou no volante, manejam com perfeição uma HP-120 com a qual se sentem capacitados a resolver todos os problemas do mundo: os economistas.

Harry Truman — uma espécie de Sarney que deu certo — dizia ser seu maior sonho encontrar um economista de um lado só. E explicava: "Sempre que ouço a tese de um desses homens e começo a me convencer de sua eficácia, ele diz: 'Mas, por outro lado...' e refuta tudo o que acabou de afirmar".

A ciência econômica moderna está aparelhada para responder a inúmeras dúvidas, menos aquelas básicas para as quais foi criada: como produzir riquezas, como distribuí-las no seio da sociedade. Embora os economistas tenham encontrado a fórmula perfeita do pleno emprego — infelizmente aplicável apenas à sua categoria —, até hoje não apresentaram resposta eficiente para os demais desafios da vida em sociedade.

Todos nós concordamos, hoje, na necessidade de se distribuir melhor a renda em nosso país. Mas como distribuir renda sem, simultaneamente, inviabilizar o seu crescimento?

Trata-se de uma questão ainda sem resposta. Nós, os leigos, um passo à frente dos especialistas, já sabemos, empiricamente ao menos, como não se deve fazê-lo.

Uma péssima maneira, por exemplo, é a solução legislativa. Os nossos parlamentares, se quisessem (e já tentaram), poderiam aprovar uma lei triplicando o salário mínimo. Não resolveriam, na prática, problema algum. Quarenta por cento da força de trabalho do Brasil está empregada, atualmente, sem carteira assinada. Um aumento brutal do piso nacional de salários só serviria para aumentar esse percentual. Ao invés de beneficiar o trabalhador, estaríamos, na prática, condenando boa parte deles ao desemprego ou ao subemprego, onde, além de ganhar o mesmo de antes, ainda teriam o ônus de não contar com os benefícios da Previdência e o amparo da legislação trabalhista. Outra fórmula duvidosa é a concessão constitucional de ganhos de renda indiretos, por meio de novos direitos trabalhistas. O custo de um empregado para as empresas, antes da Nova Carta, já alcançava 1,7 vezes o valor de seu salário, através de encargos sociais, férias, FGTS, etc. Após a edição deste best-seller (Ulysses no País das Maravilhas), os custos indiretos já igualam ou superam o valor do salário. Quanto maior é o custo de um novo emprego, menor é a possibilidade de que ele se concretize. O índice de desemprego, que atingia as menores taxas da década, antes da Carta, já começa a crescer novamente. A mão-de-obra mais prejudicada é justamente a feminina, não por coincidência aquela a qual a Constituição procurou cercar de maiores privilégios.

Outra solução de resultado duvidoso é a fúria sindical. Para que ela tenha efeitos reais sobre a distribuição de renda, seria necessário preencher dois pré-requisitos: o primeiro é o de que a economia nacional estivesse em franco crescimento; o segundo é o de que todas as categorias profissionais tivessem o mesmo poder de barganha. Como nenhuma dessas condições se dá no momento em que vivemos, o resultado das inúmeras greves e reivindicações, quando não é inócuo, é iníquo. No primeiro caso, não havendo crescimento real da economia, o repasse dos aumentos de salários para os preços é praticamente automático: o trabalhador passa a ganhar mais, mas tudo, também, passa a custar mais caro. No segundo caso, havendo categorias mais e menos organizadas, acaba ocorrendo uma concentração de renda naquelas com maior poder de barganha. As empresas atendem às suas reivindicações, repassam os custos para os preços e a inflação passa a judiar tão-somente das categorias que, pelo seu baixo nível de organização, não conseguem recompor seu poder aquisitivo. Metalúrgico, sem dúvida, ganha bem. Resta saber à custa de quem...

Por exclusão, percebe-se que, na prática, para distribuir renda é preciso, antes de tudo, criá-la. É impossível manobrar um carro parado. Na medida em que ele começa a andar, quanto maior for a sua velocidade, mais leve se tornará seu volante. De acordo com a Lei do Mercado, a mão-de-obra é barata, no Brasil, porque a sua oferta é abundante, contrastando com a disponibilidade de capital que, por ser raro, é caro. Na relação capital-trabalho, o primeiro sempre ficará com a parte do leão justamente por isso. Só há uma forma, portanto, de melhorar a distribuição da renda. Mudar a correlação de forças, tornando abundante a oferta de capital, o que resultaria na valorização do fator trabalho. Capital existe, de sobra, no exterior. O mercado internacional, possivelmente, nunca tenha tido tanta liquidez como agora.

Pena que nossos economistas, parlamentares e sindicalistas, na nova Constituição, tenham jogado o capital estrangeiro ao mar. Não fizemos, infelizmente, uma opção pelos pobres, mais sim pela pobreza. A preservação da miséria, para nós, é uma questão de soberania nacional...

João Mellão Neto é jornalista. (Este artigo foi publicado originalmente em O Estado de S. Paulo)

MILLÔR

TODO DIA ABRIMOS OS JORNAIS E LEMOS GIGANTESCAS MATÉRIAS-PAGAS PROVANDO À EXAUSTÃO QUE NOSSOS HOMENS PÚBLICOS ACUSADOS DE CORRUPÇÃO NUNCA FIZERAM NADA DE DESABONADOR. MAS, É EVIDENTE!; SÃO TODOS EXCESSIVAMENTE ABONADORES.



Um pluripartidarismo com raras novidades

Rogério Coelho Neto

Um partido a mais ou a menos dentro do confuso e contraditório universo partidário do país pouca diferença faz. A morte de um ou o nascimento de outro tem de ser encarado, com raras exceções e sem nenhum exagero, como o ato de apagar ou acender uma estrela no céu, se isso fosse possível.

Em 1981, ao extinguir a Arena e o MDB para o reordenamento do pluripartidarismo, o então presidente João Figueiredo cuidou, antes de mais nada, em nome dos conceitos de segurança nacional nos quais acreditava, de impedir a organização de uma nova versão do PCB. Quatro anos depois, à frente da Nova República, o presidente José Sarney promoveu a reforma da legislação deixada por Figueiredo e abriu o dique para a passagem de três dezenas de partidos de aluguel. O atual presidente teve a virtude, no entanto, de evitar impedimentos de ordem ideológica, o que garantiu, inclusive, a organização de dois PCs: o PCB e o PC do B.

Hoje, o quadro partidário caminha para uma iminente imploração. Os partidos de aluguel ou aqueles que nasceram para satisfazer, simplesmente, a vaidade de seus donos — o PSP de Marinho da Silva não pode ser esquecido — acabam, em períodos eleitorais, com direitos iguais aos das legendas prontas e acabadas. Na última eleição municipal, por exemplo, os eleitores cariocas assistiram ao desempenho na televisão, nos horários da propaganda eleitoral gratuita, de candidatos distintos de partidos que nasceram, porém, com propósitos idênticos: a defesa dos direitos dos aposentados. Um desses partidos era o PNA do B, que procurava em área específica da sociedade dar seqüência ao artifício dos comunistas, desde 1985 divididos entre o PCB, o PC do B e o PCR.

A história dessa nova fase do pluripartidarismo, que Figueiredo iniciou, com cautela, e Sarney ampliou, sem maiores critérios, não permite uma análise positiva. Com Figueiredo, nas costas de toda uma estratégia armada pelo general Golbery do Couto e Silva, o grande teórico da Revolução de 1964, uma única novidade passou: o PT. O partido de Lula, na verdade, procura, desde o seu nascimento no berço operário do ABC paulista, exercer papel relevante na reorganização da sociedade, com uma estruturação que começa na base e demora a atingir os últimos patamares da grande escada do país de pós-execução.

O PDT também nasceu no impulso da abertura do processo de redemocratização, iniciado em meados de 81 com a concessão da anistia aos cassados. Representou, porém, mais do que uma obra maturada, como o PT, o resultado de um instante de raiva do engenheiro Leonel Brizola, inconformado com a perda da sigla do PTB para a ex-deputada Ivete Vargas. Brizola precisava de uma legenda de emergência para disputar e conquistar o governo do Estado do Rio, e a realização desse projeto, que exigia alguma pressa, deu vida ao Partido Democrático Trabalhista.

Ainda na época de Figueiredo corporificou-se, com um empurrãozinho do general Golbery, o PTB de Ivete Vargas. Um Partido Trabalhista Brasileiro que se identificou como braço auxiliar do PDS (substituto da Arena no papel de partido do governo) e que não passou, nesses seus sete anos de renascimento, de mera legenda de aluguel. A deputada Sandra Cavalcanti ocupou-o, em 1982, no Rio, para disputar e perder o

governo fluminense. Jânio Quadros, em 1985, usou-o para chegar à Prefeitura de São Paulo, abandonando-o dois anos depois. Hoje, o senador Alfonso Camargo, no Paraná, e o deputado federal Fábio Raunheiti, no Rio de Janeiro, se esforçam para devolver ao PTB que aí está o sentido histórico que ele não chegou a empalmar no retorno à cena política brasileira.

O projeto pluripartidário de Figueiredo, numa breve recapitulação, previa a criação, apenas, do PDS (governo), do PMDB (oposição) e de uma força alternativa que seria o Partido Popular, de Tancredo Neves. O PP não resistiu, no entanto, ao casuismo do voto vinculado e da sublegenda de prefeito e senador e dissolveu-se, com sua legião de ex-arenistas e ex-emedebistas, no seio do PMDB. O sistema militar tolerou o PT e o PDT e estimulou o PTB.

Na era Sarney, com a ampliação do pluripartidarismo, uma única novidade mereceu registro: o Partido Liberal. O PL nasceu em 1985 de uma dissidência do PFL — que surgiu, por sua vez, de uma dissidência do PDS —, preocupado, como havia ocorrido quatro anos antes com o PT, em marcar a sua identidade através de uma organização de baixo para cima, que continua a ser ainda a sua grande marca.

Agora, na mesma linha do PT e do PL, começou a nascer o PRN. O Partido da Reconstrução Nacional, como o seu próprio nome sugere, materializa ideias de renovação política, econômica e social, defendidas pelo governador de Alagoas, Fernando Collor. O batismo do PRN foi na última quinta-feira — 12 dias depois de seu nascimento —, no horário partidário do TRE. A novidade, pela maneira toda especial da apresentação na televisão, logo ficou clara.

Como o PT e o PL, o PRN também despreza, neste seu início de organização, os grandes medalhões da política brasileira. O novo partido buscou, ao contrário, plantar os seus pilares de sustentação no interior das Alagoas. O inspirador do PRN, como candidato a presidente da República, na eleição deste ano, parece querer, inclusive, alimentado por uma dose de grande crença pessoal, empreender uma marcha pouco usual: do interior do país para as grandes metrópoles.

Pelo registro das últimas pesquisas eleitorais, a marcha de Collor está se mostrando possível. Ele já se situa em terceiro lugar no ranking dos candidatos ao Palácio do Planalto, abaixo apenas de Leonel Brizola (PDT) e de Luis Inácio Lula da Silva (PT), considerados os bichos-papões da sucessão do presidente José Sarney.

A mensagem do PRN prosperou, inicialmente, entre preferidos e vereadores de Alagoas e outros estados do Nordeste. Hoje, o partido de Collor já conquistou espaços no difícil mundo artístico. Com o casal de atores Cláudia Raia-Alexandre Frota à frente, artistas de diferentes áreas, como os integrantes do conjunto Ultraje a Rigor e a cantora Elba Ramalho, resolveram abraçar as ideias do PRN de Fernando Collor.

Na TV, o partido do governador de Alagoas deu uma aula de técnica e de objetividade quanto à melhor forma para se elaborar um programa político de 60 minutos de duração. Com soluções aceitáveis para velhos problemas de reorganização econômica, pagamento da dívida externa, convivência social e reconstrução política, o PRN já não precisa pedir para ser levado a sério dentro dessa difícil conjuntura nacional. Sem nenhum favor, o partido de Fernando Collor, como o PT do deputado Luis Inácio Lula da Silva e o PL dos deputados Alvaro Valle e Afif Domingos, faz jus ao título de rara novidade de desta tumultuada Nova República. Veio para ficar.

Por uma política social de minorias

social e economicamente, gerando várias formas de marginalidade que o sistema não é capaz de assimilar, e constitui ônus concretos para o seu funcionamento.

É aguda a falta de consciência para o problema. São escassos os recursos humanos e financeiros disponíveis para os programas de prevenção de deficiência. Esta realidade só pode ser alterada mediante ações abrangentes e corajosas, dentro das possibilidades científicas e da realidade sócio-econômica do país.

O governo entende que, coordenando e incentivando ações desenvolvidas por órgãos das diferentes esferas administrativas, há de se obter a racionalização no emprego dos recursos e a maximização dos resultados a alcançar: a ampliação das atividades de prevenção e de atendimento e a efetiva integração social das pessoas portadoras de deficiência.

Neste sentido foi criada a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, em fins de 1986, com o objetivo de integrar as ações de governo, ampliar os níveis de consciência em relação ao problema e atuar sobre as condições de atendimento e inserção social dos deficientes.

A opção se conduz portanto na direção de uma política objetiva de integração da pessoa portadora de deficiência, que deverá ser concretizada pelo desenvolvimento de ações que possibilitem: garantir os direitos básicos da cidadania eliminando as formas excludentes de acesso aos benefícios sociais; estimular a conscientização da sociedade sobre a condição das pessoas portadoras de deficiência; visando a eliminar qualquer tipo de discriminação; inserir a pessoa portadora de deficiência nos programas sociais do governo, com especial atenção para a população de comprovada carência; desenvolver alternativas comunitárias simplificadas visando à interiorização e à universalização do atendimento; apoiar e promover o desenvolvimento de programas que levem em conta a participa-

ção social e política das pessoas portadoras de deficiência através de suas organizações representativas e de iniciativas comunitárias; integrar ao sistema de prevenção ações específicas que possibilitem reduzir a ocorrência de deficiências de forma a reverter a incidência atual; promover a ampliação da oferta de serviços de atendimento educacional, de saúde, habilitação, reabilitação e previdência, mediante melhor utilização da rede existente e do aumento da oferta de serviços; estimular a criação de oportunidade no mercado de trabalho para pessoas portadoras de deficiência, implementando política de expansão de empregos no setor público, na empresa privada e em formas alternativas de trabalho; incentivar o desenvolvimento de "meios auxiliares" que viabilizem a integração da pessoa portadora de deficiência; promover a eliminação de barreiras arquitetônicas e adequação dos meios de transporte.

Diversos programas já se encontram ativados nessas direções e ações concretas têm sido desenvolvidas. Enumero aqui algumas delas, sem pretensão de exaustividade: desenvolvimento de adaptação para cadeiras de roda terem acesso a ônibus, aviões e prédios tombados (Curitiba e Rio); implantação do Projeto Urbi para Prevenção da Cegueira (Minas Gerais, Piauí, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte); implementação de nova tecnologia para testes de Hipotireoidismo Congênito (Rio); instalação de centros braille para livro didático (Pará); criação do programa *Jornal Visual*, com a Funtevê; desenvolvimento de Campanha de Conscientização; envio da delegação brasileira às Paralimpíadas de Seul, de onde trouxe quatro medalhas de ouro e bateu dois recordes mundiais; apoio a inúmeros congressos e seminários sobre a questão da pessoa portadora de deficiência; envio ao Congresso de projeto de lei que contém as mais relevantes propostas legais relacionadas ao problema, inclusive as primeiras medidas de defesa dos direitos da pessoa deficiente, através do Ministério Público; análise das principais características que determinam a precária

situação financeira das instituições filantrópicas que trabalham com o deficiente, resultando em proposta de próxima reposição de capital de giro pela Corde, assim como ajuste do *per capita* concedido pela LBA, o MEC e a Funabem.

Desenvolver a possibilidade de atuação na esfera de coordenação e planejamento, em área marginalizada, como é a questão da pessoa portadora de deficiência, implica rigorosa nomeação de objetivos, em simplificados caminhos de intervenção, mas, primordialmente, gera a necessidade de criação da estrutura a ser coordenada. Esse nível de interação coordenação-ação resulta no reconhecimento preliminar das áreas de competência e na capacidade de distinguir essas tênues fronteiras. A execução das ações deve ser descentralizada, favorecendo as estruturas estaduais, municipais e comunitárias na oferta dos serviços de natureza local ou regional, desta forma a unidade federada é elemento básico de organização, ampliado paralelamente o papel dos municípios.

A conscientização de um problema social não basta para a sua solução; mas não há solução que não passe pela consciência atenta e engajada. E precisamente nesta relação que repousa uma das dimensões mais difíceis da situação da deficiência entre nós: ao lado do próprio problema, que é grave, inscreve-se a falta de consciência, que é em si mesma um problema. Uma política social esta completa quando visa também a uma mudança de atitude, permitindo que a sociedade venha a se tornar sujeito da transformação, única forma duradoura de encontrar os caminhos de superação. Sociedade e Estado são uma só realidade no ataque a esta questão: pois uma só é a nação que sofre, numa décima parte dos seus filhos, limitações que podem ser evitadas, superadas ou compensadas, mas cuja manutenção já não se pode tolerar.

Teresa Costa d'Amaral é coordenadora da Corde — Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência

Eliana Gomes de Oliveira é coordenadora técnico-social do Departamento do Sistema Penal do Estado do Rio de Janeiro

Teresa Costa d'Amaral

A integração das pessoas portadoras de deficiência insere-se no conjunto de processo político, econômico e social, e exige a formulação e o desenvolvimento de programas nos diferentes níveis da administração e a conjugação de esforços de todos os segmentos da organização social e da vida coletiva. Pois não são os indivíduos sozinhos, no corpo e na mente, as deficiências que os atingem: o preconceito e o desconhecimento ferem a cidadania. Afetam a organização da sociedade, introduzem na economia ônus que poderiam ser evitados.

Questões relevantes para a integração das pessoas portadoras de deficiência têm, aliás, raízes nas condições de vida de grande parte da população, determinadas pelas distorções da estrutura sócio-econômica da sociedade brasileira e pelo iníquo perfil de distribuição da renda vigente. Numa tal situação sócio-econômica fermentam os fatores de geração e agravamento de deficiências.

A ONU estima que 10% da população brasileira é portadora de algum tipo de deficiência, ou seja, aproximadamente 13 milhões de brasileiros, com o seguinte perfil: deficiência mental: 5% da população; deficiência física: 2%; deficiência auditiva: 1,5%; deficiência múltipla: 1%; deficiência visual: 0,5%.

Evidencia-se ainda a precariedade das medidas preventivas, quando estudos mostram que 40% dos casos graves de deficiência mental, 60% dos casos de deficiência visual, assim como a maioria das deficiências auditivas e físicas — os acidentes de trânsito e de trabalho, entre outros — poderiam ser eliminados por ações preventivas. Sabe-se também que grande parte das deficiências poderia ser evitada por meio de programas de informação e esclarecimento da população, o que praticamente não existe. A ausência destas medidas repercute



DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
Exercícios findos em 31 de dezembro de 1988 e 1987 (Em milhares de cruzeiros)

CONTROLDORA	Pela correção integral		Pela legislação societária	
	1988	1987	1988	1987
ORIGENS:				
Lucro líquido do exercício	548.768.530	548.768.530	36.505.442	
Despesas (receitas) que não envolvem capital de giro:				
Ganho com investimentos decorrentes da equivalência patrimonial - exceto C/S				
103.152.263 mil de dividendos (C/S 6.377.740 mil em 1987)	(422.516.912)	(422.516.912)	(29.034.910)	
Ganho líquido nos itens monetários de longo prazo não remunerados	(64.000.031)	-	-	
Depreciação e amortização	12.128.862	5.165.144	775.740	
Variações monetárias dos valores a longo prazo	-	(60.108.524)	(3.716.834)	
Resultado da correção monetária	-	65.190.375	6.190.391	
Valor residual dos ativos permanentes baixados	11.736.619	11.729.611	296.432	
Variação do resultado de períodos seguintes	(482.651.462)	(400.555.459)	(25.483.255)	
Total dos recursos gerados pela atividade econômica	66.117.068	148.213.071	11.022.187	
Redução no ativo realizável a longo prazo	125.888.850	51.706.972	-	
Aumento no passivo exigível a longo prazo	1.372.246	737.014	13.746	
Aumento dos recursos capitalizáveis	58.109.045	14.824.203	4.164.557	
Aumento no capital social	12.860.377	8.224.464	1.759.375	
Ágio na subscrição de ações	46.983.400	30.046.295	5.781.361	
Venda de ações em tesouraria	5.11.905	121.384	96	
Outras origens	77.649	22.255	7.104	
Total das origens	311.920.540	253.895.658	22.748.426	
APLICAÇÕES:				
Aumento no ativo permanente:				
Investimentos	157.154.154	81.823.887	4.722.017	
Imobilizado	12.659.653	6.579.909	279.297	
Diferido	16.466.232	7.287.235	1.455.445	
Redução no passivo exigível a longo prazo	186.310.039	96.191.031	6.456.759	
Aumento no realizável a longo prazo	40.184.799	6.810.640	1.882.421	
Dividendos provisionados	28.108.695	28.108.695	2.181.601	
Aquisição de ações próprias	680.815	117.940	79	
Total das aplicações	255.284.348	131.228.306	17.108.928	
AUMENTO NO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	56.636.192	122.667.352	5.639.498	
Demonstração da variação no capital circulante:				
Ativo circulante:				
No início do exercício	186.281.628	20.335.142	5.196.840	
No fim do exercício	312.306.432	312.306.432	20.335.142	
Diferença	126.024.804	291.971.290	15.138.302	
Passivo circulante:				
No início do exercício	112.158.986	12.243.660	2.744.856	
No fim do exercício	181.547.598	181.547.598	12.243.660	
Diferença	69.388.612	169.303.938	9.498.804	
Aumento no capital circulante líquido	56.636.192	122.667.352	5.639.498	

CONSOLIDADO	Pela correção integral		Pela legislação societária	
	1988	1987	1988	1987
ORIGENS:				
Lucro líquido do exercício	492.328.302	492.328.302	30.252.889	
Participação minoritária nos resultados de empresas controladas	48.406.480	48.406.480	5.691.633	
Despesas (receitas) que não envolvem capital de giro:				
Ganho operacional com investimento em empresa coligada não consolidada e ganho não operacional com investimentos	(111.526.176)	(111.516.802)	(963.141)	
Ganho líquido nos itens monetários de longo prazo não remunerados	(298.026.389)	-	-	
Depreciação e amortização	554.022.600	236.886.830	35.835.708	
Variações monetárias dos valores a longo prazo	-	210.925.086	29.339.482	
Resultado da correção monetária	-	(1.110.209.888)	(72.656.759)	
Valor residual dos ativos permanentes baixados	37.939.482	21.496.792	944.755	
Imposto de renda diferido	125.928.180	123.928.180	949.298	
Outras	(12.618.683)	(3.843.861)	(460.370)	
Outras	325.717.014	(630.334.643)	(6.411.027)	
Total dos recursos gerados/aplicados na atividade econômica	866.451.796	(89.599.861)	29.532.745	
Redução no ativo realizável a longo prazo	12.832.680	6.488.734	682.003	
Aumento no passivo exigível a longo prazo	80.406.812	57.761.477	21.267.279	
Aumento no capital social	12.860.377	8.224.464	1.759.375	
Ágio na subscrição de ações	46.983.400	30.046.295	5.781.361	
Aumento no capital social de empresas controladas	6.41.606	148.775	171.709	
Ágio na subscrição de ações de empresas controladas	939.742	402.245	301.604	
Outras origens	15.160.909	4.654.609	1.896.775	
Total das origens	1.036.157.412	18.126.788	61.397.494	
APLICAÇÕES:				
Aumento no ativo permanente:				
Investimentos	10.437.826	4.471.238	168.863	
Imobilizado	12.659.653	443.877.806	54.264.735	
Diferido	11.709.811	33.628.753	3.722.748	
Redução no passivo exigível a longo prazo	1.301.566.112	481.977.857	58.846.344	
Aumento no realizável a longo prazo	36.325.133	33.749.186	9.891.895	
Dividendos provisionados	14.100.641	6.279.045	-	
TELEBRÁS - Empresas controladas-participação minoritária	28.108.695	28.108.695	2.181.601	
Outras aplicações	18.468.767	18.468.767	1.574.280	
Outras aplicações	46.577.462	46.577.462	3.755.381	
Outras aplicações	9.410.559	3.316.027	155.113	
Total das aplicações	1.469.979.907	571.299.577	72.649.233	
Redução no capital circulante líquido	(433.822.495)	(553.172.789)	(11.251.739)	
Demonstração da variação no capital circulante:				
Ativo circulante:				
No início do exercício	445.218.794	48.601.612	9.235.219	
No fim do exercício	548.609.784	548.609.784	48.601.612	
Diferença	103.390.990	500.008.172	39.366.393	
Passivo circulante:				
No início do exercício	579.194.316	63.226.840	12.608.708	
No fim do exercício	1.116.407.801	1.116.407.801	63.226.840	
Diferença	537.213.485	1.053.180.961	50.618.132	
Redução no capital circulante líquido	(433.822.495)	(553.172.789)	(11.251.739)	

NOTAS EXPLICATIVAS
31 de dezembro de 1988 e 1987

1. Contexto operacional
A TELEBRÁS é uma sociedade de economia mista, vinculada ao Ministério das Comunicações, que tem como atividade principal, exercer o controle das empresas operadoras do sistema de telecomunicações do País, que integram o Sistema TELEBRÁS, o qual compreende 31 empresas em todo o território nacional.
O Sistema TELEBRÁS, através das empresas operadoras oferece a todos os segmentos da população brasileira, serviços nas áreas de comunicação de voz, comunicação de textos, comunicação de dados e comunicação de som e imagem, que atendem às suas necessidades desde de telefonia rural até a comunicação internacional de dados via satélite.
Através do desenvolvimento de novas tecnologias, no Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Campinas, do aperfeiçoamento do pessoal nos Centros de Treinamento de Brasília e Recife, e do apoio e estreito relacionamento com indústrias e universidades, a TELEBRÁS procura, cuidadosamente, melhorar a eficiência dos equipamentos utilizados, bem como a qualidade dos serviços prestados.

2. Base de preparação e apresentação das Demonstrações Financeiras
As demonstrações financeiras são preparadas de conformidade com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, com a lei das Sociedades por Ações e disposições complementares da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), cujas principais práticas contábeis estão descritas na Nota 3. Em conjunto com as demonstrações financeiras da controladora, estão sendo apresentadas as demonstrações financeiras consolidadas, preparadas de acordo com as normas estabelecidas pela Instrução nº 15 da Comissão de Valores Mobiliários, que requer a eliminação dos saldos e transações entre as empresas incluídas na consolidação.
As demonstrações foram incluídas as empresas controladas relacionadas no quadro anexo à nota explicativa nº 04, exceto a coligada Companhia Riograndense de Telecomunicações - CRT.
Em atendimento à instrução nº 04 da CVM e com o objetivo de melhorar gradativamente o nível de informações postas à disposição dos usuários, a partir de 1988, a companhia passou a apresentar, também, demonstrações financeiras complementares ajustadas em cada um de seus componentes pelos efeitos da inflação. Essas demonstrações complementares estão identificadas como "Pela correção integral" e são apresentadas em conjunto com as demonstrações financeiras normalmente exigidas pela legislação societária.
Os principais aspectos que regem e diferenciam tais demonstrações são assim resumidos:

2.1. Pela legislação societária
Os efeitos da inflação são reconhecidos através da correção monetária do ativo permanente e patrimônio líquido, com base na variação da OTN, assim como pela atualização monetária dos demais ativos e passivos indexados. Esses efeitos são apresentados de destacadamente na demonstração do resultado como "Efeitos Inflacionários" e apresentados através da linha do resultado operacional.

2.2. Pela correção integral
Os comentários dessas demonstrações são atualizados de acordo com o mês de sua formação para a moeda de poder aquisitivo do encerramento do exercício, destacando-se os seguintes aspectos:
a) **Índice de atualização e indicador da inflação**
As atualizações monetárias e demais ajustes pela inflação são calculadas com base na variação mensal da OTN.
b) **Balanco patrimonial**
Os saldos são iguais àqueles apresentados pela legislação societária, uma vez que

as demonstrações financeiras pela legislação societária já contemplam os ativos permanentes e patrimônio líquido atualizados até 31 de dezembro de 1988 e os demais ativos e passivos, são mantidos pelos valores originais uma vez que, encontram-se em moeda de poder aquisitivo daquela data, com exceção dos aspectos abaixo destacados:

- **Créditos e obrigações**
Os créditos e obrigações com vencimento futuro e de valores prefixados foram mantidos pelos valores originais, uma vez que os prazos de vencimentos são inferiores a noventa dias.
 - **Estoques**
São segregados entre a expansão e manutenção. Os bens destinados a expansão são classificados no permanente (Bens e instalações em andamento) e, portanto, corrigidos monetariamente, enquanto que os bens destinados a manutenção são mantidos pelo valores originais, por terem sido substancialmente formados nos últimos noventa dias.
 - **Despesas do período seguinte**
Mantidas pelos valores originais em função, principalmente, da irrelevância dos valores envolvidos.
- c) Demonstração do resultado**
Os componentes da demonstração do resultado, além de serem atualizados monetariamente para a moeda de poder aquisitivo do exercício de 1988, são ajustados quanto ao seguinte:
- O custo do serviço prestado é ajustado pelo efeito da inflação calculado sobre o estoque de manutenção no início de cada mês.
 - As receitas e despesas financeiras nominais são ajustadas pelo efeito da inflação, calculado sobre os saldos dos ativos e passivos monetários no início de cada mês, que geraram mais receitas e despesas.
 - Os demais itens monetários não remunerados geram ganhos ou perdas pela inflação que são considerados em conta específica do resultado operacional sob o título "Ganho líquido nos itens monetários não remunerados".
 - Os encargos com imposto de renda e contribuição social são demonstrados como se fossem apropriados no mês de encerramento do exercício social.

3. Resumo das principais práticas contábeis
a) **Classificação de ativos realizáveis e passivos exigíveis**
É utilizado o prazo de 300 dias para classificação entre o circulante e o longo prazo.
b) **Aplicações com liquidez imediata**
São demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, não excedendo ao valor de mercado.
c) **Provisão para créditos de liquidação duvidosa**
É constituída sobre o saldo dos créditos operacionais, sendo seu valor estimado suficiente para cobrir possíveis perdas na realização das contas a receber.
d) **Material de estoque de manutenção**
Os materiais de almoxarifado são demonstrados ao custo médio de aquisição, o qual não excede ao custo de reposição ou valor de realização.
e) **Investimentos**
Os investimentos relevantes decorrentes de participações societárias em controladas e coligadas são corrigidos monetariamente e ajustados pelo método de equivalência patrimonial.
Os outros investimentos são registrados pelo custo de aquisição, menos provisão para perdas prováveis, corrigidos monetariamente.
f) **Imobilizado**
O valor do imobilizado é registrado pelo custo de aquisição e/ou construção, menos depreciação acumulada, corrigidos monetariamente.
Os gastos com manutenção e reparos são contabilizados a débito do resultado quando incorridos. Os que representam melhorias são capitalizados.
Os materiais vinculados às obras estão apresentados juntamente com o saldo de bens e instalações em andamento.
De acordo com a Resolução 43/66 do CONTEL, mensalmente são calculados juros limitados a 12% a.a. sobre o saldo da conta de bens e instalações em andamento. Esses juros compreendem as obras financiadas por capitais próprios e de terceiros e o procedimento contábil está descrito no item "g" desta nota.
A depreciação é calculada pelo método linear. As taxas utilizadas estão de acordo com a expectativa de vida útil dos bens e de conformidade com as normas do Serviço Público de Telecomunicações. As principais taxas aplicáveis estão sendo divulgadas na nota 5 relativa à composição dos bens e instalações em serviço consolidado.
g) **Diferido**
É registrado pelo valor dos custos incorridos, menos a amortização acumulada, corrigidos monetariamente, incluindo:
- **Juros sobre bens e instalações em andamento**
Os juros calculados sobre bens e instalações em andamento, financiados por capitais próprios, são debitados ao diferido em contrapartida à conta de Reserva de Capital, sendo amortizados pelo método linear num prazo de dez anos, a contar da data da entrada do bem em operação.
- **Despesas financeiras**
Os juros pagos ou incorridos correspondentes aos financiamentos de terceiros relacionados com as obras em andamento também são debitados para amortização linear no prazo de dez anos.
- **Pesquisa e desenvolvimento**
São debitados até a conclusão dos respectivos projetos. Os gastos com projetos considerados inviáveis ou descontinuados são transferidos para despesas, enquanto que aqueles relacionados com projetos considerados técnica e economicamente viáveis são amortizados em até 5 anos a partir de sua conclusão.
h) **Imposto de renda e contribuição social**
As empresas controladas, por serem concessionárias de serviços públicos de telecomunicações, estavam sujeitas à tributação do imposto de renda pela alíquota de 6%, até o ano base de 1987, conforme Decreto-Lei 2397/87.
A partir de 1988, conforme disposto nas Leis 7689/88 e 7714/88, o imposto de renda passou a ser calculado pela alíquota de 30% mais o adicional de 5% para o lucro entre 20.000 e 40.000 OTN e 10% para a parcela que exceder 40.000 OTN. Os efeitos desta mudança estão apresentados na nota 6.
Adicionalmente, foi instituída pela Lei 7689/88, a contribuição social calculada na base de 8% do resultado antes do imposto de renda, ajustado pela exclusão do ganho ou perda de equivalência patrimonial e dividendo recebido referentes aos investimentos avaliados pelo custo corrigido e da própria contribuição social.
As despesas do imposto de renda e contribuição social são registradas pelo regime de competência, sendo que a contribuição social está apresentada destacadamente no grupo de despesas operacionais.
O imposto de renda relativo às inclusões e exclusões ao lucro contábil, que é devido ou compensável em exercícios futuros, é diferido. O lucro inflacionário diferido acumulado até 31 de dezembro de 1987, corrigido monetariamente, será tributado pela alíquota de 6%.
i) **Reserva de lucros a realizar**
Corresponde aos resultados apurados e ainda não realizados, provenientes dos acréscimos dos investimentos em controladas e coligada, contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e saldo credor de correção monetária do balanço apurado em exercícios anteriores.
O valor realizado decorrente de depreciações, amortizações, recebimento de dividendos e baixas do ativo permanente é transferido para a conta de lucros acumulados.
j) **Contribuições para expansão**
As contribuições para expansão, correspondentes à aquisição de participação pelos promitentes-assinantes, são regidas pelas Portarias 1361/76 e 232/95 do Ministério das Comunicações. Essas contribuições podem ser pagas à vista ou a prazo. No caso de pagamento a prazo, a diferença entre o valor à vista e o valor recebido a prazo constitui-se o recibo das empresas controladas e coligadas e é classificado como receita não operacional sob o título de participação financeira de promitentes-assinantes na demonstração do resultado consolidado.
O valor do principal arrecadado dos promitentes-assinantes (que corresponde ao preço à vista da participação) tem a seguinte destinação:
a) 80% é capitalizado pelas empresas controladas em nome da TELEBRÁS, tomando por base o valor patrimonial de sua ação, apurado no fim do exercício social anterior àquele em que ocorrer a capitalização. Essa parcela é apresentada no balanço como Recursos Capitalizáveis enquanto os contratos não são integralizados.
b) 20% é remetido pelas empresas controladas à TELEBRÁS, no mês seguinte à arrecadação.
A TELEBRÁS, por sua vez, capitaliza os valores em nome dos promitentes-assinantes, tomando por base o preço à vista das participações (vigente nas datas dos contratos) e o valor patrimonial de sua ação, apurado no fim do exercício social anterior àquele em que ocorrer a capitalização.

4. Participações e transações com controladas, coligada e outros investimentos
Em 31 de dezembro de 1988 e de 1987, os investimentos da controladora eram os seguintes:

	(Em milhares de cruzeiros)	
	Pela correção integral e legislação societária	Pela legislação societária
Controladas e coligadas:		
Empresas auditadas por nossos Auditores Independentes	1.791.262.801	166.161.769
Empresas auditadas por outros Auditores Independentes	2.169.896.378	203.028.304
Outros investimentos	668.472	72.333
	3.660.327.651	369.262.406

Os detalhes dos investimentos em controladas e coligada estão apresentados no quadro anexo às notas explicativas.
As demonstrações financeiras da controladora incluem os seguintes saldos decorrentes de transações com empresas controladas e coligadas:

	(Em milhares de cruzeiros)	
	Pela correção integral e legislação societária	Pela legislação societária
Repasso de financiamentos e respectivos encargos reembolsáveis pelas empresas controladas e coligada	205.755.893	19.851.637
Dividendos a receber	103.152.263	6.377.749
Empréstimos concedidos	58.579.041	15.810.720
Recursos de promitentes-assinantes	63.162.458	21.429.360
Recursos ordinários da União	-	497
Recursos próprios	2.161.978	387.609
Outros	(3.851.293)	(325.954)
	436.662.926	64.183.626
Parcela a curto prazo	(178.030.756)	(19.058.288)
Parcela a longo prazo	158.632.700	45.125.338

Os recursos de promitentes-assinantes representam as contribuições para expansão descritas na Nota 3.
A controladora é remunerada pelos repasses por uma taxa de administração de 0,0625% a 0,5% a.a. sobre os saldos devedores, além do ressarcimento dos cargos incorridos.
Em 1988, foi registrado no resultado da controladora, o valor de C\$ 109.944.586 mil (C\$ 8.403.882 mil em 1987) provenientes de encargos financeiros sobre empréstimos concedidos às empresas controladas e coligada, sendo C\$ 156.259.301 mil (C\$ 7.519.444 mil em 1987), referentes à variações monetárias.
Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 1987 ocorreram os seguintes fatos relevantes:

a) Cisão da TELEMAT
A controlada Telecomunicações do Mato Grosso S.A. - TELEMAT, teve sua sede social transferida de Curitiba-MT, para Campo Grande-MS, oportunidade em que procedeu à cisão parcial de seu patrimônio, alterando a denominação social para Telecomunicações do Mato Grosso do Sul S.A. com a área de atuação restrita ao Estado de Mato Grosso do Sul.
Como resultado da cisão, criou-se uma nova empresa que adotou a denominação de Telecomunicações do Mato Grosso S.A. - TELEMAT, com sua sede em Curitiba e área de atuação restrita ao Estado de Mato Grosso.
Operacionalmente, a cisão se constituiu da divisão do patrimônio e consequentemente do capital social da empresa cindida, com a destinação dos bens existentes no Estado do Mato Grosso à nova empresa.

Os procedimentos adotados na divisão do patrimônio e na delimitação dos valores de ativos e passivos envolvidos foram submetidos à aprovação dos acionistas da empresa cindida em AGE de 15 de outubro de 1987, que passaram a participar da nova empresa, na razão direta de suas participações na empresa cindida.

b) Incorporação da CTGV pela TELEMIG
Com base em laudo de avaliação sobre o balanço patrimonial levantado em 30 de junho de 1987 preparado por peritos independentes, a AGE de 30 de outubro de 1987 da Telecomunicações de Minas Gerais S.A. - TELEMIG aprovou a incorporação da Companhia Telefônica de Governador Valadares - CTGV.
Como resultado da incorporação o patrimônio líquido da TELEMIG foi acrescido de C\$ 344.524 mil, sendo C\$ 261.384 mil correspondente ao Ágio, com emissão de 165.698.861 ações ordinárias e 65.244.195 ações preferenciais classe B, todas pela equivalência de 4,729006 ações da TELEMIG para cada ação da CTGV.

5. BENS E INSTALAÇÕES EM SERVIÇO (CONSOLIDADO)

	(Em milhares de cruzeiros)		
	Pela correção integral e legislação societária	Pela legislação societária	Taxa anual de depreciação
	1988	1987	%
Equipamentos de comutação automática	2.067.328.638	206.079.179	7,69
Equipamentos de transmissão, cabos aéreos, subterráneos e de prédios, teleimpressores, central privada de comutação telefônica automática, equipamentos de energia e mobiliários	2.772.736.405	297.735.157	10,00
Cabo enterrado, postes e torres	116.600.919	13.513.643	5,00
Cabo submerso	40.385.050	4.402.886	6,67
Aparelhos telefônicos e equipamentos de comutação	475.008.150	49.333.547	12,50
Prédios e canalização subterrânea	1.153.586.186	111.037.529	4,00
Veículos	54.549.208	5.189.338	18,00
Outros	752.691.668	42.104.731	-
Total do custo corrigido	7.432.287.224	729.396.010	-



TELEBRÁS

TELECOMUNICAÇÕES BRASILEIRAS S.A. - TELEBRÁS
SOCIEDADE DE ECONOMIA MISTA VINCULADA AO MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES
COMPANHIA ABERTA - C.G.C.: 00.336.701/0001-04

O saldo remanescente do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos do artigo 202 da Lei 6.404/76, no montante de R\$ 84.326.085 mil (R\$ 6.544.802 mil em 1987), está composto do saldo da conta lucros acumulados, que será utilizado para futuro aumento de capital, visando sua aplicação na modernização e expansão do sistema de telecomunicações.

12. GANHO LÍQUIDO NOS ÍTEMS MONETÁRIOS NÃO REMUNERADOS

O ganho líquido apurado em 1988, conforme demonstração do resultado pela correção integral está assim composto:

	(Em milhares de cruzados)	
	Controladora	Consolidado
Caixa e bancos	(1.708.908)	(44.193.729)
Contas a receber	(544.898)	(563.988.275)
Transações com empresas do Sistema TELEBRÁS	(35.473.462)	-
Valores a recuperar	(5.407.998)	(32.483.198)
Pessoal, encargos e benefícios	6.854.203	172.397.546
Fornecedores de materiais e serviços	3.139.621	150.271.657
Impostos, taxas e contribuições	711.975	115.220.050
Participações no resultado	18.907.874	28.588.550
Recursos capitalizáveis	99.443.697	420.047.956
Outras contas	682.624	136.075.677
	86.604.728	381.936.234

13. FUNDAÇÃO DE SEGURIDADE SOCIAL
As empresas controladas e a Telecomunicações Brasileiras S.A. - TELEBRÁS são patrocinadoras de fundações de seguridade social que têm por objetivos principais a complementação de aposentadoria e o amparo social dos empregados do sistema TELEBRÁS. Em 1988 foi creditado à Fundação TELEBRÁS de Seguridade Social - SISTEL, em valores históricos, a quantia de R\$ 16.569.890 mil (R\$ 11.277.500 mil em 1987) e à Fundação EmbraTel de Seguridade Social, a quantia de R\$ 4.596.652 mil (R\$ 330.618 mil em 1987).

PARTICIPAÇÃO EM EMPRESAS CONTROLADAS E COLIGADA - ANEXO ÀS NOTAS EXPLICATIVAS

31 de dezembro de 1988 e 1987 (Em milhares de cruzados, exceto valor de mercado das ações)

Capital social	Patrimônio líquido	Valor patrimonial da ação	Lucro líquido do exercício	Quantidade de ações possuídas (Mil)		Percentual de participação	Ganho (perda) decorrente de equivalência patrimonial em 1988		Valor patrimonial dos investimentos		Ganho (perda) decorrente de equivalência patrimonial em 1987	
				ordinárias	preferenciais		operacional	não operacional	em 1988	em 1987	operacional	não operacional
a) EMPRESAS AUDITADAS POR NOSSOS AUDITORES INDEPENDENTES:												
TELERON	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TELEPE	7.751.100	106.924.688	24.968.543	10.427.501	1.321.539	2.430.500	87,6158	13.175.201	478.295	93.682.921	2.604.694	340.692 (2,173)
TELESA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8.880.363	1.305.376 53,775
TELEST	3.279.844	66.064.709	56.399.930	3.858.065	510.875	569.272	92,2079	5.048.705	100.928	60.916.881	40.0321	373.858 (3,779)
TELERJ (2)	40.911.894	619.253.317	47.225.515	28.274.592	5.554.884	80.8873	31,188.614	17.288.422	500.897.288	47.061.983	47.061.983	2.357.990 461,411
TELESP (1)	55.293.503	1.493.804.702	118.453.149	142.763.280	9.525.771	3.048.776	71,1648	135.709.574	32.746.874	1.063.063.129	97.620.006	9.125.910 99,574
CTBC (3)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	694.372	59.760 404,588
TELEGOIÁS	4.641.055	79.451.696	36.806.531	3.494.924	639.891	1.348.955	92,1347	5.139.906	1.571.660	73.202.582	6.693.707	1.168.346 38,896
Subtotal	-	2.365.499.112	-	188.818.342	-	-	-	190.262.000	52.186.179	1.791.762.801	166.161.765	14.731.932 1.052.292
b) EMPRESAS AUDITADAS POR OUTROS AUDITORES INDEPENDENTES:												
TELERON	1.518.734	34.362.392	59.505.543	2.900.034	182.101	355.649	93,1222	4.502.769	658.716	31.999.015	-	-
TELEACRE	886.854	8.215.169	21.120.266	(475.199)	124.268	240.291	93,7240	(96.324)	296.463	7.899.585	634.260	540 9,039
TELEMAZON	2.083.163	51.854.243	109.386.640	2.947.904	196.787	77.4010	4,682.838	1.231.434	39.903.500	3.602.717	563.945	33.290
TELAIMA	342.070	6.211.647	33.775.697	385.015	51.484	107.571	86,4857	482.154	5.372.186	395.663	25.041	2,104
TELEPARÁ	3.213.567	74.123.356	65.257.815	4.357.849	352.115	673.665	76,6086	5.957.943	2.827.584	56.784.865	4.932.073	627.890 43,375
TELEAMAPÁ	315.992	7.353.764	42.587.806	784.224	46.138	80.761	79,2816	1.122.135	31.493	5.830.182	516.966	51.444 5,135
TELEMA	2.467.815	51.374.414	31.643.009	2.615.685	581.933	952.116	88,3272	4.562.061	1.706.799	45.377.591	3.878.264	715.977 39,380
TELEPISA	1.683.398	31.683.117	53.639.663	418.055	202.720	267.133	79,5463	851.420	842.836	25.202.747	2.440.839	223.270 20,450
TELECEARA	3.471.640	90.300.149	75.431.325	8.575.857	364.263	422.785	65,7452	6.026.729	1.337.734	59.368.014	5.769.204	493.320 39,827
TELEERN	1.494.757	32.802.825	54.643.687	2.981.859	192.829	228.632	70,2079	31.135.729	380.792	23.030.175	2.132.580	341.026 42,447
TELEPA	1.749.400	39.268.492	48.036.229	2.254.647	293.667	302.080	72,8763	2.877.944	449.607	28.617.424	2.794.046	431.620 28,654
TELESA	2.581.164	32.473.562	17.613.365	1.344.182	563.755	1.121.152	91,3879	2.861.379	704.789	29.676.906	-	-
TELEGOIPE	1.388.428	29.561.565	63.661.259	1.391.253	154.584	177.664	71,5502	1.887.318	242.801	21.151.359	2.102.004	266.407 (2,517)
TELEBAHIA	8.558.070	209.814.881	46.581.562	3.540.074	1.341.533	2.835.908	92,7444	10.989.285	5.865.575	194.591.552	16.815.924	1.929.257 82,831
TELEMIG	17.016.563	253.116.112	22.310.236	18.042.822	4.199.710	5.889.230	88,9334	23.242.226	5.112.567	225.104.764	20.230.974	3.351.474 59,313
TELEST	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.220.345	716.229 14,241
CETEL	8.144.227	96.730.558	29.217.894	3.245.798	2.160.813	-	65,2683	3.991.997	8.013.875	63.134.391	4.835.508	(28.343) 213,671
CTBC (3)	5.511.891	143.243.257	110.189.303	11.575.143	50.813	7.8175	1,314.615	3.075.284	11.198.042	11.198.042	915.073 (7,636)	
TELEMS	1.877.659	53.687.962	87.806.649	2.974.457	216.719	365.710	95,2986	4.597.626	3.70.865	51.142.401	5.042.780	724.736 11,375
TELEBRASÍLIA	5.356.114	119.798.992	85.441.085	5.992.793	556.768	547.969	78,7190	7.564.240	4.291	94.304.569	9.538.115	2.815.746 232,219
TELEPAR	10.123.903	282.950.776	124.372.084	10.333.212	901.485	753.594	72,7496	13.486.182	1.876.588	205.845.558	21.104.262	866.659 119,450
TELESC	4.675.908	112.268.187	83.001.691	1.962.326	1.090.970	519.766	645.523	86.1516	4.316.984	10.565.908	1.028.795	131.289 5,239
CTMR	488.223	13.161.205	114.299.210	1.090.970	54.465	37.980	80,2807	1.212.167	38.620	745.220.547	74.468.905	3.984.868 (84,157) (536,422)
EMBRATEL	24.994.120	618.413.743	176.157.918	79.440.883	4.230.173	91.0567	95,138.286	4.311.247	20.530.467	58.594.023	1.298.514 (84,157) (536,422)	
CRT	21.839.636	197.398.123	567.564.245	40.734.921	97.580	28.1634	12,671.909	20.530.467	58.594.023	1.298.514 (84,157) (536,422)		
COTELPA	109.878	3.078.090	32.775.933	139.446	42.840	-	45,6167	94.642	82.411	1.404.123	131.140 12,158	
TELEMAT	3.788.619	37.090.146	99.171.518	2.662.734	152.464	201.026	94,5160	3.572.987	35.711	35.056.122	3.427.043	98.799 (4,018) (9,542)
CTGV	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Subtotal	-	2.830.036.727	-	212.112.944	-	-	-	221.047.839	62.173.157	2.169.896.378	203.026.304	19.170.200 458,235
Total Geral	-	5.195.535.839	-	400.931.286	-	-	-	411.309.839	114.359.336	3.961.659.179	369.190.073	33.902.132 1.510,527

VALOR DE MERCADO DAS AÇÕES EM 31 DE DEZEMBRO DE 1988

	- Em cruzados -	
	ON	PN
(1)	13,25	14,86
(2)	5,30	5,79
(3)	12,90	14,63

ALMIR VIEIRA DIAS
Presidente da Empresa e do Conselho de Administração

PAULO EDMUR POLLINI
Vice-Presidente da Empresa e Conselho de Administração

IRAN SIQUEIRA LIMA
Conselheiro de Administração

JOSEILSON BARBALHO DE FIGUEIREDO
Conselheiro de Administração

JOEL MARCIANO RAUBER
Conselheiro de Administração

MAURO FERNANDO PILAR PORTO
Conselheiro de Administração

ANTONIO JOÃO RIBEIRO FERREIRA MENDES
Conselheiro de Administração

JOSÉ LEITÃO VIANA
Diretor Econômico-Financeiro e de Relações com o Mercado

ROBERTO LAMOGLIA DE CARVALHO
Diretor de Assuntos Industriais

JOEL DE LIMA SIMÃO
Diretor de Planejamento e Engenharia e de Coordenação de Operações

EDUARDO ALCOFORADO PONTUAL
Diretor de Recursos Humanos

FERNANDO VIEIRA DE SOUZA
Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento

JOSÉ DAS NEVES DÓREA
Contador CRC-BA 4272-T-DF

Brasília, 17 de março de 1989
ARTHUR YOUNG AUDITORES ASSOCIADOS S/C Cláudio Gonçalves Longo
CRC-SP 8284-S-DF Contador CRC-SP 68872-TT-DF

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Telecomunicações Brasileiras S.A. - TELEBRÁS, representado pelos seus membros efetivos abaixo assinados, cumprindo o que determinam os itens II e VII do artigo 163, da Lei nº 6.404/76, e Item VII do artigo 59 do Estatuto da Sociedade, examinou as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1988, compreendendo: Balanços Patrimoniais; Demonstrações dos Resultados; Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido; Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos, complementadas por Notas Explicativas, bem como o Relatório Anual da Administração e a Proposta de Destinação do Resultado. No exame das referidas peças o Conselho Fiscal levou em consideração as análises realizadas nos balancetes; as práticas adotadas para encerramento das demonstrações financeiras; os critérios observados nos principais procedimentos contábeis; tudo em consonância com a legislação específica pertinente e o parecer dos auditores independentes. O resultado desse trabalho conduz o Conselho Fiscal à opinião de que as Demonstrações Financeiras representam adequadamente a posição patrimonial e financeira da Telecomunicações Brasileiras S.A. - TELEBRÁS, estando em condição de serem submetidas à final apreciação e aprovação da Assembléia Geral dos Senhores Acionistas.

Brasília (DF), 22 de março de 1989
DENILTON DA SILVA TEIXEIRENSE JOSÉ ROSÁRIO DE CASTRO
ADÉLIO RESENDE ARAÚJO PORFÍRIO JOSÉ RODRIGUES SERRA DE CASTRO

ESCREVA CERTO POR LINHAS CERTAS.



À venda nas Agências de Classificados do JB e nas faculdades de Comunicação Social.
JORNAL DO BRASIL

• Saiba, na Revista INFO de março, como tornar seu PC em multitarefa e, até mesmo, multiusuário, antes da chegada do OS/2.

• A nova edição do Catálogo de Software com a descrição de mais de 1.500 programas.

• A família Macintosh faz sucesso em Las Vegas, na MacWorld Expo'89.



• O Plano Verão traz mais cautela às indústrias.

• Testes de quatro programas nacionais e do novo micro da Monydata, Nyda 386.

Tudo isso e mais Curto Circuito, Livros, Opinião, Internacional.

INFO, a revista brasileira de informática

SISTEMAS OPERACIONAIS OS MAGOS DA MULTIPLICAÇÃO

INFO
A Revista Brasileira de Informática.

Nas Bancas

Circuito Integrado

Semana passada, com todo o quiproquô dos disquetes falsificados, acabei não tendo tempo de falar de algumas novidades interessantes apresentadas na Fenasoft; hoje a gente põe a vida em dia, rapidinho, mas prometo que, se nenhum novo escândalo abalar o mundo micro, na próxima segunda-feira o circuito volta com o correio sentimental. Confesso que, vendo a pilha de cartas que cresce na escrivaninha, fico com a consciência tão pesada quanto a de quem deixa de dar comida para os passarinhos, ou esquece de regar as plantas. Mil perdões, cartas!

□ □ □

Por enquanto, começo com uma notícia que interessa a todos os microeiros: a Plano Editorial, mesma equipe que publica o **Informática Hoje**, aproveitou a Feira para lançar o primeiro número do seu **Jornal do Software**, um tabloide mensal de 24 páginas. Sob o comando de Wilson Moherdau, o jornalzinho se propõe a cobrir regularmente tudo o que se relaciona com a produção, comercialização e uso de software no Brasil e no exterior. Além de dicas, reportagens e entrevistas locais, o **Jornal do Software** conta com o material do **MIS Week**, dos Estados Unidos. Os interessados em fazer assinaturas podem ligar para a sucursal carioca, (021) 285-0598, ou São Paulo, (011) 284-1177.

□ □ □

Po falar em jornal — a nova versão do **Página Certa**, que até outro dia era, disparado, o mais complicado e inamistoso dos **desktop publishers**, está muito agradável. Aceitando mouse e trabalhando com a interface gráfica que a gente já se acostumou a ver nos **desktop publishers** importados, ele pode — finalmente! — ser usado por mortais comuns que nunca entraram numa oficina gráfica, acham que **composar** é o Phillip Glass, e estão convencidos de que **pica** é palavra imprópria de ser dita em casa de família. Antes que as senhoras saiam da sala: **pica**, palavra inglesa cuja correta e inocente pronúncia é **paica**, é uma medida tipográfica correspondente a 1/6 da polegada — pelo menos no que diz respeito às artes gráficas. Este circuito não assume nenhuma responsabilidade em relação a acepções menos castas porventura encontradas nos dicionários.

□ □ □

A **Convergente** deu uma retocada geral também no **Carta Certa 3**, que, seguindo a linha geral dos grandes processadores de texto, está se tornando um **mini desktop publisher**. O programa aceita mouse, sobretudo para trabalhar com o **Letra Certa** (um conjunto de famílias de tipos com tamanhos e estilos diferentes), e pode ser acoplado ao **Palavra Certa**, um revisor ortográfico com cerca de 180 mil palavras. A **Convergente** promete, pelo menos nos primeiros tempos, revisões trimestrais do programa, para as quais pede a contribuição dos usuários de forma simples e eficiente: quem descobrir uma palavra que por acaso tenha escapado ao dicionário, ganha o próximo upgrade de graça. O telefone da **Convergente** é (021) 224-7557.

□ □ □

No estande da **Convergente** estava a **Elginlaser**, primeira laser brasileira. Bom. O que é que eu posso dizer a respeito dela? Não trabalhamos juntas, não temos maiores intimidades, mas — pelo menos na feira! — ela funcionava bem, e é bonitinha. No fundo, é uma **HP Laserjet II**, com uma densidade de 300 dpi. E é cara: custa **NC25 13 mil**, quantia que, pela última cotação do dólar, valia uns **US\$ 6.800**. A **HP Laserjet II** de verdade custa, pelos chamados "processos de importação paralelos", **US\$ 3.100**. Posto Rio.

□ □ □

Uma boa notícia para os usuários do **Arco-Iris**, competente banco de dados da **Tecnosoft**: o programa tem, agora, um módulo gráfico cheio de recursos esportivos, que permite o uso simultâneo, e muito fácil, de uma variedade de formatos, molduras e retículas. Vale conferir, recomendando até aos não-usuários um pedido de demonstração. O telefone da **Tecnosoft** é (021) 293-0929.

□ □ □

Ainda na área dos bancos de dados, a **Soft** lança, por sua vez, o **Dialog-Plus/X**, primeiro gerenciador nacional para **BD** em ambientes **Unix**. Maiores informações pelo (021) 264-8892.

□ □ □

Ceninha autêntica e muito, muito simpática no estande da **Formato**, que distribui o **Auto-Program**, um gerador de aplicativos da **Amerinvest** destinado a usuários que não entendem patavina de linguagens de programação: todo mundo lá conversando, satisfeito da vida, quando chega um usuário muito excitado, com um disquete na mão. Tinha acabado de fazer sozinho o seu próprio programa de controle de orçamento e despesas, que veio mostrar, cheio de orgulho, para os "pais" dos **Auto-Program**. O programinha estava perfeito, rodava rápido, usava pouquíssima memória. Foi um sucesso. Quem quiser maiores informações, ou tiver vontade de assistir a uma demonstração do **Auto-Program**, deve ligar para (021) 263-2056.

□ □ □

Enquanto a **Officer** ultima os preparativos para o lançamento do **WordPerfect 5.0** em português, a **Brasoft** avisa: em julho, chega ao mercado a versão brasileira do **Wordstar Professional 5.0**. Vai ser um duelo de titãs. Apesar de já incondicional do **WordPerfect**, tenho que reconhecer que o **Wordstar Professional 5.0** não tem mais nada a ver com o braquiossauro de que descende. Foi inteiramente reescrito e está absolutamente deslumbrante.

□ □ □

Nosso Departamento de Recados Sérios informa: a **Lotus** está disposta a dar a maior força a quem estiver interessado em organizar um grupo de usuários do **1-2-3**. É só ligar para o **Márcio**, no (021) 541-0698 e acertar os pontos.

□ □ □

Nosso Departamento de Recados Nem Tão Sérios Assim informa: o **BB do B** (Bando de Bucaneiros do Brasil) propõe a **Lotus** a **Só Software** e demais proprietários a troca do navio-pirata da **Fenasoft** por um número de cópias pirata de bons programas, a combinar. O pessoal acha que o barquinho seria a sede campestre ideal para a entidade.

Cara Rônai

Indústria de celulose ameaça vida submarina do Parque de Abrolhos

SALVADOR — A instalação de uma indústria de celulose de grande porte no sul da Bahia está sendo encarada por cientistas e ecologistas como uma ameaça ao Parque Nacional Marinho de Abrolhos, o primeiro a ser criado no Brasil, em 1983, localizado a 80 quilômetros da foz do Rio Mucuri, no qual serão despejados os efluentes industriais da fábrica.

Cientistas temem que a carga poluente liberada pela indústria atinja os recifes de corais mais próximos da costa, nas imediações da foz do Mucuri, e rompa a cadeia biológica, provocando a morte dos organismos aquáticos e comprometendo um dos mais ricos santuários submarinos do Atlântico Sul.

Os recifes de corais constituem um ecossistema complexo e delicado, formado por enorme variedade de organismos vegetais e animais, que realizam uma intensa atividade biológica, cujo equilíbrio pode ser rapidamente quebrado por efluentes industriais, segundo a professora Zelinda Margarida de Andrade Neri Leão, do Instituto de Geociências da Universidade Federal da Bahia. "Lançar efluentes industriais nessa área é um crime", assegura ela, com a autoridade de quem fez doutorado na Universidade de Miami defendendo uma tese exatamente sobre a geologia dos recifes de corais de Abrolhos.

O coordenador do Parque Nacional Marinho de Abrolhos, Júlio Gonchorosqui, observa que, a princípio, o parque não deverá ser atingido pela poluição, considerando-se os estudos do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) elaborado pelos técnicos do Centro de Recursos Ambientais (CRA), insituição do governo baiano responsável pela política estadual de proteção ao meio ambiente.

Mesmo assim, Gonchorosqui ressalta que há falhas no RIMA, a exemplo da recomendação de que as águas da foz do Rio Mucuri sejam monitoradas, no futuro, para constatar a quantidade de poluentes que chega ao mar. "Esse monitoramento tem que começar tão logo a fábrica entre em funcionamento e deve ser feito por empresas idôneas", defende Gonchorosqui.

O monitoramento imediato das águas da foz do Mucuri é também defendido por Zelinda Leão, que lamenta a existência de estudos anteriores capazes de comprovar a degradação do rio, em consequência do processo de sedimentação provocado pelo desmatamento de suas margens para o plantio do eucalipto que será usado como matéria-prima pela fábrica de celulose. "Existem registros de mergulhadores sobre a limpeza das águas dos recifes Coroa-Vermelha, Viçosa e Sebastião Gomes, os mais próximos da foz do rio, e que hoje estão turvas em virtude da sedimentação do solo às margens do Mucuri", observa.

Segundo Zelinda, a sedimentação é nociva aos corais, pois as partículas na água causam o entupimento dos pólipos do coral, prejudicando o processo de sua alimentação por filtração e levam à morte.

O projeto da Bahia Sul-Celulose — no qual estão sendo investidos cerca de **US\$ 900 milhões**, incluindo-se a parte florestal, para a produção de 420 mil toneladas anuais de celulose branqueada a partir de eucaliptos — vai usar uma das mais avançadas tecnologias do mundo, "capaz de reduzir a carga poluente inevitável em indústrias do gênero", assegura o diretor do CRA, Jovimiano Neto. Ele assegura que a instituição levará em conta, na análise técnica do projeto, as ponderações dos cientistas sobre o impacto ambiental no ecossistema dos recifes de corais.



AFP

Vazamento 1 — Enquanto as autoridades policiais norte-americanas procuram o capitão do **Exxon Valdez**, que causou o maior vazamento de petróleo cru na história dos Estados Unidos, Joseph Hazelwood, acusado de ter largado o navio, bêbado, nas mãos de um imediato não habilitado, o derramamento de óleo já chega a 145 quilômetros do local do acidente e cobre 1.650 quilômetros quadrados. Um navio russo chegou ao local para ajudar na limpeza do oceano e várias equipes de voluntários se oferecem para tentar salvar a rica vida marinha da região.

Vazamento 2 — Um despejo de origem desconhecida de 37 mil litros de óleo cru cobriu de pieche o litoral de duas ilhas havaianas. O petróleo foi localizado no fim de semana passado, no canal que liga as duas ilhas e na praia de Molokai. Nos últimos dias da semana, parte da mancha começou a atingir a praia de Lanai. As autoridades havaianas e da Guarda Costeira norte-americana chegaram ontem ao local para avaliar a extensão da mancha poluidora.

Pesticida — Cinco tanques carregados de pesticidas, que estavam no barco indonésio **Perintis**, naufragado no dia 15 do mês passado no Canal da Mancha, foram encontrados ontem, através de uma câmara automática. A descoberta dos destroços do barco e dos cinco tanques inteiros diminuiu a preocupação das autoridades francesas e britânicas, mas ainda falta achar 27 tanques de pesticidas e um contêiner com lendímio, um inseticida altamente tóxico. Os restos do barco indonésio foram encontrados a 67 metros de profundidade, a cerca de 70 quilômetros da costa francesa.

Lançamento — Foi lançado com êxito, do Centro Espacial de Kouru, na Guiana Francesa, o trigésimo foguete Ariane, levando a bordo um satélite escandinavo de telecomunicações. O lançamento que estava programado inicialmente para a madrugada de sábado, teve que ser adiado por 24 horas, por causa de um incidente em terra num dos controladores automáticos de voo. Após o lançamento, que se deu às 11h58 de ontem, hora de Brasília, todas as metas foram cumpridas e o satélite entrou em órbita 16 minutos e 42 segundos após a partida.

Gaúcho insemina rebanho com embrião apurado

PORTO ALEGRE — Para apurar a qualidade do rebanho ovino gaúcho (o maior do país, com cerca de 9,5 milhões de cabeças), um grupo técnico da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) está desenvolvendo a fecundação *in vitro* de raças nobres para, depois, transferir os embriões para ovelhas comuns (crioulas, como o gaúcho chama os animais sem estirpe definida). "Com isto, vamos melhorando a qualidade do rebanho, para garantir um desempenho econômico mais satisfatório", explicou o professor José Luis Rodrigues, responsável pelo projeto e diretor do laboratório de biologia experimental e aplicada da faculdade.

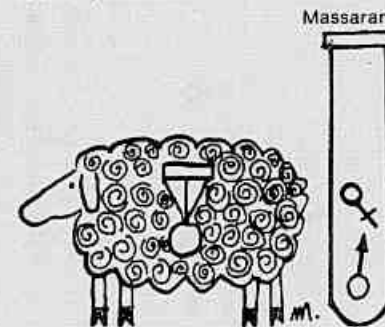
Após experiências no próprio curso, os técnicos já começaram o processo em rebanhos da fazenda São João Novo, no município de Santana do Livramento, na região Sudoeste, maior produtor de ovinos do estado. Antes, o projeto havia sido adotado com bovinos.

Segundo José Luis Rodrigues, o mais importante no trabalho da equipe é que a transferência de embriões está sendo realizada dentro das técnicas modernas, através de endoscopia. "Além de ser mais elegante, assegura maior êxito ao procedimento", explica. Observou que, por motivos ainda não determinados cientificamente, a ovelha possui difícil capacidade condutora do sêmen, o que dificulta a fecundação, restrição que, de certa forma, é contornada pela aplicação direta do embrião.

As ovelhas matrizes — quase todas das raças Texel e Corriedale — são fecundadas por inseminação artificial e, cinco ou sete dias depois, o embrião é retirado e transferido para as ovelhas comuns. Outro método é a fecundação laboratorial, congelamento do feto e posterior introdução no rebanho.

O professor gaúcho comentou ainda que está sendo realizada a divisão dos embriões para acelerar a reprodução. Cada unidade é dividida em duas. O programa, inédito no país, está sendo patrocinado pelo CNPq e vem sendo pesquisado há quase cinco anos. Os métodos utilizados são baseados em similares aos utilizados nos Estados Unidos, Nova Zelândia e Canadá.

De acordo com José Luis Rodrigues, o Brasil já é o terceiro pólo mundial na aplicação de métodos laboratoriais de fecundação (depois dos norte-americanos e canadenses) no que se refere ao rebanho bovino. "Agora se encaminha para ter a mesma colocação quanto ao rebanho ovino", afirmou.



Massarani

Astronomia e Astronáutica



Reprodução

A Meteorologia e as Revoluções

Ronaldo Rogério de Freitas Mourão

Em face da ausência de um documentário-testemunho sobre o ano da Revolução Francesa, o escritor e historiador suíço Jean Starobinski, em *'1789: Os Emblemas da Razão'*, recentemente editado, no Brasil, pela Companhia das Letras, procurou reunir manifestações culturais de escritores, pintores, músicos, cientistas etc, que, interligados, permitissem melhor compreender e/ou reconstruir o panorama cultural que caracterizou o fim do século 18.

Este ensaio starobinskiano evoca figuras como Tiepolo, Lagrange, Laplace, Mozart, Sade, Rousseau, Goya e Bernardin de Saint-Pierre. Nestes dois últimos, Starobinski faz uma relação sobre a situação climática que antecedeu a crise que ocorreu 200 anos atrás, não como um fator determinante, mas como um simbolismo da época. Para isso, recorreu à tela *O Inverno*, de Francisco de Goya (1746-1828), e a um relato de Bernardin de Saint-Pierre:

"No dia 1º de maio desse ano de 1789, ao nascer do sol, desci para o meu jardim, para ver o estado em que se encontrava depois daquele terrível inverno em que o termômetro baixou, no dia 21 de dezembro, a 19 graus abaixo de zero. A caminho, pensava no grânizo desastroso de 13 de julho, que atravessava todo o reino. Lá entrando, não vi mais repolhos, nem alcachofras, nem jasmims brancos, nem narcisos; quase todos os meus cravos e meus jacintos haviam perecido; minhas figueiras estavam mortas, assim como meus viburnos, que costumavam florir no mês de janeiro. Quanto às minhas jovens heras, estavam quase todas com os galhos secos e com a folhagem cor de ferrugem".

Convém lembrar que o frio que tem jogado um papel essencial nas campanhas militares, em particular na Rússia, parece estar associado a dois movimentos sociais franceses. De fato, as crises políticas de 1789 e 1830 sucederam-se a invernos extremamente rigorosos.

Pelo menos no caso da Revolução Francesa, as condições meteorológicas

de 1788 e 1789 não estão totalmente dissociadas dos acontecimentos que se iniciaram em 14 de julho. De início, na primavera de 1788, ocorreu uma seca que produziu uma colheita deficitária. Depois, veio o inverno de 1788-1789. Em Paris, a temperatura média de dezembro foi de 6,8 graus centígrados abaixo de zero. Em 31 de dezembro, o termômetro atingiu temperatura de 21,8 graus abaixo de zero no Observatório de Paris. O gelo obstruiu os portos franceses. Registraram-se 86 dias de gelo durante o inverno parisiense — um autêntico recorde — de novembro de 1788 até março de 1789. O rio Sena esteve congelado até o Havre, impedindo o seu uso. Nas províncias não sucedeu nada melhor: o porto de Marselha esteve coberto de gelo, o Ródano congelou de 27 de dezembro a 13 de janeiro. O mesmo ocorreu no Elba, Reno, Danúbio, no Loire, no Garona etc.

O preço da lenha para fogões e para o aquecimento subiu 91%. O preço do trigo em 1789 sofreu uma elevação de 150% e o do centeio subiu 165%. O dia 14 de julho de 1789, aliás, coincidiu com o ponto culminante das altas dos preços, na França, em todo o século 18.

As condições do tempo também foram uma das possíveis causas da insurreição de 27-29 de julho de 1830, chamada a dos *três gloriosos*, por ter durado três dias, após o que obteve-se a abdição de Carlos X. Convém notar que em um século, de 1750 a 1850, os invernos mais rigorosos foram os de 1788-89 e 1829-30. Assim, em dezembro de 1829 a temperatura média em Paris desceu a -3,5 graus abaixo de zero. A temperatura mínima absoluta foi de 17,2 graus abaixo de zero, em janeiro de 1830. Os cereais congelaram. As oliveiras, as castanheiras, as amoreiras e as vinhas pereceram. O Sena esteve congelado de 28 de dezembro de 1829 até 26 de janeiro de 1830 e, de novo, de 5 a 10 de fevereiro do mesmo ano.

Não podemos afirmar que as condições meteorológicas determinem a eclosão de conflitos sociais mas na realidade contribuem para essas ocorrências, principalmente quando associadas a fatores político-econômicos.

GOVERNO FEDERAL - TUDO PELO SOCIAL
 MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA
 Eletrobrás Centrais Elétricas Brasileiras SA
 Light
 Serviços de Eletricidade SA
 CONCORRÊNCIA PÚBLICA
 AVISO DE EDITAL Nº SGAD.S-3741-0001/89
 LIGHT - Serviços de Eletricidade S.A., forma pública, nos termos das Normas Internas da LIGHT e, no que couber, pelo DL 2.300/86 de 21 de novembro de 1986, pelo Regulamento de habilitação Licitação e Contratação de Obras, Serviços, Aquisições e Alienação, da Eletrobrás e pela Portaria nº 3.030/85 de 13.02.85 do Ministério do Trabalho, que receberá na Avenida Presidente Vargas, 642 - 18º andar - Auditório, no dia 03 de maio de 1989, às 10:00 horas, envelopes lacrados de DOCUMENTAÇÃO e de PROPOSTA para "Fornecimento de Bilhetes Relação aos funcionários da LIGHT."
 O Contrato será por administração contratada por preço global, pelo período de 12 meses, sendo o critério de julgamento o de preço e técnica.
 ATESTADOS - Serão exigidos atestados de capacidade Jurídica, Técnica, Financeira e de Regularidade Fiscal.
 O EDITAL DE CONCORRÊNCIA contendo todas as informações sobre a licitação, encontra-se afixado e à disposição dos interessados gratuitamente, a partir da publicação deste AVISO, na Área de Serviços de Apoio, na Av. Marechal Floriano, 168 - sala 224 ou telefone 211-7570, no horário de 9:30 às 16:00.
 Não serão admitidos consórcios.

BRB — BANCO DE BRASÍLIA S.A. EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA A PROVA DE DATILOGRAFIA

O BRB — Banco de Brasília S.A. convoca os candidatos ao cargo de Escriturário Padrão 1, habilitados nas provas objetivas para prestarem a prova de datilografia de acordo com as seguintes informações:

Data: 09.04.89 — Domingo
 HORÁRIO DE APRESENTAÇÃO
 A apresentação se dará por turmas, sendo os candidatos chamados em intervalos de 30 minutos, de acordo com o horário estabelecido no Cartão de Informação LOCAIS DE PROVA

Os candidatos deverão apresentar-se nos locais para os quais foram designados, conforme consta no Cartão de Informação ao Candidato

No período de 06 a 07.04.89 os Cartões de Informação ao Candidato estarão sendo distribuídos na mesma agência-posto em que o candidato efetuou a inscrição.

IDENTIFICAÇÃO
 Para identificação, os candidatos deverão apresentar Cédula Oficial de Identidade.
 Candidatos sem documento não farão prova. Além do documento de identidade, deverão levar também o Cartão de Informação, pois ele contém dados importantes para a identificação da posse.

Não serão aceitos protocolos dos documentos.
 Não haverá segunda chamada sob hipótese alguma implicando a ausência do candidato na sua eliminação.
 Departamento de Recursos Humanos



Nos revendedores exclusivos Microtec, você tem mais tempo para conhecer a nova linha MF.

Tudo o que você quer saber sobre a nova linha MF e ainda não conseguiu, está à sua disposição nos revendedores exclusivos Microtec. As mais completas explicações técnicas, todos os recursos que os equipamentos podem oferecer, suas utilidades e aplicações, porque e qual máquina e a mais adequada para o seu tipo de necessidade.



Venha conhecer de ponta a ponta o seu novo equipamento da linha MF. Os revendedores exclusivos Microtec estão esperando sua visita. Com muitas explicações a dar, e um cafézinho bem gostoso.

COMPUTER WARE

O SEU REVENDEDOR MICROTEC

Av. Alm. Barros, 91, 11º andar
 Centro - Tel.: (021) 210-3172
 INFOSHOPPING
 Rua do Café, 311 - Loja 107
 Tels.: (021) 285-0639 / 205-6491

Ernesto Malbec

Cirurgião plástico mais antigo recebe a 'Orejita de Oro'

O cirurgião plástico mais antigo da América Latina tem 86 anos, continua com as mãos firmes e não permite que seu status de verdadeiro mito esconda o comportamento afável, as maneiras gentis: Ernesto Malbec, argentino cosmopolita que já visitou 84 países, esteve semana passada no Rio para mais uma homenagem — ganhou no Hospital dos Servidores do Estado (HSE), centro do Rio, o troféu *Orejita de Oro*, referência ao seu pioneirismo na cirurgia das orelhas de abano.

Entre visitas a clínicas de amigos como Ivo Pitanguy e breves passeios pela cidade, ciceroneado pelo chefe do Serviço de Cirurgia Plástica do HSE, José Humberto Rezende, Malbec — impecável num terno risca de giz e gravata borboleta — encontrou tempo para recordar sua primeira cirurgia plástica, em 1925, em condições que não podiam ter sido mais desfavoráveis.

Estudante do terceiro ano de Medicina, ele decidiu corrigir as orelhas deformadas de um menino que encontrara brigando nas ruas de Avellaneda, arredores de Buenos Aires. O diretor do hospital não gostou, interrompeu a cirurgia e o garoto ficou "parecendo um avião com uma asa só". Mas Malbec — sem qualquer precedente em literatura científica — tinha conseguido provar que aquele tipo de plástica corretiva podia dar certo. E nunca mais parou. Ou melhor, parou há dois anos, dedicando-se agora unicamente a escrever.

Autor de dez livros — cinco deles com anedotário sobre cirurgia plástica e um chamado *Misérias Humanas em el Mundo* — Malbec lembra que a especialidade no início era exercida em pacientes pobres. "Meu conselho aos médicos foi o de que sempre operassem a todos. Eu cobrava só de quem podia pagar", conta. Inundações levaram a história clínica de suas cirurgias — nos hospitais Rawson, Fiorito e Ramón Mejía — mas pelo menos uma estatística ele conseguiu salvar: entre 1956 e 1966, operou 7 mil 827 pacientes.

Malbec é autor de dez técnicas cirúrgicas, e foi quem implantou o acompanhamento dos pacientes com fotos, no pré e no pós-operatório. Um dos trunfos tirados da sua experiência cartola, na homenagem que reuniu no HSE cirurgiões plásticos de todo o país, foi a seqüência de um paciente — ex-narigudo, ex-orelhudo — acompanhado durante 63 anos. Para o carioca Delival Nobre, que auxiliou Malbec numa cirurgia de face no Rio, há dez anos, a segurança transmitida pelo argentino é sua marca registrada. "Ele é incrível", resume. "E fazia questão de conduzir a cirurgia em todos os detalhes". Ao que José Humberto Rezende acrescenta: "Veja suas mãos, não tremem. Ele parou porque quis".

Malbec não formula hipóteses sobre o sucesso da cirurgia plástica no Brasil, onde já esteve 20 vezes, operando 39 pacientes e dando cursos teóricos. Não é uma questão de aparelhos sofisticados, admite. "Há aqui gente que se dedicou à especialidade com grande entusiasmo".

Cirurgia de ministro desafiou a perícia da equipe de Jatene

Luis Maklouf

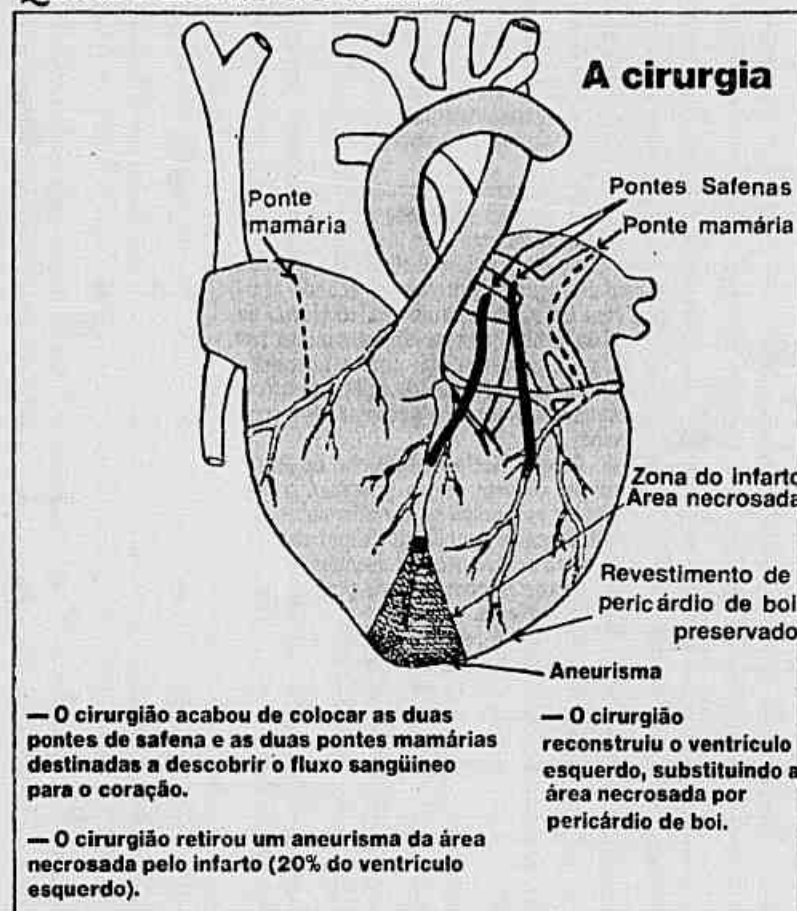
SÃO PAULO — Qualificada por um boletim médico como "tecnicamente difícil", a cirurgia a que foi submetido o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, no último dia 21 de março, no Instituto do Coração (Incor), foi, na verdade, uma das mais complexas, difíceis e dramáticas entre aquelas já realizadas pela equipe do cirurgião Adib Jatene, diretor científico do Incor do Hospital das Clínicas, o maior e mais importante centro de cardiologia da América Latina.

"Num grau de dificuldades de 0 a 10, eu diria que a cirurgia no ministro atingiu o ponto 9", diz o cardiologista Fábio Jatene que, junto com o irmão, Marcelo Jatene, também cardiologista, foi o cirurgião assistente do pai, Adib Jatene, que ele define como um "especialista em casos muito difíceis". "Foi uma cirurgia delicada e complexa", endossam os clínicos que assistiram a operação — Giovanni Bellotti, diretor clínico do Incor, e Bernardino Tranches Jr., médico superintendente da Unidade Coronariana (UCO), onde o ministro foi internado com um infarto agudo do miocárdio (morte de uma porção do músculo cardíaco por obstrução de uma artéria) no último dia 26 de fevereiro.

Em plena recuperação agora, o ministro Antônio Carlos correu sérios riscos de vida durante as nove horas em que ficou no Centro Cirúrgico, no terceiro andar do Incor. "Em dois momentos tive a nítida impressão de que o coração não ia reassumir suas funções", conta o anestesio- logista Rui Vaz Gomide do Amaral, ele próprio também safenado, 62 anos, chefe geral da Divisão de Anestesia do Hospital das Clínicas, responsável, com a ajuda dos anestesio- logistas José Otávio Auler e Marino Lebre dos Santos, por todos os aspectos não-cirúrgicos da operação.

Esses dois momentos dramáticos ocorreram na etapa final da intervenção, depois que Adib Jatene concluiu a implantação de duas pontes de safena (veia da perna, que vai substituir a artéria obstruída), de duas pontes mamárias (referente às duas artérias que ficam na caixa torácica e, na cirurgia, são ligadas diretamente ao coração), e a retirada de um aneurisma (uma cicatriz flácida, como uma bexiga na área morta do músculo cardíaco). Tratava-se, então, de desligar o aparelho extracorpóreo que substitua as funções do coração e dos pulmões do ministro, bombeando e oxigenando o sangue, e mantendo as funções vitais do paciente enquanto durou a cirurgia. "É um momento sempre muito difícil, por que é a hora em que o coração do paciente vai mostrar ou não a capacidade de reassumir as suas funções", diz o anestesio- logista Rui Gomide do Amaral. O processo de retirada do aparelho extra-corpóreo é muito lento — e em dois momentos, que duraram cerca de 20 minutos, o coração do ministro rateou — e teve que ser estimulado com choques elétricos, e drogas de ação imediata e poderosa. "O tempo corria e a tensão aumentava", relata o chefe da UCO, Bernardino Tranches Jr., explicando que a dificuldade já era previsível, pelo tempo "excessivamente grande", 3 horas e 40 minutos — em que o ministro ficou ligado à máquina de respiração extracorpórea. "Uma ho-

Quatro horas de tensão



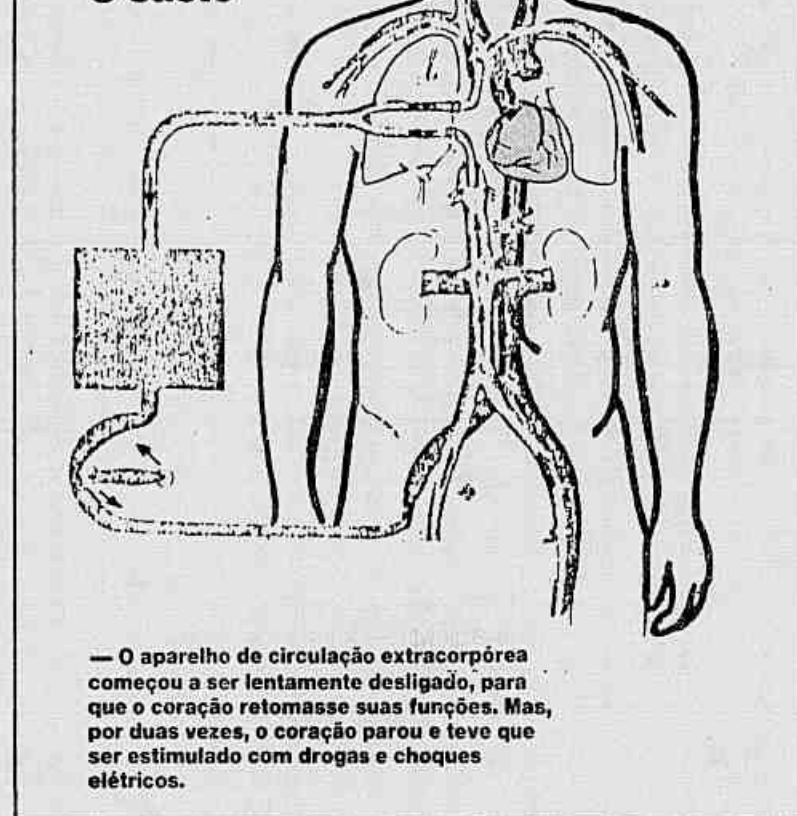
— O cirurgião acabou de colocar as duas pontes de safena e as duas pontes mamárias destinadas a descobrir o fluxo sanguíneo para o coração.

— O cirurgião retirou um aneurisma da área necrosada pelo infarto (20% do ventrículo esquerdo).

A cirurgia

— O cirurgião reconstruiu o ventrículo esquerdo, substituindo a área necrosada por pericárdio de boi.

O susto



— O aparelho de circulação extracorpórea começou a ser lentamente desligado, para que o coração retomasse suas funções. Mas, por duas vezes, o coração parou e teve que ser estimulado com drogas e choques elétricos.

ra e 20 minutos já é demais — imagine todo esse tempo", diz Bernardino.

Não podia ter sido diferente, entretanto, pela delicadeza de que se revestiu a parte principal da cirurgia — a retirada do aneurisma (aneurismectomia) e, na seqüência, a reconstrução do ventrículo esquerdo (o mais importante do músculo cardíaco, responsável pelo bombeamento do sangue oxigenado para todo o corpo, exceto o pulmão, que recebe sangue do ventrículo direito). O ventrículo esquerdo teve 20% de sua área destruída pelo infarto. Na última etapa da operação, quando o coração do ministro voltara a funcionar com regularidade — e a equipe já comemorava a superação do pior —

um outro problema trouxe preocupações grandes: um sangramento na área do tórax de difícil localização. "Para mim foi o momento crucial", diz Giovanni Bellotti. Jatene já estava na fase de fechamento do tórax quando uma forte hemorragia começou. "Não se sabia de onde o sangue estava jorrando", conta Bellotti. Segundo ele, "o sufoco durou 30 minutos" — mas, depois de duas tentativas frustradas, Jatene finalmente localizou a veia que vazava: um vaso de difícil localização, nas reentrâncias do osso esterno. "Se ele não achasse, o problema seria sério", diz Bellotti. "Eu já vi o dr. Jatene fazer cirurgias mais difíceis — mas essa não foi fácil", define o diretor clínico do Instituto do Coração.

Uma obra de arte recria a natureza

A parte mais delicada e demorada da cirurgia feita no ministro Antônio Carlos Magalhães foi a retirada do aneurisma (aneurismectomia) e, na seqüência, a reconstrução geométrica do ventrículo esquerdo. Ao contrário da cirurgia tradicional — em que, depois da ressecção do aneurisma, as duas pontas do ventrículo são simplesmente ligadas, e o coração, portanto, fica literalmente sem a parte que foi retirada — a técnica de reconstrução geométrica do ventrículo, uma das invenções mais festejadas do próprio Adib Jatene, procura reconstituir a bomba cardíaca o mais próximo possível de seu formato original. "É uma técnica com alto nível de complexidade, por que é difícil repetir a natureza; o médico tem que ser um artesão, um escultor", diz o cardiologista clínico Giovanni Bellotti, farto de elogios à perícia e sensibilidade de Jatene.

No caso específico do ministro Antônio Carlos Magalhães ainda havia a agravante crucial de que a área infartada não estava completamente cicatrizada. "Havia partes do músculo sem nenhuma cicatrização", conta o cardiologista clínico José Antônio Ramirez, do Incor. Dito de outro modo, havia uma espécie de área nebulosa entre a parte enfartada e a parte sã do músculo cardíaco — o que colocava para os três Jatene — Adib e seus filhos Marcelo e Fábio — a dificuldade de definir a área adequada para suturar os pontos cirúrgicos. "Se forem dados num músculo frável (degradado), os pontos se desfazem com facilidade, como um barbante num papel podre", explica Ramirez. Depois de retirado o aneurisma, Jatene tinha pela frente um ventrículo esquerdo cor-

tado em 20%, com as bordas desgastadas. "Ele poderia cortar mais — e dar os pontos numa superfície segura — mas esse é um procedimento que sempre se evita", explica Ramirez. O cirurgião, então, em um dos momentos mais bonitos da cirurgia, recobriu a borda do ventrículo com dois pedaços de uma membrana artificial de teflon (um espécie de tecido) — e, então, com a mais absoluta segurança sobre a firmeza dos pontos, pôde suturar na borda o pedaço de pericárdio bovino (um pedaço da capa que envolve o coração do boi, da espessura de uma folha de papel) e assim reconstruir uma forma geométrica muito próxima à que tinha o órgão antes do infarto. "Uma obra de arte", no elogio entusiasmado do anestesio- logista Rui Gomide do Amaral, que acompanhou a execução de perto. (L.M.)

Consultório

Sexo e velhice

Muitas pessoas idosas costumam esquecer a sexualidade, por temor a problemas físicos. Têm alguma razão? Até que ponto os idosos podem manter uma vida sexual ativa?



Quem responde é o cardiologista e geriatra Valter Ryfer:

Em primeiro lugar, é preciso compreender o envelhecimento como uma evolução natural, o que normalmente não acontece no mundo ocidental, onde só a capacidade de trabalho é valorizada. É difícil, por outro lado, definir envelhecimento, mas pode-se dizer que o indivíduo começa a envelhecer quando perde a capacidade de devanear — e o devaneio tem relação com a sexualidade.

Há pessoas que envelhecem mais lenta e saudavelmente que outras, conforme fatores genéticos e ambientais. Não se pode precisar quando começa a terceira idade, embora seja possível avaliar individualmente o seu início. Aparecem várias alterações orgânicas, como enfraquecimento ósseo, início de catarata, incapacidade de raciocínio ligada à arteriosclerose (degeneração por deposição de colesterol nas artérias), maior número de afecções (como estado gripal, resfriado, infecções urinárias). Na parte psíquica, a pessoa começa a ter sinais de esquecimento, incapacidade de se adaptar socialmente, irritabilidade, depressão reativa (à morte de pessoas da mesma idade) ou endógena (quando os vasos cerebrais ficam com certo grau de comprometimento aterosclerótico).

O sexo existe durante toda a vida, mas muitas vezes os conceitos sociais afastam o homem e a mulher da expressão da sexualidade. Quanto mais idosa a pessoa, maior a causalidade orgânica dos problemas sexuais. A capacidade sexual masculina pode diminuir por várias razões, além da psíquica: alguns exemplos são doenças como a diabetes e a hipertensão não controlada, que provocam alterações arteriais capazes de prejudicar o preenchimento dos vasos penianos e a transmissão nervosa responsável pela ereção e a sensibilidade local (esse último ponto também é válido para a mulher). Se não existirem problemas, a pessoa pode ter vida sexual normal até a morte, mesmo que a frequência diminua.

Quando há diminuição anormal do interesse sexual, é preciso primeiro verificar se o paciente tem algum problema físico, como hipertensão, diabetes, doença neurológica, que interfiram na vascularização e transmissão. Também se verifica se os hormônios masculinos estão na dosagem normal — se não estiverem, é preciso investigar a possibilidade de desgaste glandular, já que com a idade o organismo deixa de produzir testosterona na quantidade adequada. São problemas que podem ser resolvidos por meio de medicamentos apropriados. Mas é preciso lembrar que um problema arterial, por exemplo, não se forma de uma hora para outra e nem sempre se pode restaurar o mecanismo de uma medicação. Melhor é manter uma dieta adequada a vida inteira e conhecer o padrão metabólico através de exames clínico-laboratoriais.

É importante ressaltar os aspectos culturais da sexualidade. Um casal deve sempre rejuvenescer sua relação. Às vezes o homem interrompe as atividades sexuais porque sua parceira envelheceu psiquicamente, perdeu o interesse físico ao tornar-se avó, por exemplo. Isso acontece mesmo sem que ela tenha perdas hormonais. Na minha experiência clínica, percebo que cerca de 40% dos problemas de casais saudáveis, acima de 65 anos, são de origem psicossocial.

Camaçari dá ao Brasil auto-suficiência na produção de aspirina

SALVADOR — O Brasil deixará de importar este mês o ácido acetilsalicílico, mais conhecido como aspirina (marca industrial da Bayer), com o início das operações de uma unidade da Carbonor, indústria do Polo Petroquímico de Camaçari. A produção inicial será de 80 toneladas mensais e tornará o país auto-suficiente no setor, possibilitando uma economia de 7 milhões de dólares anuais.

A Carbonor (Carbonatos do Nordeste S.A.) investiu 600 mil dólares no desenvolvimento da nova tecnologia para a produção do ácido acetilsalicílico, a partir de um processo mexicano. Uma equipe brasileira viajou ao México para os estudos iniciais do projeto, que recebeu financiamento da Finep, e a partir daí desenvolveu uma técnica própria, "mais moderna e adequada à realidade brasileira", segundo a engenheira química Katty Albuquerque.

A produção do ácido começou em julho do ano passado, mas só agora chega a plena carga porque surgiram problemas com equipamentos, já superados, informou o superintendente da Carbonor, Eider de Araújo Rangel. Ele acrescentou que não foram pagos royalties aos mexicanos, que receberam 400 mil dólares para abrir a fábrica Salicilatos aos brasileiros, que puderam conhecê-la a fundo e ali simular operações.

A Carbonor já produz o ácido salicílico, um dos componentes do ácido acetilsalicílico (o outro componente é o anidrido acético, um derivado do ácido acético), cuja tecnologia vem sofrendo evoluções. O ácido salicílico serve também para fazer xampus e resinas utilizadas pela indústria de perfumaria. A reação entre o ácido salicílico e o anidrido acético exige um controle complexo para que se obtenha a cristalização com o grau de pureza necessário ao uso humano do produto.

A fábrica da Carbonor tem capacidade para produzir duas mil toneladas/ano de ácido salicílico e mil toneladas/ano de ácido acetilsalicílico, dirigidas exclusivamente para consumo interno e dispensando a importação. Os principais clientes são os laboratórios Bayer, Milles, Anakol e Sidney Ross.



Malbec, aos 86 anos, mantém a mão firme

GOVERNO FEDERAL - TUDO PELO SOCIAL
MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA

Eletrobrás Centrais Elétricas Brasileiras SA

Light Serviços de Eletricidade SA

AVISO DE LICITAÇÃO FORNECIMENTO DE MATERIAIS EDITAL DE CONVOCAÇÃO

LIGHT - Serviços de Eletricidade S.A., toma público, que nos termos do Decreto-Lei nº 2.300, de 21/11/86, recaberá, na Avenida Marechal Floriano nº 168 - Auditório, nesta cidade, até às 9:30 horas das duas datas abaixo indicadas, propostas lacradas para o fornecimento dos seguintes materiais:

CONVOCAÇÃO Nº	MATERIAL	QUANTIDADE	DATA DA CONVOCAÇÃO
3722.01.89	Transformador de Potência, 40MVA	4 Peças	17/05/89
3722.02.89	Cabo de Alumínio	134.400 metros	18/05/89
3722.03.89	Transformador de Potência, 37,5/50MVA	1 Peça	17/05/89
3722.04.89	Cabo de Alumínio	181.000 metros	18/05/89

As propostas serão abertas pela "Comissão de Licitação - Convocação - Material", nas datas, horário e local acima assinalados.

As empresas fornecedoras interessadas em participar desta licitação deverão ter, até a data-limite para a apresentação das propostas, capital social registrado e realizado equivalente a, no mínimo 10% (dez por cento) do valor das respectivas propostas.

O Edital de inteiro teor, contendo as especificações de cada material, bem como todas as informações complementares referentes à presente licitação encontra-se à disposição dos interessados a partir do dia 03/04/89, na Av. Marechal Floriano 168 - Tesouraria - Térreo - Centro - Rio de Janeiro, no horário das 9:00 às 16:00 horas, até 5 (cinco) dias úteis da data da apresentação e abertura dos envelopes podendo o mesmo ser adquirido mediante o pagamento do preço, não reembolsável, de NCZ\$ 120,00 (cento e vinte cruzados novos).

COMISSÃO DE LICITAÇÃO - CONVOCAÇÃO - MATERIAL GOVERNO FEDERAL - TUDO PELO SOCIAL

VALE DO RIO DOCE NAVEGAÇÃO S.A. DOCENAVE

CGC 33.147.364/0001-58

EDITAL

AVISO DE ALIENAÇÃO

Vale do Rio Doce Navegação S.A. - DOCENAVE, comunica aos interessados que estará recebendo na Rua Voluntários da Pátria nº 143, Botafogo, Rio de Janeiro, as propostas para aquisição do navio de sua propriedade N/M "DOCEVEGA", de 37.500 tpb e construído em 1978.

A forma de pagamento será à vista e o valor a ser pago, por proponentes nacionais, em cruzados novos.

Com o propósito de inspeção do navio, os interessados deverão contatar o Departamento de Tráfego da Empresa, para obter informações sobre sua localização.

Demais informações para habilitação e outros detalhes do Edital encontram-se à disposição dos interessados na Sede da Empresa, endereço supra, ou pelo telefone (021) 286-9595.

JB

B Especial

Dose dupla de informação e análise.

Esportes

Pirelli
campeã
Pág. 6

Botafogo, líder, aplaude até bola atrasada

Norberto Bornéo

Mesmo com uma dificuldade grande em chegar à área adversária, o Botafogo venceu ontem por 2 a 0 ao Americano de Campos, em São Januário, e assumiu a liderança isolada do primeiro turno do Estadual, com um jogo a mais que o Flamengo. Um gol foi de pênalti e o outro contra, retrato de um time que dominou o jogo todo mas foi contido por uma marcação tradicional até mesmo nos últimos minutos, quando o Americano estava reduzido a nove homens.

A torcida não compareceu na medida que se esperava, mas está em estado de graça: aplaude até bola atrasada para o goleiro, prestigiou a saída do centroavante Milton Cruz, a única decepção do Botafogo, e elegeu de vez seu novo ídolo, o volante Carlos Alberto, carregado em triunfo. O volante é hoje o grande nome do time. No final, tinha torcedor rolando no gramado de tanta alegria.

O Botafogo jogou o primeiro tempo só pela direita. Maurício estava confuso e Josimar tinha disposição improdutiva. O técnico Valdir Espinoza pedia insistentemente inversões mas não era atendido. Uma única chance para o Botafogo, aos 3 minutos, quando Marquinho quase marca um gol olímpico. Criciúma se movimentou muito, provocou quatro faltas perigosas, todas mal batidas. O artilheiro perderia um gol aos 30. Aos 41, numa das raríssimas visitas do Americano à área, Zé Vitor chutou cruzado e a bola acertou o poste direito de Ricardo Cruz.

O juiz Walter Senra, conhecido por Bianca, marcou sua presença. Assinalou um pênalti aos 10 minutos do segundo tempo, quando o jogo estava 0 a 0 e o time do Botafogo começava a se impacientar (a torcida não, era só festa). A bola cruzada por Maurício só foi alcançada pelo braço do zagueiro Geovani. Bola na mão? Mão na bola? A decisão foi rápida. O fato de o toque ter desviado fundamentalmente o percurso da bola deve ter contado para a decisão do juiz. O campo foi invadido e no meio da confusão, ele expulsou o ponta Zé Vitor. Josimar pediu para bater e fez o primeiro gol.

Bianca expulsaria depois o zagueiro Luciano, em grande estilo. Já com amarelo, o jogador do Americano deu uma gravata em Criciúma. Luciano retornou para sua área e lá ficou um minuto, enquanto o atacante era atendido. Tudo calmo, a falta ia ser batida e veio o vermelho: uma forma inteligente de evitar nova confusão. Com dez, e depois com nove, o Americano soube resistir. O segundo gol veio nos descontos: Criciúma cabeceou na trave uma bola cruzada por Mazolinha, o rebote caiu no pé do lateral Zé Paulo, o pouco à frente da linha. Mesmo sem estar pressionado, encostou para dentro. Não foi uma grande jogada (foi um jogo chato), mas a torcida nem percebeu.



Josimar é festejado por Luizinho (E) e Maurício após seu gol de pênalti



Luciano reclamou, bateu e foi expulso

BOTAFOGO

Ricardo Cruz ★ — Não teve trabalho algum, a não ser um chute no poste, que, de tão forte, não chegou a ver.

Josimar ★ — Teve mais vezes a posse da bola do que merecia. Sem ter a quem marcar, não criou motivo para o passe. Aparece menos porque seu futebol é simples e objetivo, mas fundamental para o Botafogo.

Wilson Gottardo ★ — Seguro e simples, jogou com personalidade. Passou a bola com rapidez, sem perder tempo na defesa.

Mauro Galvão ★ — Formou um miolo de zaga sólido, que não deu chance ao Americano. A partir do meio-campo, foi criativo.

Marquinho ★ — Mesmo prejudica-

do pelo excesso de jogo pela direita, fez boas jogadas e ganhou a torcida. Apoiou com inteligência.

Carlos Alberto ★ — O melhor do jogo. Dá segurança à defesa, escolhe sempre o melhor companheiro para o passe. Aparece menos porque seu futebol é simples e objetivo, mas fundamental para o Botafogo.

Luizinho ★ — Se entende muito bem com o volante, pegou muito rebotes e distribuiu bem o jogo.

Paulinho Criciúma ★ — Jogou com garra, provocou várias faltas. Executou dribles objetivos e arrancadas rápidas.

Maurício ★ — Mais errou do que acertou. Tentou vencer o lateral, mas avisava o drible e era desarmado. Embolou com Josimar.

Milton Cruz ★ — Pode ter perdido a vaga. Ausente em campo, sua participação comprometia a jogada. Mazolinha — Jogou pouco minutos mas fez o cruzamento que originou o segundo gol.

Jefferson ★ — Produziu pouco pela esquerda, chegou a atravessar o campo para jogar. **Gustavo** ★ — Restaurou o equilíbrio das duas pontas com determinação.

cotações: ● ruim ☆ regular ★ bom ★★ ótimo ★★★ excepcional

AMERICANO

A maior virtude do Americano foi a solidez de seu esquema defensivo, calcado na aplicação tática e na violência. O zagueiro Luciano, que tomou cartões amarelo e vermelho, e o volante Índio foram os que mais se destacaram na retranca. No ataque, o ponta Zé Vitor, expulso na confusão que se seguiu à marcação do pênalti, deu um pouco de trabalho. O apoiador Fernando Cruz, que costuma ser o melhor do time, jogou desta vez sem inspiração, pouco aparecendo. O jogador está sendo negociado para a Europa e isso pode ter afetado seu rendimento. O goleiro Zé Carlos mostrou-se seguro na maioria dos lances, mas saiu afoito, sem chances na jogada do segundo gol, sendo encoberto com facilidade por Mazolinha.

Taça Guanabara

Classificação

	JPG	V	E	DGPGC
1 - Botafogo	9	15	6	- 17 3
2 - Flamengo	8	13	5	- 15 3
3 - Vasco	8	11	4	- 3 1 7 4
4 - Fluminense	8	10	3	- 4 1 9 5
5 - Bangu	8	9	2	- 5 1 9 8
6 - Porto Alegre	9	7	3	- 2 4 7 10
América	9	7	2	- 3 4 7 8
Americano	9	7	2	- 3 4 6 6
9 - Nova Cidade	9	7	1	- 5 3 9 15
10 - Cabofriense	9	6	2	- 2 5 8 15
Volta Redonda	9	6	1	- 3 4 5 10
12 - Olaria	9	5	- 5	- 4 3 13

Artilheiros

6 gols..... Paulinho Criciúma (Botafogo)
5 gols..... Heber (Olaria) Alcindo (Flamengo), Arturzinho (Bangu), Josenilton (América), Alexandre (Porto Alegre) e Silvío (Fluminense)
4 gols..... Ernani, Sorato, Bismarck e Roberto (Vasco), Wilson Gottardo, Luizinho, Josimar e Milton Cruz (Botafogo), Zé Carlos II, Leonardo e Zinho (Flamengo), Edinho, Jandir, Romerito Marquinho (Fluminense), Cuiá, Cacaio e Paulo Roberto (Porto Alegre), Anderson, Wagner, Ramon, Pedro Paulo e Vaimir (América), Valtinho, Donizeti e Manu (Volta Redonda), Macula, Edson Sousa e Reinaldo Xavier (Bangu), Valbert, Cal, Cuiá e Mamão (Cabofriense), Chico, Estrela e Noronha (Nova Cidade), Lulinha (Olaria), Edilson e Gilson (Americano)
3 gols..... Firmino (Nova Cidade) para o Bangu e Zé Paulo (Americano) para o Botafogo

Outros Jogos

Volta Redonda 0 x 0 Olaria
Cabofriense 1 x 0 Porto Alegre

Próximos Jogos

Fluminense x Flamengo
Vasco x Bangu

Custódio Coimbra



Criciúma, 6 gols, é o artilheiro

Espinoza teme apenas o "já ganhou"

Oldemário Touguinhó

O técnico Espinoza reconhece que, com o Botafogo líder absoluto da Taça Guanabara, a torcida tem o direito de estar entusiasmada com a equipe. No entanto, não quer que isso tenha influência no comportamento do time durante as duas semanas que terá de preparação para enfrentar o Fluminense.

"O torcedor pode gritar o 'já ganhou' a todo instante. Nós não. Temos que manter a mesma humildade do início do Campeonato. Não se pode diminuir o ritmo de trabalho e muito menos a seriedade nos treinos, comentou o treinador na festa do vestiário.

Na opinião de Espinoza, o Botafogo precisa aproveitar os dias de folga na tabela para corrigir os erros nos treinamentos. O técnico achou que no primeiro tempo o time só atacou pela

direita e isso acabou facilitando a marcação do Americano: "Quando o adversário se fecha na defesa, o melhor caminho são as laterais. O time errou porque devia ir a frente com Josimar e Maurício por um lado e Marquinho e Jefferson pelo outro, e isso não aconteceu. No segundo tempo acertamos estas jogadas e o ataque foi bem melhor."

Apesar de não gostar de criticar os jogadores, Espinoza achou que tanto Jefferson quanto Milton Cruz participaram pouco dos lances de área. O técnico reconhece que não houve muitos cruzamentos, mas queria maior participação deles na partida. Mazolinha e Gustavo correram muito mais e o time cresceu no ataque. Durante a semana o técnico decide se mantém o time que começou o jogo ou lança Gustavo ou Mazolinha de saída.

O jogador mais festejado pelos companheiros e dirigentes era Carlos Al-

berto, considerado um dos responsáveis pela subida do time no Campeonato. Alguns chegaram a comparar seu estilo ao de Zito, líder no Santos na sua maior fase e bicampeão do mundo de 58/62, pela seriedade com que atua na marcação e no apoio ao ataque.

Josimar, muito alegre, dizia que estava sendo marcado pelo extremo do Americano e isso o dificultou bastante: "Felizmente no segundo tempo Maurício também conseguiu fugir da marcação e deu para ir mais a frente. Na hora do pênalti estava tranquilo, sabia que ia fazer o gol. Só espero um dia voltar a seleção e jogar as eliminatórias."

A verdade é que a cada vitória o Botafogo comemora como se fosse um título. Ontem, mais uma vez, jogadores, dirigentes e torcida se uniram na mesma alegria, num grande carnaval em São Januário.

Delírio alvinegro une gerações

Fé pelo título leva a São Januário todo tipo de torcedores

Marcus Barros Pinto

Nada como um gol contra, aos 46 do segundo tempo, depois de uma bola no travessão cabeçada por Paulinho Criciúma, para provocar uma explosão, milhares de pessoas gritarem "Fogo! Fogo!" e exibirem sorrisos de orelha a orelha. André Cavanholi, 20 anos, não resistiu. Pendurado no alambrado de São Januário, cantava a pleinos pulmões — "Botafogo, Botafogo, campeão desde..." — e brandia feroz a bandeira da estrela solitária. Sem jamais ter visto seu time ganhar um título.

Como ele, centenas de outros "fanáticos, masoquistas e lunáticos", como bem definiu Paulo Sávio Guimarães, 54 anos. Ex-diretor de futebol do Botafogo, na gestão 66-67, separado da mulher — um dia ela ousou perguntar se gostava mais dela ou do seu clube —, exibia orgulhoso a camisa alvinegra e recitava a escalação do time campeão de 68, com nome e sobrenome dos 11 jogadores. Ao seu lado, o filho Paulo, botafoguense "por osmose".

O fanatismo é tanto que conseguiu arrebanhar um turista sueco, Iroslav Keldenborg, testemunha ocular da fu-



André cantou até o hino

ria do futebol brasileiro na final da Copa de 58 e ansioso por ver "o time base da seleção brasileira em ação." Se soubesse...

Na festa em casa adversária houve

João Saldanha

Muita onda, pouca gente

Uma vitória firme do

Botafogo, que jogou

bem melhor do que o Americano.

Seis mil e poucas

pessoas evidenciaram

que tudo o que foi feito e

falado de São Januário

não passava de tentativa

de hostilizar e prejudicar

o Botafogo. Entretanto,

não deixou de ser pitoresco

o que aconteceu antes da

partida, lá do lado de

trás das arquibancadas,

ali por onde entram a

imprensa e os times.

Primeiro foi um fato

intrigante. Como ali só

havia torcedores do Botafogo,

ficou esquisita uma

briga que saiu e muita

gente participou. Logo

em seguida tudo ficou

esclarecido. Um botafoguense

destes que vendem

camisas e faixas entrou

em pau de um grupo

não muito pequeno

de outros botafoguenses.

Baixaram o sarrafo

mesmo no cara. Seguinte:

ele tinha apanhado

um dinheiro para

comprar enfeites para

os torcedores. Na

certa pensou que não

seria identificado. Meteu

uma camisa vermelha

e foi por ali. Não deu

certo seu cálculo. Um

botafoguense que

tinha sido emburrado

o reconheceu, apesar

do disfarce de uma

camisa vermelha e

coisa e tal. Deu o

berro e tascaram o

cara. Tinha muita

policia, que chegou

logo. Explicaram o

que tinha acontecido

e o guarda chefe

compreendeu o

negócio.

Logo em seguida

chegou um carro

preto e, dentro do

carro preto, no

banco da frente,

pomposamente,

o Caixa D'Água.

Foi um erro. Imediatamente

reconhecido, foi

saudado com

estrepitosa

vai e com um

côro muito

desagradável

de ser ouvido.

Uma ou duas

laranjas bem

lançadas e o

Presidente da

Federação foi

para dentro

do vestiário,

sempre bem

escortado por

policiais. Não

compreendi. Será

que ele desejava

ser saudado

com hurras?

E o jogo foi

relativamente

fácil. O time do

Botafogo, bem

superior, dominava

a partida mas

se emburrava

na própria

superioridade,

percebendo

um erro

clamoroso

que o treinador

percebeu

e corrigiu. E

que Jefferson,

pela esquerda,

não ficava

na esquerda

e, fechando

o campo de

ataque,

fechava o

caminho de

seu time. O

Botafogo

parecia um

lutador de

boxe que

só tem um

braço. O

Americano,

bem estruturado

na defesa,

podia

suportar

bem o

ataque

estrito do

Botafogo.

E quase

marca na

frente

com um

chute na

trave. No

segundo

tempo,

com a

entrada

de

Gustavo,

o

Botafogo

pôde

vencer

a

partida.

Um

gol

de

pênalti,

as

duas

expulsões

do

Americano

e

mais

Loteria

Teste

1 Fluminense/RJ x Flamengo/RJ Maracanã	FLUMINENSE 22.02 - 3x0 Olaria - C 25.02 - 0x0 Bangu - F 05.03 - 0x0 Cabofriense - F 11.03 - 1x1 Nova Cidade - F 18.03 - 1x0 Porto Alegre - C 26.03 - 2x0 Vasco - N 29.03 - 0x0 V. Rodonda - F	FLAMENGO 19.02 - 4x2 Bangu - N 26.02 - 1x1 Botafogo - N 05.03 - 1x0 América - N 12.03 - 2x0 V. Rodonda - F 19.03 - 0x0 Americano - F 22.03 - 4x0 Cabofriense - F 26.03 - 3x0 Olaria - F
2 Bangu/RJ x Vasco/RJ Bangu	BANGU 19.02 - 2x4 Flamengo - N 25.02 - 0x0 Fluminense - C 05.03 - 0x0 Americano - C 11.03 - 0x0 Olaria - C 18.03 - V. Rodonda - C 22.03 - 3x1 Nova Cidade - F 26.03 - 1x1 América - N	VASCO 19.02 - 2x0 Cabofriense - C 25.02 - 2x1 Porto Alegre - C 05.03 - 0x0 Olaria - N 12.03 - 0x0 Botafogo - N 19.03 - 1x1 Nova Cidade - F 22.03 - 1x0 Americano - C 26.03 - 0x2 Fluminense - N
3 Grêmio/RS x Pelotas/RS Olimpico	GRÊMIO 05.03 - 0x1 Almirante - C 08.03 - 1x2 Caxias - F 12.03 - 1x0 Lajeadoense - F 15.03 - 2x1 Inter/SM - C 19.03 - 1x1 Inter/RS - F 02.04 - 2x1 Esportivo - C	PELOTAS 05.03 - 4x2 Lajeadoense - C 08.03 - 1x1 S. Paulo - F 12.03 - 1x1 Inter/SM - F 15.03 - 1x0 Inter/RS - C 19.03 - 0x1 Santa Cruz - F 02.04 - 0x0 Glória - F
4 Aimoré/RS x Inter/RS São Leopoldo	AIMORÉ 05.03 - 1x0 Grêmio - F 08.03 - 0x0 Juventude - C 12.03 - 0x0 Esportivo - C 15.03 - 0x1 Glória - F 19.03 - 1x1 Novo Hamburgo - C 02.04 - 2x1 Caxias - C	INTER/RS 19.03 - 1x1 Grêmio - C 21.03 - 2x0 Maritimo - C 23.03 - 3x1 Passo Fundo - C 26.03 - 2x1 Caxias - F 28.03 - 0x1 Taubaté - C 30.03 - 0x0 Glória - F 02.04 - 0x1 Inter SM - F
5 Colorado/PR x Curitiba/PR Curitiba	COLORADO 25.02 - 1x0 Operário - C 01.03 - 0x0 Pletinsense - F 05.03 - 1x2 Londrina - C 18.03 - Cascavel - F 25.03 - 0x2 Maringá - F 29.03 - 1x1 Apucarana - C 02.04 - 0x2 Almirante - F	CURITIBA 25.02 - 3x0 Apucarana - F 05.03 - 4x0 Operário - C 12.03 - 1x2 Almirante - N 19.03 - 0x1 Maringá - F 26.03 - 0x1 Londrina - C 29.03 - 1x0 Pletinsense - F 02.04 - 4x0 Cascavel - F
6 Vila Nova/GO x Goiás/GO Goiás	VILA NOVA 05.03 - 3x0 Itumbiera - F 08.03 - 4x2 Anapolina - C 11.03 - 0x0 Ceres - C 19.03 - 0x0 Novo Horizonte - F 22.03 - 3x0 Mineiros - C 25.03 - 1x0 Goiatuba - F 28.03 - 1x2 Almirante - N	GOIÁS 05.03 - 0x0 Goiatuba - C 08.03 - 3x1 América - C 12.03 - 0x1 Mineiros - F 18.03 - 1x0 Santa Helena - C 22.03 - 0x1 Rio Branco - N 25.03 - 4x0 Goiânia - F 02.04 - 0x1 Ceres - N
7 Desportiva/ES x Vitória/ES Vitória	DESPORTIVA 23.11 - 0x0 Esportivo - F 26.11 - 0x1 Porto Alegre - C 30.11 - 1x1 V. Rodonda - C 12.03 - 0x1 Santo Antônio - F 15.03 - 3x1 Olaria e Progresso - C 25.03 - 2x1 Colatina - F 02.04 - 1x0 Castelo - C	VITÓRIA 14.08 - 0x0 Desportiva - N 21.08 - 3x1 Rio Branco - N 26.08 - 0x2 Santo Antônio - N 12.03 - 0x1 Rio Branco - N 19.03 - 2x1 Itaboraí - F 26.03 - 0x0 Guarani - C 02.04 - 1x1 Colatina - C
8 Izaelense/PA x Tuna Luso/PA Santa Izabel	IZABELENSE 11.06 - 0x1 Tiradentes - F 19.06 - 1x3 Tuna Luso - F 26.06 - 1x2 Remo - C 30.06 - 0x2 Pandurá - F 10.07 - 1x2 Independense - F	TUNA LUSO 18.02 - 1x0 S. Francisco - F 19.02 - 2x1 Norte Clube - F 02.03 - 0x0 Inter (Alemquer) - F 24.02 - 0x0 Anápolis - C 26.02 - 1x1 Sel. Ilituba - F
9 Dom Bosco/MT x Mixto/MT Cuiabá	DOM BOSCO 03.07 - 0x1 Operário - N 05.07 - 0x0 Palmiras - N 05.07 - 0x1 Jacaria - C 15.03 - 1x1 Mixto - N 19.03 - 1x2 Vasco da Gama - F 25.03 - 0x0 Sinop - C 02.04 - x Cuiabá - C	MIXTO 02.11 - 0x2 Tiradentes - F 06.11 - 0x2 Taguatinga - F 09.11 - 0x1 Anápolis - C 15.03 - 1x1 Dom Bosco - N 19.03 - 1x1 Sinop - F 25.03 - 0x0 Juvinópolis - C 02.04 - x Inter - C
10 Milan/IT x Napoli/IT Milão	MILAN 01.03 - 0x0 Werder Bremen - F 05.03 - 1x1 Lazio - F 12.03 - 4x0 Juventus - C 15.03 - 1x0 Werder Bremen - C 19.03 - 1x1 Verona - C 02.04 - x Atalanta - F	NAPOLI 01.03 - 0x2 Juventus - F 05.03 - 0x0 Pescara - F 12.03 - 1x0 Lazio - C 15.03 - 1x0 Lazio - C 19.03 - 1x1 Lazio - F 02.04 - 2x4 Juventus - C
11 Zaragoza/ESP x Barcelona/ESP Zaragoza	ZARAGOZA 12.02 - 0x1 Osasuna - F 19.02 - 2x1 S. Gijón - F 25.02 - 0x0 R.Sociedad - C 05.03 - 1x2 Real - F 11.03 - 1x4 Real Madrid - C 26.03 - 2x1 Oviedo - C 02.04 - x Villacastel - F	BARCELONA 26.02 - 1x2 Osasuna - C 19.02 - 1x1 Real - F 05.03 - 2x0 S.Gijón - F 11.03 - 4x1 R.Sociedad - C 15.03 - 0x0 Athletic - C 25.03 - 3x3 Atlético - C 02.04 - x Real Madrid - C
12 Braga/PORT x Porto/PORT Braga	BRAGA 05.03 - 5x1 A. Viseu - F 08.03 - 3x3 Chaves - F 12.03 - 2x1 Marítimo - C 19.03 - 0x1 Chaves - C 19.03 - 2x1 Fafe - F 25.03 - 2x0 Belenenses - C 02.04 - x Benfica - F	PORTO 22.02 - 0x1 Belenenses - F 26.02 - 5x0 Farense - C 05.03 - 1x1 Belenenses - C 12.03 - 0x0 Benfica - C 19.03 - 1x0 Fafe - C 25.03 - x 3x0 Leixões - F 02.04 - Beira Mar - C
13 União S. João/SP x Santos/SP Araras	UNIAO S. JOAO 01.03 - 0x0 Palmeiras - C 05.03 - 0x0 Bragança - F 12.03 - 0x1 S. Bento - F 22.03 - 0x0 S. Paulo - C 26.03 - 4x3 S. José - C 29.03 - 1x2 Corinthians - F 02.04 - 1x2 Guarani - F	SANTOS 05.03 - 1x2 Novorizontino - F 08.03 - 1x1 Inter Limeira - C 09.03 - 1x0 Ferroviária - C 22.03 - 0x0 XV de Jau - F 26.03 - 0x0 Mogi Mirim - F 29.03 - 1x2 Noroeste - F 02.04 - 3x1 América - C
14 Catanduvense/SP x Corinthians/SP Catanduva	CATANDUVENSE 01.03 - 0x1 P. Desportos - C 05.03 - 0x0 Juventus - F 12.03 - 0x2 Palmeiras - C 22.03 - 0x1 Bragança - F 26.03 - 0x0 S. Paulo - F 29.03 - 2x0 S. André - F 02.04 - 0x1 S. José - F	CORINTHIANS 26.02 - 2x0 Inter Limeira - C 02.03 - 2x0 Ferroviária - F 05.03 - 1x0 XV de Jau - F 12.03 - 4x1 XV de Piracicaba - C 23.03 - 2x2 Mogi Mirim - F 29.03 - 2x1 União S. João - C 02.04 - 0x0 Botafogo - C
15 Palmeiras/SP x Mogi Mirim/SP P. Antônia	PALMEIRAS 01.03 - 0x0 União S. João - F 05.03 - 3x0 Botafogo - C 12.03 - 2x0 Catanduvense - F 22.03 - 4x1 Novorizontino - C 26.03 - 4x0 Ferroviária - F 29.03 - 0x0 XV de Jau - C 02.04 - 0x0 XV de Piracicaba - F	MOGI-MIRIM 01.03 - 0x3 S. Paulo - F 05.03 - 0x1 S. André - C 12.03 - 0x2 S. José - F 22.03 - 2x2 Corinthians - C 26.03 - 0x0 Mogi Mirim - F 29.03 - 1x2 Noroeste - F 02.04 - 2x0 Desportos - C
16 S. Paulo/SP x Ferroviária/SP Morumbi	S. PAULO 01.03 - 3x0 Mogi Mirim - C 05.03 - 4x1 Noroeste - F 12.03 - 3x1 América - C 22.03 - 0x0 União S. João - F 26.03 - 0x0 Catanduvense - C 29.03 - 0x0 Novorizontino - F 02.04 - 3x0 Inter Limeira - F	FERROVIÁRIA 02.03 - 0x2 Corinthians - C 05.03 - 0x3 Santos - F 08.03 - 0x1 Santos - F 09.03 - 1x0 Ferroviária - C 26.03 - 0x0 Palmeiras - C 29.03 - 2x1 Bragança - C 02.04 - 1x0 S. Bento - C



Jack Bob fez os 2.400 metros em 166s e é um dos favoritos para a Trump Cup

Jack Bob faz melhor exercício nos 2.400 metros da Trump

Os craques que vão participar no próximo domingo da Trump Cup, prova milionária com dotação de NCZ\$ 100 mil para o proprietário do ganhador, realizaram os últimos exercícios na distância do páreo, 2.400 metros. O Hipódromo da Gávea vive o clima de expectativa das provas nobres e nos matinais de sábado e domingo todos acompanharam com atenção o desempenho dos principais candidatos. Jack Bob foi o melhor, demonstrando que está no ponto para enfrentar o favorito Troyanos.

O treinador Alberto Nahid pediu tranquilidade ao jóquei Francisco Pereira Filho. Explicou que o cavalo já estava perto do ideal e não precisava forçar demais o ritmo. Pereira obedeceu e não exigiu nunca o filho de Big Larg ao longo dos 2.400 metros. Mas Jack Bob está no auge de seu estado atlético e passou a distância em 166s, de galope largo.

Bat Masterson, montaria de um dos maiores ídolos do turf carioca, Juvenal Machado da Silva, exerceu-se na volta fechada, ou seja, apenas 2.040 metros. Alcides Moraes não achou necessário abordar a distância, pois o filho de Waldmeister está bem galopado e com bastante fôlego, segundo ele, apesar da idade, seis anos, que o faz o mais velho do lote. Bat Masterson fez 149s com rara facilidade.

Qualificado, que fracassou no Grande Prêmio Presidente Vargas, voltou a mostrar boa forma nos matinais e o treinador Luis Sérgio Viana está esperando a reabilitação. Conduzido por José Aurélio abordou os 2.400 metros em 161s cravados, correndo muito nos metros finais. Uma prova com um train de corrida mais veloz pode beneficiar as característi-

cas de Qualificado, agora atuando atrás para atropelar.

Breitner, pensionista de Atílio Rocha, também agradao bastante. Um dos coadjuvantes da prova, chegou em terceiro para Jack Bob e Satyr no Grande Prêmio Presidente Vargas, o filho de Waldmeister em Juturna mostrou condições de boa exibição ao passar a distância de 2.400 metros em 166s escassos.

João Luiz Maciel esteve ontem na Gávea e mostrou-se otimista com a participação de Ego Trip na Trump Cup. Único potro de três anos que conseguiu superar Troyanos na Gávea, o derrotou no Grande Critérium, o defensor do Haras Santa Ana do Rio Grande passou a volta fechada em 149s na raia de areia de Ipaípara, ruim para boas marcas. É boa chance para o líder da estatística de jóqueis, Jorge Ricardo.

Dieter Jet confirma seu favoritismo

Não houve surpresa no Grande Prêmio Gervásio Seabra e como já era previsto a parrelha, Dieter Jet e Delvecchio prevaleceu com facilidade, obtendo mais um triunfo clássico para o Haras Santa Ana do Rio Grande, campo de criação que lidera as estatísticas de proprietário e criador. Dieter Jet, com Jorge Ricardo, superou o companheiro Delvecchio nos metros finais. Delvecchio só perdeu porque sentiu o anterior esquerdo na parte decisiva da prova e foi poupado por Juvenal Machado.

Dada a largada, Delvecchio, muito voluntarioso, tomou a primeira colocação seguido de perto por Rimmel. Percebendo a disputa pelo primeiro lugar, Jorge Ricardo, inteligentemente, deixou Dieter Jet na terceira posi-

ção. Na reta, Delvecchio se livrou da perseguição de Rimmel, mas logo recebeu o ataque de Dieter Jet. Quando os turfistas esperavam um novo duelo entre Ricardo e Juvenal, o piloto de Delvecchio ficou parado e não solicitou o cavalo, sem uma explicação imediata.

O público vaiou e o treinador de Delvecchio, João Luiz Maciel, ficou aborrecido, pensando que Juvenal tivesse facilitado a vitória de Ricardo. Juvenal, muito tranquilo, foi ao livro de ocorrência e declarou que o cavalo estava sentido da mão. Momentos depois, no Serviço de Veterinária do hipódromo, o veterinário Marcos Leonardo da Costa Felipe, após examinar Delvecchio constatou a lesão, dando razão ao experiente piloto, que evitou uma contusão mais grave ao renunciar a disputa da vitória.

Amadores — Muito mais aplaudido e movimentado foi o páreo destinado aos amadores. Carlos Arrouxelas venceu disparado com o cavalo Grand Bar, mas não sem levar um susto e um tombo durante o canter de apresentação. Os outros também empolgaram. N. Kaufmann não conseguiu fazer a curva com Jimmy Jones e foi parar na grade de fora. P. Ramalho não largou com Great Night e os demais fizeram o que puderam, mas não dava para seguir o favorito, bem preparado por Eduardo Caramori e com o jovem Arrouxelas supervisionado por Gonçalves Feijó de Almeida.

Ontem na Gávea

- | | |
|---|--|
| 1º Páreo: 1º Elaps W. Gonçalves 2º Encartadeira J. Ricardo 3º Presepera G. F. Almeida Vencedor(5)1.0 Inexata(55)2.3 Placés(5)1.3 Exata(5-5)2.3 tempo: 1m24s3/5 | 2º Páreo: 1º Lysandre C. Vasconcelos 3º Hatch J. Aurélio Vencedor(2)18.5 Inexata(25)12.8 Placés(2)3.9 (5)2.2 Exata(2-5)5.4 Triaxata(2-5-1)222.0 tempo: 2m02s2/5 |
| 3º Páreo: 1º Ituangio M.B. Santos 2º Ko-Ombo J. Pinto 3º Message M. Cardoso Vencedor(5)5.8 Inexata(5)10.6 Placés(5)2.3 (10)1.3 Exata(5-10)15.5 Triaxata(5-10-6)62.0 tempo: 1m25s | 4º Páreo: 1º Grand Bar C. Arrouxelas 2º Núcleo C. Evaristo 3º Lord Blue M. L. Almeida Vencedor(5)1.9 Inexata(35)2.6 Placés(5)1.2 (3)1.3 Exata(5-3)3.3 Triaxata(5-3-6)6.0 tempo: 1m21s |
| 5º Páreo: 1º Sugar Loaf C. Lavour 2º Once in Ottawa A. Ramos 3º Guibrante P. Cardoso Vencedor(1)2.4 Inexata(14)2.5 Placés(1)1.2 (4)1.1 Exata(1-4)6.6 Triaxata(1-4-2)36.0 tempo: 2m04s4/5 | 6º Páreo: 1º Falapel J.M. Silva 2º Litigante L.F. Gomes 3º Frialnaldo J. Pinto Vencedor(4)2.0 Inexata(47)18.1 Placés(4)1.7 (7)4.3 Exata(4-7)20.6 Triaxata(4-7-2)120.0 tempo: 1m38s |
| 7º Páreo: 1º Dieter Jet J. Ricardo 2º Delvecchio J.M. Silva 3º Rimmel F. Pereira Vencedor(1)1.0 Inexata(1)1.0 Exata(1-1)1.4 tempo: 1m36s3/5 | 8º Páreo: 1º Port's Vision C. Lavour 2º Kit Light L.A. Alves 3º El-Presto J. Ricardo Vencedor(6)1.8 Inexata(46)3.3 Placés(6)1.2 (4)1.4 Exata(6-4)6.0 Triaxata(6-4-7)20.0 tempo: 1m42s |
| 9º Páreo: 1º Topsy Task M. Cardoso | |

Hoje, na Gávea

- | | | | | | | | | |
|---|--|---|--|---|--|--|--|--|
| 1º Páreo — Às 19:00min — 1.200 metros
NCZ\$ 370,00 — DUPLA-EXATA
PREMIO FELICITATION
1 — Behave, F. Pereira 1 55
2 — Pheaspe, A. Ramos 3 58
3 — Jayam, G. F. Almeida 4 55 | 2º Páreo — Às 20:00h — 2.100 mts
NCZ\$ 400,00 — DUPLA-EXATA
PREMIO HONOLULU
1 — Bertón, E. Caminha 1 58
2 — Nenem, Russo, J. Araújo 2 58
3 — Danos, Lot. C. Lavour 3 58
4 — Decino, J. F. Reis 4 58 | 3º Páreo — Às 20:30m — 1.200 metros
NCZ\$ 600,00 — TRIAXATA-DUPLA-EXATA
PREMIO ROYAL FOREST — PAREO
LEILÃO
INICIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS
1 — Ajvor 1 56
2 — El Chad, C. A. Martins 2 56
3 — Farabud, J. Friem 3 56
4 — Cachapi, J. Pinto 4 56
5 — Rincon de Luna, J. Ricardo 5 56
6 — Emocion, L. F. Gomes 6 56 | 4º Páreo — Às 21 horas — 1.200 mts
NCZ\$ 400,00 — TRIAXATA-DUPLA-EXATA
PREMIO DUTY
1 — Cambelara, E. S. Gomes 1 56
2 — Dominique, Star, M. Cardoso 2 52
3 — Your Song, J. Machado 3 56 | 5º Páreo — Às 21:30min — 1.300 mts
NCZ\$ 490,00 — TRIAXATA-DUPLA-EXATA
PREMIO RADAR
1 — Dalanca, J. Friem 1 57
2 — Desfil, Lova, S. Santos 2 57
3 — Darandina, J. Ricardo 3 57
4 — Juana, E. S. Rodrigues 4 57
5 — Mane Galantes, J. F. Reis 5 57 | 6º Páreo — Às 22 horas — 1.200 mts
NCZ\$ 600,00 — TRIAXATA-DUPLA-EXATA
PREMIO CANAYAL
1 — Intercontinental, R. Friem 1 56
2 — Liorn, J. Garcia 2 56
3 — Raggio, G. Guimarães 3 56
4 — Chet's Music, J. Ricardo 4 56
5 — Lightmate, George, Jz. Garcia 5 56
6 — Ibas, Phipope, R. Silva 6 56 | 7º Páreo — Às 22:30m — 1.300 mts
NCZ\$ 490,00 — TRIAXATA-DUPLA-EXATA
PREMIO LOCRIS
1 — Heper, Coso, J. Ricardo 1 57
2 — Orian, G. F. Almeida 2 57
3 — Dião, P. Pinto, L. A. Alves 3 57
4 — Matar, M. E. S. Raggio 4 57
5 — Javan, J. F. Reis 5 57
6 — Diões, Tark, L. F. Gomes 6 57 | 8º Páreo — Às 23 horas — 1.200 mts
NCZ\$ 370,00 — TRIAXATA-DUPLA-EXATA
PREMIO EMOCION
1 — Guerre, F. C. M. Santos 2 58 | 9º Páreo — Às 23:30m — 1.300 mts
NCZ\$ 370,00 — TRIAXATA-DUPLA-EXATA
PREMIO EMOCION
1 — Guerre, F. C. M. Santos 2 58 |
|---|--|---|--|---|--|--|--|--|

Xadrez

Huska Simonsen

Torneios de abril

Segundo dados constantes de correspondência enviada por seu vice-presidente técnico, Carlos Cleto, a FEXERJ está anunciando a iminente realização de 3 importantes torneios da temporada 89. Os interessados devem atentar para as seguintes informações.

Carioca magistral — prova sediada no Tijuca T.C., com início hoje (3 de abril), previsão de 9 rodadas, em sistema a ser definido entre os inscritos e reservada a jogadores com rating FEXERJ, CBX ou FIDE superior a 2.100 pontos. Dias de jogos às 2ª, 4ª e 6ª feiras. Inscrições até praticamente o horário previsto para o começo das partidas, às 19 horas.

Semi-final do Carioca individual — a ser realizada também no Tijuca T.C., a partir de amanhã, dia 4 de abril, com as demais rodadas pelo sistema Suíço programadas para os dias 6/8/11/13/15/18/20/22. Horário durante a semana: 19 horas; aos sábados: 15 horas. Este certame funciona como seletiva para a fase final do campeonato absoluto da capital e os participantes, além da inscrição de NCZ\$ 2,50 (há desconto de 50% para cadetes e isenção para infantis), deverão levar peças e relógio.

Carioca infantil — nos próximos dias 9/16 e 23 de abril, no salão de xadrez da Hebraica S.C.E.R., os nascidos após 1/1/76 estarão pelegando pelo título municipal entre os infantis. Esta competição prevê duas rodadas por dia, marcadas para 9 e 15 horas, e permite a participação de jogadores não filiados, embora todos devam comparecer com peças e relógios. Maiores informações sobre este evento estão à cargo do vice-presidente administrativo da FEXERJ, Marcelo Einhorn, pelo telefone 265-6246.

A Federação do Estado do Rio de Janeiro realiza, há vários anos seguidos, uma programação de torneios completa, para todas as faixas de idade, e em todas as modalidades (individual e equipes, relâmpago, ativo, soluções, etc), oferecendo a um enxadrista, qualquer que seja sua inclinação e experiência, uma boa escolha de competição oficial. Isto é fruto do trabalho direto de um pequeno grupo de "crentes", cuja dedicação e perseverança merecem elogio permanente e apoio renovado! Para frente, FEXERJ!

Brasileiro de Cadetes — E por falar em trabalho bem sucedido no Rio, o representante carioca, Srivastava tornar-se campeão brasileiro Cadete 1989! No certame da CBX, organizado em Brasília, entre 16 e 19 de março último, no Instituto Presbiteriano de Educação, Flávio acumulou 6 pontos (5V2E0D) nas 7 rodadas (S. Suíço), superando outros 17 concorrentes, inclusive seu irmão gêmeo Roberto (!), por boa margem. Sob responsabilidade da Federação Brasileira de Xadrez, as provas em paralelo, transcorreu o Cadete feminino — contaram com o patrocínio do Banco América do Sul S/A e da Malharia Rio Surf e foram dirigidas por Antonio Bento (que nos enviou os dados da classificação) e Sandro Heleno, com arbitragem de Cláudio Tonegutti, auxiliado por Antonio Villar e Cicero Cardoso Jr.

Flávio Srivastava, 16 anos, estudante do Colégio Princesa Isabel, 1ª série 2º grau, gosta de estudar especialmente as partidas e as ideias de Nimzowit e Alekhine, entre o pessoal da "velha guarda" e do "mag" M. Tal, entre os jogadores contemporâneos. Seus planos imediatos envolvem a participação no Brasileiro Juvenil deste ano, previsto para o feriado de Corpus Christi, no Acre (!), desde que ele consiga assimilar certo "prejuízo" nas tarefas escolares e garantir algum apoio para sua viagem a San Juan, Porto Rico, sede do Mundial Cadetes, no mês de julho. Os representantes brasileiros a todos os campeonatos das categorias "menores" (juvenis para baixo) têm arcaído com as altas despesas quando viajam ao exterior, competindo pela bandeira nacional. Mostramos em seguida, os principais resultados de ambos os certames.

Brasileiro absoluto de cadetes — 1º) Flávio A. Srivastava (RJ) - 6 pontos; 2º) Edmar Fávoro (SP) - 5,0 ps(290); 3º) Alessandro R. da Silva (SP) - 5,0 ps(285); 4º) Renato de Miranda (MG) - 4,5 ps(285); 5º) Arnaldo Pestana (PR) - 4,5 ps(265); 6º) Igor Steinhoff (SP) - 4,0 ps(285); 7º) Daniel Tomazini (SP) - 4,0 ps(255); 8º) Rodrigo Delgadinho (SP) - 3,5 ps(285); 9º) Felipe de Araújo Lima (DF) - 3,5 ps(240); 10º) Harish Seshadri (MG) - 3,5 ps(185), até o 18º lugar.

Brasileiro feminino de cadetes — 1º) Mônica Yuki Kurihara (SP) - 4,5 pontos; 2º) Vanessa Gonçalves (PR) - 4,0 ps(200); 3º) Mária Yoshida (SP) - 4,0 ps(190); 4º) Cristina Carneiro (SP) - 3,5 ps(200); 5º) Fernanda Hashizume (DF) - 3,5 ps(175); 6º) Adriane dos Santos (DF) - 3,5 ps(150), até o 10º lugar.

A representante feminina ao mundial da categoria será a paranaense Vanessa (como nos informa Antônio Bento), que, curiosamente, tinha também uma irmã gêmea, Larissa, disputando este campeonato. (terminou em 8º, com 3 pontos; Roberto, o gêmeo de Flávio, ficou em 13º, com 3 ps. no Absoluto).

E, agora, uma exibição do jogo, sintomaticamente "ninzowithiano", do campeão.

R. Delgadinho X F. Srivastava

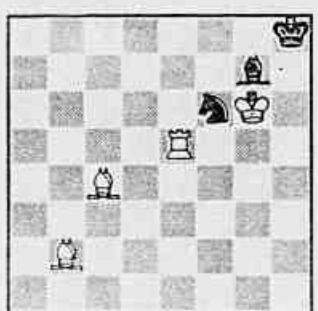
Def. Francesa (5º ROD.)
1) P4R - P3R 2) P4D - P4D 3) C2D - C3BR 4) P5R - C3-2D 5) B3D - P4BD 6) P3B - P3CD 7) C2R - B3T 8) BXB - CXB 9) C3B - P4CD 10) 0-0 - D3C 11) C3C - P5B 12) P4CD - C2B 13) C1R - P4TD 14) C2B - PXP 15) PXP - T5T 16) P3TD - D2T 17) B2C - C3C 18) P4B - P3P 19) C2R - B2R 20) P4C - P4T 21) P5C - R2D 22) P4T - T3TD 23) C3B - C5T 24) CXC - TXC 25) D2D - C1T 26) C3R - C3C 27) TR1B - T1T 28) C1D - P6B 29) CXP - C5B 30) D2B - DXP + 31) JRT - DXPB 32) D2T - DXD + 33) RXD - CXB 34) CXT - TXC 35) T1B - R1R (0-1)

Os irmãos Srivastava (está virando moda: os Matsuru, as Polgar, os Portisch, os Georgiev!) são um trio, com Monique participando ativamente de vários torneios. Eles descendem de indianos e se recordamos que a Índia é o berço do xadrez, concluímos que isto tudo está compondo uma receita de sucesso!

DIAGRAMA 574

A. Jakob 1922

MATE EM 2 LANÇES



Solução do diagrama 573: 1) T5T (ameaça) 2) C - + - P3C 2) T4T; 3) T3T - P5C; 4) CXP + +

Interino

Libertadores leva Bahia ao Peru

Glido Lima



Benjy (10) fez o primeiro gol de Vitória que derrotou o campeão brasileiro

SALVADOR — Já sob o comando do treinador René Simões, o Bahia viaja amanhã à tarde para Lima, Peru, onde joga contra o Universitário na quinta-feira à noite, defendendo sua invencibilidade na Taça Libertadores da América. O campeão brasileiro viaja às 13 horas para o Rio e de lá segue às 17:30 para Lima. Ontem, o Bahia perdeu por 2 a 1 para o Vitória.

Na capital peruana, o Bahia fará apenas um treino na quarta-feira à tarde, no estádio do Universitário. O centroavante Marcelo e o zagueiro Vagner Basilio, recentemente adquiridos ao São Paulo, não viajam porque só podem ser inscritos para a próxima fase do certame, mas o técnico René Simões contará com todos os titulares para o jogo de quinta-feira.

O Bahia deverá começar jogando com Ronaldo, Tarantini, João Marcelo, Claudir e Paulo Robson; Paulo Rodrigues, Gil e Zé Carlos; Osmar, Charles e Marquinhos. A partida começa às 20 horas (horário de Lima), que corresponde a 22 horas, em Salvador.

Confiante numa vitória, a direção do Bahia está prometendo NCz\$ 300,00 para cada jogador, se vencer o jogo contra o Universitário, mas o treinador René Simões já admitiu que um empate será um excelente resultado para seu time. Se ganhar um ponto em Lima, o Bahia decide a classificação contra o próprio Universitário, no próximo dia 11, na Fonte Nova. Vencendo em Salvador, passará à terceira fase da Taça Libertadores.

O único problema do Bahia é o fato de estar com um técnico novo, que ainda não conhece inteiramente a equipe e estreou perdendo para o Vitória, ontem à tarde, em jogo válido pelo Campeonato Baiano. Surpreendido pelo forte esquema armado pelo Vitória no meio de campo (onde Paulo Martins estreou muito bem como volante e Bigu jogou mais solto, armando as jogadas de ataque) o Bahia foi envolvido pelo adversário principalmente no primeiro tempo.

O primeiro gol do Vitória foi feito pelo meia Benjy logo aos quatro minutos de jogo, aproveitando um cruzamento de Bigu; aos 28 minutos da mesma etapa, o ponteiro-esquerdo Marquinhos fez o segundo, depois de uma troca de passes com Bigu que envolveu o miolo da zaga do Bahia.

As broncas de René Simões no vestiário, durante o intervalo, fizeram o Bahia melhorar, mas não suficiente para virar o jogo, que terminou em 2 x 1 para o Vitória. Marcando mais rigidamente o meio-campo do Vitória e jogando com mais empenho no ataque, o campeão brasileiro conseguiu diminuir o placar aos 21 minutos do segundo tempo, com um gol de Zé Carlos.

Guarani ganha três pontos e é o novo líder

SÃO PAULO — Com uma vitória de três pontos sobre o União São João, por 3 a 1, em Campinas, o Guarani assumiu ontem a liderança isolada do Grupo II do campeonato Paulista, onde estão os grandes clubes. O time campineiro somou 17 pontos e tem também o artilheiro do campeonato, Vagner, com seis gols. Ontem ele fez mais um, enquanto o ex-tricolor Washington também se destacou, marcando por duas vezes. No outro grupo, a liderança continua sendo da Internacional de Limeira, com 11 pontos.

O Guarani foi beneficiado pelos maus resultados dos demais grandes que estavam mais próximos: o Palmeiras, perdeu a liderança ao ser derrotado nos pênaltis pelo XV de Piracicaba, no sábado; O São Paulo também foi derrotado nos pênaltis, ontem em Limeira, para a Internacional; e o Corinthians somou apenas um ponto ao jogar no Pacaembu contra o Botafogo e fazer 6 a 5 nos pênaltis. Na Vila Belmiro, com o bom retorno de Sócrates ao time - ele estava contundido -, o Santos goleou o América por 3 a 0 e agora já não é mais o último de seu grupo. E no Canindé a Portuguesa voltou a jogar bem e com dois gols de Biro Biro e um de Iê bateu o Noroeste por 3 a 1.

No principal jogo realizado na capital, o Corinthians sentiu as ausências de três titulares que estão contundidos - Claudio Adão, João Paulo e Barbieri -, mas ainda assim foi mais time que o Botafogo. Só que seu maior volume de jogo ofensivo não se transformou em gols por dois motivos: a boa marcação exercida pela defesa do Botafogo e a falta de sorte nas finalizações.

O Corinthians formou com Ronaldo; Wilson Mano, Marcelo, Dama e Dida; Márcio, Gilberto Costa e Ribamar; Marcos Roberto, Viola (Sérgio Gil) e Mauro. Técnico, Ênio Andrade. O Botafogo: Luis Andrade; Carlinhos, Ari Spadella, Edson Fumaça e Ademir; Alencar. Antonio Carlos (Zé Carlos) e Rogerinho; Dácio (Angelo), Gilson e Edu. Técnico, Mário Travaglini. O juiz foi José Renato Liveira Fidalgo, fraco, a renda chegou a NCz\$ 55.860,00 e o público 22.936.

A classificação é a seguinte: Grupo I; Internacional 11, União, Novorizontino, XV de Piracicaba e Mogi Mirim 8, Ferroviária 7, América 5, XV de Jau e Catanduvense 4. Botafogo 3 e Noroeste 2. Grupo II: Guarani 17, Palmeiras 16, Portuguesa 15, São Paulo, Corinthians e São José 14, Braganantina 10, São Bento e Santos 8, Santo André 7, Juventus 6.

Internacional espera invasão uruguaia

PORTO ALEGRE — Receosos de um fiasco, os dirigentes do Inter fazem questão de dizer que o jogo contra o Peñarol, nesta quarta-feira, no Estádio Beira-Rio, pela Taça Libertadores da América, não está inserido na programação dos oitenta anos da fundação do clube comemorados esta semana. Temem que se repita o desastre do amistoso da festa dos 70 anos, quando o Inter perdeu por 3 a 2.

"Melhor não vincular uma coisa com a outra: estamos festejando o aniversário, e a Taça Libertadores é outro assunto. É só futebol", afirmou o presidente do Inter, Pedro Paulo Zachia. Para poupar os titulares, o técnico Abel escalou praticamente só os reservas para o jogo, frente ao Inter de Santa Maria, pelo campeonato gaúcho. O vice-campeão brasileiro perdeu por 1 a 0.

Trinta ônibus lotados com torcedores uruguaios começaram a chegar à capital gaúcha, a partir desta noite e outros tantos virão em carros particulares e por via aérea. Os dirigentes do Peñarol notificaram a cúpula do Inter de que perto de 3 mil pessoas virão de todo o Uruguai para o jogo.

"Será uma partida difícil e precisaremos de muita garra no campo para conseguir um resultado favorável", comentou o técnico Abel, acrescentando que o time uruguaio tem um futebol duro, com jogadores habilidosos e mais experientes do que a sua equipe.

Mesmo assim, confia na disposição da equipe, que fez uma boa campanha no quadrangular do campeonato regional, compensando um pouco as mediocres atuações do início da Libertadores. Mas aproveite para queixar-se que "é muito desgastante disputar dois torneios simultâneos".

Com bichos atrasados há seis jogos, os jogadores do Inter, após uma conversa com a direção, fizeram uma tréguia nas reivindicações de pagamento, aceitando a alegação de que o clube está sem dinheiro em função das rendas baixas nas partidas da Libertadores.

"Tenho impressão que o torcedor não está tendo condições de pagar para entrar no estádio", comenta o goleiro só

vai ao campo alternadamente uma vez a cada duas semanas.

"O país todo está mal e temos que nos convencer de que também no futebol há crise", enfatiza o volante Norberto. Com isto, o ambiente entre jogadores e dirigentes, que começam a ficar tenso, descontraiu beneficiando os preparativos técnicos para o jogo contra o Peñarol.

☐ Mesmo dominado no primeiro tempo, o Grêmio venceu ontem o Esportivo por 2 a 1, no Estádio Olímpico. Kita, de cabeça, abriu o marcador aos 13 minutos. Sandro empatou um minuto depois e só no segundo tempo, aos 17m, Almir fez o gol da vitória para o tricolor. Na fase inicial, as melhores chances foram do Esportivo. Mas a equipe não teve competência para marcar. Os demais resultados pelo Campeonato Gaúcho foram estes: Internacional de Santa Maria 1 x 0 Internacional de Porto Alegre; Aimoré 2 x 1 Caxias; Juventude 1 x 1 Novo Hamburgo (4x2 nos pênaltis); Santa Cruz 2 x 2 Lajeadense (2x4); Glória 0 x 0 Pelotas (4x2).



O centroavante Gerson (no chão) foi o mais visado num jogo marcado pelas faltas

Atlético vence América por 1 a 0 em jogo ruim

BELO HORIZONTE — O Atlético venceu o América ontem no Estádio Independência, por 1 a 0, em um jogo ruim e muito truncado. Apesar de bastante disputado, o único gol foi marcado pelo lateral direito Zanata, de pênalti, aos 25 minutos do segundo tempo, depois que Renato fez jogada individual, tabelou com Gerson e foi calçado na área pelo zagueiro Paulo César. Jogando na tarde de sábado, também no Independência, o Cruzeiro derrotou a Caldense, por 2 a 0, gols de Andrade e Pêu. Com a vitória, o Atlético terminou o primeiro turno na liderança do Grupo A. O Uberlândia lidera o Grupo B.

O América mostrou-se ontem decidido a impedir que o Atlético jogasse. Mantendo-se preso na defesa e buscando obstruir as jogadas na intermediária. Apesar da nitida superioridade do Atlético, com os jogadores de meio campo Eder Lopes, Marquinhos e Renato dominando completamente o setor, houve poucas jogadas de área durante o primeiro tempo. Foi um tempo de muitas jogadas violentas e reclamações dos dois lados.

O segundo tempo trouxe um Atlético revitalizado, disposto a não aceitar o empate. Logo no início, Marquinhos chegou a fazer um gol, invalidado pelo juiz José Cheu da Silva, em razão de impedimento do centro-avante Gerson. A partir dos 15 minutos, com a entrada

de Saulo no lugar de Ailton, o Atlético passou a jogar com dois homens dentro da área adversária, aumentando a agressividade até conseguir o gol de pênalti. A partir daí, o Atlético acomodou-se e o América não teve forças para conseguir o gol de empate.

O Atlético venceu com: Rômulo, Zanata, Tobias, Luizinho e Paulo Roberto; Eder Lopes, Marquinhos (Moacir) e Renato; Robertinho, Gerson e Ailton (Saulo). O América jogou com: Altair, Paulinho Pereira, Paulo César, Ricardo e Nena (Ivone); Anderson, Marcio Ananias e Raimundinho, Marcinho (Wisney), Celinho e Helinho. O público foi de 16.603 e a renda somou NCz\$ 33 mil 324.

Os outros resultados foram: Cruzeiro 2 X 0 Caldense; Tupi 4 X 2 Vila Nova; Rio Branco 4 X 0 Uberaba; Valério 2 X 0 Democrata (GV); Democrata (SL) 1 X 1 Fabril; Nacional 1 X 2 Esportivo e Uberlândia 4 X 0 Flamengo. A classificação ficou assim: Grupo A: 1) Atlético, 12 pontos; 2) Tupi, 9; 3) Democrata (Sete Lagoas), 7; 4) Valério, 6; 5) Vila Nova, Democrata (Governador Valadares), Fabril e América, 5 pontos. Grupo B: 1) Uberlândia, 11 pontos; 2) Cruzeiro; 10; 3) Esportivo, 8; 4) Rio Branco, 7; 5) Caldense, 6; 6) Flamengo, 5; 7) Nacional e Uberaba, 4 pontos.

Inter goleia e tem vantagem de seis pontos

ROMA — A 23ª rodada do Campeonato Italiano teve dois grandes vencedores. O maior foi a Internazionale de Milão que goleou o Como por 4 a 0 e agora lidera o campeonato com seis pontos de vantagem sobre o Napoli, que foi derrotado sábado pela Juventus por 4 a 2. O outro vencedor foi o futebol do Brasil pois os jogadores brasileiros — muitos convocados para a seleção de Lazaroni — foram considerados destaques da rodada.

A Inter entrou no seu estádio — o San Siro, em Milão — disposto a decidir o jogo logo e conseguiu fazer um gol aos dois minutos através do armador Berti, da seleção italiana. A goleada parecia que sairia fácil mas o Como trancou-se na defesa e o segundo gol só foi marcado pelo alemão Mattheus aos 26 minutos do segundo tempo. Mattheus fez também o terceiro aos 32 do segundo tempo e Bianchi completou a goleada um minuto depois.

Em Florença, o volante Dunga foi o melhor jogador da partida em que a Fiorentina venceu por 3 a 0. Ele fez o terceiro gol. No empate de 1 a 1 entre Pescara e Torino, dois brasileiros se destacaram. O centroavante Emar marcou para o Pescara e foi atacante mais perigoso do time. No Torino, Müller interferiu na vida da defesa adversária com seus deslocamentos. Os outros jogos de ontem terminaram em empate: Lazio 0 x 0 Verona, Bologna 0 x 0 Sampdoria e Ascoli 1 x 1 Lecce.

Placar JB

FUTEBOL

Campeonato Paranaense
Coritiba 4 x 0 Cascavel
Atlético 2 x 0 Colorado
Apucarana 0 x 0 Platense
Matsubara 3 x 2 União Bandeirante
Toledo 2 x 0 Pinheiros
Iguçu 1 x 0 São Paulo Branco
Foz 1 x 0 Umuarama

Campeonato Catarinense
Figueirense 1 x 2 Joinville
Próspera 2 x 0 Avaí
Ferroviário 0 x 1 Craciuna
Capanema 3 x 1 Brusque
Blumenau 3 x 3 Marcílio Dias
Araranguá 0 x 0 Hercílio Luz

Campeonato Baiano
Bahia 1 x 2 Vitória
Galícia 1 x 2 Leônico
Cauense 1 x 0 Botafogo
Fluminense 1 x 1 Atlético
Serrano 1 x 0 Itabuna

Campeonato Pernambucano
Santa Cruz 1 x 0 América
Sport 0 x 0 Náutico
Central 2 x 0 Santo Amaro
Sele Setembrino 0 x 0 Paulistano
Atlético 1 x 2 Estudantes

Campeonato Goiano
Vila Nova 1 x 2 Atlético
América 3 x 2 Goiânia
Ceres 1 x 0 Goiás
Mineiros 2 x 2 Anápolis
Novo Horizonte 0 x 0 Goiânia
Anapolina 1 x 0 Quirinópolis
Iumbiará 1 x 1 Santa Helena

Campeonato Brasileiro
Tiradentes 1 x 1 Taguatinga (3x4)
Guará 0 x 4 Gama
Sobradinho 1 x 0 Brasília
Planaltina 1 x 2 Colândia

Campeonato Capixaba
Vitória 1 x 1 Colatina (4x5)
Desportiva 1 x 0 Castelo
Estrela do Norte 2 x 1 Rio Branco
Ordem e Progresso 2 x 2 Ibirapu (1x4)
Guarapari 1 x 1 Santo Antônio (4x3)

Campeonato Cearense
Fortaleza 1 x 1 Ferroviário
Tiradentes 2 x 0 América
Guarani de Sobral 3 x 0 Guarani de Juazeiro
Quixadá 1 x 0 Icaasa

Campeonato Alagoano
CRB 0 x 2 CSA
Penedense 1 x 0 Comercial
Auto Esporte 0 x 1 Góbaroba
ASA 0 x 0 Capense
Ferroviário 1 x 0 Cruzeiro

Campeonato Paraibano
Santos 0 x 1 Campinense
Auto Esporte 0 x 1 Guarabira
Trece 3 x 1 Santa Cruz
Nacional de Cajazeiras 0 x 1 Botafogo

Campeonato Potiguar
ABC 3 x 1 Peliguar
Baraúna 1 x 1 Riachuelo

Campeonato Maranhense
Moto Clube 1 x 1 Maranhão
Tapin 2 x 0 Expresso
Cauense 4 x 0 Tocantins

Campeonato Amazonense
América 1 x 0 Rio Negro
Liberterra 0 x 3 Sul América

Campeonato Matogrossense
Jaciará 1 x 0 Operário
Sinop 0 x 0 Vasco da Gama

Campeonato sul-Matogrossense
Douradense 2 x 0 FASA
Sítio do Bomfim 0 x 1 Comercial
Naviraiense 1 x 1 Ubatuba
Gianini 1 x 0 Aquidauana
Castilhosense 1 x 0 Tavareópolis

Amistosos
Pouso Alegre (MG) 0 x 1 Fluminense (RJ)
CSE 0 x 0 São Paulo (SP)
União (RN) 3 x 3 América (RN)

Campeonato Francês
(26ª rodada)
Paris Saint Germain 1 x 0 Nice
Metz 1 x 3 Marselha
Toulon 0 x 0 Saint Etienne
Caen 3 x 3 Strasbourg
Cannes 2 x 0 Lens
Auxerre 2 x 1 Sochaux
Bordeaux 3 x 2 Metz Racing
Nantes 1 x 1 Laval
Lille 0 x 0 Toulouse
Monaco 4 x 2 Montpellier
Classificação: 1. Paris SG, 61 pontos; 2. Marselha, 59; 3. Auxerre, 57; 4. Sochaux, 56; 5. Monaco, 54.

Campeonato Inglês
(30ª rodada)
Aston Villa 2 x 1 Luton
Charlton 2 x 0 Middlesborough
Derby 1 x 0 Coventry
Everton 4 x 1 Queens Park Rangers
Norwich City 0 x 1 Liverpool
Sheffield 3 x 0 Millwall
Southampton 1 x 0 Newcastle
Tottenham 3 x 0 West Ham
Wimbledon 4 x 1 Nottingham Forest
Manchester United 1 x 1 Arsenal
Classificação: 1. Arsenal, 60 pontos; 2. Liverpool, 57; 3. Norwich City, 56; 4. Millwall, 50; 5. Nottingham Forest, 48.

Campeonato Alemão
(24ª rodada)
Eintracht Frankfurt 1 x 1 VfL Bochum
Borussia Dortmund 1 x 2 VfL Waldhof Mannheim
Hamburgo SV 0 x 1 Colônia
Kaiserautoren 1 x 0 Pauli Hamburgo
Bayer Leverkusen 1 x 3 Stuttgarter Kickers
Borussia Moenchengladbach 2 x 1 Bayern Munique
Werder Bremen 1 x 0 Hannover
Karlsruhe 1 x 1 Nürnberg
Suttgart 2 x 2 Bayer Uerdingen
Classificação: 1. Bayern Munique, 36 pontos; 2. Colônia, 33; 3. Werder Bremen, 31; 4. Hamburgo, 29; 5. Borussia Moenchengladbach, 26.

Campeonato Português
(32ª rodada)
Benfica 1 x 0 Braga
Porto 2 x 0 Beira-Mar
Espinho 1 x 1 Penafiel
Guimarães 2 x 3 Boavista
Portimonense 3 x 1 Sporting
Viseu 2 x 2 Amadora
Marítimo 0 x 1 Vitória Setúbal
Farense 5 x 0 Nacional
Belenenses 4 x 2 Chaves
Leixões 1 x 1 Fafe
Classificação: 1. Benfica, 53 pontos; 2. Porto, 47; 3. Boavista, 42; 4. Sporting, 36; 5. Vitória Setúbal, 36.

Campeonato Holandês
(27ª rodada)
FCR Roosendaal 1 x 1 Twente
Haarlem 0 x 0 PEC Zwolle
Groningue 1 x 4 Ajax
Utrecht 3 x 0 Veendam
Feyenoord 3 x 0 BVV den Bosch
Volendam 1 x 1 VVV Vento
Roda 1 x 1 Fortuna Sittard
PSV Eindhoven 0 x 1 Sparta
MVV Maastricht 0 x 2 Willem Tilburg
Classificação: 1. PSV Eindhoven, 41 pontos; 2. Ajax, 39; 3. Twente, 33; 4. Feyenoord, 32; 5. Roda, 31.

Campeonato Espanhol
(27ª rodada)
Real Madrid 0 x 0 Barcelona
Logroñes 1 x 0 Sporting Gijón
Oviedo 2 x 3 Málaga
Atlético Madrid 3 x 1 Elche
Celta Vigo 2 x 2 Real Sociedad
Atlético Bilbao 0 x 0 Osasuna
Cadiz 0 x 0 Espanhol
Valladolid 1 x 0 Zaragoza
Sevilla 1 x 0 Valencia
Murcia 0 x 2 Betis
Classificação: 1. Real Madrid, 44 pontos; 2. Barcelona, 41; 3. Celta Vigo, 32; 4. Valencia, 32; 5. Atlético Madrid, 31.

Eliminatórias Copa do Mundo 1990 Zona Oceania
Nova Zelândia 2 x 0 Austrália
Classificação: 1. Austrália e Israel, 3 pontos; 3. Nova Zelândia, 2.

BASQUETE

Campeonato Americano
Portland Trail Blazers 125 x 121 Charlotte Hornets
Denver Nuggets 114 x 108 Los Angeles Lakers
Sacramento Kings 117 x 97 Utah Jazz

Campeonato Espanhol
Barcelona 97 x 81 Flam Jovenut
Caja Ronda 102 x 72 Cacaolal
TDK 87 x 82 Gran Canaria
Caja Bilbao 111 x 75 Mayoral
Forum Filatelico 93 x 97 Pamesa Valencia
Tenerife 83 x 80 Taugres
Puleva 95 x 88 Caja Canarias
BBV 83 x 90 DYC Broogan
Valvi Girona 80 x 82 Estudiantes Bosa
Caja Guipuzcoa 83 x 94 Grupo Ila

XADREZ

Copa do Mundo (Barcelona, Espanha)
Classificação: 1. Artur Yusupov (URS), 3 pontos; 2. Ljubomir Ljubojevic (Iug), 2,5 (um jogo adiado); 3. Johan Hjartrason (Isl), Robert Hubner (RFA) e Yasser Seirawan (EUA), 2,5.

SALTOS ORNAMENTAIS

Copa Européia (Zurique, Suíça)
Equipes masculinas:
1. União Soviética, 189 pontos; 2. Alemanha Oriental, 178; 3. Alemanha Ocidental, 148
Equipes femininas:
1. União Soviética, 194 pontos; 2. Alemanha Oriental, 186; 3. Alemanha Ocidental, 176
Individual masculino:
1. Albin Killar (URS), 389,19 pontos; 2. Valeri Stankov (URS), 361,62
Individual feminino:
1. Dana Kreger (RDA), 236,82 pontos; 2. Britta Baidus (RDA), 216,45

CICLISMO

Volta de Flandres, Bélgica
1. Edwig van Hooydonck (Bel), 7h01m
2. Herman Frison (Bel), a 22s
3. Dag Otto Lauritzen (Nor), a 2m30s
4. Rolf Sorensen (Din), a 2m35s
31. Mauro Ribeiro (Bra), a 2h19

Copa de Ouro, Uruguai
1. Ruben Prizade (Uru), 11h56m41
2. Ruben Friede (Arg), a 21s
3. Ruben Campionini (Cub), a 1m01
4. Renan Ferraro (Bra), a 1m06
5. Hernesto Martinez (Uru), a 1m39

GOLFE

Aberto Dinah Shore, EUA
1. Juli Inkster (EUA), 208 tacadas
2. Jody Rosenthal (EUA), a 213
3. Lynn Adams (EUA), a 213
4. Joanne Carner (EUA), a 213
5. Tamie Green (EUA), a 215

MOTOCICLISMO

Primeira etapa da Copa RD 350 (Interlagos, São Paulo)
Resultado final:
1. Caio Alves
2. Luiz Cercari
3. Adilson Magalhães

ATLETISMO

Terceira etapa Campeonato Estadual
400m, masculino
1. Benjamin Alves (Mangueira)
800m, feminino
1. Fabia Ferreira (Mangueira)
100m, feminino
1. Katia Silva (Vasco)
Salto em distância, feminino
1. Rita dos Santos (Vasco)
Salto triplo, masculino
1. Rogério Ferreira (Flamengo)
3 mil, masculino
1. Joelson Dias (Mangueira)
400m, feminino
1. Luciana Mendes (Mangueira)
200m, masculino
1. Rodrigo Silva (Mangueira)
10 mil metros, masculino
1. Nivaldo Filho (Flamengo)
200m, feminino
1. Luciana Mendes (Mangueira)
Salto em distância, masculino
1. Rogério Ferreira (Flamengo)
5 mil metros, feminino
1. Cassia Freitas (Renasçanca)
Classificação geral: Masculino - 1. Mangueira, 184 pontos; 2. Vasco, 114; 3. Centro Desportivo da Marinha, 99; Feminino - 1. Mangueira, 163 pontos; 2. Vasco, 140; 3. Renasçanca, 65.

JUDO

38ª Copa Budokan
Classificação geral:
1. Clube Santa Luzia (RJ), 56 pontos; 2. Academia Vila Sônia (SP), 34; 3. Volkswagen Clube (SP), 28
Madri — Reuter

Donato e Baltazar comemoram vitória do Atlético

Camel Trophy só percorre 320 km em quatro dias

Está cada vez mais difícil para os pilotos envolvidos no Camel Trophy cumprirem o prazo, proposto pelos organizadores da prova, de chegar a Manaus até dia 14. Segundo informações recebidas por rádio em Manaus, após quatro dias enfrentando chuva, lama, crateras e enchentes, os carros conseguiram percorrer apenas 320 quilômetros dos 1.700 de Alta Floresta, em Mato Grosso, (local de onde saíram na última quarta-feira) até a capital amazense. Se continuarem fazendo a média de 80 quilômetros por dia, não será possível completar os quilômetros restantes até a data prevista.

O último contato da caravana foi feito sábado, às 19h, e ontem os 22 jipes land rovers tentaram descontar o atraso dos dias anteriores, conforme explicou Jim Slade, diretor da trilha. Ele, que estava no grupo dianteiro ao lado dos brasileiros Afonso Baldrati e Ricardo Simonsen, junto com espanhóis, suíços, turcos e ingleses, explicou que o grupo acamparia em Castelo dos Sonhos, a 80 quilômetros de Mundo Novo, em Mato Grosso.

Slade disse que parte da caravana demorou muito para percorrer um trecho de quase três quilômetros de barro até a cintura, sulcos profundos e caminhos atolados. Pás, guinchos, cordas e escavadeiras metálicas foram os equipamentos utilizados para ultrapassar o grande lamaçal.

Tênis de mesa do Brasil vence Índia e Itália

DORTMUND, RFA — A equipe masculina de tênis de mesa do Brasil conseguiu duas boas vitórias pela Mundial que está sendo disputada nesta cidade alemã-ocidental. Primeiro, passou pela Índia em 5 a 3 e depois venceu a Itália por 5 a 1. Agora, tem chances de ficar entre os 20 melhores do mundo, o que seria sua melhor colocação em todos os tempos.

A vitória sobre os indianos foi muito comemorada pela equipe, porque os adversários têm mais tradição neste esporte e já organizaram três torneios mundiais (1952, 75 e 87). Em relação ao triunfo sobre a Itália, Alair Azevedo, presidente da Confederação Brasileira disse que "foi a vitória da pobreza sobre a opulência", referindo-se aos US\$ 4 milhões que os italianos receberam para a preparação. O destaque da equipe tem sido Hugo Koyama, de 18 anos.

No feminino, a equipe voltou a perder, desta vez de 3 a 0 para a Polônia. A paulista Carla Tibério ainda conseguiu vencer um set da polonesa Alina Mikijanic. Mas foi só.

Favoritos — Os principais favoritos ao título masculino por equipes começam a protagonizar jogos de alto nível. Pelo grupo AA (referente à segunda fase do torneio), a China, atual campeã mundial, venceu a Bélgica por 5 a 2 e agora enfrenta a Polônia, derrotada em 5 a 3 pela Coreia do Norte. Ainda neste grupo, a Alemanha Ocidental venceu a forte Hungria em 5 a 1 e garantiu a classificação. No grupo DD, a União Soviética passou pela Tcheco-Eslováquia (5 a 1) e o Japão derrotou a Iugoslávia de virada: perda de 4 a 1 e fez 5 a 4.

Brasil obtém 13 medalhas de ouro no caratê

SÃO PAULO — Os atletas brasileiros fizeram a festa ontem no ginásio poliesportivo do Ibirapuera, no encerramento do I Campeonato Sul-Americano de Caratê: em sete categorias do individual masculino, eles ficaram com seis medalhas de ouro, quatro de prata e uma de bronze. Com esse bom rendimento, a equipe brasileira sagrou-se campeã geral da competição, com 13 medalhas de ouro.

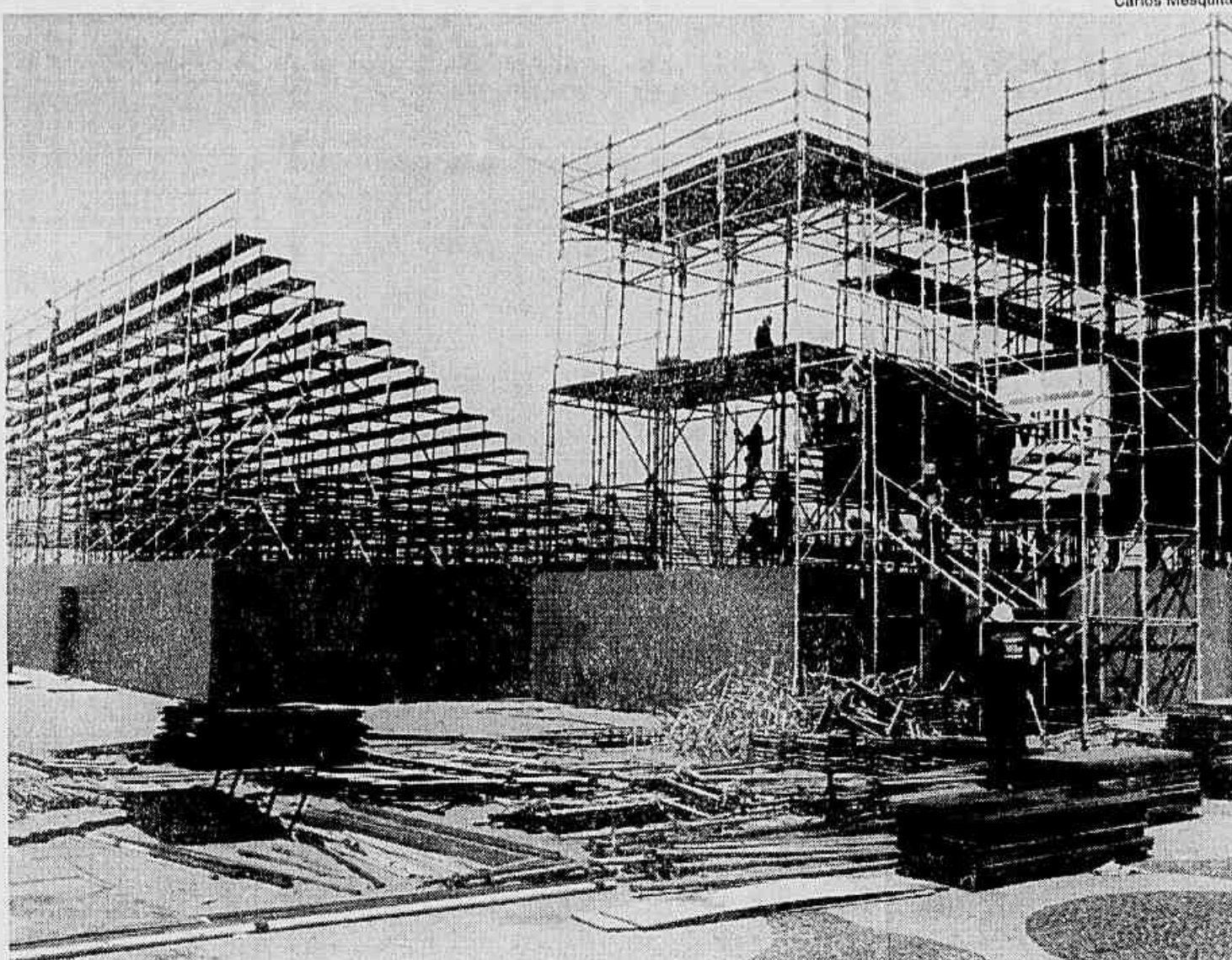
Na categoria 60 a 65 quilos, Ricardo Mota superou o também brasileiro Edson Nakama na luta final; na de 65 a 70 quilos, Paulo Vinicius de Oliveira derrotou o argentino Adrian Sambade; na de 70 a 75 quilos, Antonio Carlos Pinto venceu o vice-campeão mundial José Carlos de Oliveira; na de 75 a 80 quilos, Geraldo Gilberto de Paula nem precisou enfrentar Paulo Roberto Pinto, pois este, machucado no joelho, não compareceu; na categoria acima de 80 quilos, o brasileiro e campeão pan-americano Johannes Frieberg Neto superou o argentino Gerardo Tozzi; e na categoria absoluto, Altamiro Cruz ficou com o título ao derrotar Antonio Carlos Pinto.

A atuação dos atletas brasileiros impressionou não apenas o grande público que compareceu ao ginásio desde sexta-feira mas também os dirigentes e técnicos internacionais. Para o instrutor japonês (7º Dan), Toshiatsu Sasaki, o caratê brasileiro está em bom nível, comparado aos melhores do mundo. "Gostei muito da velocidade e da técnica deles", disse. Agora, os brasileiros vão se preparar para o pan-americano da Venezuela, em agosto. O título de vice-campeão do I Sul-Americano ficou com o Peru. Participaram ainda atletas do Paraguai, Uruguai, Chile, Argentina e Bolívia.

São Paulo — Zaca Feitosa



José Carlos Oliveira, do Brasil



□ A exatos sete dias do início dos jogos pela chave principal do Banespa Open (o GP do Rio de Janeiro), mais da metade da montagem da quadra central já estava feita. Sob a responsabilidade da Mills, firma construtora, e da Tawarick Promo-

ções, que organiza o evento, ela repetirá a estrutura do ano anterior — primeira edição do torneio, ainda na categoria challenger —, com a quadra suspensa a 15 centímetros da areia da praia de Copacabana. Outras duas, para os outros jogos do torneio de 32

tenistas, terão a mesma estrutura. O GP terá US\$ 230 mil em prêmios e a presença, entre outros, dos argentinos Alberto Mancini (cabeça-de-chave um), Martin Jaite e do brasileiro Luiz Mattar (cabeça dois).

Thomas Muster só volta em outubro

KEY BISCAINE, EUA — O tenista austríaco Thomas Muster está afastado das quadras até pelo menos outubro, consequência do sério acidente de carro de sábado em Miami que o impediu de fazer a final do torneio Lipton Internacional com o tcheco Ivan Lendl. O jogador viajou ontem mesmo para Viena, onde será operado.

No pior 1º de abril de seus 21 anos, ele rompeu os dois mais importantes ligamentos do joelho esquerdo quando o carro que dirigia bateu de frente contra outro, dirigido por um homem embriagado.

"Trata-se de uma lesão que, se não é a pior, é muito grave", disse o médico americano Charles Virgin, especialista em artroscopia. "Na minha opinião, a cirurgia e a recuperação o afastarão das quadras por um período entre seis e nove meses."

Neste último caso, Muster só voltaria a jogar na temporada do ano que vem, um tremendo azar para um tenista que vinha em ascensão — pulou da 56ª colocação em 1987 para 16ª ao fim do ano passado. Com o vice-campeonato do Lipton, ele teria chances de ficar entre os 10 primeiros do ranking.

Segundo Ron Lietgeb, treinador do tenista,

AFP — 31/3/89



Muster bateu no estacionamento

eles dois e o fotógrafo austríaco Wolfgang Ritschke pegaram um carro da organização do torneio e foram comprar sanduíches no centro de Miami. Sairam de um shopping center e não puderam desviar do outro carro.

Campeão dos GPs de Boston, Bordeaux, Praga e Bari em 88, Muster será desfalque fundamental para a Áustria nas próximas rodadas da Copa Davis — fim de semana que vem ele enfrentará a Suécia, em casa, pela segunda rodada.

Duplas — O sueco Anders Jarryd e o suíço Jakob Hlasek (que ano passado também sofreu sério acidente de carro para se recuperar em quatro meses) são os campeões do torneio de duplas do Lipton. Eles venciam os americanos Jim Grabb e Patrick McEnroe em 6/3 no primeiro set quando Grabb teve problemas no ombro direito e não pôde continuar.

Amistoso — Em Montevidéu, a equipe do Uruguai abriu 4 a 2 no placar contra o Canadá num amistoso preparatório para os jogos do próximo fim de semana pela Copa Davis. Os uruguaios enfrentarão o Equador e os canadenses pegarão a Argentina.

Classe J-24 tem Sul-Americano

O VI Campeonato Sul-Americano da Classe J-24 tem início hoje, a partir das 11h, na raia do Iate Clube de Búzios (RJ). Dez barcos, inclusive um argentino e outro peruano, estarão brigando por uma vaga para o Mundial de 1990. Para o mundial deste ano, que será disputado em Toronto, no Canadá, no final de junho, já estão classificados os barcos Volta Seca, atual campeão brasileiro, comandado por Gilberto Barreto, (presidente da classe), e Linha d'Água, vice-campeão brasileiro, que tem em sua tripulação Marcos Soares e Eduardo Penido, dupla que conquistou a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Moscou, na classe 470.

Dos três barcos argentinos que disputariam a vaga, apenas um já está no iate e teve suas medidas conferidas por Philip Jenitins, ex-presidente da classe e atual medidor. Os outros dois, inclusive a do atual campeão sul-Americano, Roberto Camparelli, anunciaram sua desistência no dia anterior. "Esperávamos mais barcos, uns 20", disse Gilberto Barreto. Marcos Soares, por sua vez, disse que "há poucos barcos, mas somente os que correm na ponta os melhores".

A competição será disputada em seis regatas, uma por dia. O percurso determinado pela organização será o triângulo olímpico, com um total de oito milhas (dois contra vento, um empopado — o velejador terá de enfrentar o vento na popa do barco — e duas pernas de traves — de lado —). Apenas o pior resultado poderá ser descartado. Poderá haver ainda outra regata de longo percurso, com um total de 20 milhas. Mas só será confirmada, que a não foi confirmada. Os favoritos à vaga são: Linha d'Água e o Volta Seca.

Características do barco

Comprimento: 24 pés (7,31m)
Largura: 6 pés (1,82m)
Área vélica: 440 pés quadrados (41 metros quadrados)
Vela grande: 26,1 metros quadrados
Peso mínimo (em condições de regata): 1.375 quilos (70 quilos a mais que o permitido na regra anterior)
Curiosidade: a letra J (J-24) se deve ao nome da família ser Jonhstone. E 24 pela área de comprimento.

Patrocinador terá nome nas velas

Pela primeira vez na história do iatismo nacional, o nome de um evento pôde ser visto nos barcos dos competidores. A regra foi aprovada pela Federação Internacional de Vela e adaptada à realidade do esporte no Brasil no final do ano passado, mas só neste campeonato ela foi utilizada. E quem largou na frente foram as empresas e companhia industrial Odeon, através da marca Nova Buzios.

O nome foi colocado num espaço de 40 cm por 60 cm no casco do barco. Segundo Otávio Sampaio, vice-presidente da Odeon, não houve tempo suficiente para bolar um logotipo mais sofisticado, que tivesse mais destaque. "Em março, começamos a organizar este campeonato, pois ainda dependíamos da autorização final da Confederação", comentou.

Apesar de ser uma coisa inédita no esporte, nem por isso oferece grandes possibilidades de retorno. "Fazemos isso mais por amor ao espor-

te", diz Otávio, que veleja desde pequeno, em várias classes, inclusive na J-24.

Para Marcos Soares, comandante do barco linha d'água, um dos favoritos ao título, a classe deve tornar-se mais conhecida dentro de alguns anos e assim atrair mais divulgação.

□ O iatista Torben Grael, medalha de bronze nos Jogos de Seul, é o líder, com zero pontos, do Torneio Roberto Bueno da classe Star, disputado neste final de semana na raia da Escola Naval. Torben, junto com Marcelo Ferreira, venceu as regatas de sábado e ontem. Em segundo estão Peter Eduardo Simonsen e Camilo Carvalho, com seis pontos; em terceiro estão empatados as duplas Pedro Bulhões e Luis Amaro, com 15,7 pontos, e Gastão Brun e Kristoff Bergman. As regatas finais serão no próximo final de semana.

ria mosca (até 51 quilos). Gamez alegou que sempre fez muito esforço nos treinamentos e com dietas para manter-se dentro da peso exigido pela categoria (49 quilos).

Atletismo — Os organizadores do quinto Campeonato Pan-americano juvenil de atletismo, que será disputado na cidade argentina de Santa Fé (a 400 quilômetros de Buenos Aires), confirmaram ontem a participação das equipes dos Estados Unidos, Canadá e Cuba. A competição será na pista sintética do Centro Pedro Candiotti e contará com atletas menores de 20 anos da Argentina, Bolívia, Colômbia, Chile, México, entre outros países.

Maratona do Rio abre inscrições para 10ª versão

Começam hoje as inscrições para a X Maratona do Rio, criação e promoção do JORNAL DO BRASIL, organizada pela Sports Marketing com o apoio da Prefeitura do Rio de Janeiro, que será realizada no dia 26 de agosto, sábado, às 16h. A Maratona — a maior do Brasil em número de participantes — é oficializada pela AIMS (Association of International Marathons). A largada e a chegada serão no Leme. Uma inversão no percurso será a grande novidade neste décimo ano da Maratona do Rio que terá 75% do percurso na orla marítima.

O corredor largará no Leme e percorrerá toda a orla até o Leblon, voltará pela orla marítima até entrar na Avenida Princesa Isabel, no Leme e seguirá pela praia de Botafogo, Aterro do Flamengo e Avenida Perimetral até o silo do Cimento Tupi. Os atletas retronaram pelo mesmo percurso, voltando à Princesa Isabel até a chegada novamente na a praia do Leme.

As inscrições estarão abertas de hoje até o dia 15 de julho de 1989. Quem se inscrever até o dia 15 de maio ganha uma camiseta brinde oferecida pela Canalanga, para treinamento, que poderá receber na sede do JORNAL DO BRASIL, av. Brasil 500, sala 205, Rio de Janeiro.

Os atletas já cadastrados junto à organização da Maratona do Rio receberão a ficha de inscrição pelo correio. Os que ainda não participaram da maratona podem pegar a ficha de inscrição em qualquer loja de classificados do JB. Atletas de outros estados pegam a ficha de inscrição nas sucursais do jornal. Na cidade onde não houver sucursal, o atleta deve escrever para a Sports Marketing e receberá sua ficha pelo correio.

O atleta deve preencher a ficha e dirigir-se a qualquer agência dos correios para efetuar o pagamento de NC25 12,00 através de vale postal. A ficha de inscrição, juntamente com o vale postal, devem ser remetidos para Sports Marketing Promoções Ltda, rua da Ajuda, 35/7º andar, Centro, Rio de Janeiro, CEP 20040.

A idade mínima para participação é de 15 anos completos até o dia da maratona. O atleta receberá o cartão de confirmação de inscrição pelo correio, entre os dias 17 e 31 de julho. Com o mesmo poderá retirar seu número e kit de corrida que serão entregues na Expo Maratona, uma lona que será armada na praia do Leme, onde será realizado a Feira da maratona. A data virá no cartão de inscrição. O kit será constituído de camiseta brinde, número de corrida, carta do prefeito, manual de corrida (informações médicas, orientação alimentar, como evitar o proceder com certos problemas durante a corrida) e mais brindes dos patrocinadores.

A premiação será em dinheiro e troféus para os primeiros colocados na categoria geral, troféus e medalhas para os vencedores em cada grupo de idade conforme normas da federação de atletismo do Estado do Rio de Janeiro. Haverá também uma premiação especial para os vencedores da categoria geral masculino e feminino. Cada vencedor ganhará uma passagem Rio-Miami-Rio, oferecidas pela Blumar turismo.

Festa para atletas de todos os tipos

A principal maratona do Brasil completa este ano dez anos de vida. Uma festa que sempre reuniu desde o mais humilde atleta até os mais conhecidos maratonistas. Disputada em um dos mais bonitos percursos do mundo, pelas praias cariocas, a Maratona do Rio reúne uma maioria de atletas cujo objetivo não é chegar na frente e sim completar o percurso de 42 quilômetros e 195 metros e participar da festa.

Em 15 de novembro de 1980, a primeira maratona reuniu 1.075 participantes com aviação do americano Greg Meyer, com o tempo de 2h16m40s e a neozelandesa Lorraine Moller, em 2h39m10. O brasileiro Edson Braga foi o segundo, com o tempo de 2h22m43 e, Eliana Reinert a primeira entre as brasileiras.

A segunda maratona, com 2.917 participantes foi realizada em 1º de agosto de 1981. O americano Bill Rodgers, quatro vezes vencedor da maratona de Boston e tetracampeão da maratona de Nova York, foi o grande vencedor, com o tempo de 2h14m13, atual recorde da Maratona do Rio. A neozelandesa Lorraine Moller venceu no feminino, com o tempo de 2h35m56. Edson Bergara foi o brasileiro melhor colocado.

A terceira edição teve a participação de 5.389 atletas em agosto de 82. O português Delfim Moreira foi o campeão com o tempo de 2h15m57. A alemã Charlotte Tesk venceu no feminino, no tempo de 2h38m42. João da Mata e Vanessa Figueiredo foram os brasileiros melhores colocados, como prêmio receberam US\$ 1,5 mil para participarem da Maratona de Nova York.

Na quarta maratona do Rio, dia 2 de julho de 1983, com 6.782 participantes, o australiano Laurie Whitty foi o vencedor com 2h18m43. A alemã Charlotte Tesk, em 2h40m13, confirmou seu favoritismo ao vencer pela segunda vez consecutiva. O sargento da marinha Palmireno Benjamin foi o primeiro entre os brasileiros, com o tempo de 2h17m23 e automaticamente convocado para as competições internacionais.

A quinta maratona do Rio foi realizada no dia 3 de junho de 1984, com 7.311 participantes, com domínio brasileiro: Eloy Schleder com 2h24m35 e Eleonora Mendonça, 2h55m51. Em 15 de junho de 1985, a sexta maratona do Rio teve a participação de 7.915 atletas e a vitória do americano Rob Tab com o tempo de 2h16m15 e da também americana Patty Catalano, em 2h38m44. Eloy Schleder e Angelica de Almeida foram os primeiros entre os brasileiros.

No dia 23 de agosto de 1986, Eloy Schleder volta a brilhar na sétima maratona do Rio e sai vencedor entre 7.844 participantes. A americana Liz McElhinny venceu na categoria feminina, com o tempo de 2h50m57. A oitava maratona do Rio — com 5.200 atletas, em agosto de 1987 — teve uma vitória apertada do brasileiro Osirio de Souza Silva 2h15m57. A brasileira Eliane Reinert venceu com o tempo de 2h51m10.

Na nona edição, com 4.682 atletas, realizada dia 20 de agosto do ano passado, o alagoano José Carlos Santana emocionou a torcida quando a 100 metros da faixa de chegada chorava de emoção. O atleta venceu e agradeceu a Deus a vitória. José Carlos Santana venceu com o tempo de 2h23m36. Nery Freitas da Costa foi a primeira na categoria feminina em 2h56m29.

Flamengo derrota Rio Claro e joga pelo título

Mariucha Moneró

FRANCA, SP — Na partida mais dramática da fase final da Taça Brasil masculina de basquete, o Flamengo derrotou o Rio Claro por 110 a 107 e manteve a esperança de conquistar o título da competição. Para obtê-lo, o Flamengo precisa derrotar o Sirio, hoje em jogo marcado para as 21h30 e com transmissão da Rede Bandeirantes, e torcer para que a Ravelli-Franca perca para o time de Rio Claro.

Além do Flamengo, outros dois times têm condições de conquistar a Taça Brasil: Sirio e Ravelli-Franca. O Sirio depende apenas de seu resultado. Precisa vencer o Flamengo para ser o campeão. Já a Ravelli-Franca necessita derrotar o Rio Claro e torcer para que o Flamengo ganhe do Sirio. A rodada de hoje começará com Monte Libano x Pirelli, às 17h30; seguido de Ravelli-Franca x Rio Claro e terminando com Sirio x Flamengo.

O Flamengo só conseguiu vencer o time de Rio Claro nos últimos segundos da partida. O time carioca passou a maior parte do tempo atrás do marcador. Terminou o primeiro tempo perdendo por 57 a 51 e ficou durante a segunda fase em inferioridade no placar. A reação começou quando faltavam 2m40s para o final.

Apesar do nervosismo de Maury, que precipitou alguns arremessos e até errou a cobrança de um lateral, entregando a bola nas mãos de um adversário, o Flamengo

dominou Rio Claro e deixou a quadra do poliesportivo alimentando o sonho de conquistar, pela primeira vez na história do clube, a Taça Brasil.

"Estou certo que o Flamengo é o melhor time da competição", admitiu o técnico Zé Boquinha após a vitória de sua equipe. Enquanto Boquinha comemorava a vitória, José Medalha, técnico do Rio Claro, responsabilizava a mesa pela derrota do time. "Os erros da mesa desconcentraram os jogadores", acusou Medalha. Em dois lances, a mesa deu para o Flamengo cestas que eram do Rio Claro e depois de muitas reclamações corrigiu a falha. Pelo Flamengo jogaram e marcaram: Paulinho Vilas Boas (29), Cadum (13), Maury (17), Eddie (26), Carlão (4), Flowers (17) e Chacon (4). Rio Claro perdeu com: Junior (20), Almir (24), Davis (43), Zanon (17), Fábio Pira (5) e Morgan (28). A rodada começou com a fácil vitória do Sirio sobre o Monte Libano por 86 a 75 e teve ainda Ravelli-Franca 91 x 85 Pirelli.

O técnico Hélio Rubens convocará hoje a seleção brasileira, que disputará o Campeonato Sul-Americano de 26 a 5 de maio, no Equador. Para esta competição, ele não deverá contar com os brasileiros que atuam na Europa: Oscar, Marcel, Israel e Gerson e tampouco com Rolando, que está no Portland Trail Blazers, equipe profissional americana.



O uruguaio Tato Lopez, com a bola, e o pivô Paulão foram importantes na vitória da Ravelli sobre a Pirelli



Maury (E) e Paulinho aprovam o basquete do Flamengo

Os paulistas adotaram o Rio

Se não chegar ao título de campeão da Taça Brasil, o Flamengo, único time carioca a entrar na final da competição, ao lado de cinco paulistas, já terá realizado uma grande conquista. O time mostrou que deu certo e que jogar basquete de alto nível no Rio não é impossível. Pelo menos é assim que pensam os três jogadores que encaram o desafio de trocar de estado e formar um time competitivo. Paulinho Vilas Boas, Maury e Cadum acham que nessa partida saíram vencedores. Mas, apesar da vitória, dificilmente o Flamengo contará com a mesma equipe para a próxima temporada. Suas três maiores estrelas podem ter encerrado o ciclo carioca.

Maury é o único que já decidiu sobre o futuro. Em maio vai para os Estados Unidos cumprir um período de treinamento pelo Gold State Warriors, de Oakland, para tentar ingressar no basquete profissional norte-americano. "Eles já me conhecem e se me chamaram é porque têm interesse. Já estive lá uma vez e acho que vou me adaptar", se anima o jogador, com a possibilidade de fechar um contrato que pode lhe render mais do que toda a carreira no Brasil.

O destino de Paulinho Vilas Boas e Cadum ainda é incerto. Os dois estão abertos a novas propostas, inclusive do Flamengo. "São muitos os aspectos que pesam na minha decisão. Penso no objetivo do time, na filosofia de trabalho, técnico e nas bases do contrato", diz Paulinho,

enquanto Cadum parece já mais distante do clube. "Meu negócio é jogar. Nem mesmo a parte financeira é mais importante para mim", garante ele, lembrando a debilidade do Campeonato Carioca, ao contrário do paulista.

Mas, a certeza de que a investida no basquete do Rio foi positiva, pode pesar na decisão dos dois e permitir que o Flamengo continue com a mesma base, com o técnico Zé Boquinha (seu contrato vigora até a próxima Taça Brasil) e com uma grande equipe. Até os norte-americanos Eddie Smith e John Flowers, que estão liberados semana que vem, podem ser substituídos.

Depois de treinar quase que exclusivamente para a Taça Brasil, Paulinho, Maury e Cadum chegaram a Franca sentindo a responsabilidade de mostrar que a opção pelo basquete carioca não foi equivocada. "Brigamos muito por isso. Enfrentamos muita resistência do pessoal de São Paulo e provamos que deu certo", se orgulha Paulinho Vilas Boas.

Abriu mercado e despoliarizou o basquete brasileiro, que vive em função de São Paulo, já bastaria para garantir o sucesso da temporada carioca, na opinião de Maury. Considerando a experiência altamente positiva, ele experimentou ainda uma sensação nova. "Nunca tinha jogado em um time do povo. É maravilhoso, emocionante. Tem gente que até chora torcendo, uma força incrível", se empolga o jogador. (M.M.)

Regulamento da Taça será modificado

A Taça Brasil masculina de basquete termina hoje e, antes mesmo de revelar o novo campeão brasileiro, já deixa uma certeza: é preciso mudar. A atual forma de disputa, com duas fases e um hexagonal final, onde todos se enfrentam, provou ser cansativa, pouco eficiente e, ainda por cima, tirou do público a emoção de ver uma partida final entre os melhores times.

Não há ninguém satisfeito com o atual campeonato. Nem mesmo a Confederação Brasileira de Basquete é favorável pela manutenção da fórmula atual. Para esse ano ainda, a CBB já faz planos. O próximo campeonato deve ser com 20 clubes, em turno e retur-

no, com os dois melhores disputando um play-off final.

"Assumimos a confederação no dia 10 de fevereiro e a Taça Brasil começa no dia 8 de março. Não tínhamos tempo ágil para fazer alteração", afirma o vice-presidente técnico da entidade, Benedito Tortelli, o Paulista.

Alguns chegam a ser mais drásticos quando falam no assunto. O técnico do Flamengo, José Roberto Lux, o Zé Boquinha, teme pela existência do basquete brasileiro, caso o projeto promovido pela CBB não deixe o papel. "A continuar assim não dou mais de quatro anos para acabar o nosso basquete", prevê Boquinha.

O plano da CBB, no entanto, inclui um patrocinador para bancar os custos de um novo campeonato. "Sem dinheiro não se faz nada. Precisamos injetar verba no basquete, vender as partidas para a televisão, do mesmo jeito que faz o vôlei. Do que adianta jogarmos

uma semana inteira em Franca disputando um título se tão pouca gente está vendo?", questiona o jogador Paulinho Vilas Boas.

Insatisfeito ainda estão os patrocinadores. "O campeonato durou ao todo três semanas. Se fosse um outro esquema poderíamos estar em evidência por mais tempo e ter um retorno muito maior", lembra Agostinho Ferreira Sobrinho, dono da Ravelli.

O regulamento é também cruel com o público. Repetindo a mesma fórmula dos anos anteriores — a única diferença é que de 16 clubes, o número de partici-

pantes no início da competição subiu para 20 — ele prevê que o campeão pode ser decidido no saldo de cestas, ou até mesmo antes do final do hexagonal. Caso dois times terminem empatados com o mesmo número de vitórias, o desempate é feito pelo confronto direto. Mas se o empate for entre três ou mais, aí quem decide é o saldo de cestas entre eles. Se persistir, a solução é recorrer ao saldo de cestas durante toda a competição. No mínimo complicado para os torcedores que têm que ficar com um olho na quadra e outro na máquina de calcular. (M.M.)

Classificação

Time	J	V	D	PP	PC	Saldo
Sirio	4	3	1	403	363	21
Ravelli	4	3	1	370	363	07
Flamengo	4	3	1	427	397	27
Rio Claro	4	2	2	295	309	-14
Pirelli	4	1	3	409	411	-02
M.Libano	4	0	4	313	342	-29



Pipoca tem queixas dos dirigentes do Monte Libano

Pipoca perde amigos e jogos

A amizade de três velhos companheiros ficou para trás. A fama de traidor lhe foi imposta. A acusação de não ter devolvido um dinheiro que já não merecia, também. Além de tudo, seu clube, tetracampeão brasileiro de basquete, ainda não conquistou uma só vitória na Taça Brasil. Única estrela do Monte Libano, o pivô Pipoca desistiu de ir para o Flamengo, ficou em São Paulo, mas não se arrepende da decisão, apesar do momento difícil do time paulista. "Antes, éramos os convidados de honra, agora o que nos resta é a porta dos fundos", disse.

Foram dois meses de dúvidas e perturbações. Depois que acertou com o Flamengo, no início do ano, ele recebeu adiantamento e recebeu, deixando de lado o compromisso com Paulinho Vilas Boas, Maury e Cadum. Pipoca sumiu e não quis explicar porque tinha tomado essa atitude. Agora, passada a confusão, com a cabeça mais calma, ele ainda reluta, mas revela o motivo.

"Quando voltei de Seul conversei com meus pais e vi que se fosse para o Flamengo ficaria longe do meu maior objetivo, a transferência para a Europa. Mal ou bem, o Monte Libano está sempre viajando e seus jogadores ficam em evidência", justifica Pipoca.

Pipoca não tira a razão de Paulinho, Cadum e Maury, que ficaram aborrecidos com sua decisão e criticaram sua atitude. "Mas fiz o que achava certo", se defende. Ele só lamenta que a amizade fortalecida ao longo de cinco anos no Monte Libano tenha sido arranha-

da. "Perdi aí. Foi muito tempo de convivência em marés altas e baixas", lamenta.

Compromisso — Ele teve que enfrentar não só a desilusão dos amigos, como também a quebra da palavra dada ao Flamengo de que devolveria o salário recebido, antes de desistir de jogar pelo clube. Assim que combinou a volta para o Monte Libano, o jogador garante que acertou com os dirigentes paulista de devolverem imediatamente o dinheiro ao Flamengo, o que não aconteceu até hoje.

"Quem passa por ladrão sou eu. Acho que pisaram na bola comigo. Foi a primeira coisa que combinei com eles", reclama. "Se eles me cobram na quadra, também têm que ser mais profissionais", exige Pipoca, que calcula a dívida hoje em cerca de NeZ\$ 6 mil."

Mas Pipoca não se arrepende de não ter trocado o Monte Libano pelo Flamengo. Nem mesmo a perspectiva de estar jogando hoje por uma equipe mais forte o faz mudar de ideia. "Estava pensando no futuro e no passado. Desestruturar minha vida em São Paulo me custaria muito".

Se por um lado, sua permanência no Monte Libano lhe trouxe tantos problemas, por outro, lhe mostra uma nova realidade. Sempre coadjuvante no time de estrelas, que nos últimos anos não perdeu uma só partida na Taça Brasil, agora é quem puxa o resto da equipe, ao lado de André. (M.M.)

São Paulo — J.C. Brasil

Fabio Leivas vence GP Pão de Açúcar

Campeão pensa na Olimpíada

SÃO PAULO — O carioca Fábio Leivas da Costa, com Fox Hunter, venceu o Grande Prêmio Pão de Açúcar, principal prova do XVIII Torneio Hipico Pão de Açúcar, ao perder apenas quatro pontos. Em segundo lugar ficou outro carioca, Jorge Carneiro, com Hamburg, com oito pontos. Os dois foram os grandes destaques do torneio que começou sexta-feira passada e terminou ontem.

Os dois consideraram o GP, principal prova da série e ponto culminante do evento, muito difícil. "O nível de exigência das provas vem crescendo muito no Brasil, mas os cavaleiros e amazonas correspondem muito bem", disse Fábio, que por pouco não fez pista limpa. No primeiro percurso, ele e Fox Hunter foram o único conjunto sem faltas, e no segundo, derrubaram o último obstáculo, de 1,60m de altura por 2,20m de largura.

Jorge Carneiro perdeu quatro pontos em cada percurso, e no segundo, marcou o melhor tempo, com 65s29. Além da dificuldade dos obstáculos em si - 1,50m x 2m no primeiro percurso e 1,60m x 2,20m no segundo - os 37 conjuntos que participaram do Grande Prêmio Pão de Açúcar enfrentaram uma

chuva forte que deixou o gramado muito escorregadio. Como se não bastasse, os holofotes da Sociedade Hipica não funcionaram ao anoitecer, no final da prova, obrigando muito cavaleiros e amazonas a desistirem por falta de visibilidade.

A classificação final do grande prêmio foi esta: 1) Fábio Leivas da Costa, Fox Hunter (RJ) - 4 pontos em 66s84; 2) Jorge Carneiro Hamburg (RJ) - 8 pontos em 65s29; 3) Carlos Vinicius da Mota Coca-Cola Wend (MG) - 8 pontos em 71s92; 4) Cristina Johannpeter, Societá Joter (RS) - 8 pontos em 68s02; 5) José Roberto Fernandes, Doloris (SP) - 8 1/4 pontos em 71s17; 6) Vitor Alves Teixeira Larramy Cepel Guabi (MG) - 8 1/4 pontos em 71s52.

Na série principal do torneio, além dos cariocas Jorge Carneiro em primeiro e Fábio Leivas em segundo, o mineiro Vitor Alves Teixeira, ficou em terceiro com 119 pontos, seguido por Carlos Vinicius da Mota, com 113,5. Em quinto veio a amazona Cristina Johannpeter (106 pontos), e na sexta colocação, José Roberto Reynoso Fernandes, que marcou o total de 104,5 pontos, ao longo dos três dias de saltos.

SÃO PAULO — Enquanto o jovem cavaleiro Fábio Leivas da Costa, 20 anos, vencedor do Grande Prêmio Pão de Açúcar, do XVIII Torneio de Hipico Pão de Açúcar, e segundo lugar na classificação geral, acumula planos para o futuro, o segundo colocado no Grande Prêmio, e vencedor da série principal do torneio, Jorge Carneiro não planeja tantas atividades como o colega de pódo.

Bem mais experiente, Jorge Carneiro, 32 anos, monta Hamburg há apenas cinco meses. Embora seja pouco tempo, já foi o suficiente para estabelecer uma perfeita harmonia do conjunto. Da mesma forma que não pretende separar-se do cavalo tão cedo, Jorge pensa apenas em continuar treinando para se aperfeiçoar cada vez

montaria - não esconde a satisfação de vencer o Grande Prêmio Pão de Açúcar, principal prova do torneio e decisiva para a série principal. Fábio em julho irá passar dois meses na Europa, treinando forte.

Mas se ele acalenta a esperança de integrar a equipe do Brasil nos Jogos Olímpicos de 1992, em Barcelona, Jorge Carneiro, com 20 anos de hipismo, não acha que vitórias como a de ontem repercutam muito. "Torneios como estes acontecem muitos todos os anos e não é por aí que se deve pensar em Olimpíadas", recomendou, sem no entanto deixar de reconhecer que o acúmulo de títulos pode contribuir para a realização dos sonhos guardados na gaveta de todo o cavaleiro.



Jorge Carneiro



Fábio Leivas/Fox Hunter, a vitória em pista difícil

Pirelli consegue título que esperou um ano

Fernando Lacerda

BELO HORIZONTE — O técnico José Carlos Brunoro esperou 14 meses para comemorar o título de campeão brasileiro masculino de vôlei. Quando terminou a partida de ontem, no ginásio do Mineirinho, com a vitória da Pirelli por 3 a 0 (15/10, 15/9 e 15/6) sobre o Fiat-Minas, ele não se conteve e desabafou: "o título veio com um ano de atraso", disse, lembrando a derrota do time na final do ano passado para o Banespa.

O desempenho da Pirelli diante do Fiat-Minas não deixou a desejar em nenhum momento. O time precisou de 74 minutos para conquistar a terceira vitória, contra apenas uma do adversário, nos quatro jogos válidos pela decisão do Campeonato Brasileiro. Mais uma vez, a Pirelli foi conduzida pelo levantador William. O atacante Carlão também se destacou.

A torcida era o melhor trunfo do Fiat-Minas. Os torcedores ocuparam os 22 mil lugares do Mineirinho e não pararam de incentivar a equipe. O entusiasmo das arquibancadas e cadeiras, no entanto, não foi para a quadra. Os jogadores do Fiat-Minas estavam apáticos e não conseguiram ameaçar a Pirelli.

"Não deixamos o Fiat-Minas jogar. O nosso saque foi fundamental, porque conseguimos quebrar a recepção deles. O Minas teve que jogar com bola alta na ponta e isso facilitou o nosso bloqueio", explicou o técnico José Carlos Brunoro. Ele pediu para que o time sacasse forte e tentasse dificultar o passe do adversário. A tática deu certo. A Pirelli fez cinco pontos de saque direto.

O começo do jogo foi equilibrado. Aos poucos, no entanto, a Pirelli começou a impor seu estilo. O Fiat-Minas falhava no passe, como previra o técnico o técnico Yong Wan Sohn, que tirou Henrique Bassi e colocou Sílvio em seu lugar. As outras duas modificações foram as entradas de Urbaninho, substituindo a Hélder, e a saída de Boni, que cedeu a vaga para a entrada de Eduardo.

No segundo set, o bloqueio da Pirelli deu um show de eficiência, anulando Pelé e Eduardo. Em contrapartida, Carlão e Luiz Alexandre não tinham dificuldades para superar o bloqueio do Fiat-Minas. "Os jogadores estavam nervosos. Muito nervosos", lamentava Sohn. No terceiro set, a superioridade da Pirelli foi indiscutível.

Atônitos, os torcedores mineiros emudeceram e a pequena torcida da Pirelli, trinta pessoas, escoltadas por

soldados da Polícia Militar, iniciou as comemorações, enquanto os jogadores se abraçavam e carregavam nos ombros o técnico José Carlos Brunoro.

A Pirelli jogou com William, Carlão, Luiz Alexandre, Pampa, Maurício e Claudinei. Depois entraram Celsinho, Madeira e Vagão. O Fiat-Minas começou com Urbaninho, Jorge Édson, Pelé, Eduardo, Sílvio e Cidão. O técnico Yong Wan Sohn utilizou também o levantador Hélder e os atacantes Henrique Bassi, Manfrin, Ângelo, Ricardo e Boni. A renda foi de NCz\$ 12 mil 500, com 20.500 pagantes.

□ A Pirelli vai ter pouco tempo para comemorar a conquista do título brasileiro. Hoje à tarde, os dirigentes da equipe começam a conversar com os atletas campeões, tentando acertar a permanência de todos por mais uma temporada. Não será tarefa fácil. A maioria foi sondada por vários clubes. O atacante Carlão e o levantador William receberam convites para atuarem na Itália. "Se depender do meu interesse, todos permanecerão. É um grupo unido, muito bom e com base muito sólida", elogiou o técnico José Carlos Brunoro. Dos 12 jogadores que ajudaram a Pirelli a obter o título, que perseguiu há quatro anos, seis são juvenis.

Belo Horizonte — Fotos de Waldemar Sabino



As levantadas de William (7) e as cortadas de Carlão (5) levaram a Pirelli à vitória

William e Carlão comandam a vitória

Dois jogadores conseguiram destacar-se na Pirelli: o levantador William, responsável pelo equilíbrio emocional da jovem equipe, e o atacante Carlão, que superou seguidamente o bloqueio do Fiat-Minas com suas potentes cortadas.

Efetivado por José Carlos Brunoro como atacante de ponta, Carlão surpreendeu, ontem, ao começar jogando novamente no meio de rede, sua posição de origem, numa inversão tática tramada pelo técnico da Pirelli. Com Carlão no meio e Luiz Alexandre na ponta, o ataque da Pirelli teve rendimento excelente. Por diversas vezes, os atacantes do time paulista atacavam livres, sem nenhum bloqueio.

"Foi uma tática inteligente do Brunoro, que deu certo. Como iniciei minha carreira jogando no meio, não senti nenhuma dificul-

dade", afirmou Carlão, reconhecendo que fez uma de suas melhores partidas na competição. Aos 24 anos, Antônio Carlos Aguiar Gouveia (1,98m e 93 kg) é um dos atletas mais completos do vôlei brasileiro. Na partida de ontem foi o jogador da Pirelli que mais bolas virou para a quadra adversária: 10, além de conseguir cinco pontos de bloqueio e dois pontos de saque direto. "Todo o time esteve bem", afirma.

Num momento de alegria, Carlão fez questão de destacar a importância do coreano Yong Wan Sohn para a sua evolução como jogador de vôlei. "Ele tem participação fundamental na minha carreira, especialmente no aspecto psicológico. O tempo em que trabalhei com ele me ajudou muito", ressaltou o atacante, que, juntamente com Luiz Alexandre,

jogou no Fiat-Minas em 1985 e 1986.

Sem soltar o pesado troféu entregue pela Confederação Brasileira de Vôlei, o levantador William comemorava como se fosse o primeiro título de sua carreira. "Esse título é muito importante por causa do trabalho de renovação feito pela Pirelli. Ganhamos o título paulista e agora o brasileiro", afirmou. William disse que, se o técnico da Seleção Brasileira, Bebeto de Freitas, precisar de sua colaboração, estará à disposição. "Terei muito prazer em servir mais uma vez à Seleção", enfatizou o experiente jogador, antes de pedir aos repórteres que o cercavam, em tom de brincadeira, para não mencionarem os seus 34 anos. "Ai o Bebeto não vai querer me convocar", afirmou, enquanto dava autógrafos para as fãs mineiras. (F.L.)



Maurício (E), William (C) e Roma, supervisor da Pirelli, vibraram com o título

Velho capitão continuará na Seleção

O técnico Bebeto de Freitas vai reunir-se hoje com os dirigentes da Confederação Brasileira de Vôlei para definir a programação das Seleções Brasileira juvenil e adulta, cujas convocatórias deverão ser divulgadas ainda esta semana. "Já sei os jogadores que serão convocados, mas temo de acertar ainda pequenos detalhes antes de divulgar as relações", explicou Bebeto, que só adiantou um nome que fará parte da Seleção principal: o levantador William, capitão da Seleção há vários anos.

— O William é um dos jogadores mais velhos do vôlei brasileiro e o de melhor saúde — justificou Bebeto. O técnico elogiou a nova geração de atletas

que se destacou no recém-terminado Campeonato Brasileiro e citou como maiores revelações Claudinei, Douglas e Celsinho, da Pirelli, Ângelo e Eduardo, do Fiat-Minas, além de Bocão e Janelson, da Sadia.

Como todos os atletas citados ainda têm idade para o juvenil, Bebeto adiantou que os nomes deles deverão estar relacionados para a equipe juvenil que disputará o mundial da categoria, neste ano. "Vamos fazer um trabalho voltado para o mundial juvenil este ano e para o campeonato mundial adulto, anho que vem, no Brasil", explicou Bebeto. As duas Seleções devem reunir-se no final

do mês ou início de maio para iniciarem os treinamentos.

Para Bebeto, o primeiro Campeonato da Liga Nacional foi um sucesso. "O vôlei brasileiro deu um grande passo para a sua confirmação como esporte profissional", afirmou. Segundo ele, o Campeonato Brasileiro esteve no mesmo nível das melhores competições internacionais mundiais.

O presidente da Confederação Brasileira de Vôlei, Carlos Nuzman, admitiu que, para o próximo campeonato, a CBV fará alguns ajustes, embora tenha ficado satisfeito com o sucesso alcançado pela competição desse ano. (F.L.)

Sohn não entende atuação da equipe

"Era impossível ganhar", desabafou o coreano Yong Wan Sohn, momentos depois da partida. Ele tentava encontrar explicações para a péssima exibição do Fiat-Minas, que, em momento algum, conseguiu ameaçar o adversário. "Jogamos muito mal. Erramos todos os fundamentos. O passe não saiu e o bloqueio falhou muito", criticou Sohn, visivelmente abatido com a derrota, que representou o final do sonho de conquistar seu quarto título brasileiro.

O técnico coreano ressaltou que tentou todas as alternativas possíveis para tentar melhorar o rendimento da equipe. Não conseguiu. "Os atletas es-

tavam nervosos e desconcentrados", afirmou Sohn, que considerou justo o título da Pirelli. "Eles souberam aproveitar muito bem os nossos erros", comentou. Após cumprimentar José Carlos Brunoro e os jogadores, Yong Wan Sohn saiu rapidamente do ginásio.

"O bom time não é aquele que só joga bem dentro de quadra mas o que consegue manter o equilíbrio emocional dentro da quadra", afirmou o atacante Henrique Bassi. Ele ficou insatisfeito por não ter começado como titular e criticou a equipe. "Nosso time não teve o equilíbrio necessário em

nenhuma das partidas da final", condenou.

Os jogadores do Fiat-Minas não concordaram com as afirmações de que entraram na quadra sem confiança e previamente derrotados. "Entramos com vontade e com muita disposição. A Pirelli estava muito bem e nós cometemos muitos erros", reconheceu Jorge Édson. Para o atacante Pelé, a razão da derrota foi o excesso de erros nos passes. "A Pirelli forçou muito o saque e nossa recepção falhou seguidas vezes, é muito difícil vencer uma partida, em que os adversários fazem quatro ou cinco pontos diretos de saque", disse Pelé. (F.L.)



William — William Carvalho da Silva — 34 anos — 1,85m — levantador. Sempre jogou na Pirelli onde foi octacampeão paulista, três vezes campeão brasileiro, bicampeão sul-americano e mundial de clubes. Capitão da seleção brasileira desde que Bebeto parou de jogar. É o recordista em participações pela seleção, com quase 600 partidas oficiais. Disputou as olimpíadas de Montreal, Moscou, Los Angeles e Seul.



Carlão — Antônio Carlos Aguiar Gouveia — 23 anos — 1,98m — meio e ponta. Carlão começou a carreira em Fortaleza, mas só ganhou projeção quando se transferiu em 85 para o Copagás. Lá, foi terceiro colocado da Copa Brasil e quinto do Campeonato Brasileiro. Em 86 foi campeão brasileiro pelo Minas e, em 87, transferiu-se para a Pirelli onde foi bicampeão paulista em 87/88 e vice-campeão brasileiro de 87.



Luiz Alexandre — Luiz Alexandre Pontes Rodrigues — 23 anos — 1,96m — ponta e meio. Cria do técnico coreano Yong Wan Sohn, foi bicampeão brasileiro pelo Minas em 85 e 86. Em 87, transferiu-se para a Pirelli onde já ganhou dois títulos estaduais e foi vice-campeão brasileiro. Originalmente atacante de ponta, passou a jogar no meio desde que foi para a Pirelli. Namora a levantadora Fernanda, campeã pela Sadia.



Maurício — José Maurício Volpato — 26 anos — 1,87m — intermediária. Aplidado de Jáú por causa de sua cidade natal, joga na Pirelli desde 79. Ganhou nove títulos estaduais, foi campeão brasileiro de 80, 82 e 83, bicampeão sul-americano e campeão mundial de clubes. Esteve na seleção brasileira em 85, e foi campeão sul-americano. É o titular da posição.



Pampa — André Felipe Falbo Ferreira — Pampa — 24 anos — 1,94m — ponta. Só começou a jogar vôlei aos 17 anos na Santa Cruz do Recife. Em 85 foi contratado pelo Copagás de Mato Grosso do Sul, que foi terceiro colocado da Copa Brasil de 85 e quinto colocado do Campeonato Brasileiro. Em 86 transferiu-se para a Pirelli, onde foi tricampeão paulista, terceiro colocado do Campeonato Brasileiro de 86 e vice-campeão em 87.



Claudinei — Claudinei Aparecido dos Santos — 18 anos — 1,97m — meio e ponta. Até 87 jogou pela equipe de Guarulhos, onde conquistou apenas títulos nas categorias inferiores. Na Pirelli, foi campeão juvenil metropolitano em 87 e 88, campeão juvenil estadual em 87 e bicampeão paulista pela equipe adulta. Com Brunoro, tem jogado apenas como atacante de meio e é titular da equipe desde o início do campeonato.



Madeira — Marcelo da Silva Madeira — 18 anos — 1,82m — levantador. Começou a jogar no Volkswagen Clube, onde foi campeão paulista mirim em 83 e 84. Na Pirelli desde 85, foi campeão metropolitano e estadual nas categorias infantil (85 e 86). Em 87 começou a jogar também na equipe adulta, sendo bicampeão paulista. Reserva de William, entra muito pouco na equipe titular.



Vagão — Wagner Luiz Coppini Fernandes — 30 anos — 1,95m — meio e ponta. Outro veterano da Pirelli, onde foi campeão paulista em 85, 86 e 88. Em 87 esteve no Banespa, onde conquistou o título de campeão brasileiro com o técnico Josenildo de Carvalho. De volta à Pirelli em 88, foi vice-campeão brasileiro. Brunoro o utiliza muito para bloquear no lugar de William, principalmente nos finais de set.



Celsinho — Celso André Mariano — 18 anos — 1,86m — intermediária. Sempre jogou na Pirelli, sendo campeão paulista e metropolitano nas categorias infantil e juvenil, e bicampeão paulista na equipe adulta, onde está desde o início de 87. É a primeira opção de Brunoro para substituir Maurício, principalmente no saque, onde tem um poderoso "Viagem". Neste torneio, tem se destacado também na entrada da rede.



Douglas — Douglas Chiarotti — 18 anos — 1,99m — meio e ponta. Outro que começou carreira na Pirelli. Como infantil foi bicampeão estadual em 85/86 e campeão metropolitano de 86. Na categoria juvenil, foi campeão estadual em 87 e metropolitano em 87 e 88. Ainda em 87, começou a jogar na equipe principal, sendo bicampeão paulista.



Gerulaitis — Rogério Gerulaitis — 18 anos — 1,93m — ponta. Mais um que iniciou carreira na Pirelli sendo bicampeão estadual infantil em 85 e 86, campeão metropolitano infantil em 86, bicampeão metropolitano juvenil em 87 e 88, campeão paulista juvenil em 87 e bicampeão paulista em 87 e 88 na equipe adulta. Foi vice-campeão brasileiro em 87.



Marcelo — Marcelo Romão de Lorenna — 17 anos — 1,84m — intermediária. Também começou no Volkswagen Clube, passando para a Pirelli em 85. Tem os mesmos títulos que Madeira, com quem joga desde os 13 anos. A partir de 87 já estava na equipe principal, sendo bicampeão paulista. Também jogou pouco entre os titulares.

Cidade

Fim de
semana
violento

Pág. 5

A Semana

Sarney no Rio

O pôlo é nosso. O presidente José Sarney estará no município de Itaguaí quarta-feira às 10h30 para assinar o decreto que delimita a área do Pólo Petroquímico do Rio de Janeiro, um empreendimento que gerará 25 mil empregos diretos e representará US\$ 2,5 bilhões em investimentos nos próximos cinco anos, além de uma receita anual de US\$ 266 milhões para o Estado do Rio, quantia superior à arrecadação atual com o imposto industrial. Sarney chega à Base Aérea de Santa Cruz, vai de helicóptero até Itaguaí e volta a Brasília ao meio dia, não ficando mais do que duas horas em solo fluminense.



DER em greve

Uma comissão dos 6.500 funcionários do DER se reúne amanhã às 11h com o diretor geral Mário Rosencwajg e com o secretário estadual de Transportes Josef Barat. Eles tentam chegar a um acordo quanto as reivindicações dos servidores que, entre outros itens, querem 108% de reposição salarial. A possibilidade de nova greve não está afastada.

Cargas

Representantes do Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas e da Federação Nacional das Empresas de Seguro Privado se reúnem na quarta-feira para discutir um novo sistema de repressão à ação de quadrilhas especializadas no roubo de cargas. Em 88 foram registrados 85 assaltos a caminhões de cargas e em 89, somente em janeiro e fevereiro, aconteceram mais 21 roubos.



Lula

O candidato a Presidência da República Luís Inácio Lula da Silva, do PT, estará novamente no Rio, na sexta-feira, para ser homenageado em uma festa do partido no Circo Voador, na Lapa. Lula vem começar a colher os frutos do encontro com artistas da Rede Globo na casa da atriz Lucélia Santos, quando foram muitas as promessas de apoio.

Escolas

A secretária municipal de Educação, Marilêa da Cruz, estará hoje às 13h no Ciep Henrique Teixeira Lott, em Realengo (Zona Oeste do Rio), para a solenidade de abertura do ano letivo de 89 na rede municipal de ensino. O novo ano escolar só se inicia em abril devido a greve de 162 dias dos servidores municipais entre setembro de 88 e fevereiro deste ano.

Universidade

Com o objetivo de mobilizar a opinião pública para a falta de verbas e a ameaça de privatização do ensino público, alunos do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ promovem um ato-show na quinta-feira, às 17h, no Largo de São Francisco. Denominado *Universidade Urgente* o ato contará com a presença de reitores de universidades públicas e haverá uma apresentação do cantor e compositor Jards Macalé.

República

Hoje às 19h30, no Salão Leopoldo Miguez da Escola Nacional de Música (Rua do Passeio 98, Centro), será aberto o Congresso Internacional do Centenário da República Brasileira, que se estenderá até dezembro com a rediscussão das principais tendências teóricas e interpretativas da sociedade brasileira no processo de instauração da República. A entrada é franca, haverá um concerto da pianista Esther Naiberger e uma palestra da professora Aspásia Camargo sobre o tema "República e Política".

Túneis

■ O DER informa que o Túnel Dois Irmãos estará fechado ao tráfego hoje no sentido São Conrado-Gávea e novamente na quarta-feira, mas em sentido inverso. O Túnel Rebouças fecha amanhã na galeria Lagoa-Rio Comprido e, quinta-feira, no sentido oposto. O horário é sempre o mesmo: de meia noite às 6h.



Nepotismo na Universidade

Israel Tabak

A Associação dos Docentes da UFRJ está denunciando um trem da alegria na universidade. De julho de 87 a outubro de 88, o trem trouxe 3.330 novos passageiros à Ilha do Fundão (Zona Norte), onde fica a UFRJ, aumentando em 40% a população de funcionários, hoje de 11.756. Depois de dez solicitações verbais e duas por escrito, sem êxito, para que o reitor Horácio Macedo informasse nomes, cargos, datas de admissão e salários dos novos contratados — todos sem concurso — os docentes resolveram impetrar mandado de segurança para obter os dados. Muitos admitidos são parentes de sub-reitores.

No mandado de segurança, que será distribuído hoje, o ex-presidente Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Herman Baeta, advogado dos docentes, invoca a Constituição, que obriga os órgãos públicos a fornecer informações de interesse geral sobre suas atividades a qualquer cidadão. O reitor Horácio Macedo critica a atitude dos docentes. "Esse grupo, minoritário, está lutando contra a maioria que me elegeu", defende-se. Para ele, as admissões são normais: "As contratações eram necessárias e eu dispunha de autoridade administrativa e recursos para isso".

O presidente em exercício da Associação dos Docentes, Alexandre Magalhães Silveira, contesta o reitor. "O caminho que resolvemos adotar quanto à política de pessoal na UFRJ é resultado de decisões de assembleias da classe e representa a opinião da grande maioria dos docentes". Basicamente, segundo Magalhães, os professores da quem quer que os critérios de seleção de pessoal passem por ampla discussão de toda a comunidade acadêmica, "pois até agora as decisões têm sido centralizadas, fechadas, ge-

rando, por isso mesmo, um número crescente de dúvidas e suspeitas".

Nepotismo — Algumas das constatações feitas pela associação de docentes certamente contribuíram para apressar a decisão de entrar na Justiça contra o reitor. Descobriram, por exemplo, que foram contratados seis parentes do sub-reitor de Patrimônio e Finanças, Fernando Sampaio Amorim — a mulher Eleonora Ziller Camenietzky, formada em letras mas nomeada para o cargo de técnico superior de computador; o cunhado Carlos Ziller Camenietzky, físico, lotado na Sub-Reitoria de Ensino e Graduação; a ex-mulher Elaine Santiago Simmer, e médica; o músico

Eduardo Camenietzky, também cunhado, lotado no grupo de vídeo da Superintendência Geral de Pessoal; Simone Maria Martins Camenietzky (cunhada de Eleonora) e Anderson Santiago Simmer (mesmo sobrenome da ex-mulher do sub-reitor Fernando Amorim).

Foram admitidos, ainda, um filho da sub-reitora de Ensino e Graduação, Maria Conceição Pinto de Góes, além da mulher e de uma irmã do superintendente-geral de serviços auxiliares da Sub-reitoria de Pessoal, Antônio dos Santos Ramos. Sobre essas contratações, o professor Horácio Macedo diz ser "bem possível" que tenham sido admitidos parentes: "Não por serem parentes, mas por sua competência", ressalva. De novo, o presidente da associação de docentes rebate: "Essas pessoas podem ser de fato competentes. Mas se tivesse ocorrido uma seleção pública, poderiam também ter aparecido pessoas tão ou mais competentes".

Horácio Macedo alega que a realização de concurso seria muito demorada. "Só daqui a uns dois anos eu conseguiria efetivar os aprovados", acha. O professor Darci de Almeida,

diretor do Instituto de Biofísica, estranha que os diversos setores acadêmicos não tenham sido chamados para uma discussão ampla sobre as necessidades de pessoal e para a fixação de critérios de prioridade. "Num processo assim, que tende a ser mais fechado do que aberto, as injustiças costumam ser maiores", afirma. A psicóloga Eliane Falcão, professora de Didática do Ensino Superior, enfatiza que não "há nenhuma razão que justifique a negativa do reitor de responder a todas as informações pedidas pelos docentes. Os mecanismos, os critérios que nortearam as nomeações não foram esclarecidos".

Horácio Macedo devolve. Garante que forneceu as informações sobre contratados pedidas pelos docentes, enviando listas com seus nomes, cargos e lotação. Mas os professores alegam que o reitor omitiu dois dados básicos: os salários e as datas de admissão. "E essa omissão nunca foi justificada, apesar de nossas reiteradas solicitações", denuncia o presidente da Associação, Alexandre Magalhães Silveira. Ele também estranha a exigência de uma espécie de carta de apresentação oficial, que o candidato

"É justamente porque queremos fortalecer a universidade pública que resolvemos denunciar o nepotismo na Reitoria"

Alexandre Magalhães Silveira, presidente em exercício da Associação dos Docentes da UFRJ

tem de trazer preenchida se quiser ser admitido: "Num processo de seleção fechado, como é o da UFRJ, essa apresentação traz conotações de fisiologismo, clientelismo, que queremos eliminar da vida pública brasileira".

O reitor explica que a maioria das pessoas incluídas nas listas enviadas aos docentes são prestadores de serviços. "Se o serviço não é mais necessário, a pessoa é dispensada", assegura. Para Alexandre Silveira, no entanto, o vínculo empregatício "é muito claro, pela própria natureza do serviço, apesar de não terem carteira assinada. A maioria conseguiria provar facilmente esse vínculo, se fosse necessário, na justiça do Trabalho".

O presidente da Associação assinala a discrepância dos números fornecidos pela reitoria, em relação aos contratados: "Em outubro de 88, a reitoria nos informou oficialmente que 949 pessoas foram contratadas pelo vínculo 5 (carteira assinada). No entanto, ao fornecer, mais tarde, a lista dos contratados, só apareceram uns 600 nomes. Por que?", questiona.

O que o presidente da Associação de Docentes faz questão de ressaltar é que a luta pelo aprimoramento, democratização e moralidade na vida acadêmica deve ser preocupação diária de todos os que defendem o ensino público.

isso preciso de uma pessoa que me assessorasse. E como minha sobrinha estuda Direito, já tem algum conhecimento na área", justifica. Humberto Perri promete responder por escrito à denúncia de que 25 juizes, dos 42 do Tribunal de Alçada, empregam, como ele, parentes com cargo de assessor.

O juiz recorre a argumento muito utilizado por Leonel Brizola, na década de 60, quando se referia ao cunhado e presidente João Goulart: "cunhado não é parente". No seu caso, Perri se defende dizendo que Christiane é parente, mas só "por afinidade". "Ela é sobrinha de minha esposa", desculpa-se. E joga pedra no telhado dos outros: "Os deputados estaduais ganham mais que os juizes e têm muito mais assessores".

O caso de Christiane não é o único. Maria Cecília da Costa — filha e assessora do juiz Caetano Fonseca Costa, da 6ª Câmara Cível — mora em Natal, no Rio Grande do Norte, mas trabalha no Fórum do Rio. Na última sexta-feira, a reportagem do JORNAL DO BRASIL procurou inutilmente por Maria Cecília no gabinete do juiz.

"Isso é um processo que, no meu entender, apenas beneficia o que tem de mais retrógrado no MEC"

Horácio Macedo, reitor da UFRJ

Os parentes da Reitoria

padrinho	afilhados	grau do parentesco
Fernando Sampaio Amorim (sub-reitor de patrimônio)	Eleonora Z. Camenietzky Carlos Z. Camenietzky Elaine S. Simmer Eduardo Camenietzky Anderson S. Simmer	esposa cunhado ex-esposa cunhado ex-cunhado
Maria Conceição Pinto (sub-reitora de ensino de graduação e Corpo Discente)	José R. Pinto de Góes	filho
Antonio dos Santos Ramos (sub-reitor de pessoal)	Nicea Ferreira Ramos Ronsagela S. Ramos	esposa irmã

Fonte: Associação dos Docentes da UFRJ

nete Civil e descobriu que não tinha função.

"Onde eu tenho que assinar?", perguntou Ella, sorridente mas apressada, na sala de espera. Enquanto aguardava a folha de frequência, a fantasma de 50 anos, meio gordinha, cabelos curtos cuidadosamente penteados, vestindo uma bonita blusa de malha e calça jeans, parecia ansiosa por assinar o ponto. Tinha planos de fazer compras em Botafogo (Zona Sul) e voltar logo à Tijuca (Zona Norte), onde mora, na rua Barão de Mesquita, 747.

Em dois minutos, a folha de ponto chegou às suas mãos, retirada de uma gaveta com mais de 20 folhas de ponto de funcionários fantasmas com DAS nomeados sem função, enviados à Secretaria Particular pelo Departamento de Pessoal do Gabinete Civil. Ella foi orientada, em seguida, a escrever o nome por extenso, abaixo da matrícula 0266734-3, procurando ocupar todo o espaço de frequência

do mês. "Ai menina, estou com uma pressa", comentou, sem o menor constrangimento, com uma secretária. "Quando eu tenho de voltar?" Foi lembrada para não esquecer de comparecer sempre entre os dias 20 e 30 de cada mês.

■ O Departamento de Pessoal do Palácio Guanabara, procurado pela reportagem do JORNAL DO BRASIL, admitiu que não tem como controlar a frequência dos funcionários nomeados por DAS ou DAI (cargos em comissão por assessoria superior e intermediária), porque as folhas de ponto são repassadas aos locais de trabalho e são recolhidas já com as assinaturas. O ponto por assinatura em diagonal, representando todos os dias de frequência, é amparado por resolução estadual de 1987. O DP informou também que as nomeações de DAS e DAI sempre ocorrem através de pedidos — políticos ou não.

Parente de juiz trabalha pouco mas ganha bem

Helton Ribeiro

Se funcionário fantasma é o que não aparece no serviço, esse não é exatamente o caso de Christiane Santiago da Silva, sobrinha e assessora do juiz Humberto Paschoal Perri, presidente do Tribunal de Alçada Cível do Rio de Janeiro. Christiane está a postos, todos os dias, na Divisão de Recursos Extraordinários, das 11h30 às 12h30. Nessa cansativa jornada de trabalho, que enfrenta há um mês, aprende a dar encaminhamento aos processos e recebe no final do mês NCZ\$ 210.

Funcionários do Tribunal, subordinados a Christiane, não conhecem a certo suas atribuições e supõem que ela seja estagiária. Mas o tio garante que ela trabalha seis horas por dia e que foi contratada por sua capacidade: "Recebo mais de oitenta processos por dia, por

Tempo

RIO/NITERÓI

Parcialmente nublado a nublado, com possíveis pancadas de chuvas e trovoadas isoladas. Visibilidade de boa a moderada. Ventos de Norte a Nordeste rondando para Sudeste a Sul, fracos a moderados, com rajadas ocasionais. Temperatura estável. Máxima e mínima de ontem: 36,4° em Santa Teresinha e 29,6° no Alto da Boa Vista.

MARÉS

Preamar: 09h22min/1,2
19h44min/1,3
Baixa-mar: 07h43min/0,4
20h04min/0,1

O SOL

Nascente: 06h01min
Ocaso: 17h50min

A LUA

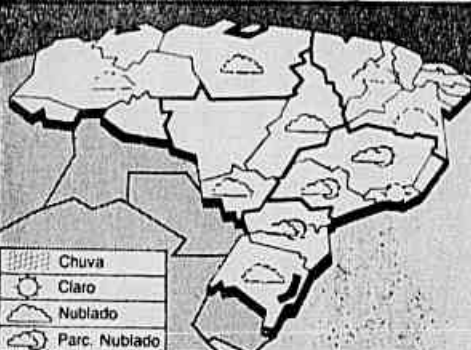


NOS ESTADOS

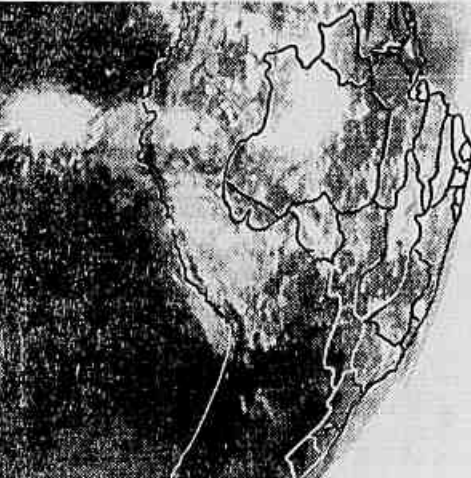
UF	Condições	Máx.	Mín.
RO:	nublado	29,6	22,2
AC:	nublado	—	19,1
AM:	nublado	29,4	23,7
RR:	nublado	—	22,0
PA:	nublado	31,0	19,8
AP:	nublado	—	22,6
MA:	nublado	—	23,3
PE:	nublado	—	22,7
CE:	nublado	30,0	23,3
RN:	nublado	29,8	22,9
PB:	nublado	31,1	—
PE:	nublado	29,8	23,1
AL:	nublado	29,2	21,4
SE:	nublado	29,6	21,9
BA:	nublado	28,1	23,6
MG:	claro	31,0	19,4
ES:	claro	33,7	24,6
SP:	pic. nublado	27,8	19,4
PR:	nublado	19,4	15,6
SC:	nublado	24,5	17,7
RS:	nublado	23,8	16,0
DF:	nublado	28,5	17,0
MS:	nublado	28,9	20,2
MT:	nublado	31,7	22,4
GO:	nublado	32,2	18,4

NO MUNDO

Amsterdã	claro	8	0
Anápolis	—	—	—
Arenas	nublado	22	9
Berlim	claro	7	0
Bogotá	nublado	21	7
Buenos Aires	claro	21	11
Caracas	claro	26	15
Genebra	chuvoso	16	9
Guatemala	—	—	—
Havana	nublado	29	23
Lisboa	nublado	15	8
Londres	chuvoso	8	8
Los Angeles	claro	24	15
Madrid	nublado	17	5
México	nublado	23	10
Miami	nublado	24	20
Montevideo	claro	19	12
Moscou	neve	0	-1
Nova Iorque	chuvoso	9	0
Paris	nublado	23	11
Pequim	—	—	—
Roma	nublado	26	5
Santiago	claro	25	10
Toquio	claro	17	9
Viena	—	—	—
Washington	—	—	—



■ A frente fria que está no litoral do Sudeste, embora de fraca atividade, influencia o tempo, causando nebulosidade e chuvas ocasionais. No Sul, ainda poderá ocorrer instabilidade em algumas áreas. O restante do país permanece com nebulosidade, acompanhada de pancadas de chuva apenas em alguns estados.



Serviço

Consumidor

Comissão de Defesa do Consumidor (Câmara Municipal do Rio de Janeiro): Praça Floriano, s/nº, sala 201, Cine-Lândia. Tel.: 294-4141, ramais 365 e 364. Secretaria Municipal de Saúde (Departamento Geral de Fiscalização Sanitária): Rua Afonso Cavalcanti, 455, 6º andar, Cidade Nova. Tel.: 273-6117, ramal 2280, e 293-4595 (direto), 24 horas. Sinab: Av. Franklin Roosevelt, 39, 2º andar, Centro. Tel.: 198 e 262-0198.

Segurança

Delegacia Especial de Atendimento à Mulher: Av. Presidente Vargas, 1.248, 3º andar, Centro. Tel.: 223-1366, ramais 194, 195 e 137, e 233-0008 (direto).

Farmácias

Flamengo: Farmácia Flamengo, Praia do Flamengo, 224. Tel.: 285-1548 (até 1h).
Leblon: Farmácia Piauí, Av. Ataulfo de Paiva, 1.283. Tel.: 274-7322 (dia e noite).
Copacabana: Farmácia Piauí, Rua Barata Ribeiro, 646. Tel.: 255-7445 (dia e noite).
Barra da Tijuca: Farmácia Piauí, Estrada da Barra, 1.636, loja E, bloco E, Art Center. Tel.: 399-8322 (dia e noite).
Casadoura: Farmácia Max, Rua Sidônio Pais, 19. Tel.: 269-6448 (dia e noite).
Realengo: Farmácia Capitólio, Rua Marechal Soares Andrea, 282. Tel.: 331-6900 (dia e noite).
Bonsucesso: Farmácia Vitória, Praça das Nações, 160. Tel.: 260-6346 (até 21h).
Méier: Farmácia Mackenzie, Rua Dias da Cruz, 616. Tel.: 594-6930 (dia e noite).
Jacarepaguá: Farmácia Carollo, Estrada de Jacarepaguá, 7.912. Tel.: 392-1888 (até 1h).
Tijuca: Casa Granado, Rua Conde de Bonfim, 300-A. Tel.: 228-2880 e 228-3225 (dia e noite).
Pavuna: Farmácia Nossa Senhora de Guadalupe, Avenida Brasil, 23.390. Tel.: 350-9844 (até 22h).
Centro: Farmácia Pedro II, edifício da Central do Brasil. Tel.: 233-3240 e 233-4339.

Emergências

Prontos-socorros cardíacos — Botafogo: Pró-Cardíaco, Rua Dona Mariana, 219. Tel.: 286-4242 e 246-0060. Tijuca: Prontocor, Rua São Francisco Xavier, 26. Tel.: 264-1712.
Urgências clínicas — Botafogo: Clínica Bambina, Rua Bambina, 56. Tel.: 286-0662; Gávea: Clínica São Vicente, Rua João Borges, 204. Tel.: 274-4422.
Urgências pediátricas — Botafogo: Urpe, Av. Pasteur, 72. Tel.: 295-1195; Ipanema: Urgel, Rua Barão da Torre, 538. Tel.: 287-6399.
Urgências ortopédicas — Leblon: Co-trauma, Av. Ataulfo de Paiva, 355, 2º andar. Tel.: 294-8080.
Otorrinolaringologia — Copacabana: Cota, Rua Tonelero, 152. Tel.: 236-0333.
Oftalmologia — Ipanema: Clínica de Olhos Ipanema, Rua Visconde de Pirajá, 414, sala 511. Tel.: 247-0892.
Psiquiatria — Botafogo: Serviço de Urgência Psiquiátrica do Rio de Janeiro, Rua Paulino Fernandes, 78. Tel.: 542-0844.
Prontos-socorros dentários — Copacabana: Clínica Dr. Barroso, Rua Santa Clara, 115, sala 408. Tel.: 235-7469; Tijuca: Centro Especializado de Odontologia, Rua Conde de Bonfim, 604. Tel.: 288-4797.
Reboque — São Cristóvão: Auto-socorro Botelho, Rua São Freire, 127. Tel.: 580-9079; Rio Comprido: Auto-socorro Galafnhot, Rua Aristides Lobo, 156. Tel.: 273-5495.
Chaveiro — Vaz Lobo: Trancauto Central de Atendimento, Av. Vicente de Carvalho, 270, loja B. Tel.: 391-0770, 391-1360, 288-2099 e 268-5827; Catete: Chaveiro Império, Rua Correa Dutra, 76. Tel.: 245-5860, 265-8444 e 285-7443.
Telefones úteis — Polícia: 190; Defesa Civil: 199; Água e esgoto: 195; Corpo de Bombeiros: 193; Gás: 197; Luz e força: 196.



Quadrinhos

GARFIELD



AS COBRAS



CHICLETE COM BANANA



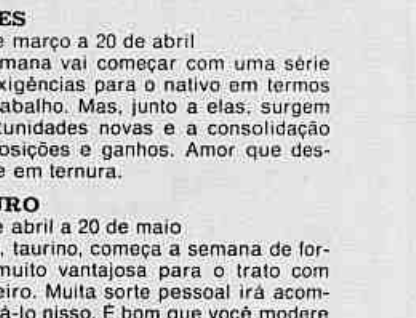
MAGO DE ID



EDMORT



KID FAROFA



PSIQUIATRA



CEBOLINHA



CEBOLINHA



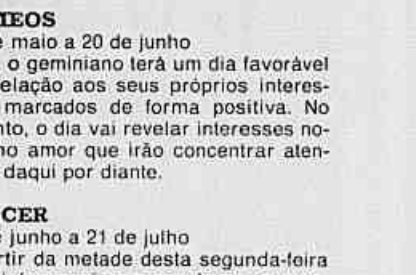
CEBOLINHA



CEBOLINHA



CEBOLINHA



CEBOLINHA



CEBOLINHA



CEBOLINHA



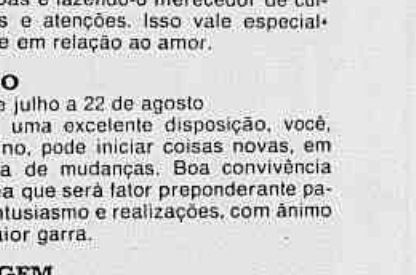
CEBOLINHA



CEBOLINHA



CEBOLINHA



CEBOLINHA



CEBOLINHA



CEBOLINHA



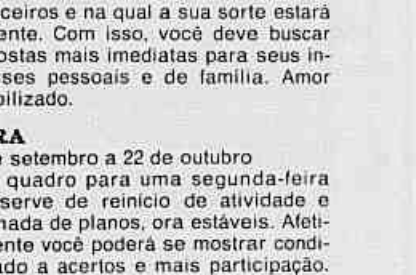
CEBOLINHA



CEBOLINHA



CEBOLINHA



CEBOLINHA



CEBOLINHA



CEBOLINHA



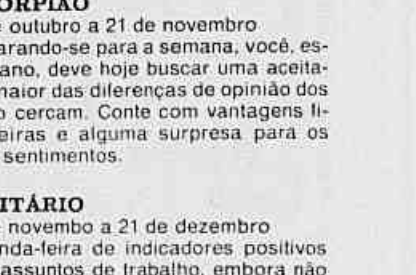
CEBOLINHA



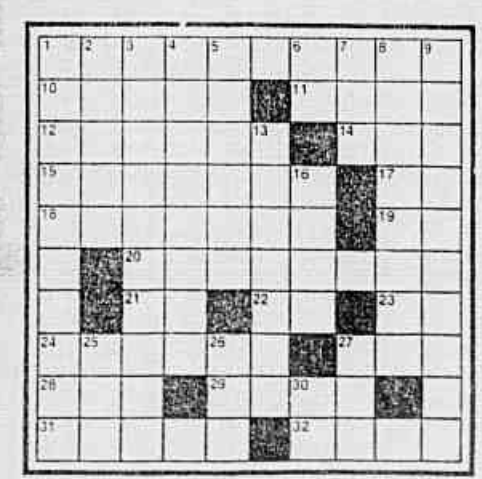
CEBOLINHA



CEBOLINHA



Cruzadas



HORIZONTAIS — 1 — designação genérica de substâncias secretadas por insetos que servem de meio de comunicação entre indivíduos da mesma espécie ou são atraentes sexuais (pl.); 10 — diz-se da doença que apresenta curso grave e curto, forte, violenta, viva (diz-se das dores e das doenças de curso rápido); 11 — moléstia caracterizada por ataques repetidos de dispnéia, provocada por alterações temporárias ou permanentes dos brônquios, bem como por espasmos reflexos do diafragma, e que, na maioria dos casos, é de natureza alérgica; toda doença em que a respiração é difícil, curta e ofegante; 12 — oitadela, oitada; 14 — característica de uma radiação eletromagnética visual de comprimento de onda situado num pequeno intervalo de espectro eletromagnético, a qual depende da intensidade do fluxo luminoso e da composição espectral da luz, e provoca no observador uma sensação subjetiva independentemente de condições espaciais ou temporais homogêneas; a propriedade que têm os corpos, naturais ou artificiais, de absorver ou refletir a luz em maior ou menor grau; 15 — relativo a Itália; antiga cidade da ilha de Chipre, celebre pelo culto que consagrava a Vênus; 17 — epíteto que os chineses acrescentam ao nome dos deuses principais; 18 — muito frio; congelados; que paralisam, que embriacam; 19 — pretívo latino; era a forma assimilada do pretívo oblativo de palavra comecada por p; hoje reduzida a o- devido a queda de consoante geminada; 20 — lugar geométrico da intersecção de duas tangentes a uma curva plana ou reversa, que fazem entre si um ângulo constante; 21 — símbolo químico do elemento metálico de número atômico 21 e peso atômico 44,96; 22 — lambor afro-brasileiro do tipo do alabacô; que, nos cambombes, o atabaque menor; 23 — encanamento que está enrolada nos arquiños; 31 — recinto semicircular ou poligonal, geralmente abobadado, que ressaia do corpo de um templo, ordinariamente em sua parte posterior; nas basílicas cristãs, cabeceira da igreja onde ficam colocados o altar-mor e a cadeira episcopal; 32 — perdão que os muçulmanos concedem a quem não pratica o islamismo (pl.);
VERTICAIS — 1 — famosa, que tem fama muito notável; 2 — estudo, proteção; 3 — diz-se das, ou as pessoas que se interessam pelos problemas ou coisas agrícolas; 4 — escrava a serviço das mulheres do harem; espécie do divã para o centro das salas; 5 — embebedor; orvalho; 6 — de maneira nenhuma; 7 — elemento da composição grega usado em medicina com o sentido de supressão, parada; 8 — parto prematuro, abortamento; 9 — iguaria preparada com sangue, fígado, rim, bife, tripas e coração de certos animais, especialmente porco e carneiros, com abundância de molho, e bem condimentada (pl.); 13 — realizar a ligação, conexão ou interação entre dois sistemas; mediante o que se transfere energia de um para outro; estabelecer a união de dois circuitos, com a finalidade de transferir energia de um para outro; 16 — vela latina do mastro grande; elemento de composição grega que significa tecido ósseo; 25 — cidade na qual Saul mandou matar todos os heres de meio; 26 — garças d'innegro; tem capacidade ou possibilidade de ou para; 27 — festa japonesa das lanternas, em honra dos antepassados; pessoa que se dedica ludibria; 30 — no lugar em que se está; Colaboração de MARINO L. DE MEDEIROS — IPANEMA —
SPLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR
HORIZONTAIS — brr; monoca obovadas; faujta; ot; idoras; sacarioloma; mana; odor; ri; ebo; eco; rho; id; atrio; aali; foessa; máo.
VERTICAIS — tufos; moica; mótra; oavdo; odorado; cato; do; as; busano; olobos; soredio; amico; real; eh; ore; nos; itá; is.
Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 — Botafogo — CEP 22.270.

Horóscopo

ÁRIES
21 de março a 20 de abril
A semana vai começar com uma série de exigências para o nativo em termos de trabalho. Mas, junto a elas, surgem oportunidades novas e a consolidação de posições e ganhos. Amor que desponte em ternura.

TOURO
21 de abril a 20 de maio
Você, taurino, começa a semana de forma muito vantajosa para o trato com dinheiro. Muita sorte pessoal irá acompanhá-lo nisso. É bom que você modere atividades e busque, em relação a sua saúde, maior cuidado.

GÊMEOS
21 de maio a 20 de junho
Hoje, o gêmeiano terá um dia favorável em relação aos seus próprios interesses, marcados de forma positiva. No entanto, o dia vai revelar interesses novos no amor que irão concentrar atenções daqui por diante.

CÂNCER
21 de junho a 21 de julho
A partir da metade desta segunda-feira tudo irá conspirar a seu favor, aumentando seu prestígio diante de outras pessoas e fazendo-o merecedor de cuidados e atenções. Isso vale especialmente em relação ao amor.

LEÃO
22 de julho a 22 de agosto
Com uma excelente disposição, você, leonino, pode iniciar coisas novas em busca de mudanças. Boa convivência íntima que será fator preponderante para entusiasmo e realizações, com ânimo e maior garra.

VIRGEM
23 de agosto a 22 de setembro
Início de uma fase de bons indicadores financeiros e na qual a sua sorte estará presente. Com isso, você deve buscar respostas mais imediatas para seus interesses pessoais e de família. Amor estabilizado.

LIBRA
23 de setembro a 22 de outubro
Bom quadro para uma segunda-feira que serve de reinício de atividade e retomada de planos, ora estáveis. Atletivamente você poderá se mostrar condicionado a acertos e mais participação. Disposição para o amor.

ESCORPIÃO
23 de outubro a 21 de novembro
Preparando-se para a semana, você, escorpiano, deve hoje buscar uma aceitação maior das diferenças de opinião dos que o cercam. Conte com vantagens financeiras e alguma surpresa para os seus sentimentos.

SAGITÁRIO
22 de novembro a 21 de dezembro
Segunda-feira de indicadores positivos para assuntos de trabalho, embora não seja esta sua melhor regência. Novidades no amor serão o ponto alto do dia. Encanto e ternura em seu comportamento. Romantismo.

CAPRICÓRNIO
22 de dezembro a 20 de janeiro
Dia que marca um quadro bastante positivo para o período, especialmente em relação a trabalho e a sua convivência com parentes mais próximos. Prepare-se para algumas sensíveis mudanças de rumo no amor.

AQUÁRIO
21 de janeiro a 19 de fevereiro
Hoje, o aquariano ingressa em quadro de risco quanto a sua convivência com colegas, amigos e associados. Não exagere os desentendimentos. Quadro pessoal e afetivo muito bem disposto. Satisfação no amor.

PEIXES
20 de fevereiro a 20 de março
A Lua, além de perar a seu favor, pisciano, vantagens em contratos já iniciados, faz surgir forte seu psiquismo e sua religiosidade. Isso vai ter, no passar do dia, forte influência sobre a rotina.

Diretor do Detran acusado de usar documento falso

Gilson Barreto

Mônica Freitas

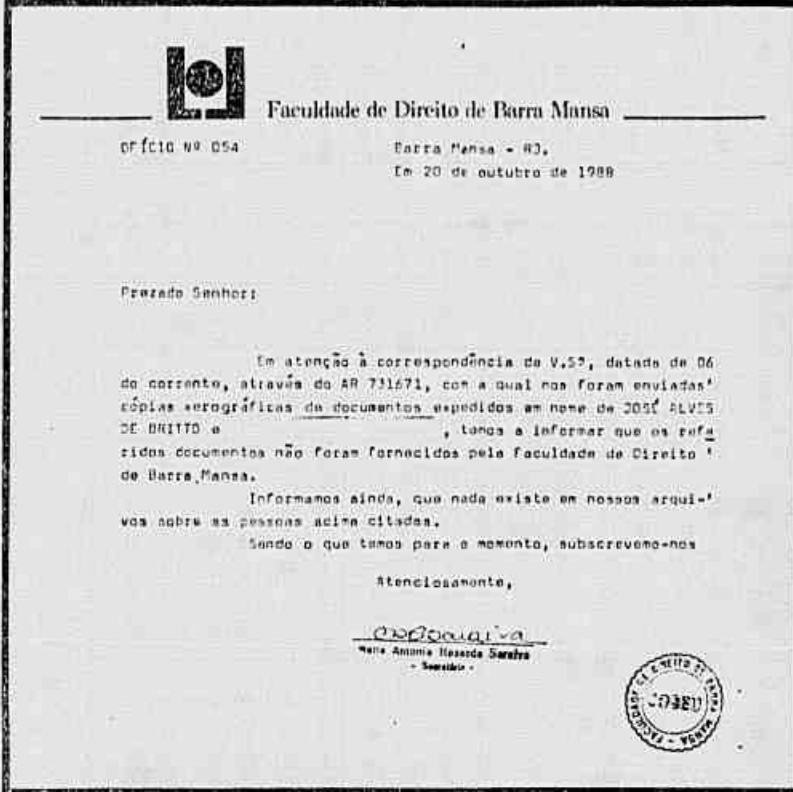
O diretor-geral do Detran, José Alves de Brito, está respondendo a inquérito na Delegacia de Defraudações do Rio por uso de documento falso. Em meados do ano passado, ele se matriculou nas Faculdades Integradas Moacir Bastos, em Campo Grande (Zona Oeste do Rio), depois de apresentar histórico escolar, programa de disciplinas cursadas e uma declaração de que havia requerido transferência da Faculdade de Direito de Barra Mansa (sul do Estado do Rio). A documentação, no entanto, era falsificada, pois, na verdade, Alves de Brito — que mora em Niterói — nunca cursou Direito em Barra Mansa.

A fraude foi descoberta, junto com outras cinco, após uma consulta de rotina feita pela direção das Faculdades Integradas Moacir Bastos a algumas universidades, para confirmar a autenticidade dos documentos apresentados por alunos que pediam transferência. A faculdade de Barra Mansa informou que nada existia sobre Alves de Brito em seus arquivos. O fato foi comunicado à Delegacia de Defraudações, por determinação da Delegacia Regional do Ministério da Educação e Cultura, através de ofício que solicitava a instauração de inquérito para apurar responsabilidades. Caso seja indiciado, Alves de Brito estará sujeito a pena de dois a seis anos de reclusão.

O diretor do Detran foi às Faculdades Integradas Moacir Bastos em julho, quando apresentou seu histórico escolar e o programa das disciplinas que teria cursado na Faculdade de Direito de Barra Mansa. Recebeu uma declaração de vaga e, no mês seguinte, com uma declaração da faculdade de Barra Mansa de que havia requerido transferência, matriculou-se no segundo semestre do curso de Direito da Moacir Bastos. Assim como ele, também pediu transferência de Barra Mansa para Campo Grande um homem chamado José Francisco de Faria.

No entanto, uma ordem de serviço da Delegacia Regional do Ministério da Educação determina que a direção dos estabelecimentos de ensino verifique a autenticidade dos documentos que lhes são apresentados, com a recomendação de avisar a Delegacia de Defraudações se houver irregularidades. Cumprindo essa ordem, a diretoria das Faculdades Integradas Moacir Bastos remeteu a Barra Mansa, para confirmação, uma cópia da documentação entregue por Alves de Brito e José Francisco de Faria.

A resposta foi um ofício datado de 20 de outubro, assinado pela secretária Maria Antônia Resende Saraiva, dizendo que "os referidos documentos não foram fornecidos pela Faculdade de Direito de Barra Mansa". Afirmava ainda o ofício: "Nada existe em nossos arquivos sobre as pessoas acima citadas."



Ofício nega que Brito tenha cursado Direito em Barra Mansa



Alves de Brito, do Detran

O mesmo procedimento foi seguido pela direção da faculdade de Campo Grande com relação a outros pedidos de transferência, o que levou à constatação de mais quatro casos de falsificação. Resultado: no dia 27 de fevereiro a diretoria das Faculdades Integradas Moacir Bastos encaminhou à Delegacia de Defraudações um ofício relatando o ocorrido e solicitando "a instauração de inquérito para apuração de responsabilidades, conforme ordem de serviço 02/88 da delegacia do MEC do Rio de Janeiro".

O documento informa que Gelson

Moreira Dias, José Alves de Brito, José Francisco de Faria, José Leandro de Freitas, Nanci Fernandes de Aguiar e Rutinaldo Mofato de Aguiar ingressaram naquela instituição através de transferência, mas as faculdades de origem negaram a autenticidade dos documentos apresentados. José Alves de Brito, assim como os outros cinco que também respondem a inquérito, tiveram suas matrículas canceladas em outubro.

Instaurado há quase um mês, o inquérito está sob sigilo. O escrivão-chefe do cartório, a exemplo do chefe do Setor de Investigações da delegacia, garantiu não ter tomado conhecimento do assunto. O delegado titular, Paulo Emilio Maia Cordeiro, recusou-se a comentar o caso quando foi procurado em casa, na noite de sexta-feira, pelo telefone.

"Isso deve ter sido uma armação, uma safadeza para denegrir o governo." Foi assim que o diretor-geral do Detran, José Alves de Brito, reagiu ao ser procurado no Novotel de Manaus, onde participava de um congresso, para esclarecer seu envolvimento em inquérito na Delegacia de Defraudações. Ele disse, pelo telefone, que desconhecia o fato, afirmou não ter estado nas Faculdades Integradas Moacir Bastos e garantiu que nunca tentou cursar Direito. "Sou formado em Administração pela Faculdade Simonsen e tenho horror a Direito. Sinceramente, estou sabendo desse inquérito por vocês", disse Alves de Brito.



Muitos candidatos, que faziam prova o dia inteiro, abandonaram as salas levando os cadernos

Concurso termina em tumulto

Petrobrás anula prova que começou 3 horas atrasada

O atraso de três horas na distribuição das provas e a quebra de sigilo foram as causas de diversos tumultos e da anulação dos exames do concurso para concessão de bolsas de estudo que a Petrobrás promoveu ontem na Ilha do Fundão, em convênio com as universidades federais do Rio de Janeiro e da Bahia. Revoltados com o atraso, os candidatos, que deveriam fazer provas durante o dia inteiro, recusaram-se a iniciar as provas às 11h. Muitas pessoas abandonaram as salas com o caderno de questões nas mãos, obrigando a coordenação do concurso a cancelar as provas dos 13.717 candidatos, que serão realizadas em data ainda não definida.

A Petrobrás firmou convênios com as duas universidades para formação especializada de pessoal de nível superior em várias áreas ligadas à indústria de petróleo. Além do Rio, foram realizados exames ontem em Aracaju, Belo Horizonte e Salvador, reunindo 30 mil candidatos. As 7h, um grande engarrafamento se formou na Avenida Brasil e na entrada da Ilha do Fundão, com a chegada dos candidatos.

As listas de distribuição dos candidatos nas salas, não divulgadas anteriormente, foram espalhadas por funcionários da Petrobrás e da UFRJ nas portarias dos prédios e, até as 10h, as provas não tinham chegado. Entre 10h e 11h, os fiscais começaram a levar os pacotes lacrados para as salas de forma desorganizada: em alguns prédios, muitos candidatos ainda estavam nos corredores quando a distribuição começou.

Revoltadas, muitas pessoas começaram a abandonar as salas. No Centro de Tecnologia, um grupo de candidatos resolveu fazer um *arrastão* para convencer os que estavam começando as provas a não prosseguir. Na sala 3.132 do setor D, um dos fiscais impediu a entrada do grupo, empurrando todos para fora e batendo a porta. Os mais exaltados arrombaram a porta e quebraram o vidro de sua parte superior.

O concurso para bolsas nas áreas de processamento de dados, comércio e suprimento de petróleo e química e engenharia de petróleo deveria ser feito em duas etapas: a primeira de 8h às 12h e a segunda de 14h às 18h, com duas horas para almoço. Os candidatos alegavam que era impossível completar os dois exames ontem por causa do atraso.

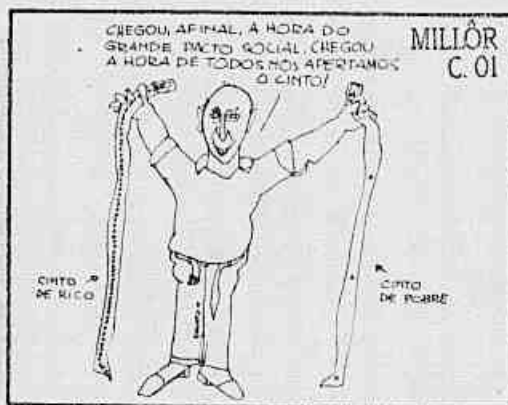
Nas salas dos coordenadores, centenas de candidatos se aglomeravam para saber se o concurso estava anulado, mas ninguém sabia responder. "Quem fez, fez. Quem não fez, não sei", disse um funcionário da Petrobrás, responsável pela coordenação do concurso no Centro de Tecnologia. "Eu acho tudo isso um desrespeito. Na ala B os candidatos só conseguiram entrar depois que os fiscais arrombaram a porta do corredor, porque ninguém tinha a chave", contou o engenheiro civil Marcos Maio Simões, de 30 anos, de Petrópolis (Região Serrana).

Às 13h, os coordenadores gerais do concurso — Silvío Roberto Teixeira Santa Bárbara, da Petrobrás, e Maria de Fátima Oliveira Gonçalves, da UFRJ — comunicaram oficialmente que as provas estavam anuladas. "Eu tenho dúvidas sobre a lisura do concurso. A Petrobrás não divulgou o número de vagas e agora cancela as provas por causa de um atraso monstruoso", reclamou Andréa Araújo.

A fiscal Georgina da Costa Martins, funcionária da UFRJ, criticou a Petrobrás e disse que as provas e os organizadores só chegaram ao Fundão às 10h. Silvío Santa Bárbara alegou que o caminhão com o material das provas se atrasou.

CARREGUE ESSA IDÉIA NO PEITO.

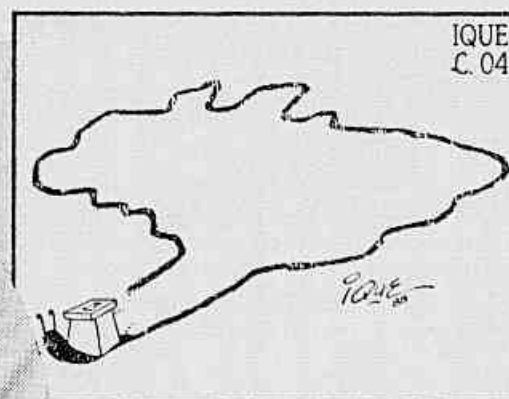
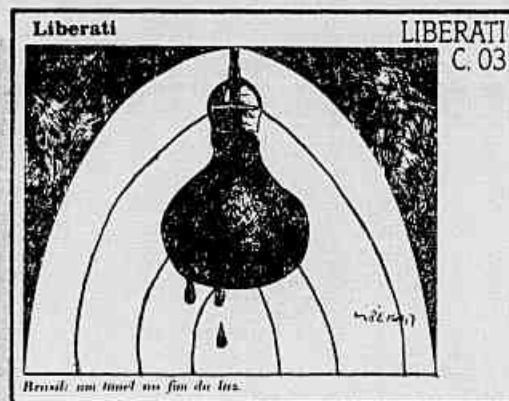
Agora, você encontra charges políticas do JORNAL DO BRASIL estampadas em modelos exclusivos de camisetas Company.



São 5 críticas bem humoradas a esse nosso país assinadas por Ique, Lan, Veríssimo, Millor e Liberati. Cinco idéias para você vestir e dar de presente.



Escolha as suas, preencha o cupom abaixo e envie para o JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 Rio de Janeiro. Ou entregue numa agência de classificados JB.



Mas não perca tempo. A tiragem das camisetas é limitada. E você não vai querer ficar fora dessa, vai?



Promoção Charges

Nome Completo _____

Data Nascimento _____ Sexo M - Masculino F - Feminino

Endereço _____ Número _____

Complemento (Casa, Aptº, Bloco, Etc) _____ Bairro _____ UF _____

Cidade _____ Código _____ Cep _____ F/J Pessoa F - Físico J - Jurídico

DDD _____ Telefone _____ Ramal _____ Profissão / Atividade _____ Código _____

Código JB _____ Venc. Assinatura _____ Cód. Pedido _____ Local de entrega do pedido (Loja de Classificados) _____

1 - Esta promoção é válida somente para o Grande Rio. 2 - Preencher o nome completo, sem abreviações. 3 - Cada cupom corresponde a um pedido. 4 - Só tem validade o cupom publicado no JB. 5 - Valor dos pedidos: Camisa - Assinante do JB = NCz\$8,00, Não Assinante = NCz\$10,00. 6 - O pedido escolhido será entregue e pago, através de cheque nominativo ao Jornal do Brasil S.A. em sua residência, se assinante, ou na Loja de Classificados mais próxima de sua residência, no caso dos não assinantes. 7 - Se for assinante, verifique o seu código JB e vencimento da assinatura impresso no Cartão do Leitor. 8 - Promoção válida

até abril. AGÊNCIAS DE CLASSIFICADOS JB: AVENIDA: Av. Rio Branco, 135 Lj. C - Tels.: 231-1580 • 232-4373 • COPACABANA: Av. N.S. Copacabana, 610 Lj. C - Tels.: 235-5539 • 255-7993 • HUMAITÁ: R. Voluntários da Pátria, 445 Lj. D - Tels.: 226-8170 • 266-3879 • IPANEMA: R. Visconde de Pirajá, 580 Sl. 221 - Tels.: 259-5247 • 294-4191 • MEIER: R. Dias da Cruz, 74 Lj. B - Tels.: 289-3798 • 594-1716 • NITERÓI: Av. Amarel Peixoto, 207 Lj. 103 - Tels.: 722-2030 • 717-9900 • TIJUCA: R. General Roca, 801 Lj. B - Tels.: 254-8992 • 254-9184. AS CAMISETAS SÃO EM TAMANHO ÚNICO.

Serviço

Animais peçonhentos

Rio ganha pólos para atender vítimas

Célia Abend

De janeiro de 1988 ao mesmo período desse ano, 750 pessoas que moram nos diversos municípios do Estado do Rio foram inoculadas com veneno de animais como cobras, aranhas e escorpiões. Para melhorar o atendimento médico às vítimas desse tipo de acidente e controlar o uso dos soros que neutralizam a ação do veneno dos animais peçonhentos, a Secretaria Estadual de Saúde instalou em todo o estado 34 pólos de atendimento. Esses pólos possuem reserva de soros para os tratamentos e contam com uma equipe treinada para diagnosticar o tipo de veneno e o estágio de contaminação das vítimas.

O projeto de instalação dos pólos de tratamento de acidentes por animais peçonhentos é do Ministério da Saúde. Depois de regularizada a produção do soro antiofídico e de soros para combate a acidentes com outros animais — prejudicada a partir de 1983 e revitalizada dois anos depois —, o ministério determinou que toda a produção de soros dos laboratórios dos institutos Vital Brazil, Butantã e Ezequiel Dias fosse centralizada e repassada às secretarias estaduais de Saúde, que ficariam com a responsabilidade de criar os pólos.

Uma equipe do Ministério da Saúde estudou a distribuição geográfica dos animais peçonhentos para orientar a instalação dos pólos. No Estado do Rio, por exemplo, quase não ocorrem acidentes com a cobra cascavel porque essa espécie não é típica da região. Por outro lado, o Norte Fluminense tem registrado muitos acidentes com as cobras do gênero *bothrops*, especialmente a jararaca, comum em toda a área. Além dos pólos, foram formados grupos de trabalho para a confecção e distribuição de cartilhas para a população, manuais de tratamento e diagnósticos para treinamento de pessoal de saúde e está sendo feito mais um estudo, específico para acidentes com aranhas, abelhas e outros animais venenosos.

De graça — Todos os casos registrados nos pólos são notificados à Secretaria Estadual de Saúde, para que se façam levantamentos anuais do número de acidentes. Só no ano passado, chegaram ao Ministério da Saúde 17.500 notificações de acidentes ofídicos. A criação dos pólos de atendimento foi a maneira encontrada para evitar-se a aplicação incorreta dos soros e o seu acondicionamento em local inadequado. Os soros são aplicados gratuitamente e, a partir de agora, só serão encontrados nos pólos.

"O soro tem que ser aplicado na veia, o que já exige conhecimentos por parte de quem está dando o tratamento. Além disso, a origem do antídoto é animal e é preciso haver um acompanhamento porque, se a pessoa for alérgica, pode haver reações graves e até fatais", explica o médico Paulo Francisco Almeida Lopes, assessor do Programa de Imunizações da Secretaria Estadual de Saúde e professor de Doenças Infecciosas e Parasitárias das universidades Federal do Rio de Janeiro (adjunto) e Gama Filho (titular). Os riscos resultantes da má aplicação do soro podem ser mais graves que o veneno do próprio animal e a vítima pode sofrer até insuficiência respiratória.

As cobras podem ser encontradas em matas ou em locais onde existam animais roedores, dos quais elas se alimentam. Os acidentes com as cobras-corais são raros porque essa espécie tem hábitos noturnos e, para

inocular sua vítima, precisa morder firmemente, ao contrário das outras que, por terem dentes maiores, inoculam veneno com maior facilidade. De qualquer forma, o acidente com as cobras corais são sempre gravíssimos porque o veneno inoculado age no sistema nervoso, provocando paralisia e, conseqüentemente, insuficiência respiratória nas vítimas.

"Os animais peçonhentos não atacam, como pensa a maioria das pessoas. Eles apenas se defendem inoculando veneno em quem se aproxima de sua zona de segurança", ensina o professor Paulo Lopes. Uma das orientações que estão sendo dadas pela secretaria é a de evitar a captura dos animais. "Nos pólos, as equipes têm condições de diagnosticar os casos sem necessidade de se levar o animal morto. Temos que evitar esse procedimento por dois motivos: a captura do animal vivo coloca em risco os que se aventuram sem conhecer bem as técnicas e matar indiscriminadamente as cobras pode desequilibrar o meio ambiente, já que elas são responsáveis pelo controle da reprodução de ratos e camundongos".

Picada — Uma pesquisa local da secretaria constatou que o município de Três Rios é um dos pontos onde há mais acidentes com escorpiões. Esse tipo de animal vive em tocas ou escondido em depósitos de madeira e tijolos e em residências. No inverno, esses animais, assim como as aranhas, procuram as casas para fugirem do frio. "É comum uma pessoa ser inoculada por escorpião quando troca de roupa, calça um sapato ou se enxuga com uma toalha. E que eles, assim como as aranhas, preferem lugares úmidos", conta Paulo Lopes, lembrando que a captura do animal também é perigosa porque seu ferrão está localizado no rabo e não nas pinças junto à cabeça, como a maioria costuma pensar. A picada do escorpião representa risco de vida para crianças abaixo de oito anos e adultos acima de 50, mais sensíveis ao veneno.

De janeiro a fevereiro desse ano, chegaram à secretaria notificações de 32 casos de acidentes com aranhas em todo o estado. As aranhas consideradas peçonhentas não são de grande porte e não confeccionam teias geométricas. Elas têm os mesmos hábitos dos escorpiões e podem ser encontradas em jardins, plantações de banana e coco ou até dentro de casa. "A aranha caranguejeira virou artista de Hollywood, depois de aparecer em vários filmes de terror mas é a que menos tem peçonha. Já a viúva negra, rara no Brasil, e a aranha marrom são perigosíssimas", alerta o médico. As picadas de aranhas peçonhentas produzem dor crescente, inchaço na área atingida e, logo depois, necrose. Alguns casos ultrapassam as manifestações locais, podendo provocar até insuficiência renal aguda se o tratamento com soro específico não for feito logo.

Os 34 pólos criados pela Secretaria Estadual de Saúde foram distribuídos pelas regiões onde ocorrem maior número de acidentes. Apesar de ser um grande centro urbano, o Município do Rio de Janeiro também apresenta casos, principalmente nas áreas rurais. O atendimento ideal deve ser feito até 30 minutos após o acidente, mas a aplicação dos soros é indicada até para várias horas após a inoculação do veneno. Nos manuais do Ministério da Saúde é recomendado o uso de botas, roupas que cubram o corpo e luvas para trabalhadores das áreas rurais, para evitar que as picadas atinjam a pele.

O que fazer em caso de picada

O Ministério da Saúde e a Secretaria Estadual de Saúde recomendam as seguintes medidas de primeiros socorros até que as vítimas de acidentes por animais peçonhentos sejam atendidas nos pólos de atendimento:

■ Não amarrar a região atingida ou fazer torniquetes. O garrote impede a circulação do sangue provocando necroses ou gangrenas. Também não se deve aplicar ervas, pó de café, terra ou fezes, como muitos curiosos recomendam, porque esses materiais provocam infecção.

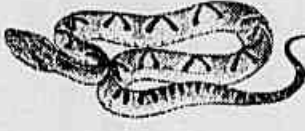
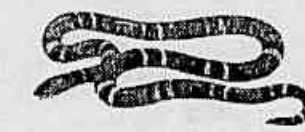



■ Não cortar o local da picada. Alguns venenos provocam hemorragia e o corte com canivetes e facas favorecem as infecções.

■ A ingestão de querosene, álcool, urina e fumo pode causar intoxicação na vítima, e não detém a ação do veneno no organismo, como pensam alguns.

■ O acidentado deve ficar deitado, em repouso. A locomoção facilita a absorção do veneno e, em casos de acidentes com jararacas, caiaças e jararacuços os ferimentos se agravam. Pernas e braços picados devem ficar em posição elevada.

■ A vítima deve ser levada imediatamente para os centros de tratamento para tomar soro próprio para seu caso.

Como identificar animais peçonhentos

Espécies	Descrição	Sintomas
Cobras Jararaca	Encontra-se geralmente em locais úmidos. Não tem escamas e a cor é parda	Nas primeiras horas depois da picada aparece inchaço. Podem ocorrer ainda hemorragias e gangrena, quando não tratada a tempo.
 Coral	Coloração em anéis vermelhos, pretos, brancos e amarelos.	Pequena reação no local da picada. Poucas horas depois aparece a visão dupla, associada à queda das pálpebras. Outra consequência é a falta de ar, que pode matar em poucas horas.
 Surucucu	A extremidade da cauda possui escamas eriçadas e cor alaranjada com desenhos pretos no dorso	Sintomatologia semelhante à da jararaca, com inchaço no local da picada e hemorragias.
Aranhas Armadreira	Aranha agressiva que ataca à tarde e à noite. É encontrada em bananeiras, outras folhagens e no interior de residências.	Dor intensa no local da picada.
 Aranha Marrom	Pouco agressiva, de hábitos noturnos. Vive em pilhas de tijolos, telhas, beira de barranco e em residências.	Dor quase imperceptível no momento da picada. Após 12h, forte dor no local, inchaço e mal estar generalizado. As vezes, pode dar febre e nos casos mais graves, necrose do local. A urina fica em tom de Coca-Cola.
 Tarântula	Não é agressiva. É encontrada em beira de barranco, gramados e interior de residências.	Geralmente sem sintomas. Pode haver pequena dor no local
 Caranguejeira	De grandes dimensões, umas são muito agressivas. Possuem ferrões grandes e são peludas.	Muita dor imediatamente após a picada.
Escorpião Amarelo	De hábitos noturnos, encontra-se em pilhas de madeira, cercas, sob pedras e em cupinzeiros. Adapta-se bem ao ambiente doméstico.	Dor local imediata, muito intensa e irradiada. O ponto da picada é facilmente identificável. Mas pode haver mais de uma picada.

Fonte: Instituto Butantan de São Paulo

Cursos

Astrologia 1

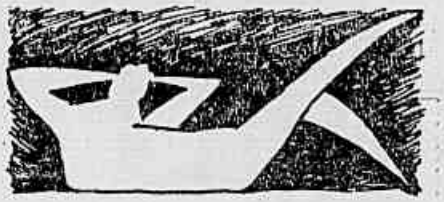
O curso Pais e Filhos na Astrologia — A Geração dos Anos 90, será ministrado por Milton Maciel, engenheiro químico, astrologo, parapsicólogo e fundador da Faculdade de Astrologia do Instituto Delphos, de São Paulo, e por Walter Vettilo, economista, jornalista e redator da revista *Planeta*, no sábado, dia 8 de abril, no Centro de Estudos Jurandir Manfredini do Hospital Pinel, na Av. Wenceslau Brás, 65, 3º andar, em Botafogo. As inscrições podem ser feitas na Rua Silveira Martins 110, loja M, no Catete. Informações pelo telefone 286-2976.

Astrologia 2

Sintonizado com o crescente interesse em relação aos mistérios do universo, a partir do dia 4 de abril, o curso Vamos Olhar o Céu pretende incentivar a garotada de 8 a 14 anos no estudo dos astros e do zodíaco por meio de uma linguagem lúdica com artes plásticas, brincadeiras e histórias contadas pelas professoras Lilian Fontes Moreira e Marcia Gomes Ismerio, dando noções básicas de astrologia e astronomia. Informações na Escola Senador Correia, Praça São Salvador, 42, Laranjeiras, telefone 285-2948.

Biblioteca

A Biblioteca Nacional inicia hoje os cursos Fundamentos da Catalogação, com a professora Eliane Serrão Alves Mey, até o dia 24 de abril, de segunda a sexta, das 15h às 17h, e Planejamento da Pesquisa Documentária, com o professor José Carlos Abreu Teixeira, até o dia 27 de abril, às segundas e quintas, das 9h30 às 12h30. A Biblioteca Nacional fica na Av. Rio Branco, 219, 3º andar, Centro, telefone 240-8429.



Dança e alongamento

A professora Cláudia Damasio tem turmas para crianças e adultos que buscam a concentração, o equilíbrio e a expansão da energia criativa do corpo através de exercícios de alongamento, respiração e deslocamento no espaço. Informações na Casa do Mito, na Rua Cosme Velho, 60, Cosme Velho, telefone 225-6313.

Fumaça negra

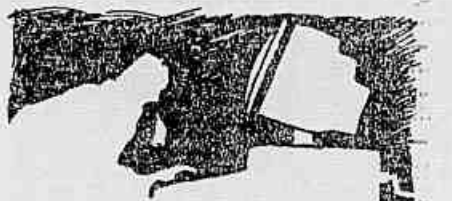
A Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (Feema) promove um curso de medição de fumaça negra por veículos a diesel na Sociedade dos Engenheiros e Arquitetos do Estado do Rio de Janeiro, na Rua do Russell, 1, Glória, de 3 a 7 de abril, das 9h às 17h. Inscrições na Rua Fonseca Teles, 121, 15º andar, São Cristóvão, telefone 234-7374.

Informática 1

Acontece hoje na sala G-122 do Centro de Tecnologia da UFRJ, na Ilha do Fundão, o seminário Automação e Competitividade, promovido pela Coordenação e Pesquisa de Pós-Graduação em Engenharia (Coppe), quando serão abordados os seguintes temas: automação e estrutura organizacional, estratégias de produção e células flexíveis nas indústrias de informática e metal-mecânica.

Informática 2

Estão abertas as inscrições para o curso de programação para iniciantes (Basic) promovido pelo Departamento de Computação do Instituto de Matemática da Universidade Federal Fluminense (UFF), de 3 a 28 de abril, na Praça do Valonguinho, Centro de Niterói, telefone 717-8269 ramal 3.



Informática 3

O Centro Cultural Cândido Mendes (Rua Joana Angélica, 63, sala 508, Ipanema, telefone 267-7141 ramal 10) está com inscrições abertas para duas turmas do curso de Programação Basic, com carga horária de 32 horas/aula, a partir desta semana.

Psicologia

O autoconhecimento, o domínio de si mesmo, as relações interpessoais, a maturidade e o sentido da vida serão os temas abordados pelo Grupo Viva La Gente no curso Desenvolvimento Integral da Personalidade, a ser ministrado de 3 a 7 de abril no Instituto Abel, na Rua Roberto Silveira, 29, Icarai, Niterói.

Poesia

A Oficina Literária Afrânio Coutinho (Rua Paul Redfern, 41, Ipanema, telefones 294-0338 e 274-6697) está oferecendo a partir de hoje cursos de Poesia, Língua Brasileira, Astrologia, Ficção e Roteiro para TV.

Tapetes

A Introdução ao Estado dos Tapetes Orientais é o curso que Tina Giorgi inicia hoje às 16h no Rio de Janeiro Country Club, na Rua Prudente de Moraes, 1.597, Ipanema, telefone 239-3332, que prossegue todas as segundas-feiras até o dia 29 de maio.

Teatro

A Off-Cina In-Cena inicia no dia 5 de abril um curso de teatro para quem gosta de estar em cena utilizando técnicas de teatro oriental com o professor Richard Rignetti. Informações na Criarte, na Rua Viúva Lacerda, 109, no Humaitá, telefones 246-4856 e 205-3115.

Centros de atendimento no estado

Angra dos Reis
Santa Casa de Misericórdia (Rua Dr. Coutinho, 80). Tel. (0243) 65-0131.

Bom Jardim
Hospital Municipal (Rua João Figueira Rodrigues, 36). Tel. 2140 (PSI - telefonista)

Cabo Frio
Hospital Santa Isabel (Rua Barão do Rio Branco, 72). Tel. (0246) 43-2624.

Cachoeiras de Macacu
Hospital Distrital (Rua Ary Parreiras, 22). Tel. 749-2006.

Campos
Hospital dos Plantadores de Cana (Av. Rio Branco, 337, Centro). Tel. (0247) 22-1855.

Santa Casa de Misericórdia (Praça da Bandeira, s/nº). Tel. (0247) 22-7250 - favor.

Cantagalo
Hospital Municipal (Praça Miguel Santos, s/nº). Tel. 372 (PSI - telefonista).

Carmo
Hospital Nossa Senhora do Carmo (Praça Alexandre de Melo, s/nº). Tel. 372 (PSI - telefonista).

Duas Barras
Hospital Santo Antônio (Rua Getúlio Vargas, 199). Tel. 276 (PSI - telefonista).

Itaguaí
Hospital Municipal (Rua J 99, s/nº, Pirarema). Tel. 788-2052.

Itaperuna
Hospital Municipal (Rua Coronel Luis Ferraz, 397). Tel. (0249) 22-0005.

Laje do Muriaé
Hospital Municipal (Praça Santo Antônio, 270). Tel. 2224 (PSI - telefonista).

Macaé
Casa de Caridade (Praça Veríssimo de Melo). Tel. (0247) 43-2624.

Miguel Pereira
Hospital Santo Antônio da Estiva (Rua Adelaide Padenes, 400). Tel. (0244) 84-2415.

Miracema
Hospital de Miracema (Rua José Monteiro de Barros, 500). Tel. (0249) 52-0200.

Niterói
Hospital Universitário Antônio Pedro (Rua Marquês do Paraná, 303, Centro). Tel. 719-2828.

Nova Friburgo
Hospital Santo Antônio (Rua General Osório, 324, Centro). Tel. (0245) 22-0452.

Nova Iguaçu
Hospital da Posse (Estrada do Ambai, 935, Alto da Posse). Tel. 767-7110 e 768-0151.

Parati
Santa Casa de Misericórdia (Av. São Pedro de Alcântara, 1). Tel. (0243) 71-1623.

Petrópolis
Hospital Municipal (Rua Paulino Afonso, 455, Bingen). Tel. (0242) 42-4062 ramal 44.

Resende
Santa Casa de Misericórdia (Praça Clemente Ferreira, 39). Tel. (0243) 54-0159.

Rio Bonito
Hospital Regional Darcy Vargas (Rua João Carmo, 110, Centro). Tel. 734-0064.

Rio de Janeiro
Hospital Municipal Souza Aguiar (Praça da República, 11, Centro). Tel. 296-4114 ramal 122.

Hospital Municipal Lourenço Jorge (Av. Sernambetiba, 610, Barra da Tijuca). Tel. 399-0123.

Hospital Universitário do Fundão (Av. Brigadeiro Trompowski, s/nº, Ilha do Governador). Tel. 270-9990.

Hospital Estadual Pedro II (Rua do Prado, s/nº, Santa Cruz). Tel. 395-1202 e 395-0123.

Santa Maria Madalena
Hospital Municipal (Rua Barão de Macuco, 25). Tel. 277 (PSI - telefonista)

São Fidélis
Hospital Armando Vidal (Rua Sariasena, 79). Tel. (0249) 22-0005.

São João de Meriti
Hospital de Caridade (Rua Coronel Henrique da Fonseca, s/nº). Tel. 756-0116 e 756-0114.

Teresópolis
Hospital das Clínicas (Rua Delfim Moreira, 2.212). Tel. 742-4152.

Três Rios
Hospital Clínica Nossa Senhora da Conceição (Rua Maestro Costa Barros, 343). Tel. (0242) 52-1412.

Valença
Hospital-Escola Luís Gioseff (Estrada do Ambai, 935, Alto da Posse). Tel. 767-7110 e 768-0151.

Vassouras
Hospital-Escola Jarbas Passarinho (Rua Vicente Celestino, 201). Tel. (0244) 71-1595 ramal 211.

Volta Redonda
Pronto-Socorro Municipal (Rua Governador Luís Monteiro, 298, Atarrado). Tel. (0242) 42-1666 ramal 06 ou 43-4151.

Rio tem 59 homicídios de sexta-feira a domingo

Em um dos fins de semana mais violentos dos últimos tempos, 59 pessoas foram assassinadas no Grande Rio de sexta-feira até a noite de ontem. Trinta e quatro corpos permanecem sem identificação. A maioria dos crimes ocorreu no município do Rio, onde 31 pessoas foram mortas. Niterói também teve três dias de violência e 11 pessoas tiveram morte violenta. Na Baixada Fluminense, também foram 11 os mortos. Completam a brutal estatística de violência Alcântara (dois homicídios), Magé (dois assassinatos), São Gonçalo (um homicídio) e Itaguaí (um homicídio). No Rio em Niterói ocorreram chacinas, que a polícia atribui a grupos de extermínio.

O fim de semana foi difícil para os três peritos do Instituto Médico Legal. O telefone tocava a todo momento, solicitando a presença deles nos mais variados pontos do Rio. Além disso, o trabalho exige urgência, pois só depois de feita a perícia os corpos podem ser retirados dos locais em que são encontrados. Os dois rabeções do Instituto Médico Legal, que também recolhem corpos nos hospitais do estado e do município, circularam dia e noite.

A onda de crimes começou na madrugada de sexta-feira, quando três homens foram mortos no Morro da Viração, em Jurujuba, Niterói. O delegado Nei Pinto de Carvalho disse

que os crimes ocorreram em uma guerra entre traficantes. Quatro pessoas — três em Niterói e uma no Rio — morreram em confrontos com PMs. Policiais do 6º BPM (Andaraí) confirmaram que um homem mulato, de aproximadamente 25 anos, assassinado a facadas, foi morto por moradores do prédio número 258 da Rua José do Patrocínio (Grajaú), que ele tentou assaltar. Ontem de manhã, os fiéis que chegavam para a missa na igreja do Outeiro da Glória encontraram na escadaria o corpo de um homem morto a pauladas e tiros, que tinha a cabeça esmagada. O padre mandou fechar a porta principal da igreja, que tem acesso pela escadaria.



Num fim de semana com muito calor, nem a ressaca nem a poluição impediram que as praias do Rio ficassem lotadas. Na Barra da Tijuca, novo point que vem atraindo cada vez mais frequentadores afugentados pela sujeira das outras praias, seus dezoito quilômetros pareciam pouco para a multidão que a invadiu. No Arpoador, o mar agitado cobrou seu tributo. Um jovem de aproximadamente dezesseis anos, de cor preta, identificado apenas como Carlos Eduardo e morador em Braz de Pina, se afogou e foi retirado das águas já sem vida pelo Salva-mar

Saboya garante que polícia não tem culpa

Após admitir que os 59 assassinatos do fim de semana correspondem ao maior índice de crimes registrados no governo Moreira Franco, o secretário da Polícia Civil, Hélio Saboya, frisou que a polícia atua apenas no plano dos efeitos e que "as causas da criminalidade antecedem à ação policial". "Este número apresentado hoje ainda não foi objeto de análise cuidadosa", disse o secretário. "Neste, se incluem mortes ocorridas em reação policial a ação de delinqüência. Por isso, só poderemos comentar este número depois de um exame concreto do perfil das vítimas".

Saboya desculpou-se dizendo que o governo Moreira Franco encontrou a polícia "abandonada, extremamente degradada na sua organização, na sua estrutura e no seu aparelhamento, inclusive na espinha moral da polícia". Lembrou que o atual governo se depa-

rou com uma encontrou a Secretaria "numa posição em que o policial ficava perplexo em face da criminalidade, sem ter como agir diante dessa situação". O secretário afirmou que havia orientação na polícia para, "a pretexto de um problema de ordem social, que não se combatesse a criminalidade em determinadas áreas". A seu modo de ver, isso era "uma discriminação em sinal trocado".

Para o secretário Saboya, como as condições geográficas das favelas e conjuntos habitacionais serem "propícios a esconderijo de homicidas, criminosos, a pretexto de que não se importasse o pobre, colocava-se o delinqüente sob esse manto protetor". Em sua opinião, o pobre também é "vítima da delinqüência", mas admite que o problema da criminalidade não é apenas consequência do governo Leonel Brizola, mas de uma políti-

ca "que exacerbou a questão da segurança do Estado, em detrimento da segurança pública, da segurança do cidadão". Isso ocorreu, disse, durante o regime militar. "A segurança do Estado não deveria ser posta de forma que as questões básicas da segurança pública fossem relegadas para um plano extremamente secundário", criticou.

Mas Saboya acha que esse quadro está sendo revertido, com o recrutamento de mais de 4 mil policiais, contra pouco mais de 1 mil no governo anterior, com o aprimoramento dos cursos da Academia de Polícia, com a preparação psicológica do policial e seu aprimoramento técnico e outras medidas que irão gerar efeitos, "não de imediato, mas que fará com que os governos que sucederão ao atual não tenham que sofrer esse ônus que o atual está enfrentando".

Quando a vida deixa de ter qualquer valor

Moema Toscano

Há um aspecto nessa escalada de violência no Rio de Janeiro que me assusta em particular. É o pouco ou nenhum valor que a vida humana passou a ter, nesta arena sem lei e sem normas, em que vive grande parte da população. Se o desesperado, o miserável, o encurralado aprende, por força da experiência, que sua vida não vale nada, está sempre por um fio, passa a ser natural para ele que a vida dos outros também não tenha nenhum valor. Matar ou morrer, nesta perspectiva, são consequências previsíveis da vida na fogueira para onde a crise da sociedade brasileira o empurrou. A própria discussão em torno da validade da pena de morte ilustra bem esse pouco apreço pela vida. Quer se curar a doença matando os pacientes.

Não vejo, a curto prazo, nenhuma perspectiva de melhora,

mesmo que a situação geral do país tenda a se transformar. Durante algum tempo ainda teremos que conviver com os efeitos retardados desta sociedade deformada que estamos, por inércia, inépcia ou fatalismo, fomentando. O desemprego e a falta de perspectiva, pela desqualificação da mão de obra, analfabetismo, a fome, a falta de saúde, são alguns dos fatores que geram esta violência.

A responsabilidade por tudo isso é de todos nós. Quando ocorrem situações como esta, a tendência da opinião pública é cobrar uma atuação mais efetiva da polícia. A meu ver, a violência chegou a um ponto que extrapolou o poder de controle da polícia. A violência e a criminalidade, agora, já são caso em que a responsabilidade tem que ser compartilhada pela sociedade como um todo.

A nossa tendência é reduzir a questão da violência e da criminalidade às camadas mais pobres da sociedade. É preciso lembrar que os exemplos de uso da coisa pública, de malversação do dinheiro público, de falências fraudulentas são também geradores de violência, que podem se expressar em outros níveis não tão sofisticados. Uma das coisas fundamentais, que aliás os governos vêm se ocu-

pando agora, é limpar a polícia de maus elementos. Conversando com pessoas de renda mais baixa, percebe-se facilmente a total descrença na eficácia da polícia e, o que é mais grave, a certeza de que a polícia, em certa medida, também está envolvida nessa violência, nessa criminalidade (o esquadra da morte teria, de certa forma, o respaldo da polícia).

O jovem, principalmente o de baixa renda, é bastante rejeitado pela nossa sociedade que não lhe oferece oportunidades, não só no que diz respeito à instrução mas também, e principalmente, quando ele precisa de um emprego. Antigamente, o jovem pobre tinha nas Forças Armadas o seu refúgio. Hoje, também o Exército e a Marinha preferem jovens saudáveis e com bom nível de escolaridade e os pobres e analfabetos se tornam os esquecidos da sorte.



Moema Toscano, professora de sociologia da PUC e da UFRJ

Três dias de muita violência

Sexta-feira

Dois homens foram encontrados mortos com diversos tiros, de madrugada, por policiais da 79ª DP (Charitas), no Morro da Viração, em Jurujuba. O delegado Nei Pinto de Carvalho acredita em guerra entre traficantes.

Um homem não identificado, no Morro do Castro, em Vila Oliveira, Fonesca (Niterói), com vários tiros e facadas.

Incurso da PM no Morro do Holofofe; Barreto (Niterói), termina com três mortos na Rua Benjamin Constant: Elupércio Sousa Alves, 34 anos, Walcir Gomes Marinho, 42 anos, e um menor não identificado. O capitão Pirasol, do 12º BPM (Niterói), garantiu que os três eram assaltantes e traficantes. Uma metralhadora, uma escopeta e um fuzil foram apreendidos.

Um homem não identificado foi morto em troca de tiros com policiais do 9º BPM (Rocha Miranda). Segundo os PMs, ele tentou assaltar a Indústria e Comércio de Jóias Sadica, em Cascadura.

O vigia do Iperj Admar Joaquim do Couto, 46 anos, foi encontrado morto com três tiros na cabeça, na esquina da Avenida Marechal Floriano com Rua dos Andradas (Centro).

Luz Antônio Marciano, 20 anos, foi encontrado na Travessa São Vicente de Paulo, na Penha, com vários tiros na cabeça.

Dionísio de Oliveira Moraes Santos, 36 anos, morto com vários tiros, encontrado num matagal na Rua Tejo, em Vila Valqueire.

Um homem de 20 anos, aproximadamente, foi encontrado morto na Rua Passos Coutinho, em Ramos.

Dois homens foram mortos com diversos tiros em um apartamento na Rua Parapanema, em Olaria.

Dois homens foram mortos com vários tiros em São João de Meriti. Um foi encontrado na Rua Rubens Peixoto e o outro, na Rua São Fidélis, lote 21, quadra 26.

Uma mulher, de 25 anos aproximadamente, de vestido branco, foi encontrada com vários tiros na Rua Ouricuri, em Ramos.

Uma mulher, de cerca de 36 anos, só de blusa, foi encontrada na Avenida Suburbana, próximo ao Largo de Cascadura, com vários tiros.

José Carlos Felipe Barreto, 21 anos, morto com vários tiros, foi encontrado na Rua Honduras, lote 20, no Jardim Bom Retiro, em Alcântara.

Jorge Antônio Ferreira da Costa, 34 anos, foi encontrado morto com vários tiros na Rua Rio Bonito, s/nº, em Mutundo, Alcântara.

Três homens foram assassinados a tiros no Fonseca (Niterói): Eduardo Fidalgo da Silva, 38 anos; Marcelo Gomes Regueira, 20 anos; e Carlos Antônio Hilário da Silva, 21 anos.

Dois homens foram mortos de madrugada no Morro do Céu, em Santa Rosa (Niterói), com diversos tiros.

Um homem foi morto com diversos tiros na Rua Engenheiro Gama Lobo, em Vila Isabel.

Vários tiros, um homem foi morto no Caju.

O corpo de um homem não identificado, com cinco tiros na cabeça, foi encontrado perto da Escola de Educação Física da UFRJ, na Ilha do Fundão.

Na Ilha do Governador, Francisco de Assis Batista dos Santos foi morto com um golpe de picareta na testa.

Na Avenida Brasil, em Irajá, foi encontrado o corpo de um homem não identificado, morto com vários tiros.

Dois homens foram encontrados mortos em São João de Meriti. Um deles, não identificado e baleado, estava na Rua Lauro Arruda, em Vila Tiradentes. Na linha do trem, estava o corpo de Jorge Luis Silva Lima, 36 anos. Este caso foi registrado como morte suspeita na 64ª DP.

Jorge Luis de Andrade Ribeiro, 36 anos, foi morto a tiros em um ônibus da linha 247 (Camarista Meier—Passeio), às 19h30.

Domingo

Raul Carlos de Sousa Reis e um amigo dele, conhecido como Carlinhos, foram mortos por dois homens, um deles vestido de mulher e usando uma peruca, na Rua Projetada, Praia de São Francisco, Mauá, em Magé.

Florianio Marques Rodrigues, 27 anos, foi assassinado por Júlio de Sousa, 42 anos, e José Julio de Carvalho, 37 anos, na Rua Ribeiro Nobre, 87, casa 4, Portão do Rosa, em São Gonçalo.

Um homem não identificado, de 40 anos aproximadamente, foi morto a tiros na esquina das ruas 8 e 17, gleba A, bairro Chapeco, em Itaguaí.

Um homem não identificado, aparentando 25 anos, foi assassinado a facadas em frente ao prédio 258 da Rua José do Patrocínio, no Grajaú.

Os corpos de três homens não identificados foram encontrados em um carro, na esquina das ruas Mabá e Vigário Geral, na Pavuna.

Um homem não identificado foi assassinado na escadaria de acesso à Igreja da Glória.

Luis Carlos Moraes da Rocha, 22 anos, foi assassinado na Rua Engenheiro Sousa Filho, na Favela Areal, Rio das Pedras, em Jacarepaguá.

Jorge Zelerino, 27 anos, foi morto a facadas na favela da Rua Projetada A, em Augusto Vasconcelos, Campo Grande.

Um homem não identificado, de cerca de 20 anos, foi assassinado a tiros na Avenida Automóvel Clube, em frente ao nº 8.163, em Cavalcanti.

O cadáver de um homem não identificado foi encontrado no Rio Acari, na Favela de Acari.

Emilson Muniz do Nascimento, 32 anos, foi assassinado a tiros em frente ao nº 106 da Rua Fleming, Ilha do Governador.

Cadáver não identificado foi encontrado em um mangue no final da pista de acesso ao Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, na Ilha do Governador.

Quatro pessoas foram mortas a tiros na área da 52ª DP (Nova Iguaçu): o corpo de Valdecir Oliveira dos Santos foi encontrado na Rua 1º de Setembro, na Posse, Nova Iguaçu; o de Maria de Fátima Cristo, na Estrada José Bulhões; Cláudio Felipe dos Santos, baleado na cabeça, morreu no Hospital da Posse; o cadáver de um homem não identificado estava na Estrada Ambais, em Rancho Fundo, Nova Iguaçu.

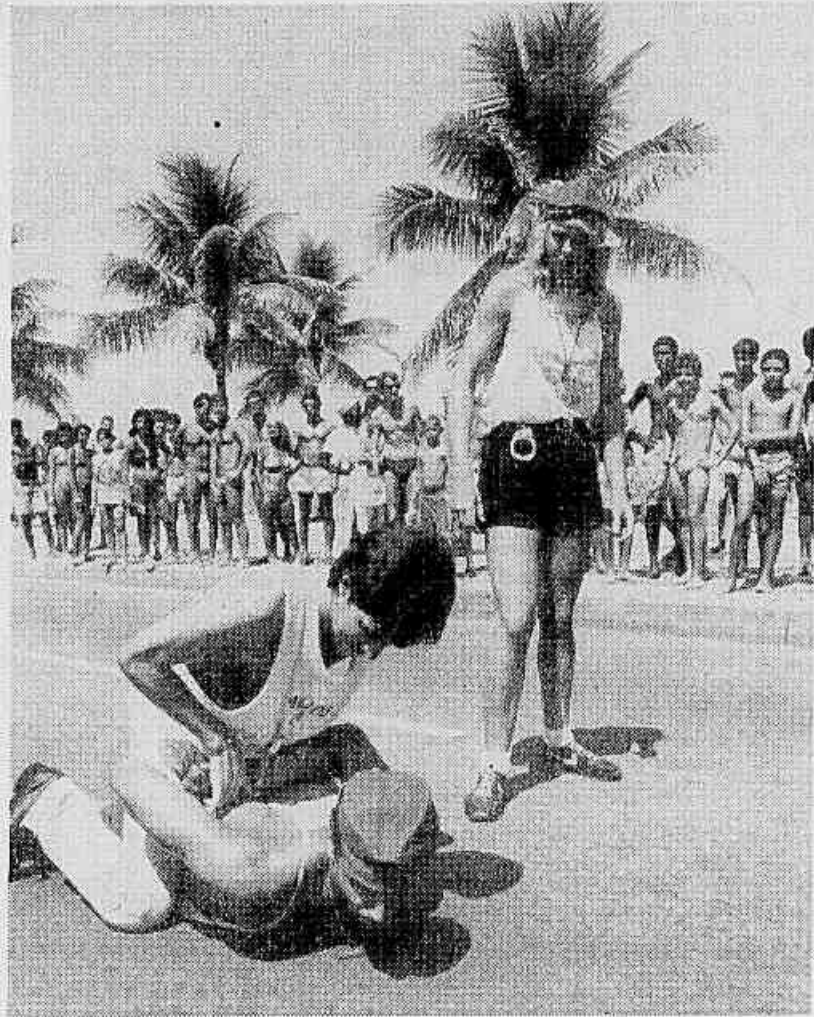
Dois homens foram mortos com vários tiros na área da 55ª DP, em Queimados.

Dois homens foram encontrados mortos na área da 35ª DP, em Campo Grande. Um na Rua Joaquim Magalhães e o outro na Rua Celina, em Inhoaíba.

Um homem foi encontrado com vários tiros na Rua Zequinha de Abreu, em Comendador Soares (Nova Iguaçu).

Dois corpos não identificados, com vários tiros, foram encontrados em Santa Cruz.

Um homem não identificado foi morto durante assalto a um ônibus da linha 413 (Muda—Copacabana), na Rua Dr. Satamini (Tijuca), em frente a uma cabine da PM.



Os policiais da Zona Sul, principalmente dos bairros de Ipanema, Copacabana e Leblon ganharam um reforço: os Anjos da Guarda (Patrulha de Salvamento), um grupo constituído por mais de cem rapazes e uma mulher, Marlene Baecker, especializados em artes marciais, que resolveram combater os pivetes que assaltam turistas e moradores em geral. Todos usam boina vermelha e camiseta branca. O símbolo do grupo é um olho dentro de um triângulo sobre uma figura de sete lados. De acordo com um dos líderes do grupo, Henrique Maia, o olho representa "o Deus de cada um" e cada lado do heptágono representa um anjo da guarda. O grupo se reveza no combate a criminalidade e o ponto de encontro é em frente a cabine da PM, na Praça General Osório, em Ipanema. Ontem eles realizaram uma simulação na Praia de Ipanema e atraíram vários banhistas. Os integrantes do grupo, que pela manhã estudam e exercem diferentes profissões, carregam algemas e um casquete oriental (nunchaku).

Ônibus fantasmas

Um bom negócio que toma conta do centro da cidade

Carlos Jurandir

Não existe placa, nem sinal de estacionamento permitido, mas eles vão chegando a partir das 17h e estacionando sem cerimônia ao longo da Rua México, no quarteirão do consulado dos Estados Unidos, Centro do Rio. O soldado PM Vasconcelos nem pisca: "Tenho ordens do Detran para permitir o estacionamento", diz. Free-lancers que pagam para exibir nomes de empresas como Estrela do Oriente, Estamtaue, Santa Luzia, Maria Matoso, Zerithur ou Rosana Turismo, os coletivos não esperam muito no ponto: os passageiros chegam logo, satisfeitos com o serviço oferecido pelos ônibus-piratas.

"Você sentado, ninguém me perturba", gaba-se o empregado de escritório Aroldo Matos, 42 anos, que mora em Alcântara (RJ). "Placa de estacionamento? Que placa? Eles não estão fazendo nada errado. Neste ônibus, chego em casa daqui a uma hora. Do contrário levaria quase duas horas e teria de tomar três conduções, além de viajar apertado, sem o menor conforto."

Aroldo é um dos cerca de 2.800 passageiros que todo dia voltam para casa — geralmente, em Niterói — no conforto de um dos 40 ônibus-piratas que fazem ponto na Rua México. Alguns dos coletivos exibem letreiros apregoando música a bordo e ar condicionado, mas ninguém reclama da inexistência desses serviços, nem é preciso oferecer vantagens para conseguir fregueses. As vantagens — assim como o nome turismo — não passam de fantasia, mas ninguém liga. Nem causam aborrecimento a pintura precária e as poltronas já muito usadas, rasgadas.

Conhecidos — "É um serviço necessário", proclama o advogado Walter Silva, com escritório na Avenida Presidente Vargas, Walter mora em Niterói há três anos e desde então

é usuário dos ônibus da Rua México. É um entusiasta: "Basta dizer que é o ônibus que espera o passageiro, o que devia ser o certo".

Cada ônibus leva cerca de 40 pessoas, todas sentadas. "Estamos proibidos de levar gente em pé", diz o motorista Carlos Henrique Fernandes, 24 anos, sem informar quem os proíbe. A maioria dos ônibus faz quatro viagens — duas pela manhã, trazendo de Niterói quase os mesmos passageiros, e duas no início da noite. Ao chegar, muitos dos usuários cumprimentam o motorista, e antes de sentar trocam figurinhas: são velhos conhecidos, utilizam o mesmo ônibus há anos. Muitos se conhecem pelo primeiro nome e quase não há estranhos. É "lotação certa", de acordo com o jargão dos motoristas — tão certa que grande parte dos passageiros paga as passagens por mês, nos escritórios da empresa, "em confiança".

Mais entusiasmados do que qualquer passageiro, no entanto, são os motoristas, quase todos proprietários dos ônibus que dirigem. Gilberto Guimarães, 28 anos, por exemplo, motorista há dez, já tem seu próprio ônibus, comprado ano passado por NCZ 800, com a ajuda das economias do pai. É o JJ-5019, placa de Niterói, registro 070075800-3 na Emburatur, desativado pela Estrela do Oriente há alguns anos. O registro, escrito com tinta preta na lataria velha, vale tanto quanto o anúncio de poltronas reclináveis: nada. Mas ele garante que faz revisão periódica em seu ônibus, fabricado em 1968.

Gilberto não tem saudades da época em que dirigia um Usina-Pracha XV (Zona Norte—Centro) e ganhava algo equivalente a NCZ 200 por mês. Atualmente, pode faturar até NCZ 3 mil mensais, fazendo quatro viagens por dia, a NCZ 0,70 a passagem. Ainda faz mais algum dinheiro nos finais de semana transportando pessoas para excursões. Como os demais agregados, paga NCZ 30 mil por mês para poder utilizar o nome da empresa na lataria. Maria da Glória, que também comprou seu ônibus, acabou de trocar o motor. "Comprei um motor batido", diz ela, "e agora vou trocar a carroceria."

Diretor quer que adotem a Catacumba

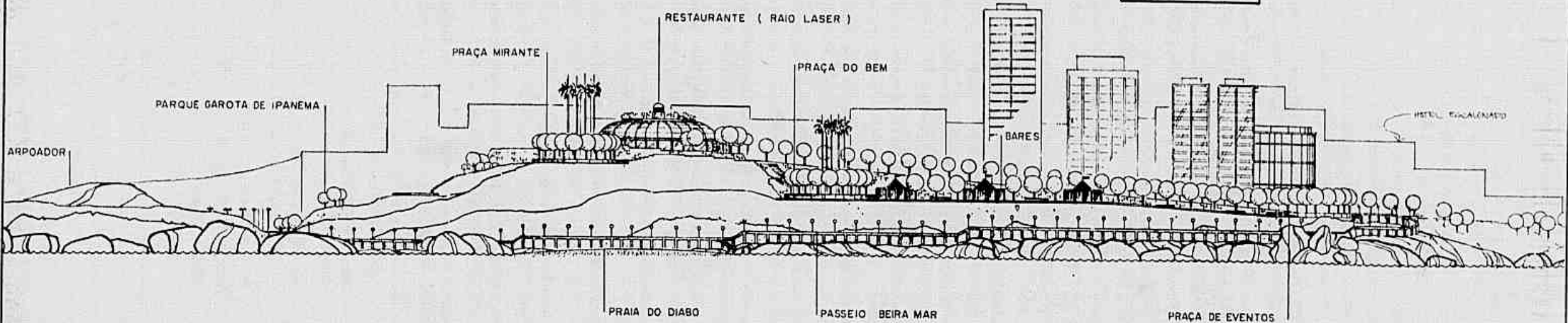
Em um passeio orientado pelo arquiteto Luis Verdugo, da Diretoria de Parques e Jardins, cerca de 30 pessoas puderam visitar o Parque da Catacumba, uma área verde de 300 mil metros quadrados à beira da Lagoa Rodrigo de Freitas (Zona Sul) onde estão expostas ao ar livre 29 esculturas de alguns dos mais importantes artistas brasileiros. A visita foi uma forma de a DPJ chamar a atenção para o parque, que está completando 10 anos e é um dos poucos da cidade em bom estado de conservação. Segundo Verdugo, a DPJ espera que alguma empresa adote o parque para mantê-lo limpo e aumentar seu acervo.

Os visitantes puderam admirar peças de Bruno Giorgi, Cheschiatti, Roberto Moriconi, Mário Agostinelli, Franz Krajberg e Mário Cravo, entre outros, e lamentar a destruição feita por pessoas que picaram, grafítaram ou mesmo rasparam algumas esculturas como a Compressão, de Melinda Garcia, ou o Cosmo, de Maria Guilhermina. Segundo Verdugo, responsável pelo acervo de esculturas da cidade, o parque fica num lugar seguro e de fácil acesso mas é pouco visitado — menos de 300 pessoas por semana sobem as ladeiras de pedra ao longo das quais se espalham as esculturas.

Concurso — A DPJ vai promover no segundo semestre um concurso de esculturas para preencher alguns espaços ainda disponíveis no parque e substituir os dois módulos de Calder roubados dos jardins da Catacumba. "A diretoria não pretende interferir na criação artística mas damos preferência a peças não muito pequenas para não serem roubadas e não tão grandes, pesadas e de difícil instalação", explicou Nazaré Ferreira, assistente da diretoria da DPJ.

Nazaré não sabe quanto a Prefeitura gasta na conservação do Parque da Catacumba, mas sugeriu que as firmas interessadas em adotá-lo escrevam para a DPJ explicando se pretendem fazer obras ou apenas manter o parque limpo.

A área do Forte de Copacabana



Em 11 de junho de 1986, numa reportagem publicada no caderno *Cidade* do *JORNAL DO BRASIL*, apresentamos algumas idéias para a exploração do potencial da orla marítima da Zona Sul.

Entre as hipóteses, elaboradas com o intuito de provocar reações e possíveis desdobramentos, apresentamos o *Baixo Mare*, que se constituía numa passagem para pedestres ligando o Arpoador a Copacabana. Essa alameda, dotada de pontos de animação e comércio, se estenderia sobre a orla do terreno pertencente ao Forte, longe de todo tipo de poluição urbana.

Por suas características excepcionais, esse lugar se transformaria num pólo de atividades de lazer ativo, junto ao mar, ambientes, inexplorados, tão raros no Rio. No encerramento dessa reportagem, conjecturávamos: "Quem sabe o Forte Copacabana não poderia se transformar num Museu?"

No final deste mesmo ano, a Secretaria de Turismo do Estado do Rio solicitava-nos um parecer profissional sobre a possibilidade da implantação de empreendimentos hoteleiros na área do Forte, posta à venda pelo Exército.

Coerentes com a postura profissional, que, sem preconceitos, demarca conscientemente os limites da atuação do arquiteto, solicitamos um prazo para analisar essa possibilidade. Por se tratar de um terreno de acesso interdito, tão pouco freqüentado quanto a face oculta da lua, demos início ao trabalho de avaliação através do reconhecimento de mapas topográficos, de seus componentes naturais, considerando como condicionante importante os edifícios do entorno. Além destas medidas preliminares, requerimos do secretário Elycio Pires um voo sobre o local, ocasião na qual levantamos vasta documentação fotográfica.

De posse do material, comunicamos-nos com o secretário, manifestando a inadequação de empreendimentos de porte daquela extraordinária faixa de terra selvagem enclavada entre dois bairros populosos e ao mesmo tempo ratificávamos a conveniência de implantar neste sítio um novo percurso pela orla marítima. O secretário acolheu nossas ponderações

e, nessa mesma ocasião, solicitou-nos um projeto destinado ao lazer e ao turismo para a área em questão.

Estimulados pela excepcional oportunidade de uma atuação com tal abrangência, e conscientes do significado sócio-cultural dessa intervenção urbana, fixamos como premissas:

— Incorporar a essa área atividades de lazer diferenciado de modo a evitar os equívocos verificados na implantação do "Parque Garota de Ipanema", que, a despeito de tantos esforços para o tombamento de seu terreno, vem perdendo a preferência de seu uso público no confronto com a praia fronteiriça, tão cheia de excitação e alternativas de lazer.

— Intervir na área a partir do reconhecimento da importância estratégica da região como vínculo natural entre dois bairros, que guardam semelhanças caracterizadas por sua relação com o mar.

— O futuro parque deverá reparar o contraste presente em nossa cidade, pois o Rio, apesar de possuir uma extensa costa marítima, não oferece oportunidades ao carioca de um contato direto com o mar, próximo a atividades de um lazer organizado. Hoje, as áreas disponíveis com essas particularidades são degradadas pelas interferências negativas do caos urbano, da presença intimidatória do

automóvel, da desorganização do comércio ambulante e a sensação de opressão proveniente da poluição ambiental.

— Ocupar a área com a preocupação de torná-la integradora das características sociais pluralistas que distinguem a sociedade carioca, acolhendo todos os segmentos sociais que hoje compõem sua complexa e rica amálgama sócio-econômica, sobretudo presente num bairro como Copacabana, através da adoção de equipamentos que atendam os requerimentos de todos os setores.

— A incorporação das edificações e dos pólos de atração nessa paisagem deverá ser concebida com culminação da sinuosidade do terreno, valorizando os relevos naturais e enfatizando-os com o perfil urbano construído.

— Uma proposta desse tipo só poderá ser factível através da obtenção de meios financeiros que não fiquem à mercê, como única alternativa de realização, do erário público, pois um país como o nosso, de permanentes recursos limitados, apresenta uma grande pauta de obras de maior prioridade. Assim, caberá à proposta apresentar os meios para sua autoviabilização, incorporando edificações cujo volume total de comercialização se constitua na sua própria fonte de recursos.

Só assim poderemos alcançar uma solução que atenda harmoniosamente os interesses culturais, sociais e econômicos envolvidos.

Elaborados os primeiros estudos, mantivemos contatos com as autoridades militares quando, então, nos foi apresentado o projeto para o Museu do Exército, que aproveitava todas as edificações que fazem parte do atual espaço da fortificação. Fomos ainda informados da venda da área para empreendimentos hoteleiros, que tinha como objetivo a obtenção de recursos para a implementação do Museu, bem como para obras em outros pontos do território nacional.

De posse desses novos dados, realizamos uma série de estudos alternativos de forma a obter a implantação de um hotel (veículo da viabilização) que não comprometesse a integridade do futuro parque e que também se integrasse à leitura urbano-paisagística do entorno, através de uma construção escalonada, cuja altura máxima correspondesse à altura dos prédios vizinhos.

Finalmente, como resultado de longas negociações e entrevistas e de inúmeras viagens a Brasília, desenvolvemos um estudo que compatibilizava o Parque, o Hotel e o Museu, que recebeu uma aceitação preliminar.

Esse trabalho situava o hotel numa área (terreno em continuidade à Rua Francisco Otaviano) que seria ocupada pelo Museu, exigindo com isso um sensível remanejamento dos componentes previstos no projeto orientado pelo Exército.

O ânimo que inspirou nossa participação no *affair* Forte de Copacabana deve ser entendido como um gesto de desprendimento, porquanto estávamos certos de que, assumindo os desafios iminentes a uma intervenção delicada sobre um local tão controverso, teríamos que enfrentar desgastes profissionais.

Como era inevitável, houve oposições, algumas delas nascidas de entidade que, por preconceito, nem sequer se preocupou em conhecer a proposta.

O cuidado na aprovação de projetos arquitetônicos, sobretudo nas áreas de maior interesse da cidade, é louvável e necessário, mas não será a pretexto de tantas agressões cometidas com o Rio que devamos ficar imobilizados por temores que atrelem uma intervenção consciente.

Não será surpresa que o impasse gerado pela indefinição sobre esse importante assunto venha a afastar, definitivamente, o carioca do usufruto dessa área, frustração que, conscientemente, procuramos evitar.

Participaram, ainda, deste projeto Luiz Acioli, Jorge Mario Jáuregui e Hamilton Casé.



Do que eu gosto no Rio

— Da carioquice, do humor e da irreverência

Do que eu não gosto no Rio

— Do desenvolvimento desordenado e do abandono em que se encontra a cidade

Silvio Tendler

Dupla Exposição

Arquivo — 25/4/73

Luciana Leal — 23/3/89



No século XVIII, a Rua Uruguiana era apenas uma vala por onde escoavam as águas do chafariz da Carioca. Depois das invasões francesas de 1710 e 1711, a cidade resolveu proteger-se: levantou-se um muro defensivo em uma das margens da vala, que, se não serviu para nada, permaneceu como uma espécie de marco na paisagem do centro da cidade, até ser demolido muitas décadas depois. O

muro, de certa forma, limitava a expansão da cidade para o outro lado da vala, além de ter se transformado numa espécie de lixeira. A solução encontrada pelo Vice-Rei Conde da Cunha foi a de revestir a vala de lajes, favorecendo sua ocupação. Convertida em Rua da Vala, em pouco tempo tornou-se conhecida como área de prostituição: cronistas da época referiam-se ao local como ponto de encontros reservados e

baratos — mesmas características da vizinha Rua Senhor dos Passos. Antes da remodelação da cidade, realizada por Pereira Passos, era um rua estreita, com a metade da largura atual. Ali funcionou, no final do século passado, o Teatro Alcazar Lírique, um dos mais movimentados pontos da noite carioca. Era da esquina com Rua do Ouvidor que saíam os bondes a burro da Companhia de Vila Isabel, fundada pelo Barão

de Drummond, e foi na Rua Uruguiana que aconteceu um dos mais dramáticos episódios da vida da cidade, na última década do Segundo Reinado: a revolta da população contra o Imposto do Vintém, instituído sobre as passagens de bondes e de trens. Seguindo uma tendência do Centro do Rio, também a Uruguiana tornou-se neste século também uma rua de comércio. Um ponto disputado e muito movimentado até

hoje, apesar das modificações feitas em seu desenho pelo Metrô, na década passada. Restam ainda algumas casas tradicionais, como a *Slopper* e a *Casa Cavé*, mas a Uruguiana é mais conhecida hoje pelos camelôs, que ocupam quase todos os espaços reservados ao pedestre, vendendo praticamente de tudo em barracas licenciadas pela prefeitura.

Bruno Thys

TOMA-LÁ-DÁ-CÁ DE PLÁ.

Entregue seu filme no De Plá com esse cupom e ganhe um ótimo desconto na mesma hora. Chegando até as 10 da manhã, você ainda recebe suas fotos reveladas no mesmo dia.

25%
DE DESCONTO
Válido somente com a apresentação deste cupom.

Revelação e Cópias		
12 poses	DE 5,61	POR 4,20
24 poses	DE 9,93	POR 7,45
36 poses	DE 14,25	POR 10,69

De Plá
REVELAÇÃO COM QUALIDADE

Promoção válida por tempo limitado.
RIO DE JANEIRO: Av. Rio Branco, 133 - Loja E • Rua Uruguiana, 10 C • Rua Barata Ribeiro, 402 • Madureira Shopping - 2º Piso • Shopping Casimiro Atlântico - Av. Atlântica, 4240 - Loja 108 • NITERÓI: Alameda São Beneditina, 256 • Rua José Clemente, 13 • Av. Amargal Moreira Cesar, 265 - Loja 133 • Plaza Shopping - 2º Piso • SÃO GONÇALVES: Pça. Dr. Luiz Peimart, 96 • ALCAZAR: Rua Wilton de Sá, 51 - Loja 129 • DUQUE DE CAXIAS: Rua Nunes Azevê, 14 • NOVA IGUARU: Rua 13 de Maio, 155 • CAMPO: Parque Centro Shopping - Av. Petrópolis, 116 - Loja 71 • TERESÓPOLIS: Rua Duque de Caxias, 47

Bráulio Pedroso escreveu, há mais de dez anos, outra 'Que rei sou eu?'

B

Bráulio admite que ficou intrigado com as coincidências entre sua história e a atual novela da Rede Globo



Novela lembra projeto antigo

Fotos de divulgação



Os personagens interpretados hoje por Tereza Rachel e Antonio Abujamra são muito parecidos com os criados por Bráulio em 1977



Marcia Cezimbra

MAIS uma suspeita de plágio para a coleção da Rede Globo: o escritor Bráulio Pedroso, autor da novela *Beto Rockefeller*, exibida em 1969 na TV Tupi, está indignado com as semelhanças entre a novela das 19h da emissora, *Que rei sou eu?*, de Cassiano Gabus Mendes, e uma história sua com título idêntico que Walter Avancini começou a dirigir em 1977, mas que, depois de dois capítulos prontos e elenco escalado, teve a produção suspensa pela direção da casa. Com a ressalva de que ainda não tem elementos para formalizar uma denúncia de plágio, o escritor adverte que já contratou o advogado Pedrylvio Guimarães Ferreira para entrar na Justiça caso a trama passada no alegórico Reino de Avilan se aproxime da realidade brasileira, em especial dos desfiles de escolas de samba. A irritação de Bráulio aumenta diariamente desde que os personagens do Reino de Avilan caíram no samba e passaram a conviver com um embaixador alemão negro (Milton Gonçalves). A antiga *Que rei sou eu?* apresentava justamente uma discussão cultural de brancos e negros num fantástico Reino de Momo.

As acusações de Bráulio Pedroso têm um ponto em comum com as da escritora Tania Lamarca, que está na Justiça contra a Globo para reivindicar a autoria da telenovela *O outro*, de Aguinaldo Silva. Ele não critica em momento algum a idoneidade do colega Cassiano Gabus Mendes, assim como Tania considera Aguinaldo inocente no suposto crime de plágio. Os dois responsabilizam o processo de criação da emissora, no qual um conjunto de executivos interferiram nas histórias de ficção com idéias muitas vezes sugeridas ingenuamente por outros autores. "O problema é que estes chefes precisam justificar seus altos salários com idéias que, na verdade, são dos outros. Num caso como este, o Cassiano entraria de galato, porque recebe uma orientação superior sem saber de sua origem", disse Bráulio.

A antiga *Que rei sou eu?* foi suspensa por uma avaliação da Globo de que uma disputa pelo trono de Momo com uma abordagem sobre a cultura popular não aguentaria sete meses no ar, embora o tema fosse bom para um especial ou uma minissérie. "Eles tinham razão. A novela era muito pretensiosa, com implicações políticas em alusões à substituição do Presidente Geisel pelo general Figueiredo no governo", disse.

A alegoria escrita em 1977 tentava driblar a ditadura militar, mas, na opinião do autor, perdeu totalmente o sentido em 1989. "A minha história pretendia fazer um questionamento da aculturação. As brigas no Reino de Momo eram a capoeira, o maculelê, o cortejo dos reis tinha ala de baianas e maracatu. A história do Cassiano é um pastiche de capa e espada." Ele sabe,

porém, que uma trama de capa e espada é um sonho antigo de Cassiano. Sabe também que o título original da novela de Cassiano era *Reino de Avilan*. Mas a emissora preferiu *Que rei sou eu?*, título da novela de Bráulio e de um samba de Herivelto Martins que seria executado na abertura da novela original.

Além do título retirado de sua história e da terra de fantasia (Reino de Avilan e Reino de Momo), o escritor aponta como semelhança um casal de conspiradores — a duquesa Lucrecia Borja e o Duque Zumbá, que seria interpretado por Zieminski — idêntico à dupla de Avilan vivida por Tereza Rachel e Antonio Abujamra. Como na novela de Cassiano, o trono, em Momo, será ocupado também por um impostor e há ainda um herdeiro real. A identidade maior, segundo Bráulio, foi a morte do rei, por envenenamento, justamente no segundo capítulo da novela. "O meu rei também morreu envenenado por uma catipirinha durante uma feijoada no segundo capítulo. Não é para ficar intrigado?"

Tantas coincidências se devem, segundo Bráulio, à hipertrofia do processo de produção da Globo. Ele citou, como exemplo desta deformação, a convocação de escritores pela extinta Casa de Criação Janete Clair para fornecimento grátis de idéias para posterior aprovação ou não pela emissora. "Eu participei de uma reunião convocada por dois escritores, Dias Gomes e Fer-

reira Gullar, que simplesmente pediam a outros escritores famosos idéias de graça para uma futura avaliação. Estavam lá o Antonio Torres, o Antonio Callado, a Nélida Piñon, mas ninguém aceitou a proposta", disse. O escritor Antonio Torres admitiu que recusou a oferta de escrever sinopses sem qualquer garantia de pagamento, mas, na sua opinião, "seria leviano supor que estas sinopses seriam usadas mais tarde como sugestões a outros escritores". Callado também confirmou a reunião, mas não acredita, sob qualquer hipótese, que o encontro tivesse o propósito de arrecadação de idéias. "O Dias e o Gullar são meus amigos e eu recusei a oferta porque ela não me interessava."

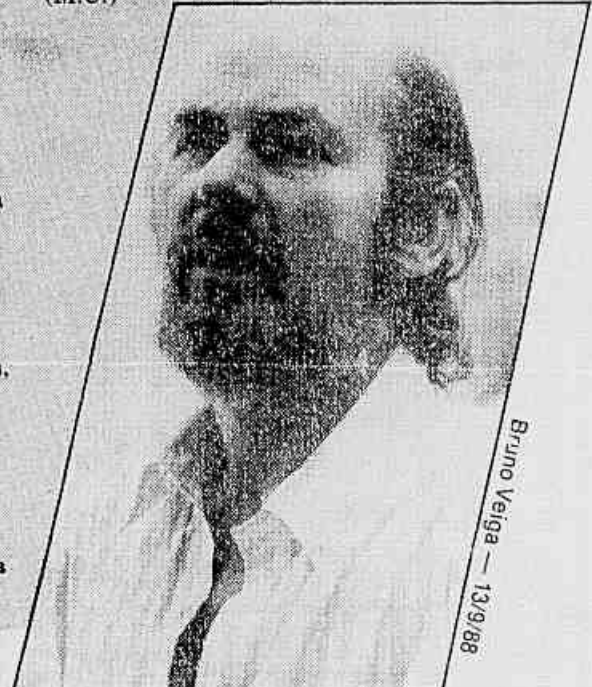
Já o autor da novela em questão, Cassiano Gabus Mendes, considerou "possível" e "provável" a circulação de sinopses entre os autores da Casa de Criação, embora ressalte que, em seus três anos de existência, só pisou ali uma única vez — no dia da inauguração. "Jamais tive qualquer contato com qualquer script da Casa de Criação. O título da novela não é meu. É da Globo. Em dez novelas, só escolhi um título: o de Anjo mau. As intrigas palacianas existem há séculos nos folhetins e, quanto à aproximação com o universo brasileiro do samba, Bráulio não precisa se preocupar. Minha novela vai terminar com a Revolução Francesa", avisou.

Os vampiros intelectuais

APESAR de considerar que "o vampirismo intelectual é um fato consciente ou não, de acordo com as pessoas envolvidas", o diretor da antiga *Que rei sou eu?*, Walter Avancini, acredita que Bráulio Pedroso tenha nas mãos poucos elementos para caracterizar um plágio. "Eu concordo que haja uma semelhança de idéias na ambientação das duas histórias, mas isso não é tão exclusivo", disse. O diretor comentou, porém, ter até medo de receber sinopses que, por acaso, apareçam no ar sem que ninguém, além dele próprio, as tenha lido. Ele disse ainda que toma muito cuidado "para não ser muito criativo" quando conversa informalmente sobre seus projetos. "Se você conta uma idéia boa para alguém, ela pode permanecer na cabeça da pessoa. Cinco anos depois, ela pode realmente pensar que a idéia é dela. É óbvio que em alguns casos há má fé ou um plágio deliberado. Mas, na minha opinião, o que traz toda esta confusão é a falta de originalidade da maioria dos autores. É por isso que tudo fica parecido." Walter Avancini citou

como exemplo sua própria idéia de fazer uma minissérie sobre Lampião e Maria Bonita, que o diretor Paulo Affonso Grisolli botou primeiro no papel e dirigiu. "Como vou acusá-lo de plágio, se não apresentei projeto algum?" Ele acha que, no caso de *Que rei sou eu?*, "a semelhança também é mera coincidência". (M.C.)

Walter Avancini: "Há falta de originalidade na maioria dos autores."



Bruno Veiga — 13/9/88

Gramado muda tudo

Festival de Cinema passa a seguir as normas do PMDB

Renato Dalto

PORTO ALEGRE — O gesto de revanche começa a impregnar sensivelmente o Festival de Cinema Brasileiro de Gramado deste ano, que acontece de 11 a 17 de junho. O novo governo municipal do PMDB, que desbancou o PDS nas últimas eleições pela escassa diferença de 16 votos, promete mudanças. Em primeiro lugar, será "um festival de cineastas, e não uma confraternização de estrelas televisivas cevadas a mordomias", garante o secretário de Turismo Esdras Rubín, presidente da Comissão Organizadora.

O Festival de Gramado, especialmente nos últimos dois anos, cultua a tradição de desfile de estrelas, uma espécie de passarela global. "Os cineastas se sentem até meio marginalizados", atesta Rubín. Ele quer mudar esse perfil, com cautela. "Não vamos também mudar de uma hora para outra". Assegura, porém, que não acontecerão absurdos como no Festival de 87, quando personalidades como Cosme Alves Neto, diretor da Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, assistiu aos filmes em pé enquanto os melhores lugares eram reservados a convidados como o ex-jogador Falcão ou a comitiva do governo do Estado do Rio Grande do Sul.

Essa briga que começa na rivalidade política deságua no fator econômico. O principal patrocinador, a Ortopé Calçados, do empresário Horst Volk, tesoureiro regional do PDS gaúcho, fica de fora. "Não procuramos este empresário por uma questão de ética. O PDS entrou com uma ação judicial alegando fraude nas últimas eleições, e não vamos procurar quem nos acusa de desonestidade", explica Rubín.

Horst Volk confirma que não foi procurado. A organização do Festival está entrando em contato com grandes empresas como a White Martins, Brahma, Banco Nacional, Ipiranga, Pepsi-Cola e outras para arrecadar parte dos NCz\$ 540 mil necessários para este ano. A Embrafilme e a Fundação do Cinema Brasileiro devem entrar com uma ajuda de NCz\$ 100 mil e a prefeitura de Gramado desembolsa outros NCz\$ 100 mil. "Nem convite para uma noite eles me mandam", queixa-se Volk. "Quando nós estivemos no governo (de 77 a 83) não vimos um tostão da Ortopé", contrapõe Rubín. A Ortopé, por sua vez, está custeando a construção de um centro cultural em Gramado, que terá uma área construída de aproximadamente 14 mil metros quadrados.

Mais pessoas, na verdade, devem ter seu nome riscado da lista de convidados. A dupla de apresentadores Clóvis Duarte e Tânia Carvalho, que apresenta o Festival há dez anos (em intervalos intercálidos), será substituída. "A Tânia, o marido e o filho mais velho transferiram seus títulos para Gramado para votar no PDS", acu-

sa Rubín. "Tudo bem, podem votar em quem quiserem, mas depois não se queixem", complementa.

Tânia reafirma seu voto. "Votei na pessoa do Enoir Zorzanelo e não no PDS. Tenho propriedade em Gramado e voto em quem quiser". E conta que a briga com Esdras Rubín é mais antiga. "Quando ele era candidato a vereador em Porto Alegre, o Clóvis levou no Comunicação (um programa jornalístico da TV Guaíba) uma placa com o nome do Esdras pintado sobre o de um candidato de outro partido, conforme a denúncia do candidato Raul Casa (PDS). A briga do Esdras conosco vem daí."

Enquanto isso, Enoir Zorzanelo, o ex-candidato a prefeito pelo PDS, colocou o Hotel Serrano, com 60 apartamentos e seu Centro de Convenções, à disposição do Festival. À parte das brigas e rivalidades, o número de filmes inscritos para a pré-seleção deve surpreender, conforme Marco Alberg, diretor de Operações da Embrafilme. Cerca de 20 trabalhos devem se inscrever até o dia 21 de abril. Abril, aliás, é o mês mágico para conseguir patrocínio via Lei Sarney, pois a verba doada pelas empresas pode ser abatida no imposto de renda relativo ao ano anterior. Rubín conta com esta data para captar recursos, via Fundação de Cultura de Gramado. O Festival deste ano também volta a distribuir prêmios em dinheiro. O melhor longa-metragem ganha NCz\$ 5 mil, o diretor NCz\$ 2 mil e NCz\$ 1 mil para melhor ator e atriz, melhor curta nacional e gaúcho e outros prêmios menores de NCz\$ 500.

Kinski vetado

Livro do ator não chega às lojas

A editora Campus desistiu de publicar a autobiografia do ator alemão Klaus Kinski, que tinha lançamento marcado para este mês. Segundo o gerente editorial Paul Christoph, a Campus recebeu, na semana passada, um telex sumário da editora americana Random House, cancelando definitivamente o contrato para a publicação do livro e todas as negociações, com diversos países do mundo, dos direitos de tradução. Nem mesmo em sua língua originária, o inglês, a autobiografia será lançada. "Nos ainda não temos uma justificativa oficial, mas o cancelamento é definitivo", lamentou Christoph.

Os direitos para a língua portuguesa foram comprados pela Campus na Feira de Frankfurt, em setembro passado. O potencial de vendas do texto parecia diretamente proporcional à polêmica em torno da vida do ator alemão, protagonista de Aguirre, a cólera dos deuses, de Werner Herzog. No livro, Kinski desfilava sua infância pobre, em Berlim, sua convocação para a guerra, em 1939, e o desespero da derrota, quando viu que sua casa tinha sido dizimada e não tinha pistas do paradeiro de sua mãe (que, após meses de busca, descobriu na lista dos mortos, enterrada com indigente em lugar desconhecido). Kinski desmentia acusações publicadas na imprensa de que teria estuprado sua própria filha, a atriz Natacha Kinski. Mas o texto insinua que os dois mantiveram relações incestuosas consensuais, uma prática que, aliás, Klaus Kinski revela ter mantido igualmente com a mãe e a irmã. "São cerca de 250

páginas desconcertantes, num estilo direto, cru", conta Paul Christoph, "e tudo pode não passar de um delírio da mente do autor".

Por isto, Christoph, ainda sem uma posição oficial da Random House, acredita que, talvez, possa ter um fundo de verdade o boato que credita a desistência da editora americana à existência de um processo na Justiça americana, movido contra Kinski por pessoas mencionadas nesta autobiografia. "Mas tudo por enquanto é boato, não temos nada de oficial", finaliza Christoph.



A autobiografia de Klaus Kinski — o pai de Nastassja Kinski — não será mais editada. O livro não vai sair nem mesmo na língua inglesa

Palco vivo

O ensaísta Martin Esslin escreveu uma mensagem especial para o Dia Internacional do Teatro, que foi comemorado a 27 de março. Um trecho de sua lúcida avaliação: "Numa época em que o mundo é inundado por um dilúvio comercialmente desprezível que alimenta a programação televisiva, o teatro vivo, o guardião das tradições e da individualidade das culturas ameaçadas por essa avalanche que as banaliza, torna-se mais vital para a permanência da riqueza e da variedade da cultura humana do que jamais o foi na história do gênero humano."

Novo Oficina

A secretaria de cultura de São Paulo destinou verba de NCz\$ 492.000 para a reconstrução do Teatro Oficina, na Rua Jacuquã, baseado em projeto da arquiteta Lina Bo Bardi. O contrato concede ao grupo Uzyna Uzona, de José Celso Martinez Correa o uso do teatro por um período de cinco anos. A idéia é reabrir o Oficina, em 1990, com as bancantes.

ENTRETO Macksen Luiz

Temporada promissora

Ao contrário da temporada de 88, em que o teatro carioca teve muito poucas razões que justificassem as montagens disponíveis, o panorama para esse ano se desenha bem mais animador. Além das novidades de abril, aguarda-se a vinda de Denise Stoklos para o Forte de Copacabana, onde mostra Medéia. O Teatro dos Quatro, coerente com a qualidade do repertório, que mantém há dez anos, inicia em maio os ensaios de O jardim das cerejeiras, de Tchecov, a partir da adaptação de Giorgio Strehler, com direção e cenografia de Paulo Mamede. Já

estão definhados para o elenco Natália Timberg, Sérgio Brito, Othon Bastos, René de Vielmond, André Valli, Clarice Derzió, José Lewgoy, Ada Chasselov. A estréia será em julho.

Mauro Rasi começa nova carreira. Dirige o seu texto A estrela do lar, com início de temporada previsto para agosto. Segunda parte da trilogia iniciada com A cerimônia do adeus. A estrela do lar é definida pelo autor como um texto em que "o extraordinário se ocupa do trivial". Para o espetáculo, Rasi pretende criar um "realismo cinematográfico".

Contracena

- Em preparação o volume 4 da Diógenes: Anuário crítico del teatro latinoamericano, com o balanço da atividade no ano passado. A Diógenes é publicada em Nova Iorque.
Os jurados do Prêmio Molière se reúnem no início de maio.
Os preços do ingresso de alguns espetáculos cariocas que estão excursionando pelo Brasil atingem patamares inflacionados: NCz\$ 12 e NCz\$ 15.
Terça-feira no Estação Botafogo será lançado o livro Quatro peças de teatro, de Carlos Henrique Escobar, reunindo A três quartos daqui (originalmente Viva os lobos), A ressurreição de Lázaro não servirá, A praça de Mayo e Hellogáhalo.
Lucélia Santos pretende montar no segundo semestre O mambo, de Arthur Azevedo.
Chega dia 14 ao Rio para conferências — sobre a didática, pesquisa e fundamentos históricos do espetáculo — o professor italiano Roberto Tessari.
Fernanda Montenegro canta três das 10 músicas da burlata Suburbano coração, escritas por Chico Buarque, a partir do dia 13 no Teatro Clara Nunes.



Fernanda Montenegro na burlata Suburbano coração

Repertório de fôlego



Ingmar Bergman na jornada de O'Neill

O Théâtre de l'Europe, instalado no Odeon de Paris, está com uma oferta invejável. Atualmente pode ser vista La Mouette, de Tchecov, com direção de Konchalowsky. Para maio se anuncia Der Iohndrieker, de Heiner Müller, na montagem do Deutsches Theater de Berlim Oriental. E volta a consagrada montagem do italiano Giorgio Strehler para Arlequin, servido de dois patrões, de Goldoni, pelo Piccolo Teatro de Milão. E em junho, Paris conhecerá a versão de Ingmar Bergman para Longa jornada do dia para dentro da noite, de Eugene O'Neill em produção do Dramatiska Teatern de Estocolmo, com Bibi Anderson. Um repertório primoroso.



Mudança de rumo

A carreira do ator Waldemar Chagas defronta-se com uma nova realidade. Desiludido com o consumismo que assola o teatro brasileiro, Waldemar decidiu não mais encarnar personagens. Quer ser apenas um discur de autores famosos. Essa despedida acontece com Prezado amigo, atualmente em cartaz no Teatro Ziembinski. A partir de agora, Waldemar se dedicará integralmente ao Ziembinski, como produtor, diretor e animador cultural. Nos planos da casa de espetáculo da Tijuca está a estréia de O santo e a porca, peça de Ariano Suassuna — que inaugurou em 1958 a Companhia Caçula Becker — com Italo Rossi e Zezé Polessa no elenco. Em julho, O encontro de Italo Rossi e Olivia Hime com Manuel Bandeira ocupará o horário alternativo do Teatro Ziembinski, mostrando a obra do poeta e alguns de seus versos musicados por Tom Jobim, Radamés Gnattali e Gilberto Gil, entre outros.

São Paulo — Pedro Monagalli



Rodolfo Vanni admite coincidência, não plágio

O inspirador de 'Rain man'

LA VERNE, EUA — "Ganhamos um! Ganhamos um!" Kim Peek estava no meio de uma pequena reunião em La Verne, a 27 milhas de Los Angeles, sentado no chão e enrolando um pedaço de barbante nos dedos, quando anunciaram que Dustin Hoffman ganhou o Oscar de melhor ator de 1988. Aquela reunião era a culminação de uma longa viagem, que começou em 1984, quando o escritor Barry Morrow encontrou Kim, um autista muito especial, e decidiu escrever a história que viria a ser Rain man.
A reunião de dez adultos e crianças foi realizada na casa de David e Cloyce Flaten. Ela é irmã de Morrow, que escreveu a história original e co-escreveu (junto com Ron Bass) o roteiro do filme. Enquanto a cerimônia de premiação era exibida, Kim, de 37 anos, caminhava nervosamente de um cômodo da casa para outro. Seu pai, Fran Peek, que estava vendo a entrega das primeiras estatuetas, fez uma pausa para lembrar a história do filho. Ele disse que Kim esteve fazendo palestras em escolas de Salt Lake City e que, em consequência de suas conferências, o índice de leituras nelas aumentou em 20%.

O homem da banana

Rodolfo Vanni, o autor do cartaz da 20ª Bienal de São Paulo, rebate com bom humor as acusações de plágio

Humberto Werneck

SÃO PAULO — O publicitário e artista plástico Rodolfo Vanni, um argentino de 41 anos que há 19 vive no Brasil, estava na Europa no último dia 7, quando saiu o resultado do concurso para escolher o cartaz da 20ª Bienal Internacional de São Paulo. Autor de uma desconcertante banana cortada ao meio e emendada com grampos, ele foi o vencedor. Dias mais tarde, uma nota publicada na Folha de São Paulo chamava atenção para a semelhança entre o trabalho premiado e um cartaz do alemão Holger Matthies, feito para a peça O preceptor, de Brecht e Jacobi Lenz, no qual se vê uma banana estrangulada por um fio esticado.



um Cristo sorrindo", compara entre gargalhadas Rodolfo Vanni.

Ele escolheu uma banana verde e colocou-a contra um fundo amarelo. Qualquer semelhança, admite, não é mera coincidência; quis mesmo brincar, amorosamente, com o país adotivo, onde botou os pés aos 25 anos em busca do que chama de "divina trindade dos anos 60": drogas, liberdade e amor livre. ("Cheguei em 1970, em pleno milagre brasilei-

ro, quando a banana era realmente um orgulho.") "Ao fazer o cartaz, me contive para não pôr letras azuis", conta, reconhecendo que aí já seria — literalmente — muita bandeira. Vanni revela que trabalhou também duas outras idéias. Uma delas, abandonada porque resultou "assustadora, além de explícita demais", era um revólver calibre 38 visto de frente, em sépia. O outro projeto era uma nota de NCz\$ 50 envelhecida ao máximo e remendada com duxex. "Infelizmente, a nota ainda não estava em circulação", lamenta.

Brincalhão, Vanni diz que ao escolher o tema de seu cartaz levou em consideração o fato de que três dos cinco jurados eram estrangeiros (o japonês Ikko Tanaka, o italiano Roberto Sambonet e o inglês Neville Brody) e que um outro, o carioca Rício Lins, trabalha em Nova Iorque. O quinto, Carlos Von Schmidt, é o curador internacional da 20ª Bienal. "Pensei assim", conta: "vamos de banana, eles vão me entender". E se o júri fosse brasileiro? "Ai, em vez de banana eu punha clips, hidrelétricas, o blindado Cascavel", diverte-se Rodolfo Vanni.

O importante, ele explica, agora realmente a sério, é provocar "uma fricção" — e este objetivo foi plenamente alcançado. "Repare que tudo nessa Bienal é polêmico, da escolha do presidente (o publicitário Alex Periscino) à decisão de nomear três curadores em lugar de um, como sempre foi feito", diz Vanni. "O meu cartaz também é polêmico, e isso é muito bom".

O diretor de arte da DPZ, que é casado com uma brasileira e tem um filho de três meses, lembra com orgulho que em 1961 o concurso para o cartaz da 6ª Bienal premiou, em 1º e 2º lugares, um outro Vanni — seu irmão Osvaldo, que morou quatro anos em Porto Alegre e hoje vive em Buenos Aires. Com seus variados talentos ("sou uma pessoa ambígua", rotulase), Rodolfo não aceita ser "um diretor de arte que só coloca letreirinhas"; "sou um diretor de arte que pensa", explicando que gosta de participar também dos demais momentos da criação de um anúncio. Ele adoraria, também, ter um programa humorístico na televisão. Há razões para crer que seria hilariante,



Em Rain man, Dustin Hoffman interpreta o papel de Kim Peek

A preliminar do Free Jazz

A Souza Cruz anuncia oficialmente mais um investimento na área cultural amanhã à noite no hotel Caesar Park. Trata-se do Free Som Festival, uma espécie de preliminar nacional para o cosmopolita Free Jazz. O evento selecionará durante três dias em São Paulo e três dias no Rio os instrumentistas brasileiros que posteriormente irão tocar no Free Jazz. Deste modo, fica afastada a repetição das panelinhas, tristemente comuns nas edições anteriores: Fulano tocava piano com seu grupo numa noite; tocava trombone de vara com outra turma na noite seguinte; tocava tuba na outra; e apito na outra. Um júri garantirá a liberdade do som.

Bill Wyman casa com menina de 19

LONDRES — Bill Wyman, integrante do Rolling Stones com 52 anos, vai casar em junho com Mandy Smith, de 19 anos, confirmou seu agente Nick Massey. As relações de Wyman com a loura Mandy começaram há seis anos, quando ela tinha apenas 13, e deram lugar a uma investigação sobre corrupção de menores, que não chegou a se converter em denúncia. Wyman, que tem um filho de 25 anos, pagou a educação de Mandy, que trabalha agora como modelo e esteve separada do músico durante alguns meses no ano passado. Nichola, irmã de Mandy, também confirmou a notícia e disse que a família toda está "muito feliz com o casamento".

Mehta toca para 70 mil pessoas

São Paulo — José Carlos Brasil



Mehta: repertório conhecido para o grande público

Apoenan Rodrigues

SÃO PAULO — O maestro indiano Zubin Mehta, 52 anos, tinha imaginado um grande concerto à frente da Orquestra Filarmônica de Israel, em plena praia de Copacabana. A falta de estrutura, no entanto, desandou com sua empreitada. Por outro lado, a apresentação ao ar livre realizada ontem, em São Paulo, no Memorial da América Latina, deu razões suficientes para inflar ainda mais o seu ego. Numa manhã ensolarada, cerca de 70 mil pessoas ouviram durante uma hora e 15 minutos a Orquestra Filarmônica de Israel, num clima de serenidade e surpreendente interesse pela música erudita. Sentados em cadeiras, no chão ou nas grades que circundam o Memorial, crianças, velhos e moços deram cor ao primeiro grande evento de porte no espaço cultural planejado por Oscar Niemeyer.

O concerto, marcado para as 11h, começou com quinze minutos de atraso, sob céu aberto e um calor amenizado pelas brisas de outono. O apresentador Júlio Lerner, antes de dar espaço à batuta de Mehta, induziu o público a gritar um sonoro shalom, que quer dizer paz em hebraico. Feitas as honras, a Filarmônica tocou A força do destino, de Verdi, sob o impacto de um emocionante silêncio. Em seguida interpretou trechos de concertos de Bach, com destaque para as cordas. Os aplausos ficaram mais calorosos ao fim do Concerto para trompete, de Haydn, segundo e terceiro movimentos, criando um clima épico, que em seguida transformou-se em folclórico com a inclusão de a Dança Eslava nr. 8, de Dvorak, e Dança Húngara nr. 5, de Brahms. Duas obras, assim como o resto do repertório, conhecidas do grande público.

“Em grandes concertos ao ar livre eu escolho músicos menores e mais conhecidos”, disse o pesadão Zubin Mehta na entrevista coletiva para a imprensa paulista, sexta-feira à tarde, no Maksoud Plaza. A teatralidade e carisma do maestro já arrastaram, em 1986, 800 mil pessoas ao Central Park, em Nova Iorque. No ano seguinte, um público de 100 mil pessoas prestigiu seu concerto no Parque do Ibirapuera, em São Paulo.

Depois do concerto de hoje no Teatro Nacional de Brasília, Zubin Mehta e a Orquestra Filarmônica de Israel encerram sua temporada brasileira com uma apresentação no Teatro Municipal do Rio, quarta-feira, dia 5, às 21h. O repertório será o mesmo apresentado em sua estréia no Municipal de São Paulo e em Brasília. Vão ser executadas a abertura Rosamunde e a Quinta sinfonia, de Schubert, e a Primeira sinfonia - Titã, de Mahler.

No concerto do Memorial, Mehta incluiu um espaço para a chamada música hassídica, ligada ao folclore judaico, numa homenagem explícita à colônia. “Cada israelense é orgulhoso de ter a sua própria orquestra, porque ela é a única do país”, disse Mehta na entrevista. “Os judeus de origem europeia não conseguem viver sem música”. A Orquestra Filarmônica de Israel tem 36 mil assinantes e vive praticamente de doações de particulares, já que conta com somente 6%, de verbas estatais. Mehta, que acumula a direção da Filarmônica de Nova Iorque, depois de 30 anos deixa esta orquestra para dedicar-se exclusivamente à Filarmônica de Israel.

Guerra à toga

- O governador do Paraná, Álvaro Dias, resolveu declarar guerra ao Judiciário do estado.
- Semana passada, mais exatamente no dia 23, o governador encheu a boca e disse no programa Canal Livre, da TV Paraná, o canal 6 regional, que “há gente que usa toga e que precisa usar uniforme de presidiário”.
- Os togados paranaenses estão em polvorosa.

Ninho dos tucanos

- Os governadores do PMDB preteridos na chapa presidencial que o partido define na convenção do dia 30 de abril terão uma segunda chance.
- Eles podem apurar as penas e revoar para o ninho dos tucanos, com convenção marcada para duas semanas depois, no dia 14 de maio. Se não conseguirem nada, nem nesta segunda chance, o único jeito será arquivar os planos.
- O prazo de desincompatibilização dos cargos para governadores termina no dia seguinte, 15 de maio.

Está sobrando

- Houve um crescimento tão grande das reservas cambiais brasileiras nos últimos dois meses que o governo interrompeu as negociações para o empréstimo-ponte que havia pedido aos Estados Unidos.
- Agora não precisa mais.

Amigo de fé

- E a turnê do Jânio, hein?
- Isso é que é ter amigos. O resto é conversa para apascentar eleitor.

Roda-Viva

- A L&PM corre o sério risco de perder seu editor. Ivan Pinheiro Machado, autor de elogiadíssima pintura sobre Fórmula 1 e tênis, acaba de ser convidado para fornecer seus quadros ao Image Bank.
- O Instituto de Resseguros do Brasil comemora os 50 anos hoje com almoço no Jockey Clube.
- As estações da Cetel estão de tal forma congestionadas que até nos domingos espera-se em média 30 segundos pelo sinal de discar. Quem liga para telefones da Cetel ouve sempre sinal de linha ocupada.
- Já está em Brasília o chefe da Divisão Brasil do FMI, Thomas Reichmann.
- Embarcou sábado para a Europa, em busca de inspiração para a griffe que leva seu nome, a Sra. Glorinha Pires Rebelo.
- O ex-arquiteto Flávio Marinho Rego expõe suas telas e serigrafias a partir de amanhã na galeria Triade, na Lagoa.
- Será a 10 de maio, no Rio Design Center, no Leblon, a vernissage da exposição Caminhos, que reúne 15 artistas plásticos de Rio e São Paulo, sob a curadoria de Roberto Moriconi.
- E se o Botafogo for campeão, hein? Que loucura.

Zózimo



Aparecida Marinho, com Fatima Raggio, comemorando aniversário no Esplanada Grill

Pouca vergonha

- E o sabotador do túnel Rebouças, hein?
- Só faltava essa: atrapalhando a vida de quem lhe paga o salário.

Na chuva

- Quando os executivos das montadoras propuseram ao governo a redução da alíquota do IPI sobre os carros, o ministro Mailson da Nóbrega reagiu indignado: — Eles podem tirar o cavallinho da chuva, porque eu não vou diminuir impostos.
- Na semana passada, o governo anunciou a redução do IPI, o que vale dizer que os cavallinhos podem continuar na chuva.

Economês

- Depois de ouvir a proposta dos banqueiros internacionais de troca dos títulos da dívida por títulos perpetual, o ministro Mailson da Nóbrega comentou o assunto com o ministro Ronaldo Costa Couto.
- Este passou a bola para o governador mineiro Newton Cardoso, que cultiva antiga predileção por assuntos econômicos, apesar de se atrapalhar tanto com os conceitos, quanto seu conterrâneo Aureliano Chaves com os vocabulários.
- Cardoso imediatamente decidiu exibir conhecimentos perante a imprensa e anunciou: — O governo está estudando a proposta de perenização da dívida.
- Foi assim que surgiu mais uma contribuição ao aparentemente inesgotável léxico da dívida externa.

Interino

Assim não dá

- A péssima qualidade das águas nas praias do Rio, além do quadro perverso de doenças que eribe, ameaça agora o carioca com novo infortúnio. O inferno.
- Deve ter sido nesse território que se sentiu ontem o carioca que buscou as praias da Barra para fugir da sujeira e pagou todos os pecados no engarrafamento da volta.

A propósito

- A Fundação Getúlio Vargas está produzindo para o segundo semestre um detalhado estudo sobre a evasão de capital. O tema ganhará as ruas em momento bem oportuno: às vésperas da eleição presidencial. Sabe-se que, até agora, a fuga de divisas soma algo em torno de 70 bilhões de dólares.

A mulher mais rica

- A rainha Elizabeth, da Inglaterra (foto), é a mulher mais rica do mundo, com uma fortuna calculada em 5,2 bilhões de libras (NCz\$ 8,8 bilhões). A rainha encabeça uma lista dos 200 britânicos mais ricos, publicada ontem pelo Sunday Times. Em conjunto, esses 200 homens e mulheres possuem 38 bilhões de libras, o que equivale a 8% do Produto Nacional Bruto do país.
- Depois da rainha, as duas maiores fortunas britânicas são o duque de Westminster, com NCz\$ 5,9 bilhões, e Lord Sainsbury, dono de uma cadeia de supermercados, com NCz\$ 3,3 bilhões.
- Uma curiosidade: dos 200 ricos, só 86 fizeram sua fortuna; os outros a herdaram.



● Ponto para Margaret Thatcher: o número de milionários na Grã-Bretanha quadruplicou nos últimos cinco anos, pulando de 5.000 para 20.000.

Chateau D'Orleans

CALÇADOS
— LIQUIDAÇÃO —
Rua Maria Quitéria, 62 — Ipanema

LIBERADO COM CORTES.

NOS DIAS 3, 4 E 5 DE ABRIL, MARCOS BASSI ESTARÁ NO STEAK BASSI FAZENDO SEUS CORTES EXCLUSIVOS.

Em duas sessões diárias - almoço e jantar - Marcos Bassi estará com você, na sua mesa, fazendo aqueles cortes mais que perfeitos, que garantem o melhor sabor e a completa maciez das carnes da Bassi. Aproveite esse show preparado especialmente para receber você. Pelas mãos do mestre, a Fraldinha, o T - Bone Steak, o Sirloin Steak e todas as outras especialidades da casa vão ficar mais irresistíveis ainda. Não perca esse show, liberado com todos os cortes que seu paladar merece.

MERIDIEN COPACABANA
Av. Atlântica, 1020

STEAK Bassi

Reservas: Tel.: 275-9922 - R. 615 e 414

João Saldanha
O bate-papo sobre o toque de bola.

JB

JAZZMANIA AS MATILDAS
2ª e 3ª feir
22:30 hs.
Av. Rainha Elizabeth 769 Ipanema ☎ 227-2447 * 287-0085

Kaiser Terra Molhada The Beatles no People
Interpretando
De 8ª a Sáb Quarteto de Jazz do Rio * Av. Bartolomeu Mitre, 370 * Tel.: 294-0547 * Após 19h.

REFORMA DE ESTOFADOS
Mão de obra altamente especializada
PENIDO DECORAÇÕES ☎ 281-3870
"Uma família a seu serviço" ☎ 581-2147
Sr. Penido

RIO JAZZ CLUB QUINTETO VIOLADO
A Seguir: MULHERES NEGRAS
Av. Atlântica, 1020 — subsolo — Hotel Meridien
Tel.: 541-9046, show às 22:00 hs. terça-feira

Classificados

Negócios de ocasião no lugar certo.

JB

grill

A ARTE DA CARNE COM BERÇO DE OURO.

S. PAULO - ALPHAVILLE
(011) 881-3190 (011) 421-3800
SHOPPING VILLAGE BRASIL DE JARDIM SÃO ANA

R. JANEIRO - SALVADOR
(021) 239-6028 (071) 358-1203

LEONE

ÚLTIMA SEMANA

para Recebimento de Peças

Com exposição já marcada para os dias 22 e 23 de abril e vendas nas 6 noites seguintes, o catálogo do 41º Grande Leilão de Leone ainda está aberto para Quadros, Tapetes, Joias, Pratas, Livros, Cristais, Móveis Antigos e Objetos Decorativos de época.

Rua Francisco Otaviano, 132 — Arpoador
Tels. 287-4758, 287-4547 e 287-4497

CINEMA

RECOMENDA

MISSISSIPPI EM CHAMAS (Mississippi burning), de Alan Parker. Com Gene Hackman, Willem Dafoe, Frances McDormand e Brad Pitt...

LIGAÇÕES PERIGOSAS (Dangerous Liaisons), de Stephen Frears. Com Glenn Close, John Malkovich, Michelle Pfeiffer e Swososo Kurtz...

OS VIVOS E OS MORTOS (The dead), de John Huston. Com Angelica Huston, Donal McCann, Helena Carroll e Catherine Delany...

UM FEIXE CHAMADO WANDA (A fish called Wanda), de Charles Crichton. Com John Cleeze, Jamie Lee Curtis, Kevin Kline e Michael Palin...

UMA CIDADA PARA ROGER RABBIT (Who framed Roger Rabbit), de Robert Zemeckis. Com Bob Hoskins, Christopher Lloyd, Joanna Cassidy e Charles Fleischer...

MINHA VIDA DE CACHORRO (My life as a dog), de Lasse Hallstrom. Com Anton Glanzelius, Manfred Semler e Anki Lidén...

A FESTA DE BABETTE (Babette's feast), de Gabriel Axel. Com Stéphane Audran, Brigitte Federspiel, Bette Midler e Michael Haigney...

A SÉTIMA PROFECIA (The seventh sign), de Carl Schütz. Com Dami Moore, Michael Biehn, Jürgen Prochnow e Peter Friedmann...

RAIN MAN (Rain man), de Barry Levinson. Com Dustin Hoffman, Tom Cruise e Valeria Golino...

BRUNI-COPACABANA — A hora do espanto II. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (16 anos). Curta: Palácio Monroe, uma época em ruínas, de Célio Gonçalves...

ART-CASHOPPING 1 — Gosto de sangue. 15h, 17h, 19h, 21h (16 anos). Curta: Memória das Minas, de Luiz Koller e Tânia Quaresma...

ART-FASHION MALL 1 — Os vivos e os mortos. 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos). Curta: Livio Abramo e Gravuras, de Fernando Coni Campos...

ART-FASHION MALL 2 — A sétima profecia. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos). Curta: Palácio Monroe, uma época em ruínas, de Célio Gonçalves...

COPACABANA — Ligações perigosas. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos). Curta: Memórias matadas, de Rubem Cavato...



A Escola de Artes Visuais do Parque Lage abre, a partir de hoje, suas oficinas e ateliês de criação à visitação pública gratuita

DICA DO DIA

Obras de arte em movimento

As poucas pessoas que se interessam pelas artes plásticas só manifestam seu interesse indo a exposições, vendo o quadro na parede... A escola abriu este ano 38 cursos para 700 alunos inscritos...

Qualquer interessado, sem necessidade de inscrição prévia, vai poder visitar a EAV. A escola abriu este ano 38 cursos para 700 alunos inscritos...

Transitando pela EAV, o leitor vai descobrir por exemplo que o ovo também serve à arte. E comum a utilização de clara de ovo como alternativa ao óleo para fixar a tinta na obra...

BOM-DIA BABILÔNIA (Good morning Babilonia), de Paolo e Vittorio Taviani. Com Vincent Spano, Joaquim de Almeida, Greta Scacchi, Omero Antonutti e Charles Dancos...

UMA SECRETÁRIA DE FUTURO (Working girl), de Mike Nichols. Com Harrison Ford, Sigourney Weaver, Melanie Griffith e Alec Baldwin...

ACUSADOS (The accused), de Jonathan Kaplan. Com Jodie Foster, Kelly McGillis, Bernie Coulson e Leo Rossi...

OPERA-1 — Uma secretária de futuro. 15h, 17h, 19h, 21h (10 anos). OPERA-2 — Mississipi em chamas. 14h, 16h, 18h, 20h (14 anos)...

OPERA-3 — O romance das imagens. Var em Mostras. OPERA-4 — Uma cidade para Roger Rabbit. 15h, 17h, 19h, 21h (10 anos)...

OPERA-5 — Mississipi em chamas. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos). Curta: Livio Abramo e Gravuras, de Fernando Coni Campos...

Comédia. Irmãos gêmeos, totalmente diferentes, encontram-se depois de adultos e embarcam numa viagem tumultuada para localizar a mãe. EUA/1988

REAPRESENTAÇÕES A CHINESA (La chineoise), de Jean-Luc Godard. Com Annie Wizemsky, Jean-Pierre L  aud e Juliet Berto...

TERRA PARA ROSE (Brasileiro), documental de Têm Moraes. Narra  o de Luciana Santos. Estac  o 3 (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149) 22h. Até domingo (11h anos)...

OS FANTASMAS SE DIVERTEM (Beetjuice), de Tim Burton. Com Michael Keaton, Alec Baldwin, Geena Davis e Annie McEnroe...

TEATRO TEM UM PSICANALISTA NA NOSSA CASA — Texto de Jo   Bethencourt. Direc  o de Ary Coslov. Com Roberto Pinho, Angela Vieira e Rog  nio Fabiano...

MAGA NEON — Roteiro, concep  o e direc  o de Raul de Orafin. Baseado no livro de poemas de Cláudia Alencar...

FINISSIMO ACABAMENTO — Textos de Arthur Azevedo e Kurt Walli-Brecht. Direc  o de Luis Antônio Barcos...

ABRAHAM PALATINIK — Pinturas. Gravura Brasileira. Av. Atlântica, 4.240 — tel. 129 De 2   a 6  , das 10h às 21h...

ARTE HÍBRIDA — Coletiva de pinturas e esculturas com obras de Sérgio Romagnolo, Ana Maria Tavares Leda Catunda e Monica Nador...

ARTE HÍBRIDA — Coletiva de pinturas e esculturas com obras de Sérgio Romagnolo, Ana Maria Tavares Leda Catunda e Monica Nador...

ARTE HÍBRIDA — Coletiva de pinturas e esculturas com obras de Sérgio Romagnolo, Ana Maria Tavares Leda Catunda e Monica Nador...

ARTE HÍBRIDA — Coletiva de pinturas e esculturas com obras de Sérgio Romagnolo, Ana Maria Tavares Leda Catunda e Monica Nador...

ARTE HÍBRIDA — Coletiva de pinturas e esculturas com obras de Sérgio Romagnolo, Ana Maria Tavares Leda Catunda e Monica Nador...

ARTE HÍBRIDA — Coletiva de pinturas e esculturas com obras de Sérgio Romagnolo, Ana Maria Tavares Leda Catunda e Monica Nador...

ARTE HÍBRIDA — Coletiva de pinturas e esculturas com obras de Sérgio Romagnolo, Ana Maria Tavares Leda Catunda e Monica Nador...

ARTE HÍBRIDA — Coletiva de pinturas e esculturas com obras de Sérgio Romagnolo, Ana Maria Tavares Leda Catunda e Monica Nador...

ARTE HÍBRIDA — Coletiva de pinturas e esculturas com obras de Sérgio Romagnolo, Ana Maria Tavares Leda Catunda e Monica Nador...

PERTO DE VOCÊ

SHOPPING

ART-CASHOPPING 1 — Gosto de sangue. 15h, 17h, 19h, 21h (16 anos). Curta: Memória das Minas, de Luiz Koller e T  nia Quaresma...

ART-CASHOPPING 2 — A sétima profecia. 15h, 17h, 19h, 21h (16 anos). Curta: O do casa, de Katia Messel...

ART-CASHOPPING 3 — A hora do espanto II. 15h, 17h, 19h, 21h (16 anos). Curta: O do casa, de Katia Messel...

ART-CASHOPPING 4 — A sétima profecia. 15h, 17h, 19h, 21h (16 anos). Curta: O do casa, de Katia Messel...

BOTAFOGO

BOTAFOGO — Surfistas adolescentes. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (16 anos). Curta: Lampião, capitão Malazarre, de Octávio Bezerra...

ESTAC  O 1 — Sessão cinemateca. Var em Mostras. ESTAC  O 2 — A chinesa. 22h (18 anos). Semana da cinemateca francesa. Var em Mostras...

ESTAC  O 3 — O romance das imagens. Var em Mostras. OPERA-1 — Uma secretária de futuro. 15h, 17h, 19h, 21h (10 anos)...

OPERA-2 — Mississipi em chamas. 14h, 16h, 18h, 20h (14 anos). OPERA-3 — O romance das imagens. Var em Mostras...

OPERA-4 — Uma cidade para Roger Rabbit. 15h, 17h, 19h, 21h (10 anos). OPERA-5 — Mississipi em chamas. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos)...

CENTRO

HORA — Moonwalker. 11h, 12h45, 14h40, 16h30, 18h10 (Livre). METRO SOAVISTA — Rain Man. 13h30, 16h, 18h30, 21h (Livre)...

ODEON — Mississipi em chamas. 13h30, 16h, 18h30, 21h (14 anos). PALÁCIO-1 — Uma secretária de futuro. 14h, 16h10, 18h20, 20h30 (10 anos)...

PALÁCIO-2 — Liga  es perigosas. 14h, 16h20, 18h40, 21h (14 anos). Curta: 1924 — Bendita revolu  o, de Sérgio Sanderson...

PATHE — A sétima profecia. De 2   a 6  , às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, às 14h, 16h50, 19h45, 18h. Curta: A Rochinha tem histórias, de Eunice Gutman...

REX — Objeto de desejo. De 2   a 6  , às 12h, 14h50, 17h45, 19h15. Sábado e domingo, às 14h, 16h50, 19h45, 18h. Curta: A Rochinha tem histórias, de Eunice Gutman...

MADUREIRA

MADUREIRA-1 — Mississipi em chamas. 13h30, 16h, 18h30, 21h (14 anos). MADUREIRA-2 — Rain Man. 13h30, 16h, 18h30, 21h (Livre)...

MADUREIRA-3 — Mississipi em chamas. 13h30, 16h, 18h30, 21h (14 anos). MADUREIRA-4 — Mississipi em chamas. 13h30, 16h, 18h30, 21h (14 anos)...

MADUREIRA-5 — Mississipi em chamas. 13h30, 16h, 18h30, 21h (14 anos). MADUREIRA-6 — Mississipi em chamas. 13h30, 16h, 18h30, 21h (14 anos)...

MADUREIRA-7 — Mississipi em chamas. 13h30, 16h, 18h30, 21h (14 anos). MADUREIRA-8 — Mississipi em chamas. 13h30, 16h, 18h30, 21h (14 anos)...

MADUREIRA-9 — Mississipi em chamas. 13h30, 16h, 18h30, 21h (14 anos). MADUREIRA-10 — Mississipi em chamas. 13h30, 16h, 18h30, 21h (14 anos)...

philippe martin perto de você IPANEMA: Visc. de Piraj  , 338 • LEBLON: Ataulfo de Paiva, 566 • COPACABANA: Miguel Lemos, 41 • CENTRO: R. da Quitanda, 50 • TIJUCA: Santo Afonso, 445

SHOW

PROJETO SEIS E MEIA — Apresentação da cantora e compositora Leici Brandão e do Zeca do Trombone...

BARES

QUINTETO VIOLADO — Recital do conjunto vocal e instrumental 2º e 3º, às 22h, no Rio Jazz Club...

VIDEO

VIDEOS NO ADUANA — Exibição de The video hits, com Whitney Houston. Hoje, a partir das 18h...

RADIO

JORNAL DO BRASIL

AM 940 KHz ESTEREO
JBI — Jornal do Brasil Informa — de 2ª a 6ª, às 7h30, 12h30, 18h30 e 0h30...

HOJE
20h — CDs e raios laser: Festas — Noturno nº 2, de Debussy...

FM 105 — 105,1 MHz
105 no Madrugada — de 2ª a 6ª, 3 meia-noite...

CIDADE — 102,9 MHz
Saúde Cidadã — de 2ª a 6ª, às 7h, 12h...

TELEVISÃO



Matthew Broderick é o jovem esperto de Curtindo a vida adoidado, na Globo

A vida é uma grande curtição

Rogério Durst

O dia hoje é de um certo Ferris Bueller. O personagem, interpretado por Matthew Broderick, é um típico adolescente cinematográfico norte-americano...

John Hughes estreou no cinema com Gatinhas e gatos (Sixteen candles, 1984) que transformou a adolescente ruivinha Molly Ringwald, descoberta sua, em estrela...

OS FILMES

UMA NOITE NO RIO
TV Globo — 14h30

Comédia musical (That night in Rio) de Irving Cumming. Com Carmen Miranda, Don Ameche, Alice Faye, S.Z. Sakall e o Bando da Lua...

No Rio de Janeiro, cantor americano (Ameche), namorado de uma escandalosa carioca (Miranda), aceita personificar um nobre (Ameche) para enganar os rivais de negócios deste...

CURTINDO A VIDA ADOIDADO
TV Globo — 21h30

Comédia (Ferris Bueller's day off) de John Hughes. Com Matthew Broderick, Alan Rickman, Mia Sara, Jeffrey Jones e...

popular A garota de rosa shocking (Pretty in pink) e dirigiu este Curtindo a vida... Praticamente todos os trabalhos de Hughes narram as mazelas e folias da adolescência ianque.

O roteiro de Hughes inventa um certo Ferris Bueller, adolescente cool e espertíssimo, que dribla seu professores e vai passar o dia na cidade com a namorada e o melhor amigo...

Ferris Bueller's day off tem ainda Mia Sara — de A lenda —, como a namorada do herói, e Charlie Sheen — de Platoon e Wall Street —, numa divertida participação...

leão) sonham em encontrar o amor e se tornarem estrelas. Homenagem do francês Demy ao musical americano com a participação de uma das maiores estrelas do gênero...

UM ATLETA DE GARRA
TV Corcovado — 21h30
Drama (The kid from nowhere) de Beau Bridges. Com Beau Bridges, Susan Saint James, Ricky Wittman e Loretta Swit...

Com a ajuda da mãe (James) e de um dedicado treinador (Bridges), garoto retardado (Wittman) se torna um bom corredor. Estréia na direção do ator Beau Bridges, o filho menos conhecido do veterano Lloyd Bridges...

DUAS GAROTAS ROMÂNTICAS
TV Globo — 9h
Musical (Les demoiselles de Rochefort) de Jacques Demy. Com Catherine Deneuve, Françoise Dorléac, George Chakiris, Jacques Perrin e Gene Kelly...

Numa pequena cidade da França, duas gêmeas (Deneuve e Dorléac) sonham em encontrar o amor e se tornarem estrelas. Homenagem do francês Demy ao musical americano...

HERÓI OU ASSASSINO

TV Bandeirantes — 1h
Policial (Deadly hero) de Ivan Nagy. Com Don Murray, Diana Williams, James Earl Jones e Treat Williams...

Para salvar uma jovem (Williams), policial (Murray) fuzila sumariamente um bandido (Jones). Mas a moça começa a suspeitar das intenções do policial ao atrair no raptor, Modesto filme policial cujo roteiro, de George Wislocki, parte de uma premissa interessante...

CANAL 2 — TV Educativa

- 8h30 JORNAL DA REDE BRASIL — MANHÃ — Noticiário nacional
9h QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL — Didática
9h15 TELECURSO 1º GRAU — Aula de Ciências
9h30 TELECURSO 2º GRAU — Aula de Física
9h45 CANTA CONTO — Jogos sonoros...

CANAL 4 — TV Globo

- 6h30 TELECURSO 1º GRAU — Educativo
6h45 TELECURSO 2º GRAU — Educativo
7h BOM DIA BRASIL — Entrevistas políticas
7h30 BOM DIA BRASIL — Reprise
8h XOU DA XUXA — Infantil...

CANAL 6 — TV Manchete

- 7h30 PROGRAMAÇÃO EDUCATIVA
8h SÃO PAULO — Jornalístico
8h30 BRASÍLIA — Jornalístico
9h RIO — Jornalístico
9h30 REPÓRTER MANCHETE — Noticiário nacional e internacional...

CANAL 7 — TV Bandeirantes

- 6h35 AGRICULTURA HOJE — Informativo rural
6h40 DESENHO
7h BRASIL HOJE — Noticiário com entrevistas...

CANAL 9 — TV Corcovado

- 9h QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL — Educativo
9h20 O GÊNIO MALUCO — Desenho
9h30 IGREJA DA GRACA — Religioso
10h POSSO CRER NO AMANHÃ — Religioso...

CANAL 11 — TV S

- 7h QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL — Educativo
7h15 MÃOS MÁGICAS — Educativo
7h30 TURMA DO PICA-PAU — Desenho
8h ORADUKAPETA — Infantil...

CANAL 13 — TV Rio

- 7h15 PROGRAMA EDUCATIVO
7h30 MILAGRES DA FÉ — Religioso
7h40 ESPERANÇA PARA O NOSSO TEMPO — Religioso
7h45 CADA DIA — Mensagens com Gelcino Gama...

CURTO CIRCUITO

Anarquia e bom humor

HOJE e amanhã, às 22h30, o Jazzmania será palco para "a última banda classe média", as Mathildas. Com seu jeito, como dizer, Planeta Diário de ser, o sexteto liderado pela performática cantora Mathilda Kovak promete repassar alguns de seus muitos underbits, como Adeus, mundo cruel, Marquesa de Sade, Nem morta, Sanja, Mãe Kampf e Adorável replicante...



A banda Mathildas apresenta sua música irrotulável no Rio Jazz Club

Uma cult banda, talvez. Como não gostar de Marquesa de Sade? "Eu sou sádica. Eu sou pródiga. Serve aqui! Mais uma vodka", rima Kovak. Mas possivelmente o melhor momento da banda é a hilária Adeus, mundo cruel. Nela, sobre uma base musical de funk, salsa, merengue & latinidades várias, as Mathildas soltam uma ótima letra, antítese de toda e qualquer latinidade: "Porque eu sou suicida. Me voy a matar." Vida longa à banda. Aliás, ela volta ao Jazzmania nas próximas segunda e terça.

Na selva da metamúsica plástica

Tárik de Souza

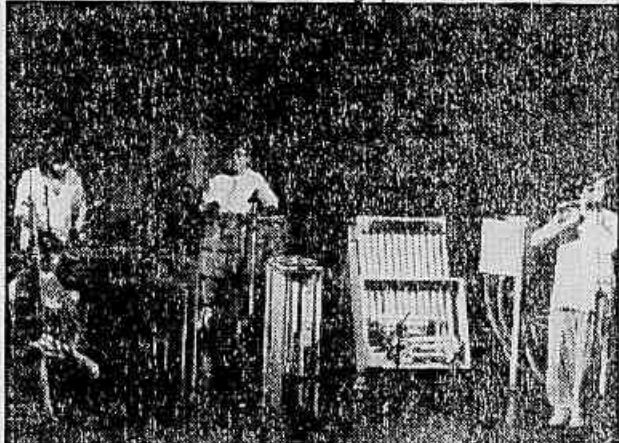
Paul Simon veio ao Brasil gravar com eles. Os discos de Milton Nascimento incorporam com frequência os timbres do grupo. A tournée pelos Estados Unidos com o Manhattan Transfer recém grammyado, foi um sucesso. Mas o novo LP do Uakti, MAPA (Visom) passa a milhas de qualquer redução ao pop palatável. A começar da faixa título, uma palavra sigla que homenageia o músico progressivo mineiro Marco Antonio Pena de Araújo, falecido em janeiro de 86, vítima de um aneurisma cerebral aos 36 anos. Trata-se de um lamento de entonação bachiana, resultante do contraponto de instrumentos como a flauta Uakti (entroncamento triplice de tubos de PVC) e uma (a) gig, diria-se, espécie de berimbau indiano formado por cabaça, espigão e oito cordas de afinção diatônica. Walter Smetak fez escola com seus microtons e o acoplamento de música e escultura.

gressivo acústico e o rolamento de esferas cumulativas do minimalismo (Philip Glass) (Steve) Reichiano.

O grupo tirou seu nome de uma lenda dos índios tukano do alto Amazonas. Um monstro com o corpo perfurado de buracos que provocava sons capazes de atrair as mulheres da tribo aos sopros do vento. Enciumados, os homens da aldeia liquidam e enterram o tal. Da terra brotam palmeiras transformadas em instrumentos, cujos sons preservam o espírito da entidade. Essa história é contada musicalmente em uma face inteira do disco, na faixa A lenda, composta para coreografia de Rodrigo Pederneiras, do grupo Corpo de Belo Horizonte. O que se ouve com approach sinfônico de trilha hollywoodiana é produto de "sopros de uma distância aproximada de 10 centímetros em tubos de PVC", aclimatados por um cortinado de fios de passáros, tambor de água e sinos de madeira. Familiaridades que servem de guias no cipó de timbres inauditos da peça: a seqüência melódica foi baseada num tema de Villa-Lobos e a base rítmica conta com tumbadoras afro-brasileiras, indianas tablas e nordestinos caxixis. Até um hermetismo paschoal pinta no naipe de vidros de maionese e café solúvel, que pipila na faixa ao lado de marimba de vidro, o cromático pan inclinado e a tamborilante trilobita. Com quatro discos gravados, o Uakti (mais Paulo Sérgio Santos, Décio Ramos e Artur André Ribeiro) tripula seu roteiro inusitado de estranhamentos sem se desviar das calmarias e das reiterações. Ainda assim vale a travessia desta floresta plástica de matemática metamusical.

Cotação: ★★

Divulgação/ Cristiano Quintino



O Uakti segue a escola Smetak de microtons

Adiada decisão sobre imposto

O Governo Federal adiou para daqui a 30 dias a decisão sobre a isenção do ICMS sobre a indústria de discos. O incentivo faz com que a indústria do disco aplique o imposto devido em gravações nacionais. Os produtores argumentam que o benefício é fundamental para a gravação de discos de novos artistas brasileiros. João Carlos Müller Neves, secretário-executivo da Associação Brasileira dos Produtores de Disco, diz: "Sem a isenção do imposto, as gravadoras não vão fechar. A grande prejudicada será a música brasileira."



Blues Etílicos

O Blues Etílicos faz um blues pesado em Água Mineral, num contraste sonoro total com o passeio de André Christovam pelas nuances do blues em Mandinga

'Blues' com mandinga

Jamari França

Quando o Rock Brasil explodiu no final de 82, todas as facetas adquiridas pelo roquetrol nas estradas do mundo disseram presente. O blues, justamente a matriz de tudo isso, vinha representado pela Fender negra do mago da guitarra, Celso Blues Boy, e pela fúria juvenil do Barão Vermelho. Celso foi o único a se dedicar integralmente ao blues, permanecendo um solitário bandeirante que, sabe-se lá porque, só no primeiro disco conseguiu passar para o vinil a mistura de energia e sensibilidade que extrai das cordas da guitarra nos seus concertos.

E aí ficou difícil ouvir num disco um bom blues em português, salvo pelas faixas que o Barão Vermelho sempre enxertava nos seus discos. O lançamento dos LPs Mandinga, do guitarrista de Sampa André Christo-

vam, e Água Mineral, do carioca Blues Etílicos, engrossa com qualidade a escassa discografia do blues brasileiro.

Os Etílicos fazem um blues elétrico pesado cheio de energia, enquanto Christovam explora as mil caras do blues numa leitura bem pessoal. Ele se revela um letrista esperto e cheio de malícia, usando a garganta rouca com parcimônia mas sempre com grande eficiência. E também se revela um mestre na guitarra, adicionando efeitos para os solos chorados e alternando o elétrico com os instrumentos acústicos, como o violão de metal e o violão-banjo (mandolim).

O disco decola com Sebo nas Canelas, um instrumental acelerado dedicado a André Geraissati e, logo em seguida, começa a safadeza com o cadenciado confortável: "Teu ex-noivo me detesta/ o seu homem me ofende/ diz que eu sou folgado e gordo/ mas um dia ele entende/ que eu fui feito confortável, de encomenda pra

voce/ dono do tamanho exato pra aumentar o seu prazer". A letra dá bem uma amostra das intenções do Christovam de dar uma cara brasileira ao seu blues pelo humor. Por isso, somente Dados Chumbados pode se encaixar na definição clássica de blues, uma choradeira de amor abandonado vestida num belo arranjo acústico de galta e mandolin. Disco adentro vamos passeando pelos metais de So Long Boemia, o órgão Hammond de Genuino pedaço do Cristo, uma brincadeira com o redentor e Duvido mas tou tentando, um blues energético com a força de Roberto de Carvalho na voz e guitarra.

Mandinga homenageia os blues rurais tocados com instrumentos feitos em casa. Usando galta, guitarra e percussão, Christovam recria o clima das antigas gravações de blues, com a voz soando distante em ambiência numa proposta sonoridade precária.

Trocando Mandinga por Água Mineral no pickup, mergulha-se logo no

blues dançante e pesado do Blues Etílicos. Ao contrário do som precário do disco anterior, escuta-se um sonzão de fazer qualquer um sair quicando pela casa e uma olhada na ficha técnica explica tudo: a gravação e mixagem foi feita no MultiSúdios (Barra-Rio) sob a batuta de Guilherme Reis, misto de músico e técnico de som que esbanja competência. Os Etílicos sofrem da falta de boas letras - Frank Zappa vai pra Martinica e Vou pegá na beibe são de doer - e não fazem fêlo com recriações de clássicos tipo Crossroads (Robert Johnson) e uma interessante versão acústica de Kansas City, de Leiber e Stoller, com ajuda de André Christovam na voz e violão. Aguarda-se uma grande noite de lançamento dos dois LPs no Circo Voador, o espaço mais democrático e mais rock & blues do Rio.

Cotações:

Mandinga - André Christovam: ★★★
Água Mineral - Blues Etílicos: ★★

NO ESTÚDIO

Lulu e o seu popsambalço

Marcia Cezimbra

ANTES que um aventureiro qualquer lance mão de sua nova estética musical, Lulu Santos abriu os estúdios da BMG-Ariola para exibir a metade já pronta de seu quarto disco na gravadora - Popsambalço e outras levadas volume 1 -, que só estará à venda no segundo semestre deste ano. É "uma grande ansiedade" de antecipar o conceito de popsambalço - uma estilização pop das origens da MPB já alinhavada, segundo ele, nas faixas Lei da selva e Dinossauros do rock, do último LP, Amor à arte (ou Lulu ao vivo, 114.000 cópias vendidas em seis meses). O presentimento de que "só pode ser agora" o estouro internacional da música tupiniquim surgiu durante seu show no último Festival de Montreux. Logo veio a pressa de chegar primeiro não só aqui, mas principalmente no exterior, com um rótulo autêntico de músico brasileiro.

Nesta missão D. Pedro I, Lulu Santos desembarcou na quinta-feira passada em Paris para que o meio-disco chegue à Europa antes do entusiasmo pelo baticum nativo de gringos aventureiros como Paul Simon e David Byrne.

ne. Lulu Santos comenta que o talking head David Byrne, organizador do LP americano Beleza tropical, "é agora filho de Oxalá", enquanto Simon, que gravou aqui este mês três faixas de seu novo LP de ritmos afros, levou, segundo ele, 40 teipes de pontos de macumba e percussão para os Estados Unidos. "A música brasileira virou papo de inteligência. Não podemos mais viver dos anos 60. Até o blues já deu o que tinha que dar. O futuro da música mundial está no Brasil", sentenciou.



Lulu dá o grito: "O futuro da música está no Brasil"

Aliás, uma das músicas brasileiras incluídas no Beleza tropical por David Byrne, Umbabarauma, de Jorge Ben, é citada pelo ex-roqueiro para conceituar o popsambalço, especialmente na faixa Brumário, o samba do mulato besta, uma pescussão de samba atravessada pela guitarra de Lulu. A palavra Brumário foi escolhida "pela sonoridade interessante" e nada tem a ver, portanto, com o calendário revolucionário francês. A letra tampouco tem sentido lógico. "O ininteligível às vezes desperta vontade de enten-

der. Quis uma letra fonética como Umbabarauma. A indicação mais direta desde lado do LP é mesmo Jorge Ben. Sempre gostei muito dele. Ele é para mim o que Chuck Berry é para Keith Richards, diz."

Um sambão instrumental, Parangolé, e um sambinha de parceria com Nelson Motta, Eu não, compõem com Brumário uma parte do lado popsambalço que Lulu leva na bagagem para amigos de lá. "Os contatos realmente profissionais serão feitos por meu empresário, Luis Oscar Niemeyer, que vai dia 15 para Londres conversar, a princípio, com Jim Beach, empresário do Queen que adorou meu show em Montreux", anuncia. O outro lado do disco são outras levadas - as baladas, agora balancadas, que lhe renderam a crítica especializada os selos de brega ou de romântico. Com o mau gosto já assumido como oposição ao suposto bom gosto elitista e o rótulo de romântico bem digerido na canção O último romântico, Lulu Santos apresenta agora Rei ("Sou o rei do íé, íé, íé, íé Sou o rei do óu, óu óu"), A2 ("Vivemos vida a dois") e um balão chamado Fado, enquanto decide a inclusão de uma versão cool da popular Inútil paisagem, de Tom Jobim e Aloysio de Oliveira. Tudo sem expectativa, segundo ele, de futuros rótulos.

FAIXA QUENTE

DISCOS/ Os mais vendidos RÁDIO/ As mais tocadas

- 1) Oswaldo Montenegro Oswaldo Montenegro (2,5)
- 2) O salvador da pátria - nacional Vários (3,3)
- 3) Marisa Monte Marisa Monte (1,6)
- 4) On tour in Brazil A-ha (7,1)
- 5) Hot parade Vários (0,0)
- 6) Lembranças 3 Vários (0,0)
- 7) Angélica Angélica (6,17)
- 8) Amor à arte Lulu Santos (10,5)
- 9) Obseno Wando (8,5)
- 10) O tempo não pára Cazuzá (4,9)

Fonte: Nopem. O primeiro número entre parênteses indica a colocação do disco na semana anterior. O segundo, há quantas semanas o disco está na relação dos mais vendidos, mesmo não semanalmente. Rátiom: Stay on these roads (A-ha), Patricia (Patricia), Hinakare (Vários) e Roberto Carlos (Roberto Carlos). Entrinam: Hot parade (Vários) e Lembranças 3 (Vários). Voltaram: Amor à arte (Lulu Santos) e Obseno (Wando).

- CIDADE
- 1) Touchy A-ha
 - 2) Like a prayer Madonna
 - 3) Lua e flor Oswaldo Montenegro
 - 4) Bem que se quis Marisa Monte
 - 5) Marvin Titas
 - 6) Lá vem o sol Lulu Santos
 - 7) Medley Pet Shop Boys
 - 8) My heart can't tell you no Rod Stewart
 - 9) O tempo não pára Cazuzá
 - 10) Talkin' about revolution Tracy Chapman
- FM 105
- 1) Lua e flor Oswaldo Montenegro
 - 2) Caça e caçador Fábio Jr.
 - 3) Direto no olhar Rosana
 - 4) Bem que se quis Marisa Monte
 - 5) Deus te proteja de mim Wando
 - 6) Ritual Wando
 - 7) Bye bye tristeza Sandra de Sá
 - 8) You de last Anelicia
 - 9) Se o amor se vai Roberto Carlos
 - 10) Sorzinha Fafá de Belém

OUTRAS PARADAS

- Estados Unidos LPs
- 1) New light through old windows Chris Rea
 - 2) Don't tell a soul The Replacement
 - 3) Traveling Wilburys Traveling Wilburys
 - 4) Dangerous age Bad Company
 - 5) Rock & roll strategy Dirty-Eight Special
- Inglaterra LPs
- 1) A new flame Simply Red
 - 2) Anything for you Gloria Estefan and The Miami Sound Machine
 - 3) 101 Depeche Mode
 - 4) Deep heat Vários
 - 5) Ancient heart Tanita Tikaram

- Austrália LPs
- 1) I'm gonna be The Proclaimers
 - 2) Tucker's daughter Ian Moss
 - 3) You got it Roy Orbison
 - 4) Teardrops Womack & Womack
 - 5) Kokomo The Beach Boys
- Canadá LPs
- 1) Traveling Wilburys Traveling Wilburys
 - 2) Mystery girl Roy Orbison
 - 3) Hold me in your arms Rick Astley
 - 4) Electric youth Debbie Gibson
 - 5) Shooting rubberlands at the stars Edie Brickell & New Bohemians

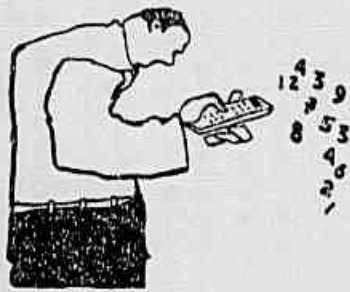
Cotações: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★★ excepcional

Fontes: Billboard e Medody Maker

Economia

 Matéria
 crítica
 Congresso
 (Página 2)

A semana



Salários

A reunião do Fórum Nacional de Política Salarial marcada para quinta-feira, em Brasília, será decisiva para a definição dos reajustes salariais destinados a recompor as perdas dos trabalhadores, após o Plano Verão. Preocupado com a eclosão de uma nova greve geral, o governo quer apressar o entendimento, diante de um calendário cada vez mais apertado. É que no próximo dia 15 termina o prazo fixado em Medida Provisória para que o país conte com uma nova política salarial.

Fundo

O câmbio e as taxas de juros serão os temas principais hoje e amanhã da reunião conjunta do FMI (Fundo Monetário Internacional) e Bird (Banco Mundial), em Washington. Na pauta, consta ainda a queda-de-braco entre as duas instituições, que estão competindo na ajuda financeira aos países devedores.

Debate

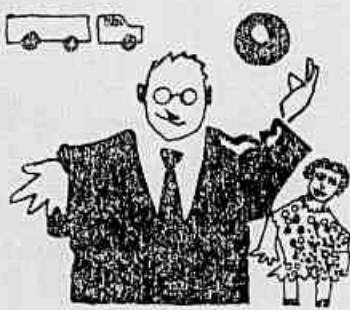
Muita expectativa na Câmara dos Deputados, na quarta-feira, no debate previsto na Comissão de Fiscalização e Controle em torno do Programa Nacional de Desestatização. De um lado, o ex-ministro das Minas e Energia Aureliano Chaves e, na outra extremidade, o empresário Antônio Ermirio de Moraes, do Grupo Votorantim. O presidente da Comissão admite a privatização, mas num ritmo muito lento, enquanto Ermirio, exatamente por este motivo, é um dos principais críticos das decisões do governo, nessa área.

Inflação

Em meio a tantas turbulências na condução do Plano Verão, uma boa notícia para o governo: na sexta-feira, a Fundação Getúlio Vargas divulga, no Rio, o cálculo do seu Índice de Preços ao Consumidor de março, que segue uma trajetória de queda. Vai ficar entre 5 a 5,5%. Nos primeiros 20 dias do mês, conta o economista Marcos Ferreira de Souza, responsável pelo cálculo, o IPC-RJ subiu exatos 4,5%. O IPC faz parte do IGP (Índice Geral de Preços), medido pela Fundação desde 1944.

Delfin

O escândalo financeiro da Delfin volta a ser discutido na Comissão de Fiscalização e Controle da Câmara dos Deputados, na quinta-feira. O diretor de Fiscalização do Banco Central, José Tupy Caldas de Moura, vai explicar em detalhes por que o ex-controlador da Delfin, Ronald Levinsohn, será beneficiado com o fim do processo de liquidação extrajudicial de suas empresas.



Brinquedos

Para quem gosta de brinquedos e quer conhecer as últimas novidades do setor, a melhor opção é comparecer hoje na abertura da 6ª Feira Nacional de Brinquedos, no Pavilhão da Bienal, no Parque do Ibirapuera, em São Paulo. A feira é organizada pelos próprios fabricantes, reunidos na Abrinq, e se estende até sexta-feira.

Automóvel

Mudança no comando da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). Na sexta-feira, André Beer, da General Motors, transfere a presidência da entidade para Jacy Mendonça, vice de Autolatina. Neste mesmo dia em São Paulo, a Anfavea divulga o balanço das vendas do setor, no mês de março.

Entrevista/Orlando Galvão

Petrobrás quer aumento de 20%

Tereza Lobo

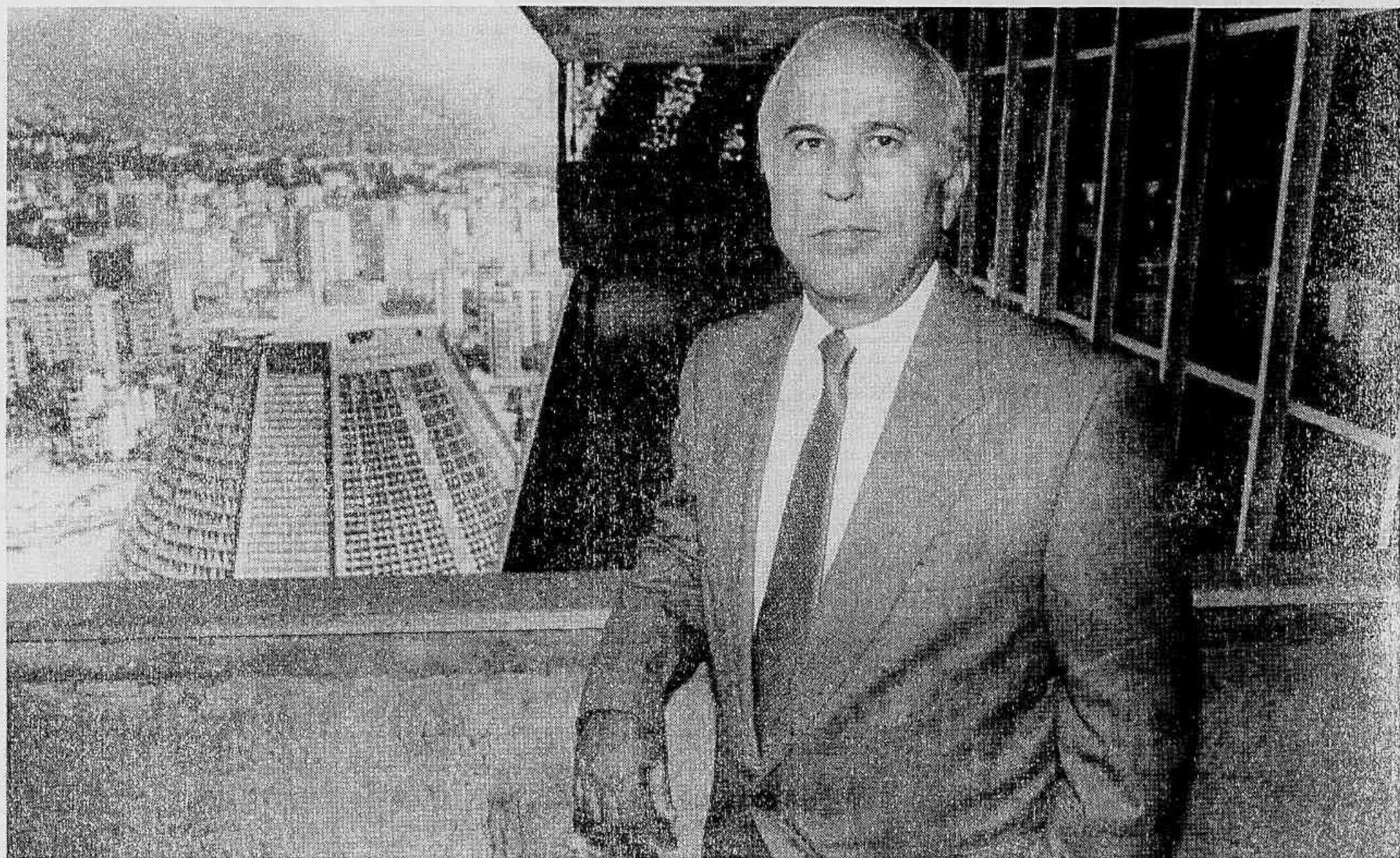
Fazer a maior estatal do país, com faturamento de US\$ 15 bilhões, operar como uma empresa privada é o objetivo do presidente da Petrobrás, Orlando Galvão. Para ele, é uma incorreção considerar a Petrobrás para efeito do déficit público só porque ela é uma empresa estatal. A Petrobrás é produtiva e não recebe dotações do governo que, ao adotar medidas restritivas de forma indiscriminada, trouxe dificuldades para a empresa cumprir suas metas, argumenta Galvão. Se a Petrobrás aumentar seu endividamento, será para realizar seus programas de investimentos destinados a elevar a produção de petróleo. "Os projetos têm retorno rápido — dois a três anos — e o aumento do déficit público seria transitório, justificou."

A liberdade está próxima. As negociações do contrato de gestão do governo darão maior flexibilidade à Petrobrás, que depois prestará contas. Galvão alertou, no entanto, que a empresa precisa ser rentável para cumprir suas metas e, para tanto, precisa de preços, hoje com uma defasagem de 17% a 20%. O déficit mensal com o congelamento atinge NCz\$ 80 milhões a NCz\$ 90 milhões. O presidente deixa claro que este déficit precisa ser corrigido sob pena de a empresa não ir em frente com seu programa de investimentos. O programa do álcool deixou de causar prejuízos à Petrobrás, mas restou um déficit de US\$ 450 milhões que a empresa tentará se ressarcir.

Galvão considera justos os salários dos funcionários da Petrobrás, mas observa que a inflação gera distorções. Ele acha que dificilmente a empresa poderia conceder índices maiores do que os do governo, mas espera uma maior flexibilidade nas negociações de setembro (data-base dos petroleiros) quando o contrato de gestão já deverá estar em vigor. Baiano de Itabuna, 48 anos, Galvão também ficou surpreendido ao ser nomeado para a presidência da Petrobrás, o que ele

considera uma vitória dos funcionários. Ele estava em Nova Iorque, por vontade própria, pois depois de passar mais de dez anos na área financeira, onde negociou bilhões de dólares para a Petrobrás no mercado externo, achava que era hora de mudar. Ele defende a necessidade de renovação dos funcionários em todas as áreas para se ter idéias novas. O superintendente sério e de poucas palavras tornou-se uma pessoa acessível e sorridente. "Agora eu posso falar porque sou presidente", confessou.

Galvão também ficou surpreendido ao ser nomeado para a presidência da Petrobrás, o que ele



O sr. assumiu a Petrobrás no momento em que o governo discute os contratos de gestão. Qual o modelo administrativo defendido pela Petrobrás?

Nos vemos os contratos de gestão como da maior importância para a Petrobrás. A vida da empresa estatal é muito difícil hoje porque qualquer passo precisa de autorização do governo. Estes controles todos, em função do déficit público, decorrem de problemas que o governo teve com as estatais e fez com que se incrementasse uma série de medidas restritivas que foram aplicadas indiscriminadamente. Com essas limitações a Petrobrás ficou com muita dificuldade de fazer cumprir suas atividades. Em entrevista com o presidente Sarney, quando fui convidado para ser presidente da Petrobrás, ele me prometeu claramente que liberaria as empresas produtivas, como a Petrobrás e a Vale, dessa burocracia excessiva.

Mas, especificamente para a Petrobrás, o que significaria esta liberação?

Chegar a um entendimento com o governo sobre uma forma de trabalho que permitisse à empresa operar como se fosse uma empresa privada. O espírito não é dar uma liberdade plena. Estamos usando o nome contrato de gestão, embora os entendimentos conduzidos até hoje já indicam que não será assinado um contrato de gestão. A formulação provavelmente deverá ser a definição de todos os objetivos e meios que a empresa terá. Depois de tudo ajustado, teríamos um voto do governo, que é o acionista majoritário, em assembleia que seria realizada especialmente para este fim. Isso aí também seria, na realidade, dar responsabilidade aos administradores da empresa.

O sr. acha que quem tem o benefício do monopólio do petróleo tem o direito de ficar fora do controle do déficit público?

Isto é uma questão muito polêmica, uma discussão que já tivemos várias vezes com o governo. Dissemos aos ministros da área econômica que a Petrobrás é uma empresa produtiva que não recebe dotação do governo. As receitas da Petrobrás são provenientes das vendas de seus produtos. Considerar a Petrobrás dentro do déficit público porque ela é uma empresa estatal nos parece uma incorreção. A Petrobrás tinha um superávit e o que pleiteamos na época é que sendo ela uma empresa de situação financeira sólida, com bons projetos de investimentos e retorno assegurado, tivesse liberdade de ação para que pudesse realmente agir como empresa, tomar seus créditos no mercado, ir em frente com seu programa de investimentos. Em

dois ou três anos a empresa estaria financeiramente bem. Se em determinado momento a Petrobrás aumentasse seu endividamento, isto ocorreria para realizar seu programa de investimento, aumentando o déficit público de forma transitória.

Mas esta liberdade fica limitada porque a empresa depende da política de preços do governo. Qual é a defasagem dos preços da Petrobrás?

Os preços dos derivados de petróleo no país são administrados. O sistema de preços do petróleo tem uma grande repercussão no sistema de preços do país. Ao mesmo tempo, a condição básica para que a Petrobrás possa investir é que ela seja rentável, pois só assim poderá levantar os recursos que precisa para seus investimentos.

A Petrobrás tem discutido esta questão de preços com o governo?

Quando fomos ao governo no último reajuste dos preços para o Plano Verão, a empresa ficou com defasagem. O principal insumo para a composição da estrutura de preço dos derivados é o preço do petróleo importado e a taxa de câmbio. A estrutura de preço no Plano Verão entrou com o petróleo a US\$ 13,92 por barril, quando o preço do petróleo naquela época já era mais alto. A taxa de câmbio fixada foi de NCz\$ 0,94 por dólar, enquanto a taxa oficial já era de NCz\$ 1,00. Ou seja, temos o preço do petróleo mais baixo e a taxa de câmbio também. O preço do petróleo continuou a subir e a taxa permaneceu fixa, quando nós temos hoje o preço de março a US\$ 18,40 CIF e a perspectiva para abril é de US\$ 19. Isso aí gera uma perda que a Petrobrás vem acumulando.

Qual é esta perda?

Em março ficou na faixa de NCz\$ 80 milhões a NCz\$ 90 milhões. É importante entender que isto é um déficit estrutural. Significa uma distorção nos preços da Petrobrás e é claro que, se continuar assim, afetará a vida financeira da empresa. Solicitamos ao Ministério da Fazenda para que na época isto possa ser considerado. A curto prazo, este déficit da Petrobrás não significa um resultado financeiro negativo, mas precisa ser corrigido sob pena de a empresa não conseguir ir em frente com seu programa de investimentos. A defasagem dos preços dos combustíveis está numa faixa de 17% a 20% em cima dos preços de março. Isto não é uma pressão da Petrobrás. Apenas mantemos o governo informado.

Há risco de corte no investimento?

Não estamos falando de corte nos investimentos. Temos todo o apoio do governo para irmos em frente com o

programa. Acho que o convite a mim, um homem da área financeira, para ser o presidente da Petrobrás, foi a confirmação de alocar recursos para que a Petrobrás faça seu programa de investimentos. Estamos falando de dois meses de defasagem; já tivemos um período de oito meses. É claro que quanto mais passa o tempo o problema se agravará. Temos conversado com o governo e mostrado que gostaríamos de ir em frente com o lançamento de ações da Petrobrás. Isto depende do mercado e independe de qualquer medida junto ao Congresso. E depois poderemos fazer o lançamento de ações da Petrobrás. Temos uma idéia de trocar as ações do BNDES na Petrobrás.

Qual a sua política para os salários dos empregados da empresa?

Acho que o salário da Petrobrás é justo porque o empregado é especializado. A importância da atividade da Petrobrás é inegável, trabalha-se em refinarias e plataformas. Todavia, em um período de inflação, tivemos uma série de distorções. A empresa está avaliando o pleito dos empregados e vai negociar em perfeita harmonia com a orientação do governo.

A reivindicação dos funcionários é de reajuste de 85%. O sr. reconhece que existe distorção nos salários?

O governo propôs um índice de 13%, que, até o momento, foi o apresentado pelo governo. Vamos negociar, ver o que é justo. O salário não é só o salário financeiro. Existem outros incentivos que a empresa dá aos empregados, que formam um conjunto de instrumentos que deverão ser considerados na negociação.

Se o contrato de gestão já estivesse

vigorando, a empresa acataria o pleito dos funcionários?

A empresa daria o que considerasse justo. Acho que o contrato de gestão não vai dar plena liberdade. Acho muito difícil a Petrobrás dar um reajuste maior do que o índice do governo. A data-base da Petrobrás é setembro, quando esperamos que já esteja em vigor o contrato de gestão que daria maior flexibilidade.

Mesmo se a Petrobrás pudesse dar um aumento maior e o governo consentisse, o sr. acha que a empresa se sentiria à vontade em contraste com o resto do país?

A empresa tem de estar em harmonia com o país. Já tivemos na Petrobrás conflitos entre os interesses do país e o da empresa e sempre o interesse do país prevalece. A empresa sempre deu salários quando pode. Acho que o problema principal é que em período inflacionário os salários são sempre distorcidos, como aconteceu em 1988. Agora, felizmente, a inflação é bem menor e a defasagem do Plano Verão já está sendo discutida.

O Programa do Alcool continua sendo um dos grandes problemas da Petrobrás?

Dizem muito que a Petrobrás é contra o Proálcool. É um erro dizer isso. O Proálcool chegou ao nível de hoje graças à grande contribuição da Petrobrás, que deu todo apoio comercial, financeiro e suas instalações. Temos que reconhecer também que o quadro hoje é diferente: o álcool mais caro, com necessidade de subsídio do governo, e a gasolina tendo que ser exportada com dificuldades de preços e de mercado. A Petrobrás há mais dois anos vinha avi-

sando o governo sobre este quadro e da importância de se modificar este perfil. E o governo subsidiando o álcool através da Petrobrás e permitindo que se lançasse no mercado mais carros a álcool.

Qual seria a produção ideal de carros a álcool?

Não compete à Petrobrás dizer. Penso que se mantivermos o nível de produção atual de álcool, seria bom para o país. Não se deveria deixar crescer mais a produção de álcool.

O álcool ainda dá prejuízo para a Petrobrás?

Estamos carregando um grande déficit, de US\$ 450 milhões, fora o custo financeiro deste dinheiro. Não está aumentando; equilibrou. O que aumenta é carregar o custo financeiro deste déficit, que de alguma forma terá de ser coberto. A idéia da Petrobrás é ser ressarcida de alguma maneira, talvez através do CNP ou do Ministério da Fazenda. Ou talvez o álcool possa vir a ser superavitário.

O sr. entrou na Petrobrás no meio da crise do caso BR e com o general Albérico na direção. Foi difícil administrar a empresa neste período?

Na época, o caso da BR traumatizou muito os funcionários da empresa, que temiam que uma má interpretação dos fatos pudesse manchá-los também. Foi difícil para todos ver a Petrobrás nas páginas dos jornais todos os dias, passando pela noticiário policial. Mas agora não há mais trauma. Acho também que o episódio não afetou a imagem da empresa. O brasileiro tem orgulho da Petrobrás; cada um acha que é um pouco dono da empresa. O caso não deixou seqüelas.

A Renascença

Uma tradição em móveis de estilo

Móveis personalizados do mais fino acabamento.

Tels: 265-5444 e 265-3845
Rua do Catete, 194-196
Esquina c/ Corrêa Dutra

Estacionamento para clientes

Aviação

O debate dos supersônicos

O vigésimo aniversário do primeiro voo do Concorde reiniciou os debates sobre a necessidade e viabilidade de construir um novo avião comercial supersônico.

Embora periodicamente sejam mostrados desenhos de novos supersônicos nos jornais, os estudos ainda se concentram num patamar bastante atrasado. Existem diversos desafios tecnológicos a serem vencidos antes de passar este sonho para uma fase mais concreta.

Os estudos atuais dos supersônicos se concentram em três possibilidades: velocidade pouco acima de Mach 2, Mach 3 e Mach 5. A primeira hipótese não exigiria um nível tecnológico muito mais avançado que o encontrado no Concorde, mas seria absolutamente necessário ter custos unitários muito mais baixos do que os do avião franco-britânico.

Para os aviões três a cinco vezes mais rápidos que o som os desafios seriam muito maiores. Seriam necessárias novas ligas metálicas e materiais compostos mais resistentes à temperatura. As turbinas teriam que ter obrigatoriamente tecnologia de ciclo variável, para se adaptarem às diferentes gamas de velocidade que este avião enfrentaria.

Em todas as três hipóteses (Mach 2, 3 ou 5) haveriam problemas em comum. O ruído produzido seria acima do permitido pela atual regulamentação e teriam que ser utilizados os aeroportos existentes. Além disso, a produtividade, que é essencial para se obter lucratividade, seria reduzida, caso os aviões tivessem que sobrevoar os continentes a velocidade subsônica.

O desenvolvimento de nova tecnologia poderá sobrepujar a maioria destes problemas nos próximos anos. Mas, ainda assim, com um custo de desenvolvimento de até 50 bilhões de dólares só será possível construir um supersônico avançado reunindo-se os recursos de muitos países.

Aero News

■ A VASP retirou de operação, no dia 18 de março último, seu penúltimo Boeing 727-200 de prefixo PP-SNG, que foi vendido para o México. A empresa chegou a ter uma frota total de oito unidades deste aparelho de 152 assentos. O último 727-200 da VASP deverá ser entregue a Cia. Mexicana de Aviação em junho próximo.

■ A VARIG decidiu reestruturar aspectos econômicos de sua subsidiária para linhas regionais, a Rio-Sul. A companhia estava exigindo contribuições de caixa de até 200 mil dólares por mês. Dentro do programa de redução de despesas, a Rio-Sul deverá cortar 32% das linhas de Bandeirante e deverá padronizar a frota de aviões maiores em torno do Brasília que, por ser subvencionado, oferece menores riscos financeiros.

■ Na coluna da semana passada cometemos um engano ao apresentar o valor da venda de 150 Fokker 100 para a American Airlines. A cifra correta é de 3 bilhões de dólares. O Fokker 100, com 390 aviões colocados, já é o segundo aparelho europeu em vendas, entre aqueles que se encontram em produção. O avião transporta entre 100 e 120 passageiros, dependendo da configuração interna e se caracteriza pelos baixos custos de operação e nível de ruído reduzido.

■ A FAB vai converter em turbohélice seus 11 Grumman S-2 Tracker, que operam no navio-aeródromo Minas Gerais. Os trabalhos serão iniciados ainda este ano e incluirão a instalação de turbinas PW PT-6A-67, a alteração do sistema de combustível e outras modificações. A conversão terá o valor de aproximadamente três milhões de dólares por aeronave e deverá melhorar o desempenho e a confiabilidade dos Tracker, mas aumenta o consumo de combustível.

■ A Transamérica Taxi Aéreo, que operava até agora uma frota de jatos executivos, está criando um departamento de helicópteros. A frota inicial será formada por dois Bell 206 e um Esquilo, que operam na área de sísmica. A empresa pretende entrar mais tarde na operação "off-shore" com dois biturbinas Bell 412.

■ O recente acidente com um 737-400 na Grã-Bretanha levou as autoridades locais a estudar a instalação de mais um instrumento de controle das operações em voo. Além do gravador de voz e da caixa preta (que mostra diferentes parâmetros das manobras e esforços ocorridos no avião), poderá ser exigido em breve um gravador de vídeo na cabine de comando das aeronaves comerciais. O instrumento adicional complementaria as funções dos outros dois já existentes e ajudaria a análise dos fatores que levam a um acidente aeronáutico. Se a novidade for aprovada, certamente será exigida por órgãos de homologação de outros países do mundo.

■ A turbina V-2500, produzida pelo consórcio multinacional International Aero Engines, teve uma evolução inicial atribulada, mas começa a acertar os seus passos. Esta semana serão iniciados os vãos do Airbus A-320 da Cyprus Airways equipado com o novo turbofan. Além disso, a McDonnell-Douglas está estudando a eventual instalação da V-2500 no seu novo avião MD-90. Este birrotor é um desenvolvimento do MD-80, com capacidade elevada para 165 passageiros e, originalmente, empregaria a nova forma de propulsão denominada "propfan".

■ A Airbus Industrie obteve a primeira encomenda para o A-320 na América Latina. A LATUR do México, que já adquirira dois A-300-600R para entrega este ano, comprou agora dois A-320 para 160 passageiros, cujo recebimento está previsto para 1992. A LATUR é uma empresa privada cujo controle é detido por uma associação de pilotos e por uma rede de hotéis mexicana.

■ A TAP Air Portugal vai iniciar uma sexta frequência semanal para o Brasil, a partir de 27 de julho próximo. O novo voo ligará São Paulo a Lisboa.

Mario José Sampaio

Habitação, problema a definir

Luis Filipe Soares Baptista

O Sistema Financeiro da Habitação - SFH - foi criado com base num modelo auto-sustentável. Isso, em um contexto onde as premissas de crescimento econômico permitissem a convivência equilibrada de um nível inflacionário suportável com a renda da população e sua capacidade marginal de poupar.

O principal fator de desequilíbrio detectado na sua concepção - o longo prazo de retorno das aplicações versus a liquidez necessária para atrair os recursos da população - foi sanado. Destacam-se as medidas como: a correção monetária dos recursos captados e dos financiamentos concedidos, os fundos criados para garantir não somente os depósitos dos poupadores, como também a quitação da dívida dos financiamentos, entre outros.

Entretanto, embora registrando inquestionável sucesso nos seus primeiros 15 anos, o SFH começou, em seguida, a enfrentar sérios problemas. Foi quando a renda dos assalariados passou a ser depreciada em relação aos níveis inflacionários, impedindo a manutenção da capacidade dos financiamentos continuarem arcando com suas prestações.

Ao mesmo tempo em que essa situação era agravada observava-se, por parte das autoridades, um distanciamento entre o discurso e a ação. Apesar de priorizada a política habitacional a nível do discurso, as medidas adotadas apontavam na direção inversa.

Dada a importância do setor habitacional para o desenvolvimento do País, e a conseqüente relevância de um sistema de financiamento atuante e eficiente, torna-se urgente que os problemas enfrentados pelo SFH, desde o início da década de 80, sejam analisados com profundidade, com vistas ao seu equacionamento.

A experiência acumulada nos 25 anos de existência desse Sistema é que nos permite destacar os mais relevantes aspectos sobre os quais faz-se imprescindível a reflexão, não somente das autoridades governamentais, como também dos segmentos envolvidos, além da população em geral.

São eles:

1) O equacionamento dos problemas do setor habitacional exige, prioritariamente, a reformulação do arranjo institucional existente. É preciso que se defina, com exatidão, as atribuições e responsabilidades de cada parte envolvida. A unicidade de comando é aspecto fundamental a ser observado nesta definição de responsabilidades.

2) O estabelecimento de uma política habitacional consistente, em que as responsabilidades do governo e da iniciativa privada estejam bem definidas. Ao governo deverá caber o atendimento do seguimento social, utilizando-se, além dos recursos do FGTS, recursos orçamentários, à semelhança do que se observa em outros países. A iniciativa privada, o atendimento à classe média com recursos da caderneta de poupança, em condições que não inviabilizem economicamente sua atuação como intermediador financeiro.

3) A complexidade das normas operacionais impede a atuação mais eficiente do SFM, gerando insatisfações e incompreensões dos usuários desse Sistema. Exemplo mais significativo é a regra de correção das prestações baseada na equivalência salarial por categoria profissional.

4) A principal fonte de recursos de que se utilizam os agentes financeiros do SBPE, é constituída dos depósitos em caderneta cujo volume se aproxima dos NCZ\$ 40 bilhões. Esses recursos têm liquidez imediata, enquanto o prazo médio dos financiamentos gira em torno de 15 anos. A computabilização de prazos tão díspares só é possível em períodos de relativa estabilidade econômica. As bruscas e constantes alterações na política econômica têm provocado flutuações excessivas no fluxo de recursos.

5) Criado como um dos instrumentos de equilíbrio do Sistema Financeiro da Habitação, o Fundo de Compensação das Variações Salariais - FCVS - tem sido afetado de modo negativo, devido às políticas salariais e aos planos de estabilização econômica até então implementados, e seus reflexos no sub-reajuste das prestações dos mutuários.

Enfrentar, com determinação e objetividade, esses problemas, conduzirá ao surgimento de uma efetiva política habitacional no país, atendendo a um dos direitos básicos do cidadão, que é o de morar com dignidade.

Luis Filipe Soares Baptista é presidente da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip).

Instrumentos de governabilidade

Cesar Maia

Os últimos planos do governo, do Cruzado ao Verão, mostraram que muito mais que boas ideias é necessário que o governo esteja equipado com os instrumentos que permitam transformar propósitos em realidade. Um governo politicamente forte quer que seus métodos e objetivos estejam fixados em lei e que tenha o mínimo de flexibilidade quanto a eles, para que as pressões sejam minimizadas. Um governo fraco, ao contrário, quer o máximo de flexibilidade e o mínimo de regras para poder estar sempre barganhando e trocando.

Embora haja um consenso em relação aos problemas centrais que precisam ser enfrentados e as áreas em que se situam, a política econômica continua flutuando ao sabor da improvisação. Finalmente chegamos às vésperas da ingovernabilidade se não construirmos os mecanismos legais que sirvam de apoio a uma ação consistente do governo. A conjuntura não pode se desestabilizar ainda mais. Isto só poderia interessar aos profissionais do caos.

Se entendermos este final de governo como uma transição e tentarmos construir a ponte que nos leve ao próximo, verificaremos como é importante um resultado mesmo que modesto, na luta antiinflacionária. Isto permitiria o próximo governo começar administrando a estabilização, e reduziria o prazo para a retomada do desenvolvimento.

Para criar condições de governabilidade foi que apresentamos ao Congresso Nacional um conjunto de 12 projetos de lei, que se articulam e visam dar os instrumentos e as armas para este e o próximo governo enfrentarem as áreas de maior sensibilidade econômica.

I. Na administração pública, com vistas por um lado à profissionalização e portanto contra o estado cartorial, e por outro à redução do custo e racionalização, apresentamos dois projetos de lei. Em um primeiro restringimos as nomeações livres do governo ao primeiro escalão (ministros e seu gabinete, e no caso da administração indireta as diretorias, reservando uma posição para livre escolha dos servidores, pelo menos). Da-se um prazo para apresentação ao Congresso dos planos de carreira que definiriam as condições para a ocupação dos demais cargos em comissão e funções de confiança, de chefia e assessoria. Em outro projeto de lei, damos um prazo de três anos para extinção de cargos abertos a possibilidade para as respectivas aposentadorias por tempo de serviço. Em outro artigo cria-se por cinco anos a possibilidade de preenchimento de vagas que surjam através de concurso interno, evitando o crescimento da folha de pagamentos e permitindo a extinção de mais cargos.

II. Na administração fiscal, com o objetivo de tornar controlável o orçamento e melhorar o perfil das finanças públicas, apresentamos cinco projetos de lei. Num deles procuramos dar solução a questão da indexação do orçamento que da forma que foi apresentada pelo governo em 88 dificultava o controle. Sugerimos que se adote como unidade do orçamento ao invés de cruzados, porcentagens da arrecadação (regime de caixa), que chamamos de Unidade de Arrecadação-UA. Com isto ao tempo teríamos o orçamento indexado e controlável pela receita orgânica efetivamente disponível, e o endividamento balizado. Em outro propomos a extinção dos chamados Fundos. São 61 no orçamento da União e se prestam à autonomia de gestão e ao descontrolado. Um terceiro proíbe vinculações, (além das previstas na Constituição), entre tributos e despesas, que tem servido como garantia de recursos para um setor, fora dos necessários ajustes de prioridade. Estes dois últimos projetos de lei estão orientados a desarticular o estado cartorial, que se apóia basicamente nestes instrumentos. Ainda na área fiscal, um outro projeto de lei extingue todos os incentivos e subsídios nas esferas do imposto de renda e IPI, não previstos na Constituição, e que hoje alcançam pelo menos uns US\$ 15 bilhões. Não se trata de impedir a existência de subsídios, mas de extingui-los de início e em seguida mudar a forma de concessão, que como dispõe um artigo desta lei só poderia surgir como despesa orçamentária e não mais como subtração da receita. Finalmente procuramos no quinto projeto de lei fixar o sistema de caixa única embrionicamente criado pelo governo, introduzindo uma espécie de câmara de compensação entre órgãos e entidades do governo, como a liquidação de despesas intra-setor público através de um documento próprio.

III. A administração monetário-financeira se procura atingir via dois projetos de lei. Em um se define os critérios para expansão da base monetária, que hoje se encontra ao arbítrio do governo o que cria um imposto sobre a sociedade. O governo autonomamente poderia expandir a base monetária até 2% ao mês. Acima disso deveria encaminhar via lei específica um pedido de autorização ao Congresso. Em outro procura-se equacionar a dívida de Estados e Municípios. Estes poderiam transferir-las a seu critério ao governo federal, com apoio de seus legislativos. Porém, ao fazê-lo estariam impedidos de se endividar por oito anos não podendo emitir títulos. Com isto as unidades da Federação poderiam reorganizar as suas dívidas ficando apenas com as fontes de endividamento orgânico. E o governo federal poderia agir com rigor contra a inadimplência.

IV. A administração do setor externo foi enfrentada com dois projetos de lei. Em um deles dá-se um prazo de dois anos para o governo renegociar a dívida externa, porém

observadas duas condições ou restrições: a taxa de juros renegociada teria que ser inteiramente desvinculada de qualquer taxa externa que fosse influenciada pela política monetário-financeira dos países credores. A cada repique da inflação, como é o caso atual dos EUA e Grã-Bretanha, seus governos aumentam a taxa de juros impactando sobre a *prime* e a *libor* e ampliando o custo de nossa dívida externa. A restrição aponta na direção da adoção de juros fixos, via contratos ou títulos. O outro projeto de lei extingue as Zonas de Processamento de Exportações, as ZPEs, instrumentos dispensáveis de estímulo às exportações, já suficientemente criticadas inclusive pelo Banco Mundial, e que restam poder fiscalizador do governo.

V. A administração salarial foi enfrentada através de um projeto de lei, aonde se objetiva evitar uma lei que afete a todos os níveis salariais, de quem ganha US\$ 40 a quem ganha US\$ 10.000, conforme tem sido até agora. Este estilo de política salarial tira flexibilidade do mercado e termina por atuar a impedir a elevação do piso salarial. Se propõe a recuperação integral do piso salarial em 1º de maio, a aplicação de um gatilho apenas para ele a cada 20% de inflação e a partir de 1990 sua quintuplicação em cinco anos, elevando-o para US\$ 200. Os demais níveis seriam definidos por negociação direta entre empregados e empregadores, suprimindo o impedimento do Plano Verão de revisão do passado.

Ficou faltando um projeto de lei, o que trataria da dívida pública interna. No entanto, dada a sensibilidade preferimos expor inicialmente nossa proposta através da imprensa para iniciarmos o debate com vistas a um entendimento que possa em seguida ser transformado em projeto de lei.

Não temos a pretensão de que os 12 projetos de lei estejam prontos e acabados. O que imaginamos é que estas são áreas vitais que precisam de instrumentalização para serem enfrentadas. Os ajustes por conta da experiência múltipla dos partidos, dos parlamentares e do governo, poderá oferecer um conjunto de instrumentos que ajudarão a tornar o país governável, a partir de agora e para o próximo governo.

A nova Constituição brasileira diz claramente quais são as novas atribuições do Congresso Nacional. É necessário que ele as assuma.

Afinal a responsabilidade de administrar é do governo, mas a de fixar as regras é do parlamento. E a responsabilidade pela estabilidade econômica e política deve ser de todos. A diferença entre um partido político e uma facção política é que enquanto esta procura apenas o seu fortalecimento, mesmo que à custa do pior, aquele deve procurar em primeiro lugar o interesse público.

Veja: Veja e Superpoderes, p. 101

Destaque

The Economist

A CIA e a economia

Tome um computador com um software inteligente e faça-o receber dados sobre como a economia soviética funciona. Alimente-o com possibilidades sobre investimentos, produtividade e mesmo sobre o clima. Depois, peça a ele para dizer quão rapidamente a economia da União Soviética irá crescer até o ano 2000. O que é que se tem? Mas notícias para os russos. Trata-se do mais recente exercício de futurologia de economistas americanos que trabalham para a CIA (Central Intelligence Agency), um dos serviços secretos dos Estados Unidos.

De acordo com os números do computador, cujo programa foi batizado de Sovsim, a economia soviética irá crescer, numa hipótese otimista, apenas 3% ao ano na década de 90. Trata-se de uma taxa respeitável, que não atende, entretanto, às pretensões da *perestroika* e, de acordo com o relatório, não seria suficiente para reduzir o *gap* tecnológico entre o país dos soviéticos e o Ocidente. De acordo com um cenário mais negativo, o PIB da União Soviética crescerá apenas 1,5% ao ano entre 1990 e o ano 2000. (Edição de 25 a 31.03)

THE WALL STREET JOURNAL

EUA crescem menos

Dois relatórios governamentais sugerem que a economia dos Estados Unidos vai andar mais devagar daqui por diante. O Departamento de Comércio divulgou seu índice de principais indicadores econômicos, com uma queda de 0,3% em fevereiro, depois de substanciais incrementos em dezembro e janeiro. O declínio ocorreu basicamente como resultado de uma diminuição do volume de pedidos às fábricas e de permissões para construção.

Além disso, o Departamento de Comércio informou que o índice de vendas de imóveis caiu 9,4% no mesmo mês, depois de uma elevação de 2,5% em janeiro. Os números, em ambos os casos, sofreram ajustamentos decorrentes de modificações sazonais. Para Donald Ratajczak, diretor de previsões econômicas da Georgia State University, não há dúvidas de que os índices sinalizam na direção de uma diminuição no ritmo de crescimento. (Edição de 30.03)

Newsweek

Supremacia em risco

Devem os Estados Unidos copiar o Japão a fim de ganhar alguma vantagem na corrida pelo primeiro lugar no mundo industrializado? Não, diz James Fallows, que acaba de lançar o livro *More Like Us*, no qual pretende discutir as formas como os americanos podem competir com a Ásia na busca pela supremacia econômica global. Segundo ele, as práticas gerenciais, o planejamento industrial, a ênfase no consenso e na vontade nacional, são coisas aplicáveis somente aos asiáticos, não aos americanos.

Os Estados Unidos, na opinião de Fallows, poderão conservar a supremacia somente se conseguirem resgatar os seus símbolos: fronteiras abertas à ambição dos imigrantes, a ética da oportunidade, que recompensa a competência mais que as credenciais, e o individualismo. (Edição de 3.04)

FORTUNE

Os velhos poderosos

A população americana está ficando velha. E as implicações em termos de marketing, empregos e em uma série de outros campos são tão grandes que ninguém pode ficar alheio a isto. Dois fatores explicam o fenômeno: as pessoas estão vivendo mais e a taxa de natalidade está decrescendo rapidamente. Os velhos, ou seja, aqueles com mais de 50 anos de idade, são hoje 25% da população mas constituem o mais poderoso e afetuoso grupo de consumo da história dos Estados Unidos.

Eles controlam cerca de 63% da renda líquida dos Estados Unidos e são responsáveis por 40% da demanda de bens ou serviços. Basta dizer que a renda média mensal de alguém na faixa dos 65 a 69 anos é de US\$ 6.280, enquanto de a de uma pessoa que tenha entre 25 e 29 anos é de US\$ 3.306. (Edição de 27.03)

Observateur

Prejuízo do Estado

Os grupos industriais franceses estatizados em 1982, durante o primeiro governo do presidente François Mitterrand, tiveram um resultado financeiro sofrível em 1988. Com três exceções — a St-Gobain, a CGE e a Matra, todas, aliás, privatizadas em 1986 —, as empresas estatais francesas apresentaram prejuízos de menor ou maior monta, revelando que o Estado é um acionista pouco exigente. (Edição de 23 a 29.03)

Estante

Tudo pelo social. Tudo?

Então é "tudo pelo social"? Professores do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas da Universidade Estadual de Campinas, Unicamp, saíram a campo para avaliar as políticas sociais da Nova República e chegaram a resultados decepcionantes. O slogan do governo José Sarney e quase apenas isso, um slogan — tal é a conclusão de *Brasil 1986 - Relatório sobre a situação social do país*, editado pela própria Unicamp. São 341 páginas, nas quais se analisam todas as políticas sociais. É uma seqüência do *Brasil 1985* e parte de um trabalho permanente daquele núcleo da Unicamp.

A rigor, os autores deste livro encontraram um único dado essencial positivo: o Brasil está gastando coisa de 20% de seu Produto Interno Bruto em programas sociais, que é o que gastam os países mais desenvolvidos. Os países em desenvolvimento gastam, na média, menos de 10% do PIB nesses programas. Mas esse fator positivo acaba desclassificado quando se analisam duas outras circunstâncias: o seu financiamento (isto é, quem os paga) e os seus resultados, os benefícios efetivos levados às populações.

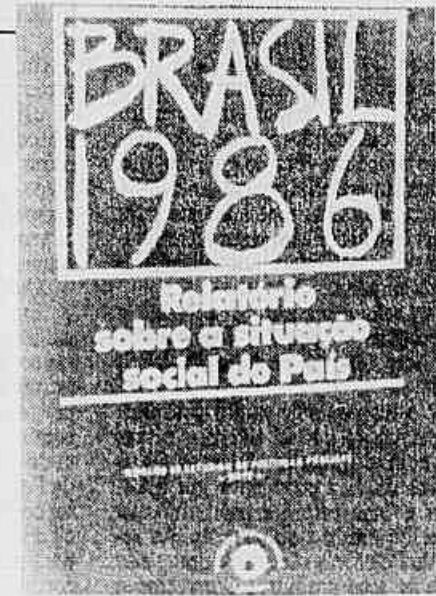
Mal gasto - observam os autores que quase todo o financiamento dos programas sociais do governo continua vindo de taxas ou

contribuições sociais baseadas nas folhas de salários. Descontos nos salários. O sistema, dizem os professores da Unicamp, é ineficaz e injusto e acaba levando a uma situação paradoxal: "Programas sociais destinados a aliviar a pobreza são proporcionalmente mais pagos pelos pobres que, no entanto, se beneficiam menos desses programas do que camadas mais aquinhoadas da população".

E, mais importante ainda: "Se fosse preciso quantificar quanto se paga de contribuição e quanto se recebe sob a forma de benefícios sociais, provavelmente o saldo seria negativo, principalmente para os setores de menores rendas."

Essa situação torna praticamente obrigatória a conclusão seguinte: o dinheiro é obviamente muito mal gasto, com gráficos e tabelas, o *Brasil 1986* mostra inequivocamente que embora aplique mais recursos públicos em programas sociais do que outros países em desenvolvimento, o Brasil apresenta desempenho muito inferior em itens como mortalidade infantil e escolaridade. Mesmo o México, onde o setor público parece ser pior administrado e mais corrupto que o brasileiro, obtém desempenho melhor: mortalidade infantil bem inferior à brasileira, para gastos sociais proporcionalmente menores.

E pouco se informou sobre os seus resultados,



Quer dizer, o dinheiro aqui se perde pelo caminho, o que é quase criminoso. Trata-se afinal de dinheiro destinado aos pobres e miseráveis. E onde vai parar?

Piorando - *Brasil 1986* reclama que, ao contrário do alardeado pela propaganda oficial, não foram transparentes os gastos sociais. "Os anos de 1985-86 foram ricos em anúncios

e propaganda de novos e até de velhos programas sociais, e extremamente pobres na divulgação de seus resultados efetivos", diz *Brasil 1986*.

O livro mostra ainda que o desempenho da política social foi pior em 1986 do que em 1985. E há sinais para desconfiar que piorou ainda mais em 1987. Por exemplo, o Programa de Prioridades Sociais, ponta de lança dos primeiros anos da Nova República, simplesmente desapareceu. E junto com ele, foram-se as prestações de contas sobre os gastos no setor.

O livro discute ainda as condições necessárias para um efetivo "estado do bem estar social".

Como novidade em relação ao *Brasil 85*, há capítulos sobre mercado de trabalho e sobre as relações trabalhistas. Neste, encontra-se sugestiva análise da evolução das greves urbanas ocorridas no país entre 1978 e 86. Analisam-se os conflitos e os modos de sua resolução.

Os demais capítulos tratam de saúde, previdência social, assistência social, alimentação e nutrição, educação e desenvolvimento urbano.

Carlos Alberto Sardenberg

Mailson culpa Congresso por aumento do déficit

Rosental Calmon Alves
Correspondente

WASHINGTON — O ministro Mailson da Nóbrega acusou o Congresso Nacional de contrariar não apenas o governo, mas também "uma expressiva parcela da sociedade", ao se opor a medidas de austeridade fiscal, como a extinção de empresas e entidades públicas consideradas desnecessárias ou o programa da privatização de estatais. "As pessoas têm que entender que não cabe ao Poder Executivo a culpa exclusiva pelos insucessos da política econômica", declarou o ministro, numa entrevista, no intervalo das reuniões em que está participando na sede do Fundo Monetário Internacional.

O longo desabafo de Mailson foi em resposta a uma pergunta sobre as dificuldades que os insucessos do programa antiinflacionário do Brasil poderiam criar na hora de o governo tentar se beneficiar do plano Brady, que exige programas de austeridade dos países interessados em reduzir suas dívidas externas. Os americanos citam o México como o principal candidato a esses benefícios justamente pelos resultados já alcançados por seu programa de austeridade fiscal. O ministro brasileiro rejeitou qualquer comparação desse tipo, pois cada país tem seus próprios desequilíbrios e sua memória inflacionária. "O importante é ver os resultados, comparando com a situação anterior", disse ele.

"É preciso entender que no Brasil nós operamos dentro de determinadas restrições ambientais, que envolvem grandes desequilíbrios da economia, uma exacerbada do conflito distributivo, provocado por um período prolongado de estagnação na economia brasileira, que é um fenômeno que ocorre também

em outros países, e a dificuldade que o governo tem no Brasil de implementar as políticas fiscais que julgue necessárias para (alcançar) seus objetivos de estabilização", disse o ministro. Ele passou a insistir na necessidade de se compreender que o Brasil vive hoje uma situação "bem diferente daquela que vigorou durante muitos anos, no período militar".

"Nós temos hoje um outro ator neste cenário, que se chama Congresso Nacional. E é um Congresso Nacional que nem sempre aceita o que para um segmento da sociedade brasileira e para o governo é o caminho mais adequado. Estamos assistindo, por exemplo, ao Congresso restabelecer instituições públicas, entidades que não são do governo, mas uma parcela expressiva da sociedade entenderam que eram desnecessárias e custosas aos bolsos dos contribuintes. Então, nós assistimos ao Congresso rejeitar um programa de privatização que foi proposto — certamente menor do que o do México, mas era aquilo que nós imaginávamos que fosse compatível com as exigências e as necessidades do país — e que foi totalmente rejeitado pelo Congresso".

"Tudo isso nos leva a concluir que é errada a visão que as pessoas têm de que cabe ao Poder Executivo a culpa exclusiva pelos insucessos da política econômica. Nós vivemos um momento distinto no Brasil, em que, diferentemente do passado, o Ministério da Fazenda não possui todos os instrumentos e todas as facilidades para executar as políticas que julgue mais convenientes ao combate à inflação e ao desenvolvimento ou melhoria da balança de pagamentos. Chegou o tempo de rever tudo isso", disse Mailson.

O desabafo do ministro da Fazenda, porém, não se limitou a mencionar as

restrições impostas pelo Congresso à execução de uma política econômica no país. "As pessoas precisam se dar conta de que a nova Constituição agravou de sobremaneira a capacidade de executar uma política fiscal no Brasil. Aumentou brutalmente as transferências para os estados e municípios, ampliou os gastos sociais, consolidou e ampliou as regras de estabilidade no emprego público. A maioria dessas coisas ninguém discute, são necessárias. Mas é preciso entender que elas criam dificuldades adicionais. Temos dito que mais de 80% das despesas públicas no Brasil são, hoje, incompressíveis. Não adianta o governo querer (comprimi-las). Do restante, que fica como margem de manobra para o governo trabalhar, uma grande parcela é de receita vinculada", prosseguiu o ministro.

Mailson recordou, com ar de espanto e desgosto, que o restabelecimento das instituições públicas que tinham sido extintas foi feito pelo Congresso Nacional "em clima de civismo e de festa", apesar de se tratar de um grupo de entidades consideradas desnecessárias. Entre outras, ele se referia ao Inbra, Geipot, Embraer e EBTU.

"É preciso entender", seguiu Mailson, "que a sociedade brasileira, através de seus representantes no Congresso Nacional, decidiu ampliar os benefícios aos funcionários públicos, aos estados e aos municípios. Isso tem um preço. O preço é a redução da margem de manobra do governo para executar uma política fiscal coerente. Não basta a vontade do Poder Executivo, nem a disposição da área econômica do governo para fazer cortes. A sociedade brasileira tem que entender que do outro lado da rua tem alguém que também tem vontade e que, às vezes ou muitas vezes, é contrária a isso".

José Serra — O Congresso Nacional não pode ser acusado de aumentar os gastos públicos, ao contrário das acusações lançadas ontem pelo ministro Mailson da Nóbrega. A defesa dos parlamentares foi feita pelo deputado federal José Serra (PSDB-SP). "O Congresso não está implicado de nenhuma forma com a inflação de março. O fato do Congresso Nacional ter ou não cooperado com o envergamento do déficit público está completamente desligado dos números de março. É um evidente absurdo".

O deputado lembrou que o projeto de privatização enviado pelo Executivo ao Congresso não obteve bloqueio dos parlamentares e, além disso, o governo possui um expressivo número de empresas estatais que poderiam ser desestatizadas imediatamente, sem interferência dos deputados, por não terem sido criadas por lei. "Além do mais, é um absurdo achar que a privatização seja a solução para o déficit público a curto prazo", afirmou Serra.

Dornelles — O deputado Francisco Dornelles (PFL-RJ) também não gos-

tou das declarações de Mailson. "O ministro poderia fazer essas críticas dentro do país e não fora", disparou o parlamentar, que é presidente da Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados. Segundo ele, o governo não tem uma posição clara em relação a alguns projetos enviados ao Congresso, e mencionou o caso de órgãos públicos e empresas estatais, como o Geipot e a CBTU, que foram extintos na edição do Plano Verão e depois restabelecidos, através de uma outra Medida Provisória. "Parece até que não existe governo", constata.

Devedor quer maior esforço de credores

Manoel Francisco Brito
Correspondente

WASHINGTON — Aos países devedores não bastam os ânus. Eles também querem os dedos. O relatório final do Grupo dos 24 (G-24) — formado por funcionários da área econômica de nações do Terceiro Mundo para defender seus interesses em questões relativas à situação financeira internacional — apresentado ao fim do segundo dia do encontro semi-anual do FMI, elogia o plano Brady para a redução da dívida externa. Mas indica claramente que os devedores pretendem que, no seu detalhamento, haja muito mais coisas incluídas do que supõe a vã imaginação dos países industrializados — os principais responsáveis, até agora, pela formulação das novas propostas.

Ninguém discorda da necessidade de uma estratégia global para a redução da dívida e de seus serviços. Mas o G-24 acha que, no caminho destes objetivos, existem obstáculos que só podem ser removidos se o mesmo tipo de exigência sobre reajustes econômicos que se faz aos devedores para ganharem acesso aos mecanismos de redução já agora apresentados, também forem estendidos aos credores.

"O G-24 urge os países industrializados a não se basearem em instrumentos de políticas monetárias recessivas, e sim empregarem políticas fiscais e estruturais apropriadas que conduzam ao crescimento sustentado, estabilidade de preços e taxas de juros mais baixas", diz o relatório, ecoando o sentimento de que as atuais políticas monetárias em debate em meios governamentais dos credores, em especial nos Estados Unidos, podem prejudicar os objetivos de redução da carga do débito externo do Terceiro Mundo. O caso americano é o mais exemplar e, certamente, o que mais assombra as perspectivas dos credores.

Remédio — Diante de uma inflação que insiste em dar sinais de vida e de um déficit público assustador, o governo dos Estados Unidos



Países do 3º Mundo debatem dívida no Grupo dos 24

tem se entregue à uma discussão interna sobre a necessidade de impor medidas recessivas na sua economia, que incluiriam a retração do crédito ao consumidor através da elevação das taxas de juros. Políticas como esta, que aumentaria a carga do serviço da dívida externa, preocupam os devedores e, por isso, seu relatório insinua, discretamente, que os países industrializados, se quiserem obter sucesso na redução da dívida, devem se submeter ao mesmo remédio que eles preservem aos devedores: a monitoração de suas economias pelo FMI.

"O G-24 considera importante que os relatórios preparados pelo Fundo e Banco Mundial para o encontro do Comitê de Desenvolvimento do FMI em setembro, incluam uma análise detalhada de ajuste econômico nos países industrializados e seus efeitos em ajustes nos países em desenvolvimento", recomenda o relatório. Na lista destes ajustes a serem feitos pelos ricos — necessários, de acordo com o relatório, para garantir reformas que visem o crescimento econômico — estão uma série de instrumentos que, ironicamente, os credores pedem dos devedores, como por exemplo uma política cambial mais controlada e uma política comercial mais liberal, que elimine barreiras à importação de produtos do Terceiro Mundo e subsídios governamentais às suas indústrias, "para permitir um crescimento do volume

de dinheiro captado em exportações pelos países em desenvolvimento.

Recomendação — O G-24 endossa a estratégia de redução da dívida baseada em mecanismos já oferecidos pelo mercado — como por exemplo o mercado secundário, onde papéis da dívida já são vendidos com desconto. Mas reclama que ela pode ser inibida porque, além das obrigações contratuais que impedem os devedores e bancos de participarem neste tipo de atividade, os credores precisam reformular incentivos fiscais e legais para encorajar a participação de instituições financeiras privadas no plano, de modo a garantir também que a contínua necessidade de fluxo de capitais dos países endividados não seja prejudicada.

Nesse sentido, recomendam ainda que os credores estudem a possibilidade de designar um maior montante de capital — além dos US\$ 25 bilhões já alocados no Fundo e no Banco Mundial para a redução da dívida — para atingir de forma ainda mais rápida seus objetivos. Sugerem que este aumento seja feito através do volume de quotas que são destinadas ao Fundo, até para não prejudicar a necessidade dos devedores de recorrerem àquela instituição e ao Banco Mundial para conseguirem empréstimos para programas que não sejam necessariamente de recompra de seus papéis de dívida com desconto.

Países ricos apóiam plano Brady

WASHINGTON — O Grupo dos Sete (países industrializados) deu, ontem, um sólido apoio ao plano Brady, mas frisou que "as negociações concretas sobre a redução da dívida e do serviço da dívida devem ser feitas pelos países devedores com os bancos comerciais", sem mediação ou interferência externas. Os ministros de Finanças dos países ricos decidiram que o financiamento das operações de redução será feito através de empréstimos condicionados, do Banco Mundial e do FMI. Numa aparente divergência com as intenções do governo americano, o G-7 defendeu a necessidade de os países ricos mudarem suas legislações bancárias, para facilitar as operações de redução da dívida.

O comunicado foi divulgado ao final de dois dias de negociações dos ministros das Finanças dos Estados Unidos, Japão, Alemanha Federal, Canadá, França, Itália e Inglaterra, numa mansão histórica perto de Washington. Havia claras divergências entre os sete sobre os detalhes do plano, mas o documento fi-

nal resultou num consistente apoio ao plano americano. "Deve ser dada maior ênfase à redução voluntária da dívida e do serviço da dívida nos acordos com os bancos comerciais, como um complemento a novos empréstimos", diz o documento.

O Grupo dos Sete destaca que o FMI e o Banco Mundial devem ajudar nesses esquemas de redução somente nos países que estiverem aplicando programas de substancial reforma econômica. Diz que esse apoio deve ser dado através de uma parte dos empréstimos de ajustes de políticas setoriais e econômicas, que se destinariam à redução das dívidas. Não há nenhuma menção a fundos paralelos para o mesmo fim, que foram previstos pelo plano Brady e que seriam constituídos principalmente com a colaboração do Japão. Mas prevê a concessão de um apoio limitado ao pagamento de juros nas operações de redução da dívida ou dos serviços.

O comunicado dá muita ênfase ao caráter voluntário dos mecanismos e

prevê que os bancos comerciais devem desempenhar um papel-chave neste esquema. (R.C.A.)

O Brasil recebeu do governo americano uma recomendação de procurar diretamente os banqueiros para começar a negociar já novos esquemas de redução da dívida, baseados nos princípios consagrados pelo plano Brady. O ministro Mailson da Nóbrega deu essa informação ontem, ao reiterar que foi um "mal-entendido" o comentário do sub-secretário do Tesouro, David Mulford, sobre a exclusão do Brasil da lista dos primeiros países a se beneficiarem com o plano americano de redução da dívida. Segundo Mailson — que se encontrará hoje com o secretário do Tesouro, Nicholas Brady, na sede do FMI — os países europeus têm sérias restrições ao plano americano.

Assistência total ao seu FAC-SIMILE

- Instalação • assist. técnica p/marcas nacionais e importadas.
- Manutenção preventiva • Suprimentos • Treinamento

Rio 242-2006 São Paulo 533-3369

SERVIFAX

DISQUETES?

Verbatim®

Verbatim®

AM do Brasil **253-2665**

DISTRIBUIDOR AUTORIZADO

Os mais completos flashes de informações.

Informe JB

BANCO DO BRASIL S.A.

GERÊNCIA DE OPERAÇÕES FINANCEIRAS

Oferta Pública de Letras Financeiras do Tesouro do Estado de Santa Catarina — **LFTSC** —

De acordo com o item 9 do Comunicado GEROF nº 08 de 30.03.89, informamos abaixo os preços aceitos para o leilão de LFTSC:

VENCIMENTO	MÁXIMO	MÉDIO	MÍNIMO
01.03.90	1.179,90	1.179,90	1.179,90
01.04.90	1.072,730	1.072,730	1.072,730

Rio de Janeiro (RJ), 03 de abril de 1989.
a) Gerente

COMPANHIA DE MINERAÇÃO DO AMAPÁ

Companhia Aberta
C.G.C./M.F. Nº 31.959.356/0001-80

DIVULGAÇÃO DE FATO RELEVANTE

A CMA-COMPANHIA DE MINERAÇÃO DO AMAPÁ, vem a público comunicar que em reunião realizada em 30 de março de 1989, seu Conselho de Administração aprovou "Proposta da Diretoria", a respeito de aumento do capital social realizado da Companhia, em NCz\$ 19.550.000,00 (dezenove milhões quinhentos e cinquenta mil cruzados novos), ou seja, de NCz\$ 578.503,22 (quinhentos e setenta e oito mil, quinhentos e três cruzados novos e vinte e dois centavos) para NCz\$ 20.128.503,22 (vinte milhões, cento e vinte e oito mil, quinhentos e três cruzados novos e vinte e dois centavos), mediante a emissão de 850.000,000 (oitocentos e cinquenta milhões) de novas ações, sendo 280.000,000 (duzentos e oitenta milhões) ordinárias e 570.000,000 (quinhentos e setenta milhões) preferenciais, com características idênticas às das atuais, para subscrição pelos acionistas da Companhia, pelo preço de emissão de NCz\$ 23,00 (vinte e três cruzados novos) para cada lote de 1.000 (um mil) ações, que equivale a preço de NCz\$ 0,023 (dois centavos e três milésimos de cruzados novos) por ação, calculado segundo os parâmetros do art. 170, § 1º, da Lei 6.404, de 15.12.1976 ("Lei das S.A."), a ser integralizado em moeda corrente e/ou mediante o conferimento de 1.093.113 (um milhão, noventa e três mil, cento e treze) ações ordinárias nominativas representativas de cerca de 20% (vinte por cento) do capital social de sua controlada MINERAÇÃO NOVO ASTRO S.A., conforme deliberação tomada na Assembléia Geral Extraordinária da Companhia realizada em 30 de março de 1989.

Está sendo convocada Assembléia Geral Extraordinária, a realizar-se no próximo dia 10 de abril de 1989, às 14:00 (quatorze) horas, a fim de deliberar a respeito do aumento de capital acima mencionado e sobre a nomeação de peritos ou empresa de avaliações para avaliarem os bens destinados a integralizar o aumento de capital acima mencionado.

Rio de Janeiro, 31 de março de 1989
JOSÉ GUSTAVO DE SOUZA COSTA
Diretor de Relações com o Mercado

COMPANHIA DE MINERAÇÃO DO AMAPÁ

Companhia Aberta
C.G.C.-M.F. Nº 31.959.356/0001-80

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA PRIMEIRA CONVOCAÇÃO

Ficam os Senhores Acionistas convocados a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, a realizar-se, em primeira convocação, às 14:00 (quatorze) horas, do dia 10 de abril de 1989, na sede social, à Av. Rio Branco nº 181, 32º andar, na Cidade do Rio de Janeiro, RJ, a fim de deliberarem a respeito da seguinte Ordem do Dia:

(a) proposta conjunta da Diretoria e do Conselho de Administração a respeito do aumento do capital social realizado da Companhia, em NCz\$ 19.550.000,00 (dezenove milhões, quinhentos e cinquenta mil cruzados novos), ou seja, de NCz\$ 578.503,22 (quinhentos e setenta e oito mil, quinhentos e três cruzados novos e vinte e dois centavos) para NCz\$ 20.128.503,22 (vinte milhões, cento e vinte e oito mil, quinhentos e três cruzados novos e vinte e dois centavos) mediante a emissão de 850.000,000 (oitocentos e cinquenta milhões) novas ações, sendo 280.000,000 (duzentos e oitenta milhões) ordinárias e 570.000,000 (quinhentos e setenta milhões) preferenciais, com características idênticas às das atuais, para subscrição pelos acionistas da Companhia, pelo preço unitário de emissão de NCz\$ 23,00 (vinte e três cruzados novos) por cada lote de 1.000 (uma mil) ações, que equivale a NCz\$ 0,023 (dois centavos e três milésimos de cruzados novos) por cada ação, calculado segundo os parâmetros do art. 170, § 1º, da Lei 6.404, de 15.12.1976 ("Lei das S.A."), a ser integralizado em moeda corrente e/ou mediante o conferimento de 1.093.113 (um milhão, noventa e três mil, cento e treze) ações ordinárias nominativas representativas de cerca de 20% (vinte por cento) do capital social de sua controlada MINERAÇÃO NOVO ASTRO S.A., conforme deliberação tomada na Assembléia Geral Extraordinária da Companhia realizada em 30 de março de 1989;

(b) na forma do art. 8º da Lei das S.A., nomear, desde logo, peritos ou empresa de avaliações para avaliarem os bens destinados a integralizar o aumento de capital acima mencionado, que deverão apresentar seu laudo de avaliação na assembléia geral extraordinária que vier a examinar a subscrição e, se for o caso, homologar o aumento; e

(c) assuntos de interesse geral.

Rio de Janeiro, RJ, 30 de março de 1989.
OLAVO EGYDIO MONTEIRO DE CARVALHO
Presidente do Conselho de Administração

Parabéns, Instituto de Resseguros do Brasil-IRB.

Parabéns, por formar e desenvolver um Mercado Segurador Nacional.

Pelo que representa de garantia de equilíbrio e solvência desse mercado.

Por evitar a transferência injustificada de negócios para o exterior, danosa à economia brasileira.

Parabéns, IRB, por seus 50 anos de importantes serviços prestados ao País.

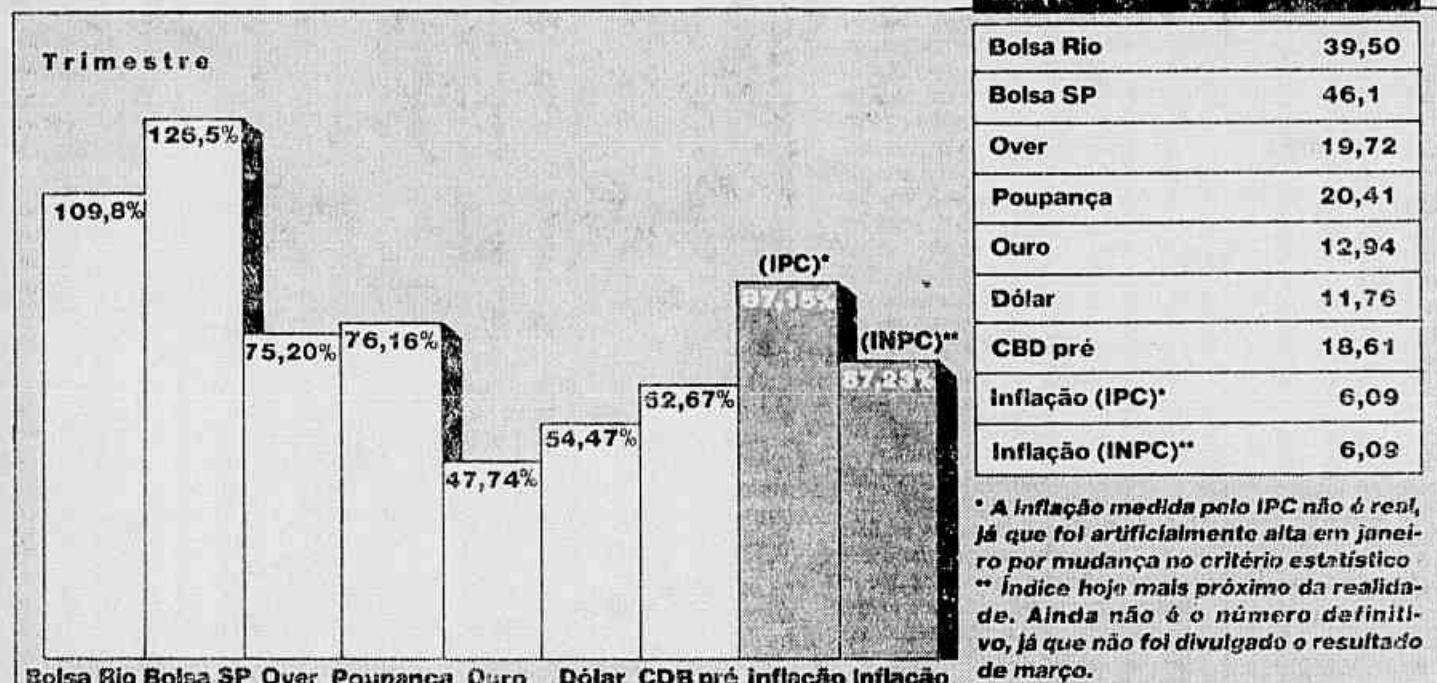
Mais que parabenizá-lo, seus funcionários registram que estão conscientes e coesos, para continuar dedicando o melhor de seus esforços no cumprimento de sua importante missão institucional, inscrita no texto da Nova Constituição que consagra, pela primeira vez, a figura do ressegurador oficial, preservando o modelo de ressegurador único.

AFIRB ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DO IRB

Seu Bolso

Cristina Calmon

Rentabilidade dos ativos



Getúlio Vilanova

Restituição do IR terá nova correção

Soraya de Alencar

BRASÍLIA — Com o IPC (Índice de Preços ao Consumidor) de 6,09% registrado em março, as restituições da quarta parcela do Imposto de Renda pago em 86 (ano-base 85), que já foram enviadas para a rede bancária e que estão com valor de 1º de fevereiro, serão corrigidas pelo IAM (Índice de Atualização Monetária) de 1,0990. Este índice representa o IPC acumulado de fevereiro (3,6%) e de março.

Um contribuinte que tenha direito a uma restituição de 50 OTN, por exemplo, deve transformar o valor pela OTN de janeiro congelada em NCz\$ 6,17 e corrigir o valor multiplicando pelo índice. O valor convertido corresponde a NCz\$ 308,50, mas com a correção o total a ser recebido pelo contribuinte será de NCz\$ 339,04.

As restituições que já foram para os bancos são dos contribuintes que aniversariam no primeiro semestre. No próximo dia 20 a Secretaria

da Receita Federal envia para os aniversariantes do segundo semestre o aviso da restituição que deverá estar disponível para ser sacada no dia 24. Mas pelo fato das devoluções serem corrigidas, o contribuinte deve esperar a virada do mês para receber um valor atualizado. Quem não quiser retirar o dinheiro pode deixar no banco. É vantajoso, entretanto, sacar e aplicar na caderneta de poupança por causa da diferença dos juros de 0,5%, o que daria um ganho a mais para o contribuinte.

Caixa — Com a devolução da quarta parcela, devida a 1,2 milhão de pessoas, fica encerrado um longo capítulo da história entre o Leão do Imposto de Renda e o contribuinte. Em 85 o governo reteve imposto muito acima do que era realmente devido pelos contribuintes e em 86, alegando um fluxo de caixa e falta de recursos, resolveu dividir as restituições em quatro parcelas anuais. As duas primeiras parcelas devolvidas corresponderam a 15 OTNs, enquanto a restituída no ano passado atingiu a 20 OTNs. A última parcela é referente ao restante da devolução devida ao contribuinte e o valor total dela chega a NCz\$ 495 mil, o que dá uma média de NCz\$ 412,50 por cheque devolvido. O contribuinte deve procurar a restituição somente depois de receber o aviso da Receita, pois além de indicar o banco, ele traz também o valor a que a pessoa tem direito a receber.

Só ação dá ganho no trimestre

Você ganhou ou perdeu da inflação nesse trimestre? Com exceção do investimento em ações, medido pelos índices das bolsas de valores que valorizaram mais de 100% em três meses, nenhum analista consegue afirmar com segurança se aplicações na poupança ou no overnight deram ou não ganho real. A explicação é simples: em janeiro, ao decretar o Plano Verão, o governo mudou o critério estatístico de cálculo da inflação, tornando-a artificialmente alta (70,28%). No trimestre, portanto, a inflação oficial foi de 87,15%. Mas se fizermos o cálculo seguindo o INPC, o índice estimado para o trimestre é menor: 67,23%.

Mas com certeza houve perda se você preferiu não confiar no Plano Verão, na política de juros altos e correu para ativos de risco como ouro e dólar. Esses ativos foram os lanterninhas do trimestre, com rendimento de 47,74% para o metal e de 54,47% o dólar no mercado paralelo de câmbio.

Já a poupança, beneficiada pela decisão do governo de manter os juros altos e fixar o rendimento com base na variação do overnight (LFT), teve um bom rendimento nesses primeiros meses do ano. A remuneração foi de 76,16% superior à inflação calculada através do INPC e que hoje

reflete com mais segurança a variação real dos preços. Já o overnight, por uma elevação na alíquota de imposto de renda para 8% na fonte, ficou abaixo da poupança, em termos líquidos: 75,20%.

Em março, segundo levantamento realizado pela Analysis Consultoria em Mercado de Capitais, todos os investimentos ganharam disparado da inflação. E as grandes vedetes do mês foram novamente as bolsas de valores, com desempenho de 39,5% no Rio e de 46,1% em São Paulo. A inflação oficial ficou em 6,09%, bem superior às expectativas do governo, de 3,5%. O over rendeu, já descontado o IR, 19,72% e os CDBs com taxas prefixadas 18,61%. O ouro deu uma acelerada, valorizando 12,94%, e o dólar 11,76%.

Perspectivas — A grande incógnita dos investidores é o que irá acontecer daqui para a frente, diante de algumas armadilhas criadas pelo Plano Verão, como as defasagens salariais e cambiais, a política de juros altos e o desabastecimento. Luiz Arthur Correia, da AGX Investimentos aposta que o governo terá de definir até meados de abril uma correção cambial, de 15 a 25%, e algo parecido para salários, sob pena de prejudicar as exportações e aumentar o clima de insatis-

fação dos assalariados. Isso favorecerá o mercado de dólar e conseqüentemente o ouro.

Ricardo Cunha, da Analysis, também prevê um ajuste cambial para abril, baseado na defasagem do câmbio (o dólar está congelado em NCz\$ 1 desde o dia 15 de janeiro) perante à inflação. Isso inclusive já está provocando uma redução nas exportações e nas liquidações dos contratos de câmbio, o que tem reduzido a oferta de dólar no mercado. O mercado só não sobe mais porque o governo está contendo o câmbio.

O ambiente político tenso, com movimentos de protesto na área sindical, deve prejudicar parcialmente as bolsas de valores nesse mês de abril. Há também uma expectativa de que o governo tenha de reduzir os juros, apesar da inflação ascendente, já que o custo dessa política está ficando muito pesado, a ponto de fazer com que o Tesouro pague mais em juros do que em folha de pagamentos do funcionalismo. A previsão inicial é de que os juros em abril fiquem no máximo em 15%, índice que corrigirá a poupança. A partir de maio, as cadernetas voltam a seguir o IPC (inflação). E esse momento é perigoso: se os juros do over foram superiores à inflação poderá haver fuga de investimentos para outros mercados. A dose terá de ser muito bem medida, afirmam os analistas.

Adiada declaração de bens

Muitos torcem para não ter que atualizar valor

Precupado com a complicada fórmula para calcular quanto valem os bens — imóveis, obras de arte, ações — em OTNs (Obrigações do Tesouro Nacional), o presidente José Sarney teria recomendado que os técnicos da Receita Federal facilitassem a vida dos contribuintes. Ótima notícia. O prazo para a entrega da declaração foi prorrogado até 31 de dezembro, mas os contribuintes não deverão deixar de anexar a lista de seus bens com o valor original junto com a declaração, que precisa ser entregue até 28 de abril.

Por enquanto a declaração em OTNs foi só adiada, mas está causando tanta polêmica que esta ideia poderá não sair do papel. Uma fonte da Receita Federal confessa que a conversão é realmente muito complicada e está liderando a lista das dúvidas dos contribuintes. Ou seja, não é só o presidente Sarney que achou difícil fazer esta declaração. Brasileiros e brasileiras que já viram as tabelas ficarem de cabelo em pé, e quem ainda não viu, mas vai ter de declarar, também deverá ter a mesma reação.

O problema principal não é tanto fazer as contas. Por mais chato que seja multiplicar, mexer com as virgulas dos números, o X deste assunto é outro. Até o ano passado os contribuintes faziam a listagem dos bens, mas pelo valor que pagaram. Como é que dá para saber quanto vale, por exemplo, um vaso de porcelana chinesa deixado de herança da sua avó? Ou então, quem vai agüentar fazer a conversão do valor de uma carteira de ações feita ao longo de mais de 30 anos, por exemplo?

Além disso, especialistas advertem que este é apenas o primeiro passo para que no ano que vem seja criado um Imposto Sobre Patrimônio. "Do jeito que está sendo feito acabará criando injustiças", lembra Paulo Aragão, advogado do escritório Gouveia Vieira e diretor jurídico da Associação Brasileira das

Companhias Abertas. Não é muito difícil entender porquê. Se você tem o vaso de porcelana, por exemplo, dado pela sua avó, mas não há como descobrir por quanto ele foi comprado há vários anos, a conversão será feita de acordo com o primeiro ano que o bem tiver entrado na declaração do IR.

Só que tem uma pedra no caminho. A Receita definiu uma regra muito clara de que os contribuintes só deveriam guardar as declarações dos últimos cinco anos. Agora, como é que vai dar para saber quando o tal vaso entrou na sua declaração? Se foi, por exemplo, em 1980, você certamente não terá mais a declaração. E acabará convertendo pelo valor da OTN de dezembro de 1984, ano mais antigo de guarda obrigatória da declaração. O efeito da corrosão da inflação de 80 para 84 simplesmente desaparecerá. "Do jeito que fizeram esta declaração vai gerar grandes distorções", lamenta Paulo Aragão.

Se você não guardou nem os últimos cinco anos e precisa olhar estas declarações, ainda há uma solução. Recorra à Receita Federal e peça uma cópia deste documento. Precisa ser o próprio contribuinte, munido de identidade e CPF. (Sônia Araripe)

Agências no Rio

- **Bangu** - Rua 12 de Fevereiro 409 telefone: 332-0422
- **Campo Grande** - Rua Campo Grande 856-A telefone: 394-8815
- **Centro** - Av. Pres. Antônio Carlos 375 telefone: 240-6673
- **Ipanema** - Rua Barão da Torre 296 telefone: 267-9745
- **Madureira** - Praça Armando Cruz 120 telefone: 390-9185
- **Méier** - Rua Dias da Cruz 421 telefone: 249-9560
- **Ramos** - Rua André Pinto 46 telefone: 260-9596
- **Tijuca** - Rua General Rocca 598 telefone: 254-8180

Fundos ficaram mais atraentes

Boas novidades para os aplicadores que gostam de colocar seu dinheiro em fundos de investimento. Agora, os fundos de renda fixa e ao portador não perdem mais nenhum dia de remuneração, como vinha ocorrendo até o mês passado. Isso significa que em qualquer uma dessas aplicações, o dinheiro começa a render na hora em que entra e só para de correr juros no momento em que é retirado da conta. No mínimo, os aplicadores conseguiram mais um dia de juros do overnight.

Essa vantagem foi obtida na reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN), na semana passada, quando ficou resolvido que os fundos de renda fixa começam a render na hora do depósito. Antes, o dinheiro só começava a ser remunerado um dia após ser depositado em conta.

Para os fundos ao portador, o governo estendeu a todos um privilégio que já era concedido a quem possuía muito dinheiro. É que, para gran-

des aplicações, os bancos já vinham remunerando o dinheiro desde o momento do depósito até o resgate. Mas quem depositava uma quantia pequena tinha que avisar ao gerente que ia fazer o saque, mas só podia retirar o dinheiro no dia seguinte, com a taxa da véspera. Ou seja, perdia-se um dia de juros do over.

Roberto Castello Branco, diretor de mercado de capitais do Banco Boavista, explicou que essa decisão do governo é muito boa para os investidores, que antes até se enganavam a respeito de seus rendimentos. "O que os fundos publicavam como ganhos nem sempre correspondiam aos rendimentos que o aplicador obtinha. Isso acontecia porque a cota do fundo era calculada sem perder esse dia de juros que o investidor acabava perdendo quando sacava (fundos ao portador) ou quando depositava (fundos de renda fixa)."

De acordo com Castello Branco, esse dia de

perda na aplicação afetava principalmente aqueles que deixavam o dinheiro nos fundos por curto período de tempo. "Quem aplicava e desapplicava com frequência perdia sempre que sacava e voltava a depositar. No fim do mês, a perda era muito significativa."

Pessoas jurídicas — Ainda em relação aos fundos, quem for pessoa jurídica tem ainda uma outra vantagem. Alguns bancos, como o Unibanco, o Boavista e o Multiple abriram fundos de renda fixa direcionados para pessoas jurídicas. Nesses fundos especiais, as pessoas jurídicas conseguem a rentabilidade integral sem ter que reter nenhum Imposto de Renda na fonte, que está hoje em 8%.

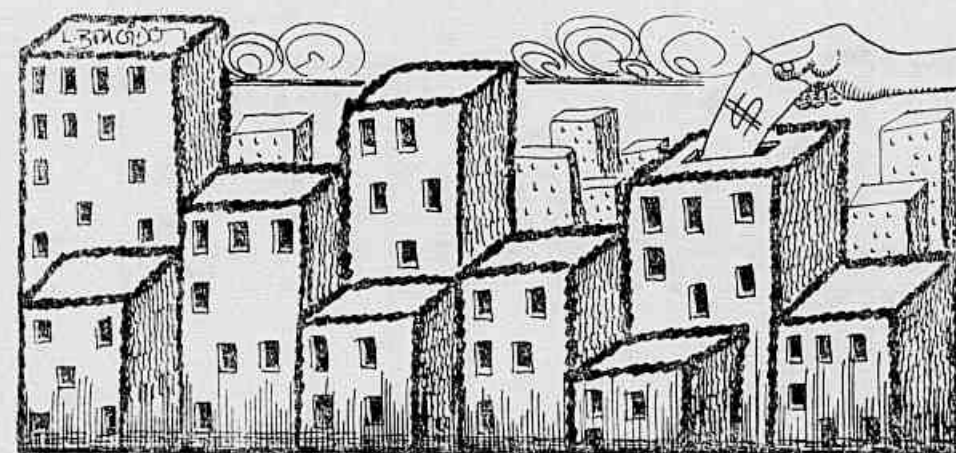
Nesse caso, a empresa que aplicou no fundo de renda fixa recebe seus rendimentos sem nenhuma tributação, mas fica obrigado a declarar seus ganhos financeiros na declaração anual de Imposto de Renda.

Faça agora a reclamação sobre aluguel

Quem está com problemas em relação a aumentos de aluguel deve aproveitar para reclamar agora. Desde a semana passada, quando informações vazadas da Secretaria do Planejamento (ou do IBGE) mostraram que a inflação de março deveria se aproximar de 6,5% e que os maiores culpados eram os aumentos de aluguéis, a Sunab iniciou uma fiscalização intensa nas administradoras de imóveis.

Segundo as regras do Plano, todos os aluguéis residenciais deveriam ter sido corrigidos em fevereiro pela tabela de conversão. O cálculo era feito multiplicando o aluguel de janeiro pelo índice de conversão correspondente ao mês do último reajuste. Para isso, existe uma tabela para contratos semestrais e uma para os anuais. O valor encontrado corresponderia ao aluguel nos meses seguintes, a partir de fevereiro até o final do congelamento. Nos casos onde estas regras não foram respeitadas, os inquilinos devem procurar a Sunab, fazer uma queixa e começar a pagar o aluguel em juízo.

Comerciais — No caso dos aluguéis não residenciais e comerciais, a lei é diferente. Esses contratos estão todos congelados pelo valor de janeiro. Como em apenas uma semana, mais de 30 administradoras foram autuadas, ficou provado que muitos inquilinos pagaram além do que deviam. A explicação para este fato pode estar nas ameaças de despejo por parte dos proprietários. No entanto, é bom saber que o proprietário só pode pedir o imóvel de volta se provar que está precisando dele para uso próprio e não tem outro à disposição. Quem precisar fazer alguma reclamação deve ligar para a Sunab (tel. 195) e para tirar dúvidas o melhor é ir à sede da Abudi (Associação Brasileira das Administradoras de Imóveis), Rua do Carmo, 618º andar, todos os dias de 10h30 às 11h30.



Mutuários do SFH têm que fazer contas

Eduardo Alves

Quem estava pagando prestações de financiamento conseguindo junto ao Sistema Financeiro de Habitação (SFH) teve as mensalidades congeladas depois do Plano Verão. Esta mudança pode dar a impressão de que a situação do mutuário melhorou. Mas, na realidade, isto não aconteceu. Apesar das prestações estarem congeladas, o saldo devedor continua sendo corrigido, acompanhando a remuneração da caderneta de poupança.

Isto significa que, nestes dois meses de Plano, a dívida dos mutuários cresceu 42,74%. Ou seja, quem devia NCz\$ 10 mil passou a dever algo em torno de NCz\$ 14,27 mil (menos o valor das duas prestações que foram pagas em fevereiro e março). Num período em que a inflação não deve ultrapassar os 10%, isto significa um aumento real de 32,74%. Por outro lado, assim que o governo decretar o fim do congelamento, os agentes

financeiros que emprestaram dinheiro para compra de casa própria terão direito de repassar os mutuários, em três parcelas, todos os aumentos que deveriam ter sido cobrados durante o Plano Verão.

Supondo que o congelamento acabasse logo no início de abril, a maioria das prestações, que acompanhavam a variação dos salários, seriam aumentadas em aproximadamente 58,89%. Este número corresponde à soma das duas URPs — de dezembro e janeiro — que não foram repassadas para as prestações.

Índices — Para os contratos que estavam acompanhando a variação do salário mínimo e que deveriam ter sido reajustados durante o Plano Verão, a operação a ser feita é a seguinte: o mutuário deverá calcular o aumento acumulado pelo salário mínimo desde a data do último reajuste das prestações. A este número deve ser acrescentada a variação que for aplicada a este índice ao final do congelamento. A variação encontrada será dividida por três e aplicada às futuras prestações. Esta conta deve ser feita para todos os contratos que estavam estipulados em índices que também não foram corrigidos durante o congelamento — como a UTP.

Quem está com as prestações vinculadas à extinta OTN — também congeladas — ainda não pode fazer nenhuma conta, pois ainda não foi acertado qual índice será adotado para substituir as OTNs nestes contratos.

IR de ganho de capital terá norma

Somente no final da próxima semana a Secretaria da Receita Federal divulgará a instrução normativa regulamentando o recolhimento do Imposto de Renda sobre ganhos de capital, instituído pela nova Constituição com uma alíquota de 25%. Embora o imposto seja auto-aplicável e esteja vigorando desde janeiro, a instrução normativa determinará que os contribuintes que obtiveram ganhos de capital nos meses de janeiro, fevereiro e março poderão pagar o imposto sem multas ou atualização monetária até o dia 15 de abril.

Segundo explicou o secretário-adjunto da Receita, Eivany Antônio da Silva, o novo imposto será pago somente pelas pessoas físicas, porque as pessoas jurídicas já têm os seus bens escriturados ou contabilizados e pagam Imposto de Renda sobre a margem de lucro na comercialização destes bens. Isso quer dizer que uma galeria de arte ou um antiquário não estarão sujeitos ao imposto na venda de obras de arte. Já a pessoa física que vender para outra pessoa física ou para uma pessoa jurídica um quadro valioso, por exemplo, estará obrigada ao recolhimento de 25% sobre a diferença entre o valor da aquisição e o valor de venda da obra de arte. Na venda de um quadro no valor de NCz\$ 100 mil mas que foi comprado por NCz\$ 80 mil, o imposto corresponderia a NCz\$ 5 mil, ou seja, 25% sobre NCz\$ 20 mil.

Carros — Em relação ao ganho de capital obtido na compra e venda de carros, o imposto só será cobrado dos contribuintes que tenham mais de um carro e que não realizem uma nova operação de compra e venda no período de um ano. Esta mesma regra valerá para o caso de imóveis, havendo uma exceção quando se tratar de doação ou herança. No caso do contribuinte receber um bem como doação, um apartamento

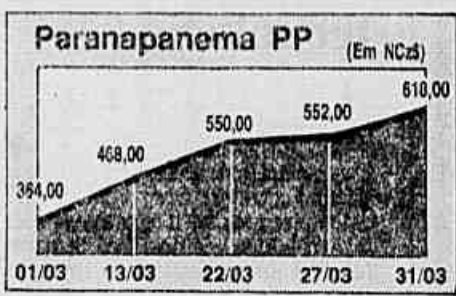
por exemplo, a Receita considerará o custo zero e cobrará imposto sobre o valor total da venda. Se o apartamento doado for vendido por NCz\$ 200 mil, por exemplo, o imposto será nada menos que NCz\$ 50 mil.

No caso dos bens recebidos pelo contribuinte a título de herança, o valor de aquisição a ser considerado será o que constar da fórmula de partilha, ou seja, do inventário.

Recolhimento — Na elaboração da Instrução Normativa, os técnicos ainda estão em dúvida se o imposto sobre ganhos de capital será recolhido no mês subsequente à percepção do ganho ou se poderá ser considerado dentro das regras do Mensalão, dando ao contribuinte, portanto, a opção de pagar o imposto no ano seguinte, ou seja, na declaração de ajuste. A lei estabelece que ele será recolhido até o último dia útil da primeira quinzena do mês seguinte à obtenção do ganho. O entendimento de alguns técnicos é o de que deverá prevalecer esta regra uma vez que ela está na Constituição. O pagamento somente na declaração de ajuste significaria na cobrança de correção monetária, mas facilitaria para o contribuinte, porque o recolhimento do *anulão* poderá ser feito em até seis parcelas mensais.

Os contribuintes aposentados portadores de Aids estão isentos do pagamento do Imposto de Renda. A medida foi determinada pela Lei 7.713, de dezembro do ano passado, que reformulou toda a legislação do IR das pessoas físicas. Para ficar isento o contribuinte deve ter o laudo médico fornecido por uma junta médica oficial, ou seja, por médicos do Inamps, por exemplo. A Aids foi incluída no rol das doenças previstas como motivo para o contribuinte se aposentar. Para a isenção, no entanto, não é obrigatório que ele tenha se aposentado por causa da doença. Isso quer dizer que um contribuinte que já esteja aposentado e que venha a contrair uma das doenças listadas pode pedir a isenção.

Seu bolso



Uma valorização de 69,78% apenas no mês de março. Esta foi a incrível subida que a ação Paranapanema deu, impulsionada principalmente pela atuação de grandes investidores, que estão comprando sem parar. Os analistas lembram que esta empresa realmente tem boas perspectivas futuras. Mas advertem que como o vencimento de opções está próximo esta ação ficará ao sabor das jogadas dos grandes especuladores.



A ação Banco do Brasil preferencial ao portador deu um verdadeiro pulo na semana passada. Os especialistas acreditam que foi porque estava muito atrasada comparada com outras de grande liquidez, como Vale do Rio Doce e Paranapanema. "É uma boa ação, que deverá bater os NcZ\$ 3.000,00 em pouco tempo", observou Gil Deschatre, analista de investimentos. Na sexta-feira passada a cotação de fechamento foi NcZ\$ 2.410,00 para o lote de mil ações.

Indicadores de abril

Poupança	20.41397%
US\$ oficial	NcZ\$ 0,995/1,00
Unif	NcZ\$ 16,17
OTN congelada	NcZ\$ 6,17
OTN fiscal congelada	NcZ\$ 6,92

O que eles fazem com o dinheiro/Maurício Gugelmin

Piloto prefere diversificar

Investe em renda fixa na Inglaterra e em ações no Brasil

Sônia Araripe

Ele ainda não chegou em primeiro lugar na Fórmula 1, mas empolgou a torcida por ter sido o único piloto brasileiro a subir no pódio, no terceiro degrau, do Grande Prêmio do Brasil, realizado no dia 26 no Rio de Janeiro. Maurício Gugelmin, 25 anos, nascido em Joinville (SC), mas criado em Curitiba, contratado da escuderia March, conta que sentiu uma emoção incrível naquele momento. Simpático, descontraído, ele revela que procura diversificar seus investimentos e conta com a ajuda de especialistas para não ficar para trás na corrida em busca do ganho financeiro.

"Nunca coloco todos os ovos dentro da mesma cesta", explica. Morando há sete anos na Inglaterra, Gugelmin deixa a maior parte de seu patrimônio aplicado por lá. Como passa quase todo o tempo nas pistas de corrida, ele diz que deixa a cargo de um administrador de investimentos as decisões sobre o que fazer com seu dinheiro. "Na Inglaterra, a aplicação principal é em títulos de renda fixa, mas procuro diversificar com alguns investimentos no Brasil, como imóveis, poupança e ações", revela.

Casado com a paranaense Estela há cinco anos, os dois moram em Eghan, subúrbio de Londres, perto do aeroporto de Heathrow. Mas ninguém deve imaginar que Gugelmin mora numa mansão, cercado de seguranças, cheia de mordomias. Segundo o piloto, a casa é simples, mas espaçosa, com quatro quartos. Aliás, a palavra simplicidade parece definir bem o temperamento do 16º brasileiro a correr na Fórmula 1.

Paixão — "Não tenho iate, nem avião particular", conta Gugelmin. Mas sua paixão por carros parece não ter limite. Não é de estranhar. Com apenas seis anos ele já participava de corridas de kart e ganhou de presente do irmão Alceu — que já estava crescendo demais — uma mini-Ferrari, com motor de lambreta. Seu fascínio pelas corridas e velocidade é antigo. "Tenho prazer em guiar algo sofisticado, que necessita de reações rápidas. Gosto de poder superar a máquina", explica.

Apesar de já ter uma Mercedes Benz 300 CE, sua nova *menina-dos-olhos* está para chegar: uma Mercedes F 500 SL, um carro moderníssimo, que só falta falar. Gugelmin não sonha com muito mais. "Late e avião particular não compensam e dão um gasto muito alto", diz. Mas ninguém deve imaginar que ele não seja ambicioso. Mesmo sem dizer com todas as letras, ele deixa a impressão de que sonha em conseguir sua primeira vitória na Fórmula 1 e, quem sabe, um dia chegar a campeão mundial como os brasileiros Ayrton Senna e Nelson Piquet.

"Não fico pensando nisto. Quero apenas fazer meu carro cada vez mais competitivo e procurar fazer uma boa corrida". Diz. Apesar da modestia, o currículo deste piloto dá uma



boa mostra de seu potencial. Ainda garoto foi campeão paranaense de mini-fórmula; depois campeão brasileiro de kart em 1980; líder nacional na categoria Fórmula-Fiat em 1981; a partir daí foi para a Europa para competir nas Fórmulas Ford 1600 e 2000 e chegou ao título de campeão inglês de F-3, passou pela F-3000 e finalmente entrou para a Fórmula 1 em 1988.

Sua estreia não foi, porém, das mais felizes. Correu apenas duzentos metros na pista do autódromo de Jazarentos, ano passado no Rio, quando seu March teve problemas na caixa de câmbio e Gugelmin foi obrigado a parar. Atualmente ele ganha um bom salário, mas ainda não chegou ao mesmo patamar dos garantidos por pilotos experientes como Alain Prost ou Nigel Mansell. Além do salário, Gugelmin conta ainda com os patrocinadores. Há espaços para anúncios no macacão e ainda no capacete.

Planejamento — Há oito anos seu patrocinador mais fiel é a Perdigão, mas há outros anunciantes internacionais de peso, como a Marlboro e a Philips. Para cuidar desta parte, Gugelmin criou há cinco anos uma em-

presa, a Maurício Gugelmin & Gugelmin Promocões, junto ao irmão Alceu. Além dele, a irmã e o pai também trabalham para o sucesso da carreira do piloto. O pai ainda tem uma madeireira e uma fazenda no Paraná e chegou a ajudar o filho no início da carreira. Naquel época, Gugelmin dividiu uma casa na Inglaterra com Ayrton Senna e até hoje são grandes amigos.

Além da casa em Eghan, ele tem ainda um apartamento em Caiobá, no litoral paranaense, a quarenta minutos de Curitiba, e conta que só não tem mais imóveis porque falta tempo para cuidar deste tipo de negócio. "É uma boa aplicação", acredita. Sua vida hoje, afirma, é bem tranquila, sem apertões e, acima de tudo, planejada. "Isto seria impossível aqui no Brasil", lamenta. A cada vez que vem para cá, passar cerca de três meses, o piloto toma um susto maior. "Os preços não param de subir e as mudanças são enormes", diz. Consumidor controlado, ele paga boa parte de suas contas no exterior com cartão de crédito, mas evita rolar a dívida. Aqui no Brasil costuma pagar à vista. "As condições para pagar a prazo não são boas", explica.

LivroClube é alternativa ao preço alto

Luri Totti

"Um país é feito de homens e livros." Esse pensamento nacionalista de Monteiro Lobato não pode ser levado muito a sério nos dias atuais. Na época em que o criador do Sítio do Pica-Pau Amarelo disse essa frase, as pessoas liam muitos livros e não reclamavam dos preços. Hoje, um livro qualquer não sai por menos de NcZ\$ 15,00, quase um quarto do atual Piso Nacional de Salário (NcZ\$ 63,90). Com isso, as pessoas estão lendo menos e reclamando muito dos preços absurdos dos livros.

A alternativa que muitos leitores estão encontrando para não deixarem morrer o hábito de leitura devido ao elevado preço dos livros é entrar no LivroClube para o LivroClube, única livraria que trabalha com a venda e o empréstimo de livros. "Aqui, o associado pode ler quantos livros quiser, pelo tempo que bem entender e pagar uma mensalidade que equivale ao valor de um livro", afirma a proprietária Tânia Ribas.

Clube — Depois de morar quatro anos em Paris com várias experiências profissionais na área de edição, sendo gerente editorial da Editora Record, Tânia Ribas percebeu que o brasileiro necessitava de um local onde ele poderia unir o útil ao agradável, ou seja, ler muito sem gastar tanto dinheiro. "Além de preencher uma necessidade dos leitores fanáticos que não tinham muito dinheiro para comprar livros, o clube fez com que o espaço reservado para os livros fosse destinado para outros fins."

Em 1985, Tânia inaugurava numa loja de uma galeria em Ipanema, em frente à Praça General Osório, o LivroClube. Com mais de 10 mil exemplares, nacionais e importados (inglês e francês), para todos gostos, o LivroClube conta atualmente com 450 sócios ativos e outros 100 que visitam a livraria esporadicamente.

Para se tornar sócio do LivroClube é necessá-

rio pagar uma inscrição, de NcZ\$ 3,08, e escolher um dos planos que é oferecido. O primeiro, apelidado de econômico, dá direito a levar para casa um livro de cada vez e está custando NcZ\$ 15,42. O outro plano, chamado de família, está valendo NcZ\$ 27,76 e pode-se levar dois livros de cada vez. No ato da matrícula, o associado recebe um catálogo contendo todos os livros da biblioteca do clube, selecionados por autor, assunto e título.

"Se o associado escolher um livro e por acaso não gostar do seu conteúdo ele pode trocá-lo no mesmo dia ou se ele conseguir acabar de lê-lo em poucas horas pode escolher outro, além de encomendar aquele que não houver na nossa biblioteca", comenta Tânia, que vê nesse item uma das vantagens de ser um associado do clube.

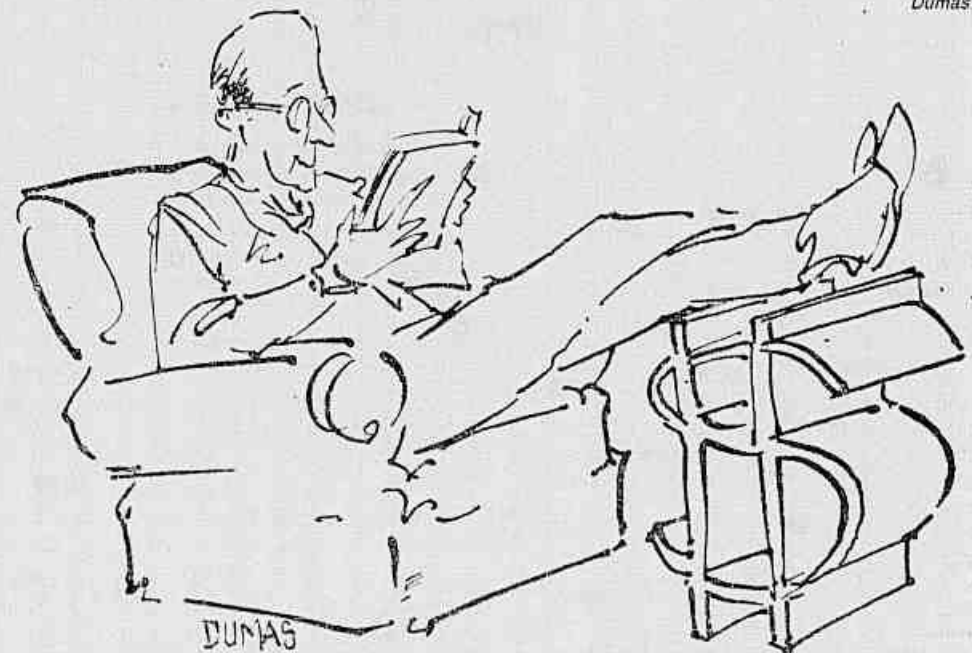
Domicílio — Como a sociedade corre contra o tempo, o LivroClube coloca à disposição de seus associados o serviço de atendimento a domicílio. O interessado em se associar liga para o clube (521-2240) e faz em casa a sua filiação. O associado que não tiver tempo de passar pela livraria, telefona e faz o seu pedido.

"Depois do terceiro ou quarto livro, já é possível saber o perfil do nosso associado. Já sabendo a preferência dele, é possível indicarlhe quais os livros que se são do seu interesse", comenta Tânia.

Atividades — O LivroClube não funciona apenas com o empréstimo de livros. Tânia organiza palestras e encontros de fim-de-semana em sítios, todos relacionados com a área de bioenergia. "Todo final de semana, o clube promove uma atividade para que os associados tenham um relacionamento maior. E, atualmente, estamos fazendo palestras sobre bioenergia, pois é um assunto que está interessando a um número maior de pessoas", explica Tânia, acrescentando que em tempo de crise as pessoas se interessam mais pelo corpo e pela mente.

Outra atividade do clube é o lançamento de livros, com notas de autógrafos. "Como nossa agenda está lotada até o final do ano, e o espaço para os encontros está ficando pequeno, estou procurando uma casa para fazer um centro cultural, que englobe todas as nossas atividades", revela Tânia, orgulhosa com o crescimento do seu negócio.

Dumas



Rentabilidade dos fundos

Fundos de renda fixa

Patrim. Líquido	Valor da cota	Rentab. Acum.	Rentab. Anual
Em 29-3-89	Em 29-3-89	No mês	No ano
NcZ\$	NcZ\$	Até 29-3	Até 29-3
América do Sul	23.123.995,5	0,141870	16,62
Atv. Petróleo	1.767.272,2	2,837390	18,12
Artur	995.251,8	0,211488	16,74
Amor-CAI	14.338,4	0,050525	16,26
Bancofide	7.113.351,5	0,131630	16,84
Bancofide	11.244.092,6	0,138521	16,81
Bancofide	603.485,9	0,156004	17,15
Bancofide	95.602.642,1	0,057075	17,12
Bancofide	908.671,0	0,088165	16,71
Bancofide	1.053.071,5	0,105700	17,54
Bank of Boston	55.525.697,0	0,123087	17,45
Bancofide	3.132.743,7	0,023963	16,46
Bancofide	47.139,1	0,104776	17,14
Bancofide	50.521.544,7	0,104910	17,53
BB-Dirphia	53.785.464,7	0,151788	17,35
BIC-Fig Renda	2.221.675,2	0,111330	16,34
BIC-Fig Renda	634.541,9	0,104137	17,86
BIF	45.074.910,9	0,424036	17,38
BMO	348.175,6	0,230229	18,01
BMO	30.865,8	0,179667	17,43
BNL Renda Fixa	2.555.025,8	0,112967	16,75
Bovente Cdp	4.633.345,3	0,379700	16,94
Bovente Cdp	8.986.663,0	0,014781	16,87
Boventebank Senar	64.250.767,0	0,763327	17,29
Bovente Condensado	4.322.163,2	0,049291	16,35
Bovente	15.728.138,7	0,680990	17,22
BRF	1.295.180,0	0,324000	15,22
CCF Renda Fixa	24.803.755,6	14,444000	17,20
Chase Invest	45.137.245,6	9,489877	16,34
CIN Nacional	36.428.556,6	0,046737	16,75
Citibank	64.697.360,2	0,062156	17,79
Coninvest	45.501.495,3	0,093777	16,11
Coninvest Renda Fixa	51.952,8	0,516328	20,98
Conta BNC	1.833.240,0	0,080339	17,94
Credibanc	364.358,8	0,021960	16,95
Confiança Mau R. Fixa	179.875,0	0,007630	16,49
CSC-7	82.749.439,9	6,337833	16,90
CSC-8	14.840.348,2	0,010862	16,90
Despacho Cdp	1.235.791,6	0,195105	17,30
DIG	700.748,1	1,393700	17,23
DIG	189.976,0	0,087546	17,14
Digibanco	12.992,2	0,048856	17,04
Edimare	111.633,3	22,042000	17,11
Empag - Euro	2.282.783,2	4,581012	17,53
Fiat	4.007.670,6	0,158055	17,55
FIC Bractech	9.007.776,1	0,062170	17,51
Ficpa-Renda Fixa	70.481,5	0,026178	17,78
Ficpa	10.902.312,4	0,031151	16,76
Ficpa CTA e Renda	1.207.303,5	0,011422	16,75
FIC Unibanco	29.719.605,0	0,795799	17,80
FIC Unibanco	NO	NO	NO
Ficinvest	5.703.891,7	0,075795	17,33
Genfide	11.891.450,4	0,249501	12,34
Genfide	NO	NO	NO
Genfide	1.130.675,0	8,474847	14,51
Genfide Renda	6.496,9	1,853070	17,21
IGB	599.795,0	0,393885	17,21

Patrim. Líquido	Valor da cota	Rentab. Acum.	Rentab. Anual
Em 29-3-89	Em 29-3-89	No mês	No ano
NcZ\$	NcZ\$	Até 29-3	Até 29-3
Kochon	3.557.514,0	0,065840	15,99
Raii Money Market	82.079.504,0	0,091291	17,08
Lloyds	12.904.959,3	2,022217	17,70
Lloyds	39.484.378,7	1,033781	17,40
Maglano	1.349.327,5	3,249714	17,05
Mallone	126.230,9	0,005554	17,22
Mendeloni	3.447.024,7	0,012251	16,91
Meslaha	2.055.842,7	6,814000	17,62
Multibanc Condomínio	2.993.584,7	3,686200	17,30
Multiplic	1.531.018,5	1,586663	17,40
Multiplic Empresa	2.910.709,3	11,874716	17,71
Neonchem	28.141,5	1,142000	18,59
Neonchem FN	3.325.150,5	9,319900	17,98
Omega	2.436.354,1	3,237902	15,21
Open	33.050,8	3,041101	15,19
Paulo Willemsens	53.052,1	0,257040	17,81
Pharvest	1.696.178,6	0,123981	18,00
Pine Finc	18.730,7	0,045108	17,27
Prime Profit	85.611,4	23,208000	15,92
Primus	24.719,7	66,713820	16,30
Renda Real	14.315.472,6	0,744540	17,17
Rural	490.282,0	0,147603	17,16
Sagra Renda Fixa	428.594.488,8	0,021392	17,55
Socma	NO	NO	NO
Socma	NO	NO	NO
Socma	166.770,6	0,004017	15,70
Socma	13.965.912,9	0,907300	14,76
Theca	21.631,4	0,176314	17,54
TOTAL	1.451.777.645,6		

Curto Prazo

Patrim. Líquido	Valor da cota	Rentab. Acum.	Rentab. Anual
Em 29-3-89	Em 29-3-89	No mês	No ano
NcZ\$	NcZ\$	Até 29-3	Até 29-3
América do Sul ao portador	258.725.492,0	0,081650	15,06
Ativ	1.962.833,3	0,213780	15,46
Amor	26.738.759,1	32,602630	16,34
Bancofide	156.824.114,9	0,087770	16,21
Bancofide	119.740.815,8	0,836711	15,82
Bancofide	4.764.580,2	2,659562	16,00
Bancofide	57.642.675,0	0,086287	16,37
Bani	NO	NO	NO
Bancofide ao portador	600.830.492,7	0,074111	15,31
Bancofide	30.610.762,6	0,047795	16,25
Bancofide	14.840.685,9	0,029600	16,08
Bank of Boston	125.344.191,9	0,057054	15,43
Bancofide Renda Rapida	112.980.710,9	513,958834	16,36
Banqueq	8.846.961,6	0,011861	15,37
Banqueq	49.697.767,3	0,020450	16,19
BB Conta Duro	1.384.056.179,1	0,308428	16,21
BIC	304.835.542,6	0,905120	16,10
BIC	14.373.691,9	23,771300	16,43
BEI ao Portador	NO	NO	NO
BIC	7.122.711,5	0,062011	15,43
BIB	391.869.910,5	0,789858	16,34
BIC-MAI	90.626.725,8	0,029603	16,75
BMO	21.887.185,9	13,095780	16,25
BMO	26.204.304,1	12,548302	16,30
BNL - Curto Prazo	11.758.357,3	7,066502	16,02

Patrim. Líquido	Valor da cota	Rentab. Acum.	Rentab. Anual
Em 29-3-89	Em 29-3-89	No mês	No ano
NcZ\$	NcZ\$	Até 29-3	Até 29-3
Bovente	74.974.128,1	0,511391	16,27
Bovente Simonsen	141.624.146,1	0,085787	15,99
Bractech	470.592.038,1	77,568000	16,05
CCF Fininvest	51.574.212,4	86,202500	16,09
Chase Superinvest	197.673.487,0	57,388900	15,50
Citibank	547.217.526,1	81,344442	16,13
Confiança de Curto Prazo	7.516,5	1,000307	16,29
Conta Numerada BNC	74.518.072,7	0,817846	15,87
Conta Secreta Bovente	18.908.130,5	NO	NO
Confiança ao Portador	17.826.715,7	0,388125	15,83
FIAT	122.499.829,8	1,966600	15,76
Confiança ao Portador	180.104.875,2	8,808293	16,05
Digibanco	1.404.711,3	0,133623	16,35
DIG	1.471.869,6	10,425,100000	15,64
Digibanco	4.074.442,5	0,021500	16,22
Economia Portador	NO	NO	NO
Empag - Eurocash	9.175.293,3	5,912998	16,08
Empag	17.919.422,6	26,040000	16,10
Empag	187.874.594,1	7,980314	15,82
Fininvest Portador	5.612.002,8	2,653728	16,13
Genfide	27.153.600,0	67,939576	15,76
Genfide ao Portador	61.075.119,3	0,077768	15,97
Genfide	4.276.315,3	2,018600	15,36
Genfide	1.404.347,2	14,870133	15,84
IGB	167.696,3	11,166050	15,96
Kochon	4.767.256,0	6,420700	16,20
Maglano	NO	NO	NO
Raii	NO	NO	NO
Renda Real	464.283.999,0	1,586,430000	15,60
Lloyds	122.499.829,8	1,966600	15,76
LOR	729.		

Clubes de subúrbio puxam inflação de março no Rio

Coriolano Gatto

A inflação, quem diria, foi aterrissar em Irajá. A exemplo do que aconteceu com a atriz Greta Garbo em uma peça de teatro, a inflação oficial medida pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) viveu suas desventuras nos preços das mensalidades de clubes e associações esportivas situadas no subúrbio e na zona da norte carioca. Ao contrário de clubes mais sofisticados, nesses estabelecimentos não houve congelamento de preços e a sua contribuição no IPC (Índice de Preços ao Consumidor) do Rio chegou a 3,5%. Em todo o índice, chegou quase a 1%.

No Clube Campeste de Santa Cruz, por exemplo, a taxa de manutenção, correspondente à mensalidade, pulou de NCZS 0,80 para NCZS 1,5, em pleno congelamento, equivalente a um aumento de 87,5%. O IPC mede a variação dos preços entre as famílias com renda de um a cinco salários mínimos e é exatamente por esta razão que o IBGE não captou os clubes como o Flamen-

go, na Gávea, ou o Tijuca, onde os preços permaneceram estáveis e são frequentados pela classe média.

Atraso — Mas a culpa da inflação de 6,09% em março não pode ser atribuída apenas aos novos vilões. Em parte, o erro fica por conta do atraso da atualização do índice do IBGE, através de uma nova Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), que entra em cena somente em junho. Na nova POF da Fundação Getúlio Vargas, as mensalidades dos clubes terão um peso somente de 0,13%, e na do IBGE algo também inferior a 0,5%.

Até lá, porém, resta conviver com estes aumentos surpreendentes. O IBGE chegou a constatar que apenas um clube reajustou em 547% as suas mensalidades, possivelmente por ter mantido o preço congelado durante muito tempo. Isso não é um fato anormal. O Recreativo Português, situado em Jacarepaguá, na zona norte do Rio, só reajustou a mensalidade a cada seis meses.

Outros clubes frequentados por famílias de classe média baixa usam co-

nhecidos artifícios para driblar o congelamento. É o caso, por exemplo, do Ginástico Desportivo, que cobrou uma mensalidade *por fora* em função de uma obra. Já o Regatas e Natação Santa Luzia, situado no centro da cidade, foi mais direto, e lá a mensalidade subiu de NCZS 3, no início de fevereiro, para NCZS 5 — um aumento de 66%.

Sabotagem — Em março, dos 26 clubes pesquisados pelo IBGE, pelo menos 17 não reajustaram os preços das mensalidades, mas quem desrespeitou o congelamento não economizou: na média, os reajustes chegaram a 59,44%.

Uma coisa é certa na trajetória do novo vilão: os preços praticados pelos clubes dos subúrbios subiram de fato. O presidente José Sarney não tem motivos, portanto, para suspeitar dos técnicos do IBGE, acusando-os de sabotagem na coleta dos preços para, com isso, superestimarem a inflação de março do Plano Verão. O problema é que em razão de uma POF feita na metade dos anos 70 todos os consumidores pagam a conta da inflação captada nos subúrbios.

Aluguéis sobem 40% em dois meses

SÃO PAULO — O valor dos aluguéis dos imóveis aumentou 40% desde o Plano Verão, somente na capital paulista, confirmando a sua forte influência sobre o índice de inflação de 6,09% em março. A informação é do presidente do Conselho Regional dos Corretores de Imóveis de São Paulo (Cresci-SP), Roberto Capuano: "Este aumento está provocando a prática de um preço irreal, mas isso é só o começo, pois nunca vi, em vinte anos de trabalho, uma conjuntura tão grave de falta de moradia para a classe média".

A previsão de Capuano, para os próximos três meses, se a situação se mantiver inalterada, é de total desastre para a população de renda média interessada em alugar um imóvel. "A situação vai

convergir, dentro de três meses, para o total isolamento físico da classe média. Daqui a pouco vamos ouvir falar de invasões de casas não mais por gente sem terra, mas por dignos representantes da classe média, prevê. Tradicionalmente, em épocas de crise e forte elevação do preço dos aluguéis, a classe média optava por trocar de moradia para locais mais afastados do centro de São Paulo.

"Vai chegar um momento que não terá mais nenhum imóvel afastado para ele optar", diz Capuano. Essa escassez de imóveis para locação, segundo ele, é determinada pela conjunção de três fatores, que se completam simultaneamente, causando uma convergência nunca vista em décadas de anos. O momento

atual combina salários congelados, aumento do custo de construção e altos ganhos financeiros, o que desestimula o investimento em imóveis de locação. Por essa razão, o preço dos aluguéis disparou e tornou-se irreal.

Em todo o ano passado, o preço dos aluguéis apresentou uma elevação, em termos reais, de 30%, o que já é um fator de coação social, mas o pagamento de reajuste de salários pela URP conseguiu controlar a situação. "Agora, porém, o quadro de futuro é uma recessão e, por isso, não se pode esperar uma elevação dos salários. Portanto, a situação é ruim e vai se tornar drástica em muito pouco tempo", preocupa-se Capuano.

Plano Verão repete erros do Bresser

Kido Guerra

O Plano Verão, em apenas dois meses de congelamento oficial de preços, já acumula uma inflação de 9,9% (3,6% em fevereiro e 6,09% em março), quase igual à registrada nos primeiros meses de vigência do Plano Bresser (uma variação de 9,6% — 3,05% em julho e 6,36% em agosto). Com a perspectiva de um arrefecimento da inflação em abril, que pode ficar na casa dos 5%, como espera o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, as semelhanças se acentuam ainda mais: no terceiro mês do Plano Bresser, a variação do IPC foi de 5,68%, dando a impressão de que o programa era um sucesso. Dois meses depois, no entanto, o IPC atingia a faixa dos dois dígitos, não parando de subir, levando todo o país a temer a hiperinflação.

"Os momentos são bastante diferentes. Essa semelhança de trajetória da inflação pode ser uma coincidência casualística", desconversa o presidente da Comissão de Acompanhamento do Plano Verão, Cláudio Adilson Gonçalves, que também foi um dos principais mentores do Plano Bresser. Segundo ele, além de o país não estar atravessando uma fase de inflação reprimida, como ocorreu em 1987, e o IPC de março não refletir uma tendência do comportamento dos preços, o Plano Verão se sustenta numa política monetária rígida (com a prática de juros reais ainda



Paulo Guedes Eduardo Modiano

elevados) e, pelo menos teoricamente, sem controle dos gastos públicos.

Ceticismo — "As causas da inflação não foram extintas e os juros altos, além de pressionarem o déficit público, não significam necessariamente um aperto monetário. Os momentos são, de fato, diferentes, mas, em vários aspectos, como a questão fiscal, o Plano Bresser leva vantagem", discorda o economista Paulo Guedes, vice-presidente executivo do Ibmec, que preconiza: a inflação vai voltar, porque, na prática, os regimes fiscal e monetário não mudaram.

Segundo ele, "a atual política monetária é um engodo". Existe, na sua opinião, um clima de descontrolo monetário, caracterizado pela expansão mensal da base monetária em torno de 20% nos dois primeiros meses de vigência do Plano Verão, o que é total-

mente inadequado a um regime de congelamento.

O Plano Bresser — prossegue Paulo Guedes — acenou com mudanças fiscais dramáticas, que acabaram não acontecendo. O Plano Verão também anunciou um severo tratamento em relação às despesas públicas, com extinção de organismos e demissão de pessoal. "Em nenhum momento, porém, essa possibilidade, que permitiria a obtenção de um superávit primário, foi concretizada. Ao contrário, estamos caminhando para um déficit operacional maior do que o de 1987", explica, referindo-se à expectativa de um déficit próximo a 7% do PIB, este ano, contra o de 4% há dois anos.

O economista Eduardo Modiano, da PUC/Rio, não esconde sua preocupação: "Estou menos otimista do que há um mês. Esse salto da inflação assusta e, embora seja difícil prever o que vai ocorrer no médio prazo, principalmente porque a economia não está com regras definidas em relação ao câmbio, salários e à duração do congelamento (como havia no Plano Bresser), é importante lembrar que o que limitou a ação dos planos anteriores foi o descontrolo dos gastos públicos." Mas ele ressalva: "Ainda estamos longe de repetir o fenômeno Bresser. O Plano Verão ainda tem fôlego."

Plano Brady vai depender das adesões dos credores

Nilton Horita

SÃO PAULO — Todos os pontos positivos do Plano Brady — como a abertura da possibilidade de recompra através da decretação de um *wavier* (perdão) dos bancos credores pelo período de três anos, durante o qual os devedores poderão resgatar seus próprios títulos da dívida no mercado secundário internacional — só poderão ser executados se, na evolução da montagem desse grande acordo proposto pelo governo americano, ficar claro que os credores aderirão aos seus termos voluntariamente. Além disso, os credores deverão encontrar uma nova forma de negociação da dívida externa por submissão de bancos por diversos critérios, como localização geográfica, tamanho das provisões lançadas em balanço (seguro contra créditos duvidosos) e legislação fiscal do país de origem.

Esse sentimento resume, em grande escala, todos os debates que estão se avolumando após o lançamento do Plano Brady pelo governo americano no mês passado na comunidade financeira internacional. Segundo Nicholas Reade, diretor geral do Midbank, banco constituído pela associação do Midland Bank, da Inglaterra, maior credor britânico do Brasil, com ativos de US\$ 2,2 bilhões, com o Banco Bamerindus, "o que se discute hoje é como encontrar uma saída para o problema que seja interessante tanto para os devedores quanto para os credores. Para começar a análise dessa situação, é preciso definir os objetivos de ambos os lados", aconselha.

Combinação — Os países devedores têm como objetivos principais a redução da saída de divisas por conta do pagamento dos juros, tentar o ingresso de dinheiro novo e conseguir diminuir o estoque da dívida. Já os bancos cre-

dores desejam a redução do risco em carteira por conta de empréstimo aos devedores, aumentar o grau de proteção ao que já existe de créditos e aumentar a sua rentabilidade no meio desse processo. "Como na boa negociação começamos sempre pelos pontos onde há acordo, podemos identificar alguns casamentos entre os objetivos de devedores e credores", afirma Reade.

No capítulo da combinação entre redução do estoque (desejo dos devedores) e diminuição do *exposure* (objetivo dos bancos) existe perfeita identificação entre as partes no que se refere à conversão em capital de investimento, embora o Brasil tenha suspenso momentaneamente o seu programa, e começar um processo de recompra (o país resgata o título de sua dívida no mercado secundário com deságio, beneficiando-se do desconto). Há dúvidas na aceitação dos países devedores em admitir a conversão por exportação, operação interessante aos bancos, e também com relação ao instrumento da troca de dívida por outra dívida (país por país), que os devedores vêem com simpatia, mas os credores nem tanto.

"O processo de recompra é altamente interessante", acredita Reade. "Principalmente depois da janela aberta pelo Plano Brady no sentido dos bancos concederem um *wavier* aos devedores" — hoje o Brasil possui limitação para recomprar seus títulos no mercado secundário pelo acordo assinado em setembro do ano passado — "por três anos para realizar essa operação através de recursos financeiros por órgãos multilaterais como o Banco Mundial". A troca de dívida também é altamente interessante a um país como o Brasil, que possui créditos de US\$ 6 bilhões. "É tudo isso resulta em redução do estoque da dívida".

Negociação será agora em blocos

A era de representatividade do comitê de assessoramento dos bancos credores como único instrumento de negociação das dívidas do Terceiro Mundo parece estar no fim. O modelo atual determina que os vários detentores dos créditos de um país em desenvolvimento se organizem em um único bloco para negociar com a parte devedora. Depois disso estabelece-se um acordo onde todos os participantes deverão cumprir suas cláusulas em termos de obrigações e exercício de direitos.

"Esse é um dos pontos básicos na discussão do problema", ensina Nicholas Reade, diretor-geral do Midbank. "Não dá mais para negociar em bloco único. É preciso formar sub-blocos de credores por critério de provisões lançadas, regulamentação fiscal e bancária de cada país ou mesmo por região geográfica".

O novo presidente do Banco Sumitomo Brasileiro, segundo maior credor japonês, com ativos de US\$ 900 milhões, Yoshiaki Ueda, concorda com essa necessidade: "O Plano Brady é muito importante, mas o ponto principal é como colocar essas ideias em prática", preocupa-se ele. "Há muitos credores no mundo, e por isso tem de haver um sentido de igualdade, ou seja, os bancos devem dar sua colaboração de acordo com o tamanho de seus ativos e localização geográfica".

Ha um ponto altamente controverso entre as partes, que é o desejo dos devedores de receber dinheiro novo, o que é incompatível com o objetivo dos credores em reduzir o tamanho de seus créditos em regime de recebimento duvidoso.



Luiza Brunet ganha 10% do faturamento da empresa

Lingeries sofisticados

Lumière lança coleção com marca Brunet

SÃO PAULO — Uma grande façanha mercadológica ocorreu no setor de lingerie no ano passado: a tradicional marca Lumière do esquecimento comercial para projetar-se no competitivo segmento dominado pelas gigantes De Milus, Triumph e Valisère. As vendas detonaram quando em setembro a modelo Luiza Brunet emprestou seu nome a uma linha mais sofisticada de lingerie. A saída de 50 mil peças por mês representou um faturamento mensal de NCZS 450 mil (A modelo embolsa 10% a título de royalties). A nova coleção que leva o nome da modelo será lançada no dia 6 de abril.

"Devemos faturar muito mais este ano com o amparo do nome Luiza Brunet", afirma Gino Gavazzi, diretor presidente da empresa que mudou sua razão social, há poucos dias, de Sulmalhas Indústria Sul Brasileira de Malhas S.A. para Lumière S.A. "As vendas da marca Lumière também decolaram, apresentando um crescimento de 30%, porque a enfatizamos na propaganda da linha Brunet".

O sucesso de comercialização, entretanto, também dependeu da forte campanha publicitária que consumiu de setembro até agora US\$ 2 milhões — antes disso, a empresa investia dez vezes menos em propaganda. A sofisticação das lingerie Brunet obrigou a Lumière a adquirir máquinas e modernizar seu parque industrial, num custo total de US\$ 2 milhões. "A consumidora de lingerie não é fiel a qualquer marca, por isso precisamos oferecer qualidade", avalia Gavazzi.

Recuperação — A estratégia de mercado da Lumière é, contudo, muito mais profunda. A grande virada comercial da empresa ocorreu no ano passado, a partir da sociedade com uma firma de marketing, Casa Nobre, que indicou os caminhos mercadológicos a serem seguidos. Além da contratação de Luiza Brunet, a Casa Nobre sugeriu uma renovação dos modelos de lingerie e da equipe de vendas e uma agressividade maior diante do mercado. "Hoje, nossos

vendedores são bem recebidos em qualquer estabelecimento o que não ocorria antigamente", analisa Gavazzi.

Embora as perspectivas atuais sejam extremamente otimistas (está previsto um faturamento para este ano de US\$ 15 milhões com um lucro de 10%), a Lumière amargou no ano passado um prejuízo de US\$ 2,5 milhões com um total arrecadado de US\$ 10 milhões. E que os atuais donos (Gavazzi e Jean Avri Lima) herdaram uma dívida de US\$ 5 milhões ao comprarem a empresa há quatro anos (na época ela se chamava Casemiro Silveira).

Foi necessário injetar cerca de US\$ 6 milhões e tomar medidas drásticas para sanear as finanças da empresa e melhorar sua imagem junto a fornecedores e clientes. O quadro de funcionários foi reduzido de 1,4 mil para 500 empregados, houve uma racionalização das linhas de produção (reduzindo o número de modelos de lingerie e concentrando nos mais modernos, além de renovar a equipe de estilistas) e também uma modernização de maquinário. "Pegamos a empresa em estado de pré-falência. Além disso, como não se fazia publicidade, a marca Lumière não era conhecida pelas novas gerações que sucederam à década de 60", esclarece Gavazzi. "Hoje reduzimos a dívida pelo meio".

Com uma produção de 300 mil peças por mês, a empresa planeja fabricar 500 mil no prazo de dois anos. A Lumière pretende também investir nos próximos cinco anos US\$ 5 milhões na renovação de sua unidade fabril. Apenas metade do faturamento da empresa, todavia, é garantido pelas lingerie. A outra parte advém parcialmente das exportações para o norte da Europa e Estados Unidos, que no ano passado atingiram US\$ 1,2 milhão e este ano devem chegar aos US\$ 3 milhões. O restante é suprido pela prestação de serviços na produção de lingerie e tecidos para terceiros, além do trabalho de estamparia. "Entramos nesse negócio sem a menor experiência no setor, mas agora estamos nos dando bem", comemora Gavazzi.

Faculdade tem tecnologias para alumínio

OURO PRETO — Os técnicos do Departamento de Metalurgia da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) desenvolveram para a empresa canadense Alcan Alumínio do Brasil S.A. com fábricas neste município e em Aratu (BA), uma nova tecnologia de produção de pares bimetalicos alumínio-cobre e alumínio-ferro que resultará em uma redução de 90% nas perdas de energia elétrica. Nas duas fábricas, a Alcan produz 120 mil t/ano de alumínio primário e a energia elétrica é um dos principais insumos, com uma participação de 27% nos custos operacionais.

A nova tecnologia representará para a unidade da Alcan neste município, no bairro Saramenha, uma economia inicial de US\$ 140 mil na produção de 60 mil t/ano de alumínio. A redução das perdas de energia, segundo os professores José Emanuel Lopes e Raimundo Teixeira Costa, do Departamento de Metalurgia da UFOP e coordenadores do projeto, foi conseguida a partir de modificações das juntas flexíveis dos barramentos (espécies de condutores de energia) nos fornos de redução da Alumina — fusão do minério da bauxita para extração do alumínio. As juntas eram, até então, constituídas por pares bimetalicos parafusados mecanicamente, resultando em perdas elétricas de 20 milvolts, sob uma corrente de 1.500 amperes.

Tecnologia — A nova tecnologia, como modificação principal, substituiu o sistema de parafusos por outros de juntas de fusão. Estas juntas já estão sendo produzidas industrialmente no parque metalúrgico da própria UFOP. Com a produção de juntas de fusão alumínio-cobre, que vêm sendo entregues à fábrica da multinacional canadense, em Ouro Preto, desde 1980, a UFOP teve lucros de mais de US\$ 450 mil. Um novo contrato para substituir 7 mil juntas flexíveis, na fábrica do Polo Industrial de Aratu, deverá representar para a universidade mineira mais US\$ 500 mil nos próximos cinco anos, disse José Lopes.

O professor do Departamento de Metalurgia disse que la foram desenvolvidos, também, pares bimetalicos alumínio-ferro, com elevada resistência mecânica e baixas perdas elétricas, que se encontram em testes finais há seis meses na fábrica da Alumínio do Brasil S.A. (Albrás), em Barcarena (PA), que produz 160 mil t/ano de alumínio primário. A técnica desenvolvida para a Albrás, que está duplicando a sua usina para 320 mil t/ano, com investimentos de US\$ 230 milhões, consiste no emprego de juntas de transição de catodo, em fornos de pino vertical. O professor da UFOP acrescentou que a Universidade está ampliando as pesquisas do Departamento de Metalurgia de acordo com as exigências das indústrias.

Alcan investe US\$ 40 milhões

BELO HORIZONTE — A Alcan do Brasil vai investir, nos próximos três anos, cerca de US\$ 40 milhões na construção de duas pequenas centrais hidrelétricas para elevar de 20% para 40% a geração própria da energia consumida na sua fábrica de alumínio de Ouro Preto (MG), cuja demanda firme é de 100 mil kWh. Estas usinas, revelou recentemente o presidente da Alcan, Everaldo Nigro Santos, terão capacidade máxima de geração de 10 mil kW cada uma.

Santos disse que a Alcan planeja construir outras seis pequenas hidrelétricas dentro de sua área de atuação econômica, na região do Quadrilátero Ferrífero. "Mas, estamos apenas nos estudos, porque faltam regras para o jogo, da parte do governo, a respeito das tarifas e de como essa energia entrará no seu sistema. O Brasil está muito atrasado nisso", criticou o presidente da Alcan.

Nas duas fábricas, em Ouro Preto e Aratu, Bahia, a Alcan está produzindo 120 mil t/ano de alumínio e alcançou, a partir de 1979, uma economia de energia de 6% na produção de lingote (está em 15,5 kWh por kg), de 22% na área de alumina e de 58% na fusão do alumínio. "Estamos investindo nas duas pontas: geração e economia", disse Santos.

Novo produto — Dentro do programa de conservação de energia da empresa (que já assinou um convênio com a Companhia Energética de Minas Gerais — Cemig — para deixar de produzir alumínio durante o horário de pico na demanda, entre 19h e 22h, quando aumenta o consumo das residências), a Alcan vai colocar à disposição das concessionárias de energia, a partir de meados deste ano, um novo cabo para linhas de distribuição.

Este cabo, produzido a partir dos fios-máquinas da siderúrgica Belgo-Mineira e que recebe um revestimento de alumínio na Alcan, reduz a perda de energia nas linhas de distribuição da zona rural. Santos não soube determinar para quanto cai a perda com a utilização desse cabo, denominado *alcad*. Disse que ele deve ser usado em linhas de menos de 8 km de extensão.

A Alcan investiu neste cabo US\$ 5 milhões, em máquinas e construção de galpão. E espera, já em 1989, atingir uma receita de até US\$ 10 milhões, o que representará 2% de seu faturamento bruto, de US\$ 500 milhões. "Mas, esperamos crescer bem com ele nos próximos dois a três anos", disse.

Santos disse que, com a entrada em operação da fábrica de latas de alumínio para cerveja e refrigerantes da Reynolds, com pré-operação prevista para junho próximo, com uma produção anual de 700 milhões de unidades, a Alcan deverá ocupar plenamente a sua unidade de reciclagem de sucata de alumínio. A fábrica, em Ouro Preto, tem capacidade nominal instalada para reciclar 30 mil t/ano. No momento, a ocupação é de 70% e está voltada exclusivamente para a reciclagem de aparas internas da laminação.



No pátio da GM, mais de 1.500 Monzas estão parados

Falta de peças atrasa entrega de automóveis

SÃO CAETANO DO SUL, SP — A falta de tampas de porta-luvas — cujo valor unitário não ultrapassa NCZS 6,90 — fornecidas pela empresa Interplastic, de São Paulo, provocou o acúmulo de 1.700 automóveis Monza, nos pátios da General Motors, neste município, na região industrial do ABC. O problema ocorreu devido a greve de 12 dias dos empregados daquele fornecedor.

Na sexta-feira da semana passada, a segunda maior montadora do país abriu as portas dos seus pátios permitindo que este fossem fotografados, para comprovar a incoerência da situação vivida pela empresa que acumula um estoque de seis dias de produção de carros Monza — cujo preço varia de NCZS 13.174,03 a NCZS 25.092,70. Enquanto isso, a rede de 400 concessionários autorizados, não tinha um veículo sequer para vender ao público.

Plásticos — Apesar do problema, a GM já anunciou que a greve dos empregados da Interplastic chegou ao final. Com isso, o fornecimento dos com-

ponentes plásticos produzidos pela empresa começará a se normalizar a partir de hoje. Em seu pátio, a montadora tem 1.555 monzas sem a tampa do porta-luvas, 331 faltando a tampa frontal do console — que custa NCZS 6,94 — e 633 sem todo o habitáculo do porta-luvas — que custa NCZS 6,50. Como a falta de componente varia de veículo para veículo, o total de Monzas incompletos é de 1.700.

Em São José dos Campos, a 97 quilômetros de São Paulo, em sua segunda maior montadora, a GM acumula 431 pick-ups incompletas, ainda em consequência da greve dos empregados da Brasileiros, empresa responsável pelo fornecimento de eixos para os veículos. Apesar do movimento grevista ter acabado no início da semana passada, o fornecimento dos componentes ainda não se normalizou.

A situação da Volkswagen — maior montadora do país — não é muito melhor: acumula 2.073 veículos incompletos na fábrica de São Bernardo do Campo, também na região do ABC. A Ford — a mais afetada pela falta de componentes — tinha na sexta-feira 3.565 veículos incompletos na fábrica de São Bernardo. Segundo a Autolati-na, holding controladora das duas montadoras, cinco fornecedores continuaram em greve até o final da semana passada.

Cena internacional

Déficit poderá levar EUA à recessão

Rosental Calmon Alves
Correspondente

WASHINGTON — Os Estados Unidos conseguiram reduzir um pouco o déficit de sua balança comercial, mas um estudo que acaba de ser divulgado aqui mostra que ainda há um grande perigo de o país entrar num período de recessão e de uma onda protecionista que afetaria gravemente a economia mundial. O estudo, feito por William Cline, do Instituto de Economia Internacional, conclui que o pior ainda pode ser evitado, se forem adotadas logo medidas corretivas, e aponta um modelo, que inclui uma desvalorização do dólar em 10% e uma maxivalorização do yen japonês (25%) e do marco alemão (20%).

"Há um claro perigo de estarmos sendo complacentes com o problema do déficit externo americano. Primeiro, porque não houve nenhuma catástrofe até agora, apesar de já termos passado um longo período de altos déficits. Segundo, porque a tendência de 1988, pelo menos, pareceu ser favorável. O perigo é de que a performance externa venha a piorar depois de 1989", disse Cline. Suas projeções indicam que se não forem tomadas já as medidas apropriadas de correção, o déficit comercial americano voltará em 1992 aos US\$ 150 bilhões, anulando todas as melhorias recentes.

"Ainda é possível fazer o ajustamento externo dos Estados Unidos sobre bases que são compatíveis com o crescimento econômico sustentado tanto nos Estados Unidos, quanto no exterior. Mas isso requer ações imediatas e decisivas", disse Cline, ao apresentar seu estudo intitulado *Ajustamento comercial americano: o impacto global*.

Desequilíbrio — Cline ressalta que apesar de o déficit externo dos EUA ter baixado em cerca de US\$ 25 bilhões no ano passado, caindo para algo em torno de US\$ 135 bilhões e que provavelmente se reduzirá mais um pouco neste ano, suas projeções indicam que a partir de 1990 o desequilíbrio voltará a crescer. "Não vamos ver outro progresso além deste ano. Haverá simultaneamente desequilíbrios muito grandes no padrão do sistema internacional de pagamentos. O superávit de conta-corrente do Japão, por exemplo, poderia chegar a US\$ 135 bilhões em 1992 e o superávit alemão poderia chegar a US\$ 85 bilhões".

O economista adverte que a manutenção da atual política americana, que parece estar sendo complacente com o problema do déficit, devido à "ilusão" criada pelos recentes melhorias, poderia causar dificuldades de três tipos:

1) Risco de um choque macroeconômico. Se os estrangeiros perdem a confiança no dólar e ele cai, o Federal Reserve Board (banco central americano) tem que intervir, aumentar fortemente a taxa de juros e isso causaria uma severa recessão nos Estados Unidos e, provavelmente, no exterior.

2) Mesmo sem chegar ao choque macroeconômico de curto prazo, haveria um problema de longo prazo. Nós te-

mos que manter altas taxas de juros nos Estados Unidos, para podermos continuar atraindo capital do exterior, com o objetivo de financiar esse grande déficit. Altas taxas de juros significam menores investimentos, que, por sua vez, significam menor crescimento no futuro.

3) Há um risco real de uma renovada onda protecionista. Quando o Congresso e o público verificarem o fracasso do esforço para reduzir o déficit externo americano, nós poderíamos ter, devido a essa frustração, mais iniciativas como a emenda Gephardt (que taxava produtos importados e punia os países que tivessem alguma legislação protecionista, restringindo seu acesso ao mercado americano). Haveria o desejo de tomar ações diretas (contra as importações), já que os programas macroeconômicos não pareciam estar dando resultado.

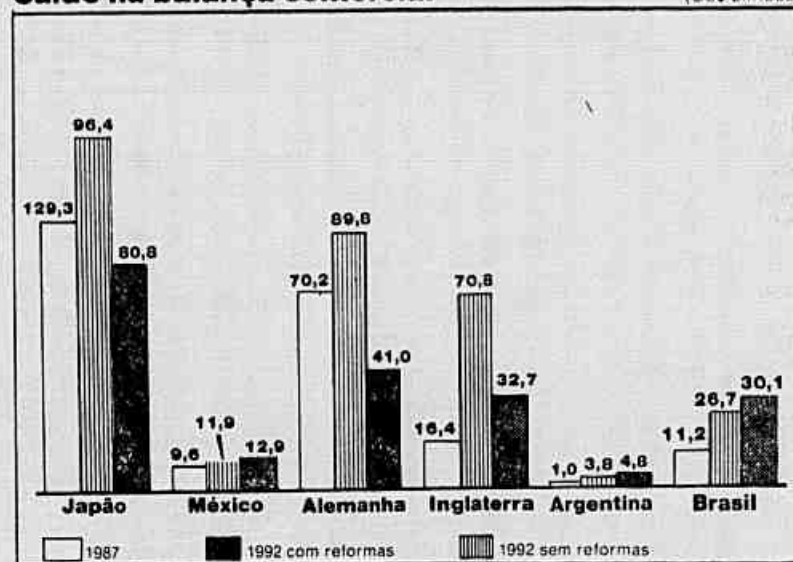
Cline considera que houve nos Estados Unidos "um período de falsa euforia", no ano passado, quando o déficit comercial do trimestre caiu de US\$ 40 bilhões para US\$ 30 bilhões. "Nos últimos meses, ficou claro que a tendência de melhorar foi interrompida. Não houve nenhuma nova melhoria na balança comercial desde o segundo trimestre de 1988. O que houve foi que nós passamos para um patamar de cerca de US\$ 30 bilhões de déficit por trimestre", disse o economista.

Dívida — O estudo chama a atenção também para o fato de que está ficando cada vez mais difícil para os Estados Unidos compatibilizar suas políticas de ajustamento com o pagamento da sua dívida externa — de longe a maior do mundo — de US\$ 600 bilhões. As projeções de Cline indicam que esse total vai chegar a quase US\$ 1 trilhão, consagrando uma reversão do fluxo externo de capitais dos Estados Unidos. Em vez de receberem os rendimentos de seus investimentos no exterior, os americanos agora tem que pagar muito mais, a título de serviço da dívida.

Para que se corrijam as distorções da economia internacional, Cline insiste em que é necessário rever os esforços para interromper o crescimento dos superávits comerciais do Japão e da Alemanha Federal. Ele recorda que, em 1988, o saldo alemão voltou a crescer e o japonês parou de diminuir. Para que essa correção seja efetiva, o estudo sugere uma desvalorização de 10% do dólar, em termos reais (descontada a inflação). Cline está convencido de que isso seria fundamental para que os Estados Unidos alcancem seu objetivo de reduzir o déficit em conta corrente para US\$ 50 bilhões em 1992.

Essa desvalorização levaria o dólar, em termos reais, a níveis inferiores ao de 1980, quando a situação externa dos Estados Unidos estava equilibrada. Cline acha que isso é necessário, entre outros motivos, devido ao peso da dívida externa, que suga entre US\$ 50 bilhões e US\$ 70 bilhões, em pagamento de juros por ano. Para compensar isso, diz Cline, é preciso criar estímulos, como um dólar mais real e mais competitivo, para que os Estados Unidos importem menos e exportem mais.

Saldo na balança comercial



Modelo beneficia Brasil

WASHINGTON — O modelo econômico que o professor William Cline aplicou para fazer previsões do comércio mundial em 1992 dá um resultado muito favorável ao Brasil. Sem as medidas corretivas que ele propõe, o saldo na balança comercial do Brasil, em 1992, seria US\$ 26,7 bilhões. Com as medidas, seria US\$ 30,1 bilhões. O saldo em conta corrente seria de US\$ 15,5 bilhões no primeiro caso e de US\$ 19,1 no segundo.

"O potencial de exportação do Brasil é muito grande. Além disso, o país vai se beneficiar com a tendência dos preços do petróleo que lhe é favorável. O saldo comercial, portanto, vai continuar alto, criando recursos que poderão ser usados para o crescimento interno da economia brasileira", disse William Cline. O economista, que ultimamente tem se dedicado ao estudo da economia mundial, é também um especialista em Brasil e foi professor-visitante da Universidade de Brasília.

O estudo que Cline acaba de publicar ressalta que ainda é possível para os Estados Unidos adotar uma política de ajustamento externo sem que haja um

efeito negativo para os países em desenvolvimento. "Muitos pensam que se os Estados Unidos reduzirem o seu déficit externo, haverá um efeito negativo na América Latina. Esse estudo mostra que isso não é um grande perigo, principalmente se a América Latina mantiver suas taxas de câmbio em relação ao dólar sem mudanças em termos reais. A América Latina se tornará, assim, mais competitiva em relação à Europa e ao Japão e pode aumentar suas exportações para aqueles mercados num volume mais do que suficiente para compensar perdas no comércio direto com os Estados Unidos. De fato, o modelo implica um efeito positivo para a América Latina", disse ele.

Cline acha que os países em desenvolvimento têm mais a perder se os Estados Unidos forem forçados a fazer seu ajustamento externo através de uma recessão interna, em vez da correção baseada em ajuste fiscal e mudanças de política cambial. Ele destaca também a importância das implicações da redução da dívida latino-americana, que deixaria a região em condições de aumentar suas importações. (R.C.A.)

Beatriz



Lee: tensão social é desafio

Brasil e Coréia do Sul enfrentam mesmos problemas

O Brasil e a Coréia do Sul testaram, nos últimos 10 anos, uma receita de desenvolvimento econômico com ingredientes básicos muito parecidos: a industrialização pautada pelo incremento das exportações e forte intervenção do Estado sobre a economia. Mas, enquanto o milagre brasileiro foi estancado a partir do início desta década, o coreano não foi interrompido e transformou o país num candidato a nação desenvolvida. Hoje, porém, estes países voltam a ter um problema em comum, a má distribuição de renda, maior ameaça à estabilização das duas economias.

A eliminação das tensões sociais é hoje o maior desafio para a Coréia antes de seu ingresso no restrito clube dos países desenvolvidos na virada do século, segundo o economista Kyu Uck Lee, do Instituto de Desenvolvimento da Coréia do Sul. Ele esteve no Brasil para participar do ciclo de debates sobre a reestruturação mundial da indústria, promovido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

De acordo com o economista coreano, a estratégia que levou o país a obter altos índices de crescimento nos últimos anos está superada e o grande desafio do governo empossado no ano passado é melhorar a distribuição de renda e ampliar o mercado interno de consumo. Para tanto, torna-se necessária a redução do superávit comercial, através da valorização da moeda do país e da diminuição das restrições às importações de manufaturados.

Sucesso — Os cerca de 42 mil sul-coreanos não têm muito o que reclamar do desempenho de sua economia, que só registra excelentes indicadores. As taxas de crescimento chegaram a 12% em 87, 11,5% em 88 e, este ano, deve ficar em cerca de 8,5%, com um Produto Nacional Bruto (PNB) de aproximadamente US\$ 180 bilhões. Além disso, a Coréia vem conseguindo reduzir o principal de sua dívida externa, com uma transferência anual de recursos equivalente a aproximadamente 4% do PNB para pagamento desses encargos e, ainda assim, poupar.

Enquanto os brasileiros sonham com o momento em que o país voltará a registrar taxas de investimento superiores a 20% do Produto Interno Bruto (PIB), como chegou a acontecer na década de 70, a Formação Bruta de Capital Fixo — nome que os economistas dão ao conjunto dos investimentos feitos na economia — na Coréia do Sul representou, nos últimos anos, cerca de 35% do PNB. Além disso, o principal fantasma da economia brasileira, a inflação, não passa de um dígito na Coréia. O índice de preços do atacado, naquele país, ficou em 2,7% no ano passado, prometendo manter-se em 2,8% este ano. Já o índice de preços ao consumidor chegou a 5,5% devendo permanecer neste nível em 89.

Classe média — Com uma renda per capita de US\$ 3,8 mil no ano passado, e que deverá ser elevada para US\$ 4,3 mil este ano, os coreanos podem dar-se ao luxo de considerar que, no país, não predomina a pobreza, mas sim a classe média. De acordo com Kyu Uck Lee, pesquisa feita recentemente no país mostrou que 80% da população acreditam pertencer à classe média. "Para ser da classe média, é preciso ter mais renda, o que já conseguimos. Mas é preciso, também, ter espírito de classe média, o que ainda não existe", ressalta.

Entre os planos de reestruturação econômica do governo do presidente Tai Woo Roh está o estímulo ao consumo. "Pretendemos reduzir o poder do Estado sobre a economia e abrir o mercado interno. Nesse sentido, já estamos dando os primeiros passos, eliminando a necessidade de obtenção de licenças para que o setor privado possa atuar em certas áreas da economia". Ele acrescentou que não haverá, propriamente, uma revisão do modelo exportador que foi a base do desenvolvimento econômico dos últimos anos, mas uma priorização do incremento do mercado interno.

Terras — O economista do Instituto de Desenvolvimento da Coréia do Sul identifica, também, a má distribuição da terra como mais um aspecto que precisa ser revisto. "Este é um problema que pode ser interpretado como resultado das estratégias mal formuladas no passado", afirma o economista. Segundo ele, o governo quer promover uma reestruturação da indústria agrícola e ampliar os investimentos sociais, principalmente na área rural, que deve contar também com a melhoria do sistema previdenciário.

É claro que todas essas mudanças anunciadas por ele estão sendo provocadas, também, pelas pressões externas sofridas pelo país. "A Coréia beneficiou-se muito do modelo de industrialização com forte proteção à sua indústria, que cresceu com o auxílio dos subsídios governamentais. Os Estados Unidos estão pressionando, prometendo retaliações, caso não haja abertura à competição externa", informa.

Um dos objetivos é eliminar um duplo desequilíbrio existente até agora, em que a Coréia importa muito do Japão e exporta demais para os Estados Unidos. "A Coréia incentivará outros relacionamentos, principalmente com a Comunidade Econômica Europeia e o terceiro mundo", afirma.

Preços do petróleo aumentam

As importações de petróleo este ano vão superar a previsão inicial da Petrobrás de US\$ 2,3 bilhões devido à escalada dos preços no mercado internacional. A empresa, que previa um preço médio de US\$ 14,66 FOB por barril, pagou em março US\$ 16,40 FOB, valor que chegará a US\$ 17 em abril. Não se espera nenhuma queda significativa dos preços no mercado internacional, que até o final do ano deverão se manter na faixa de US\$ 17 o barril.

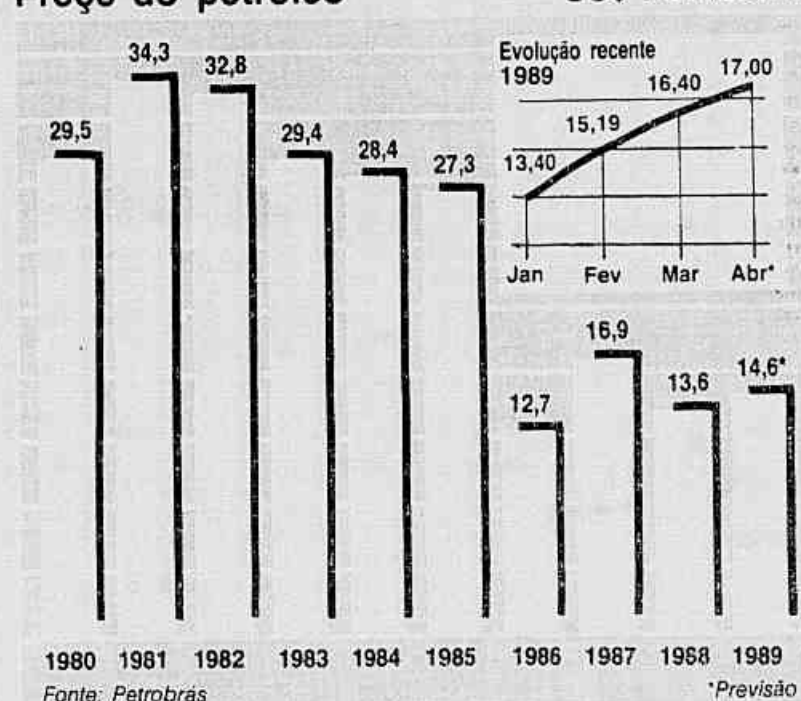
Para se precaver da alta dos preços, a Petrobrás começou a aumentar os estoques e nos dois primeiros meses do ano importou 799 mil barris diários, 16% a mais do que no primeiro bimestre de 1988. No ano passado o preço médio pago pela estatal ficou em US\$ 13,66 o barril, resultando num dispêndio líquido (importações menos exportações) de US\$ 2,3 bilhões.

Vários fatores estão contribuindo para o aumento dos preços no mercado internacional, a começar pela disciplina dos países da Opep que desta vez estão cumprindo suas cotas de produção, revelou o superintendente comercial da Petrobrás, Arthur de Carvalho. Além disso, os acidentes nas plataformas do Mar do Norte e, mais recentemente, o derramamento de petróleo no Alasca, retiraram mais de 1 milhão de barris diários do mercado. Na sexta-feira o óleo tipo Brent chegou a US\$ 19,55, enquanto o West Texas Intermediate atingiu sua mais alta cotação, de US\$ 20,19.

Carvalho observou ainda que até países que não fazem parte da Opep, como México e União Soviética, decidiram cortar em 5% sua produção. Fala-se também que a Opep pretende aumentar o limite de suas cotas para evitar oscilações rápidas de preços, o que não é bom nem para produtores nem para consumidores. Na análise de Arthur de Carvalho, o preço ideal para os exportadores seria o que assegurasse uma receita razoável, mas que não fosse muito elevado para não estimular o desenvolvimento de fontes alternativas de energia ou levasse ao desenvolvimento de tecnologia pelos países não produtores. No Brasil, o programa do álcool surgiu devido aos elevados preços do petróleo no mercado internacional, o que também incentivou os investimentos na exploração e produção de petróleo.

Na época do Plano Cruzado, em 1986, os preços dos derivados de petróleo foram congelados, mas em compensação as cotações no mercado externo estavam em queda livre. Naquele ano, a Petrobrás adquiriu um carregamento de petróleo pagando US\$ 3,50 por barril, guardando até hoje a fatura desta compra, conforme lembra o presidente da empresa, Orlando Galvão. Agora, os preços dos combustíveis também estão congelados mas as cotações no mercado externo dispararam, gerando um prejuízo de US\$ 80 milhões a US\$ 90 milhões para a empresa.

Preço do petróleo



Indicadores Econômicos

PIB (anual %)	86	87	88(e)	89(p)
Brasil	8,0	2,9	0,5	0,0
Estados Unidos	2,8	3,4	4,0	2,8
Alemanha	2,3	1,8	2,9	1,9
Japão	2,5	4,2	5,8	4,2

DÍVIDA EXTERNA (US\$ bilhões)	1º tri (e)	2º tri (e)	3º tri (e)	4º tri (p)
1988				
Registrada	107.100	106.600	106.250	106.052
total	113.905	120.300	117.700	115.163

(e) estimativa (p) previsão	Nov	Dez	Jan	Fev
INFLAÇÃO				
Brasil	26,92	28,79	70,28	3,60
Estados Unidos	0,07	0,14	0,60	0,40
Alemanha	0,25	0,24	0,35	0,70
Japão	-0,16	0,42	-0,33	nd
México	1,30	2,10	2,40	1,40
Chile	nd	1,80	1,10	0,10
Argentina	5,70	6,80	8,90	9,60

(em relação ao dólar)	Nov	Dez	Jan	Fev
CÂMBIO				
libra(1)	1,81	1,83	1,74	1,73
yene(2)	123,19	123,63	128,09	124,78
marco(2)	1,75	1,76	1,86	1,80
crusadol(2)	0,53	0,67	0,90	1,00

(1) dólar/libra (2) moeda/dólar	Nov	Dez	Jan	Fev
BALANÇA COMERCIAL (US\$ bilhões)				
Brasil		1,4		1,6
Estados Unidos		-10,2		-9,49
Japão		8,46		9,17
Alemanha		6,22		7,41

EXPORTAÇÕES	Out	Nov	Dez
■ Café em grão			
Volume (US\$ Mil)	120.976	153.000	139.500
Quan. (ton)	55.761	61.200	55.800
■ Minério de Ferro			
Volume (US\$ Mil)	155.305	154.327	149.823
Quan. (ton)	9.190.674	9.155.840	8.802.077
■ Alumínio bruto			
Volume (US\$ Mil)	94.839	81.008	79.665
Quan. (ton)	37.664	33.005	33.423
■ Soja em grão			
Volume (US\$ Mil)	79.037	23.536	4.180
Quan. (ton)	245.096	76.227	13.607
■ Suco de laranja			
Volume (US\$ Mil)	88.659	126.707	129.892
Quan. (ton)	47.407	68.343	75.508

IMPORTAÇÕES	Out	Nov	Dez
■ Trigo			
Volume (US\$ Mil)	0	0	0
Quan. (ton)	0	0	0
■ Petróleo			
Volume (US\$ Mil)	283.060	136.788	192.567
Quan. (ton)	3.460.062	1.818.746	2.395.337

COTAÇÕES (US\$ cents)	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar(p)
Soja (grão/b)	768,10	780,24	792,09	749,29	763,68
Açúcar (demara/lp)	9,88	8,79	9,87	10,77	11,68
Café (grão/lp)	125,90	130,65	144,78	131,09	133,49
Alumínio (bruto/lp)	nd	nd	nd	9,500	nd
Suco de Laranja	183,72	164,38	148,63	138,58	141,91

(p) Dados preliminares referentes à primeira quinzena de março